

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Pilar do Mundo

Reconhecimento

Que Hashem abençõe

Dr. Sergio Itzhak Benchimol e

Dr. Haim Itzhak Nigri,

Daniela Cohen e

Claudia Cheli,

A família Chamah,

Filantropos

que permitiram a

edição destas narrativas

Maravilhosas de Nossos Sábios

Que serão úteis na vida dos

Descendentes Brasileiros de

Avraham, Itshak e Yaacov,

Fundadores de nosso povo.

b.i.n.



O Rabi Shneur Zalman de Lyadi

Conhecido também como

O Admur Hazaken,

O Alte Rebe,

O Baal Ha Tanya.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO



"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Fundadores da Chassidut e líderes de cada geração de 1734 até hoje.

- **Baal Shem Tov** (lit. “o Dono do Bom Nome”): Rabi Israel ben Eliezer (1698-1760), fundador do Chassidismo, o Rabi, o líder de sua geração.

- O **Maguid de Mezeritch** (lit. “o pregador de Mezeritch”): Rabi Dov Ber (aproximadamente 1704-1773), o Rabi, líder de sua geração, discípulo do Baal Shem Tov, e Mestre-Professor-Orientador do Alter Rebe, (o Admur Hasaken), ele estruturou a Chassidut.

- O **Alter Rebe** (lit. “o Velho Rabi”): Rabi Shneur Zalman de Liadi (1745-1812), também conhecido como “O Admur Hazaken”, “O Rav” e “O Baal Hatania”, “o primeiro Rabi de Lubavitch”, fundador da Chassidut Chabad Lubavitch e líder do movimento Chassidico, o Rabi, o líder de sua geração.

- O “**Mitele Rebe** ou o “**Admur Haemtsai**” (lit.: “Rabi intermediário”): Rabi Dov Ber de Lubavitch (1773-1827), filho e sucessor do Alter Rebe, o segundo Rabi de Lubavitch, o Rabi, o líder de sua geração, tio e sogro do Tsemach Tsedek.

- O **Tsemach Tsedek**: Rabi Menachem Mendel Schneersohn (1789-1866), o terceiro Rabi de Lubavitch, o Rabi, o líder de sua geração, conhecido pelo título de sua resposta halachica (obra legislativa): “Tsemach Tsedek”. Sobrinho e genro do Rabi intermediário, e pai do Rabi Maharash.

- O **Rabi Maharash** (acrônimo de Moreinu, “nosso mestre” HaRav Shmuel): Rabi Shmuel Schneersohn de Lubavitch (1834-1882), o quarto Rabi de Lubavitch, o Rabi, o líder de sua geração; filho caçula do Tsemach Tsedek, e pai do Rabi Rashab.

- O **Rabi Rashab** (acrônimo do Rabi Shalom Ber): Rabi Shalom Dov Ber Schneersohn de Lubavitch (1860-1920), o quinto Rabi de Lubavitch, segundo filho do Rabi Marashab, o Rabo, o líder de sua geração e pai do Rabi Rayatz.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

- O **Rabi Rayatz** (acrônimo do Rabi Yossef Itshak), também conhecido em Idish como “der frierdiker Rebbe” (i.e, “O Rabi precedente”): Rabi Yossef Itshak Schneersohn (1880-1950), o sexto Rabi de Lubavitch, o Rabi, o líder de sua geração; filho único do Rabi Rashab, e sogro do Rabi Menachem Mendel Schneerson.

- O **Rabi Menachem Mendel Schneerson** (1902-1994), o líder de sua geração, o sétimo Rabi de Lubavitch; filho mais velho do santo kabalista, Rabi Levi Itshak, Rabino chefe de Yekaterinoslav; quinto descendente direto do lado paterno do Tsemach Tsedek, e genro do Rabi Rayats.

Prólogo

As histórias judaicas narram os milagres de um Rabi, os bons sentimentos e os comportamentos virtuosos de pessoas íntegras com as quais todos devem aprender. De fato, toda história traz um ensinamento, indica como agir, desperta sentimentos, entusiasmo, criatividade e vida na prática diária do Judaísmo.*

Um ditado chassidico explica que “contar uma história do Baal Shem Tov* no fim do Shabat* é um meio de trazer riqueza materialmente”. O Rabi Maharash disse: “eu encontrei três erros nesta afirmação”. Não se trata unicamente das histórias do Baal Shem Tov* e sim das histórias de cada Tsaddik*. Elas não devem ser contadas unicamente no fim do Shabat* e sim a qualquer momento. Elas não trazem unicamente riqueza material e sim todas as bênçãos.*

Falta: one page

- qual interesse deste livro para qualquer leitor leigo e de qualquer religião, no rio de janeiro com 40 graus.

- judeus na Rússia há 300 anos, contexto historico

- Polônia, lituânia.

- o que é um Rabi, clal Israel, rabi tem incluído nele todas as neshamot, cada judeu tem parcela da neshama do Rabi.

- quem era o Admur Hasaken

- hiper importância do Tanya para qualquer um, é isso que justifica a parição deste livro

- o que significa um Rabi na prisão? dar consciênça que isso é um grande escândalo,

- o rabi na prisão significa todos nós na prisão.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

- e além de tudo isso a obra maravilhosa da Providencia Divina...
- o que significa isso quando se trata de delatores judeus
- o grande perigo de ter um Rabi na prisão, significativo
- o que significa a libertação de um Rabi, o que isso nos traz como beneficio, qual interesse para nos, explicar porque a vida do rabbi afeta o povo inteiro.
- porque celebrar cada ano a data da libertação, como data do calendário judaico, qual beneficio isso vai te trazer.

Why tsadik pilar do mundo?

- explicar que este livro não é só do interesse do grupinho dos lubavitch, trazer o leitor a entender que tudo que trata do Rabi afeta todos nós sem distinção, que seja lubavitch ou não.

Em geral sem perder o tom, dar um jeito mas popular para que qualquer um possa se identificar...

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

SUMÁRIO

I – O Rabi e suas obras e O Rabi na prisão

❖ O Admur Hazaken.....	p.10
❖ O Baal Shem Tov e o Rabi Shneur Zalman.....	p.11
❖ O Tanya.....	p.13
❖ Primeira impressão do Tanya.....	p.16
❖ O código das Leis judaicas do Admur Hazaken, O Chulchan Aruch Harav...	p.18
❖ O Rabi na prisão.....	p.20
▪ Primeira prisão, 24 de tishri 1798.....	p.21
♦ O bilhete.....	p.22
♦ Visita noturna.....	p.23
♦ Libertação.....	p.25
▪ Primeira libertação no dia 19 de Kislev 1798.....	p.26
♦ Libertação Completa no dia 20 de Kislev 1798	p.26
♦ Mais um dia preso ...“por engano”.....	p.27
♦ Bom com as criaturas.....	p.28
♦ <i>“Se ele as queima, ele é um Chassid”</i>	<i>p.28</i>
♦ Festa da Libertação: 2 dias.....	p.29
♦ Libertação dos Chassidim também.....	p.29
▪ Segunda Prisão, dia 24 de Tishri, 1800	p.30
▪ Segunda libertação no dia 27 de Kislev 1800.....	p.31
♦ Segunda Prisão , mais leve e mais mas grave.....	p.32
♦ 27 e/ou 29 de Kislev: as duas datas da libertação.....	p.32

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

- ❖ Nova cidade e milhares de discípulos.....p.33
- ❖ A chegada do Admur Hazaken na cidade de Lyadi.....p.33
- ❖ **“Liosnow”p.34**
- ❖ **SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DATA DO 19 DE KISLEV e O que representa a prisão e a libertação do Rabi.....p.35**
- ❖ Os oponentes são meus irmãos.....p.38
 - Uma lição de submissão, humildade e amor ao próximo.....p.38
 - Na casa de um oponente a Chassidut!.....p.38
 - Não se vingar e ser humilde.....p.38
 - Submisso.....p.39
 - Unidade de Israel.....p.39
 - Quem tirou vantagem desta libertação? p.39
- ❖ Uma historia preciosa, A pedra preciosa salvou o filho do rei.....p.41
 - A história que anulou os decretos contra o Maguid e o Admur Hazaken..... p.42
 - As acusações feitas contra o Maguid e contra o Admur Hazaken..... p.44
 - **Vindo do mundo da verdade..... p.44**
 - O Rabi e a Chassidut em perigo..... p.45
 - “A presença do Baal Shem Tov e do Maguid na prisão foi realmente física..... p.45

II – Narrativas sobre o Admur Hazaken na prisão.....p. 46

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.

III - O Rabi Shneur Zalman e sua geração, narrativas

1. O Baal Shem Tov e o Rabi Shneur Zalman

p. 11

- | | |
|---|--------|
| 2. Em direção a Petersburgo | p. 49 |
| 3. Na prisão | p. 52 |
| 4. A visita do Tzar | p. 56 |
| 5. Cacherut na prisão | p. 59 |
| 6. O julgamento | p. 81 |
| 7. O herói de Chklov | p. 63 |
| 8. Pensar muito não é bom | p. 64 |
| 9. Como o Rav Meir Rafaels se tornou um Chassid | p. 65 |
| 10. Ressurreição | p. 142 |
| 11. Obstáculos suportáveis | p. 69 |
| 12. Três respostas | p. 70 |
| 13. Torá do céu | p. 71 |
| 14. A permissão para imprimir | p. 72 |
| 15. O que nós esperamos de você | p. 76 |
| 16. A porta virada para leste | p. 78 |
| 17. O julgamento anulado | p. 81 |
| 18. Durante a leitura da Torá | p. 83 |

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

19. Vinte anos mais tarde	p. 84
20. Um bom amigo	p. 87
21. O sonho	p. 88
22. No último momento	p. 90
23. Um negócio que não se concretizou	p. 94
24. Ele não quebrava nada	p. 142
25. Conhecer a si mesmo	p. 97
26. O dono do albergue que deixou seus convidados com fome	p. 98
27. O gosto dos alimentos	p. 101
28. O aldeão na casa do Rabi	p. 102
29. O noivo que voltou para casa	p. 104
30. Discrição no serviço de D'us	p. 108
31. Milagre das Hakafot em Lyozna	p. 110
32. As moedas brilhantes	p. 116
33. A fonte branca	p. 121
34. O Rabi Shneor Zalman e Napoleão	p. 140
35. A língua dos animais	p. 122
36. o filho do rei e a pedra preciosa	p. 41
37. O comentário do Rabi Shneor Zalman	p. 123
38. O incêndio apagado	p. 124
39. A cura de um cego	p. 125
40. A preocupação do Rabi com seu Chassid	p. 126
41. Aquele que não foi convidado	p. 127
42. Um ano por um lenço	p. 128
43. O choro de uma criança	p. 130
44. Uma alma sobre um lenço	p. 134
45. Uma história do Rabi	p. 135
46. A dança do casamento	p. 136
47. A ofensa feita a um erudito	p. 137
48. Daqui a duas semanas	p. 138
49. Cacherut do peru	p. 139
50. Um pergunta da Halacha	p. 152
51. A filha do Rabi	p. 156

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

IV - A dinastia Chabad.....p. 164

V - Biografias.....p. 165

VI -
Glossário.....
.....p. 195

VII - Bibliografia.....p. 163

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Admur Hazaken

O *Rabi Shneur Zalman de Liadi** é o fundador da *Chassidut Chabad**. Ele é conhecido por todo o povo de Israel como o “autor do *Tania** e do *Chulc’han Aru’ch**” (que são, respectivamente, o livro básico da Chassidut Chabad e o Código das Leis judaicas). Ele mudou a divulgação do ensinamento do *Baal Shem Tov** e o expressou de maneira racional para que qualquer pessoa pudesse ter acesso à parte profunda da *Torá**.

Seu sistema filosófico está registrado no *Tania**, obra chamada de “Lei escrita da *Chassidut**”. Publicado pela primeira vez em 5557 (1797), o *Tânia** foi, a partir dessa data, reeditado milhares de vezes, o que faz com que seja o livro judeu mais difundido atualmente.

A obra do “*Rav**” na área legislativa foi também muito decisiva e o *Chulc’han Aru’ch**, o *Código das Leis Judaicas*, que ele redigiu, a pedido de seu mestre, o *Maguid de Mezerich**, é atualmente uma das obras de referência, administrando a vida cotidiana do povo judeu.

Quando o *Maguid de Mezeritch** deixou este mundo e que o *Rabi Menachem Mendel de Horodok** foi para *Eretz Israel**, o *Rabi Shneur Zalman** se tornou líder do movimento *Chassidico** na Rússia e teve dezenas de milhares de discípulos. Ele se dedicou tanto aos eruditos, pelos quais ele fundou centros de estudo levando-os a perfeição do conhecimento, quanto aos judeus pouco estudiosos, pelos quais ele estimulou a volta aos trabalhos agrícolas para libertá-los das obrigações da cidade e das más ações da assimilação que já se manifestavam.

Ele dirigiu também sua ação pela comunidade judaica como um todo. Foi nesse sentido que ele divulgou a voz da *Torá** até Petersburgo. Ele teve que parar sua atividade depois de ter sido vítima de uma delação e passou cinquenta e três dias na prisão de segurança máxima. Evidentemente, sua inocência foi provada, e em seguida, depois de sua detenção, seu ensinamento foi ainda mais divulgado. Também, o *Rabi Shneur Zalman** teve um papel decisivo na resistência contra a invasão da Rússia pelas tropas de Napoleão. Ele conseguiu proteger os judeus da Rússia da assimilação que mostrava suas más ações na época, na França, sob a influência de Napoleão.

Mas o *Rabi Shneur Zalman** foi antes de tudo um *Tsadik** um desses homens que consideram que a matéria do mundo não constitui um véu à divindade, um Justo que serve D’us em cada pensamento, cada palavra e cada ação. Ele colocou sua elevação moral ao serviço de seu povo e fez muitos milagres, realizando assim a sentença Talmúdica “quando D’us faz um decreto, o *Tsadik** o anula. Quando o *Tsadik** toma uma decisão, D’us a ratifica”.

Esses assuntos são mencionados neste fascículo através de várias histórias que permitem conhecer ainda melhor uma das personalidades judaicas que contribuiu para forjar a identidade do povo judeu na época atual.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Baal Shem Tov e o Rabi Shneur Zalman

Era quarta-feira dia 18 do mês de *Elul** 5505 (1745). Quando o *Baal Shem Tov** entrou na casa de estudo (*Beth Hamidrash**), ele estava especialmente alegre. Ele próprio dirigiu a reza nesse dia, com ar de festas. Os *Chassidim** ficaram particularmente surpresos. Eles ficaram ainda mais espantados quando viram que o *Baal Shem Tov** não recitava a reza das suplicações, os "*Tachanum*". Quando ele anunciou um pouco mais tarde que ele tinha a intenção de fazer uma "refeição de *Mitsva*" (especialmente para comemorar uma grande celebração), eles entenderam que este dia devia ser excepcional. Mas qual era o motivo dessa alegria? Ninguém ousou perguntar. Depois, o próprio *Baal Shem Tov** deu a explicação.

"Foi na quarta-feira, quarto dia da semana que D'us iluminou o mundo com o sol, a lua e as estrelas. A *Haftara** desta semana começa pelo versículo "Levante-se, Minha luz". Hoje, D'us ofereceu para o homem uma "nova alma", que iluminará a escuridão com sua *Torá** e com seu serviço de D'us."

Foi assim que o *Baal Shem Tov** anunciou a boa notícia. Uma criança tinha nascido, e depois se tornaria famosa por sua grande erudição, por sua *Chassidut** e por seu amor pelo povo judeu. No ano precedente, no mês de *Elul**, um jovem casal de Liosna, o *Rabi Baruch** e sua esposa *Rivka**, tinham visitado o *Baal Shem Tov**. O *Rabi Baruch** fazia parte da "confraria dos *Tzadikim** escondidos", que eram *Chassidim** do *Baal Shem Tov** e tinham a aparência de homens populares para executar em segredo as missões que eles recebiam de seu mestre, a fim de trazer uma ajuda material e espiritual para seus irmãos.

O *Rabi Baruch** era um grande *Tzadik** e um erudito. Sua mulher era correta, virtuosa e também dedicada ao estudo. Os dois tinham vindo visitar o *Baal Shem Tov** para lhe pedir uma bênção para ter um filho. Sua bênção foi realizada no dia 18 *Elul** seguinte, dia do aniversário do *Baal Shem Tov**, que nasceu nesta mesma data, quarenta e sete anos mais cedo. A criança foi chamada de *Shneur Zalman**.

O *Baal Shem Tov** mostrou aos pais de que maneira eles deveriam educá-lo e, quando o *Rabi Baruch** veio de noite em ocasião de *Rosh Hashana**, ele fez perguntas a respeito. Foi assim todos os anos, e o pai feliz falou para o *Baal Shem Tov**, quando *Shneur Zalman** completou um ano, que ele falava como um adulto, e quando ele fez dois anos, que ele tinha uma memória fora do comum e uma inteligência excepcional.

Quando a criança completou três anos, ela foi levada para o *Baal Shem Tov** para que ele cortasse seus cabelos pela primeira vez. Depois da reza, ele foi levado para o quarto do *Tzadik** que cortou seus cabelos, deixando as "*Peot*" (o cabelo que cobre as têmporas não é cortado). Em seguida, ele colocou suas mãos sobre a cabeça da criança e o abençoou. Depois, a mãe e o menino voltaram para casa. Durante o caminho de volta a criança perguntou:

"Quem é este homem que cortou meus cabelos, que me deixou as *Peot** e me abençoou colocando suas mãos sobre minha cabeça?"

A mãe respondeu:

"É seu avô." (avô espiritual)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

E, na verdade, durante toda sua vida, o *Rabi Shneur Zalman** dizia “meu avô” quando se referia ao *Baal Shem Tov**.

Quando o *Shneur Zalman** fez cinco anos, seu conhecimento sobre a *Torá** era enorme. Ele era capaz de explicar claramente os trechos mais complicados do *Talmud**. Ele continuou assim seus estudos durante mais dez anos. Suas capacidades fora do comum faziam com que ele assimilasse tudo de maneira clara e não se esquecesse mais. Ele contou mais tarde que ele sofreu ao perceber até que ponto o estudo era fácil para ele, e não exigia nenhuma concentração particular. A impossibilidade de adquirir os conhecimentos da *Torá** com esforços lhe fazia falta. Desde muito cedo, ele sentia um amor infinito por cada judeu, fosse ele erudito ou ignorante, rico ou pobre. Quando ele fez sua *Bar Mitsva**, o jovem *Shneur Zalman** recebeu o título de “*Gaon**” (gênio).

Ele se casou com quinze anos e se estabeleceu em Vitebsk. Com o dinheiro que ele recebeu em ocasião de seu casamento, ele comprou terras onde instalou famílias judias, para que elas se dedicassem aos trabalhos agrícolas. Durante toda sua vida, ele se inquietou com a subsistência material dos judeus. Ele escolheu também professores para ensinar a *Torá** para seus filhos. Com quinze anos, o *Rabi Shneur Zalman** escolheu alguns jovens e ele próprio lhes ensinou a *Torá** e a *Kabala** durante três anos.

Parece que o *Baal Shem Tov** se escondeu do *Rabi Shneur Zalman**. Na verdade, ele explicou ao seu discípulo, o *Maguid de Mezeritch**, que ele queria que este viesse vê-lo com iniciativa própria, sem influência exterior. Com vinte anos de idade, o *Rabi Shneur Zalman** decidiu, com o acordo de sua esposa, a *Rabanit**, sair de casa para estudar a *Torá** exilado, durante alguns anos. Ele foi então para *Mezeritch* e se tornou o *Chassid** do *Maguid, Rabi Ber**. Dois anos mais tarde, ele foi nomeado o *Maguid de Liosna*. Com vinte e cinco anos, ele começou a redigir seu *Chul'chan Aru'ch** (código das Leis da *Torá**), a pedido do *Maguid** de *Mezeritch*. Sua obra, que foi chamada “*Chulc'han Aru'ch* do Rav**”, fez com que ele fosse reconhecido por todo o povo judeu como um erudito com grandes conhecimentos.

Quando o *Rabi Ber**, o *Maguid de Mezeritch**, deixou este mundo em 5533 (1773), o *Rabi Shneur Zalman** se tornou chefe dos *Chassidim Chabad**. Uma fase nova e particularmente rica de sua vida começava então. O *Rabi Shneur Zalman** escreveu muitos livros, cujo mais famoso é o *Tania**, que é a obra fundamental da *Chassidut Chabad**. Este livro foi impresso pela primeira vez quando o *Rabi Shneur Zalman** tinha cinquenta e dois anos e já tinha muitos *Chassidim**. Desde então, centenas de edições do *Tania** apareceram, praticamente em todos os países do mundo.

O *Rabi Shneur Zalman** deixou este mundo no final do *Shabat**, véspera do dia 24 *Tevet** 5573 (1813). Que seu mérito seja nossa proteção.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Tanya

O *Tania**, redigido pelo *Admur Hazaken**, é o texto fundamental da *Chassidut Chabad**. Seu nome é originado da primeira palavra "*Tania**, nós ensinamos". Ele foi impresso pela primeira vez no dia 20 *Kislev** 5557 (1797), na famosa gráfica da família *Shapiro*, em Slovitá. Ele foi editado mais de sete vezes, quando seu autor ainda estava vivo, de 5557 (1797) a 5566 (1806). Hoje em dia, graças ao estímulo do *Rabi Menachem Mendel Schneersohn** principalmente, ele foi editado quase três mil e quinhentas vezes e foi impresso no mundo inteiro, tornando-se o livro sagrado mais difundido. Por outro lado, ele foi traduzido em *idish**, em inglês, em italiano, em francês, em espanhol, em árabe, em russo, em português e em alemão.

O *Tania** é uma coletânea de conselhos dados pelo *Admur Hazaken** aos *Chassidim**, durante reuniões particulares, de 5540 a 5550 (1780 a 1790). O *Admur Hazaken** iniciou a redigir o *Tania** durante o verão de 5552 (1792). Em 5553 (1793) numerosas cópias manuscritas do *Tania** já estavam em circulação. Segundo uma outra versão, o *Admur Hazaken** redigiu o *Tania** de 5735 a 5755 (1775 a 1795). Seria a partir desta data que a circulação dos manuscritos teria começado.

As primeiras edições, que não mencionavam o nome do autor, eram compostas somente pelas duas primeiras partes do *Tania**, *Likutei Amarim**, "Coletânea de propósitos", ou *Sefer Shel Beinonim**, "o livro dos intermediários", composto por cinquenta e três capítulos, e *Shaar Hay'hud V'haémuna**, "a porta da unidade e da fé", que possui doze capítulos. Na introdução o *Admur Hazaken** explica que ele não tinha a intenção de imprimir essas duas partes pois ele desejava conservá-las em forma de manuscrito. Ele teve que mudar de idéia, pois numerosas cópias já haviam sido feitas, e os erros foram multiplicados ou por inadvertência ou de intencionalmente pelos oponentes da *Chassidut**, que tinham a intenção de prejudicar.

Na edição de Zolkwy, em 5559 (1799), foi acrescentada uma primeira versão da terceira parte, *Igueret Hateshuva**, "epístola sobre o arrependimento". A partir de 5566 (1806), esta versão foi substituída por uma segunda versão que é correntemente difundida hoje em dia.

Na edição de Shklov, do ano de 5574 (1814), que foi impressa depois que o *Admur Hazaken** deixou este mundo, a pedido dos filhos do *Rabi Shneur Zalman** foram incorporadas duas outras partes, *Igueret Hakodesh**, "epístola sobre a santidade" e *Kountrass A'haron**, "o último fascículo". Assim foi apresentado o *Tania** na sua versão definitiva, constituído de cinco partes como difundido hoje em dia. A partir desta edição, a pedido da censura, apareceram também algumas modificações no corpo do texto.

Na introdução, o autor do *Tania** explica humildemente que ele chamou seu livro de "coletânea de propósitos", pois ele apenas reuniu explicações elaboradas pelas pessoas importantes do povo judeu, sem acrescentar nada. Ele explica também por qual motivo ele foi levado a imprimir seu livro e comenta a idéia *Chassidica** segundo a qual ouvir uma explicação da boca do mestre é infinitamente mais proveitoso do que lê-la no livro.

A primeira parte, "o livro dos intermediários", o *Sefer Shel Beinonim** descreve como o "homem intermediário" deve servir D'us. Todo mundo deveria alcançar o nível do "homem intermediário", demonstrar sempre o amor e o temor de D'us, e como vencer os ataques morais da "alma animal" que impedem o serviço da alma divina. O *Admur Hazaken** mostra na página de

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

guarda que este texto tem a finalidade de explicar que “a coisa está muito próxima de ti, em tua boca e em teu coração, para cumpri-la”, ou seja, que o cumprimento da Torá* e dos *Mitsvot** (mandamentos) é efetivamente acessível para todos.

Para demonstrar isso, ele define nos treze primeiros capítulos, o que é o *Beinoni**, “o homem intermediário”. Todo mundo pode ser um *Beinoni**. O *Beinoni** está entre o *Tzadik** (o justo) e o *Rasha** (o ímpio). Em seguida, o *Admur Hzaken** expõe nos capítulos quatorze a dezessete, uma primeira maneira de servir D’us, colocando em prática o princípio segundo o qual “por natureza, o intelecto governa os sentimentos”.

Nos capítulos dezoito a vinte e cinco, uma segunda possibilidade é oferecida para aqueles que têm dificuldade em adotar a primeira regra de conduta exposta nos capítulos precedentes. Neste caso, o *Admur Hazaken** aconselha despertar a qualidade que cada judeu possui naturalmente, que é o sentimento de impossibilidade de se separar de D’us.

De qualquer maneira, a reflexão é sempre. O *Rabi Shneur Zalman** enfatiza a importância que a *Chassidut Chabad** atribui às forças intelectuais e à meditação durante a reza.

Nos capítulos vinte e seis a trinta e quatro, o *AdmurHazaken** indica o meio de afastar as manifestações emocionais negativas, como a tristeza, a preguiça, a raiva, a angústia. Ele mostra como adquirir, graças às forças intelectuais e os esforços pessoais, emoções positivas como a alegria, o amor ao próximo e a humildade.

Nos capítulos trinta e cinco ao quarenta, ele dá uma profunda explicação sobre a natureza da alma, sobre os Mandamentos divinos que se materializam concretamente, a relação entre a prática e o sentimento moral. Esses capítulos enunciam os grandes princípios da *Chassidut Chabad**, amplamente detalhados pelas obras ulteriores.

Os capítulos quarenta e um a cinqüenta e três explicam como provocar o amor e o temor de D’us, e também a maneira de meditar sobre a grandeza de D’us.

A segunda parte do *Tania**, *Shaar Hay’hud Vehaemuna** (a porta da unidade e da fé), é composta por doze capítulos. O autor expõe a concepção *Chassidica** da fé e a contribuição do *Baal Shem Tov** sobre este assunto fundamental do judaísmo. A introdução desta segunda parte do *Tania** se chama *Chinu’h Katan**, “pequena educação”. Ela é baseada no versículo “eduque a criança respeitando sua tendência e sua natureza, porque mesmo quando ela envelhecer, ela não se afastará da educação recebida (ele não se desviará)”. Segundo o sentido deste versículo, o autor define os diferentes níveis de amor de D’us, pelos *Tzadik** e por aquele que não possui esta perfeição. Ele observa em seguida que o amor e o temor são provenientes da pura fé, introduzindo assim a “porta da unidade e da fé”, propriamente dita.

A terceira parte do *Tania**, *Igueret Hateshuva**, epístola sobre o arrependimento, apresenta as vias do retorno a D’us e, baseando-se na *Kabala**, define a “*Teshuva** Inferior” e a “*Teshuva** Superior”.

A quarta parte, *Igueret Hakodesh** (epístola santa), é uma coletânea de cartas do *Admur Hazaken**, cujo conteúdo é importante. Encontramos uma famosa carta que o *Rabi* escreveu depois de sua libertação da prisão em Petersburgo para pedir aos *Chassidim** que não entrassem em conflito com os oponentes a *Chassidut** que o delataram e que não se vingassem. Várias dessas cartas convocavam os *Chassidim** para arrecadar fundos para ajudar aqueles iam se instalar na Terra Santa, em Israel*. Encontramos também explicações da *Chassidut** na sua aplicação prática, ensinamentos sobre o comportamento, o estudo da *Torá**, a reza, o amor ao próximo e a alegria.

A quinta parte, o *Kountrass Aharon** (o último fascículo) traz precisões sobre os conceitos introduzidos no texto anterior.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Tania** tornou-se um livro amplamente difundido e popular. Ele teve uma ampla e rápida difusão inclusive entre os oponentes da *Chassidut**. Todos reconheceram seu alto valor. O *Rabi Levi Its'hak de Berditchov**, olhando o *Tania**, exclamou:

“Como é que ele pôde colocar D’us, que é tão grande, num livro tão pequeno?”

O *Tania** é considerado a “Lei escrita da *Chassidut*” pelos *Chassidim**, cujo comentário se encontra na “Lei Oral”, o conjunto dos livros redigidos ulteriormente e em particular o *Likutei Torá**. De fato, sua redação é precisa e concisa. Até mesmo quando não percebemos seu sentido profundo, a leitura do *Tania** permite a elevação moral e traz a bênção material e espiritual. Numerosas histórias destacam que o *Admur Hazaken** tomou o maior cuidado possível até na escolha de cada letra que figura no *Tania**. O lugar de cada letra hebraica numa palavra tem um sentido e uma razão.

Diferentes comentários sobre o *Tania** foram redigidos pelos *Rebeim**, assim como pelos *Chassidim**. Um resumo de cada capítulo foi especialmente estabelecido pelo *Tsemach Tsedek** (o terceiro *Rabi** da dinastia Chabad*). Hoje em dia, um comentário literal e integral do *Tania** foi feito pelo *Rav Yossef Weinberg*, que ensinava o *Tania** diariamente pela rádio Nova Iorque. Este comentário foi inteiramente revisado pelo *Rabi Menachem Mendel Schneersohn**. Encontramos também um comentário do *Rav Shmuel Grunam* e do *Rav Yaacov Kadoner*, redigido na Rússia, pouco depois da fundação da *Yeshiva Tom hei Temimim**. Vários comentários datam também de nossa geração, particularmente aqueles do *Rav Goldschmit* e do *Rav Steinsalts*, que ensinavam o *Tania** pela rádio israelense.

O *Rabi Rayats** estabeleceu, um estudo cotidiano do *Tania** para todos, de maneira que ele termine todo ano, no dia 19 *Kislev**. Desde 5714 (1954), a divisão deste estudo foi incorporada ao *Tânia** pelo *Rabi Menachem Mendel Schneersohn** que, por outro lado, estabeleceu novamente em 5749 (1989), o antigo costume que consiste em estudar um capítulo do *Tânia** todas as manhãs, antes da reza.

Primeira impressão do Tanya

O *Tania* foi impresso pela primeira vez no dia 20 de Kislev.

O segundo *Rabi* de Lubavitch, o *Admur Haemtsahi* contou:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“O *Admur Hazaken* escreveu o livro básico da Chassidut, o *Tânia*, durante vinte anos, adicionando, tirando e lapidando o texto até atingir a perfeição. Ele deu então a autorização para recopiá-lo e difundi-lo. Então, milhares de cópias circularam e o texto ficou repleto de erros intencionais ou involuntários. Logo, o *Admur Hazaken* nomeou responsáveis para perguntar ao *Rabi Yehouda Leib Cohen* e ao *Rabi Zussia de Anipoly* se ele devia imprimir o *Tania*. Quando ele recebeu o acordo deles, ele realizou a impressão do livro.”

No mês de *Elul* 5556-1796, o *Admur Hazaken* transmitiu o manuscrito do *Tania* para a gráfica da cidade de Slovita, na Rússia. Ele pediu ao tipógrafo que acabasse seu trabalho até o início do mês de *Kislev* 5557, para que o *Tania* impresso pudesse ser estudado, no dia 19 de *Kislev*, dia da *Hilula do Maguid de Mezeritch*, seu mestre.

O dia 19 de *Kislev* passou e o *Tania* não foi entregue ao *Admur Hazaken*, como ele desejava. Ele ficou muito triste por causa desse atraso.

No segundo dia de *Hanuka*, dia 26 de *Kislev*, um entregador chegou de Slovita, trazendo os duzentos primeiros livros do *Tania*, cuja impressão estava terminada no dia 20 de *Kislev*. O *Admur Hazaken* observou os livros durante um longo momento e disse:

“Muitos são os pensamentos do homem. Eu desejei que este livro estivesse terminado no início de *Kislev*, para a *Hilula* de meu mestre, o *Maguid*. Mas, somente a idéia de D’us se realiza, e ele só foi então acabado no dia 20 de *Kislev*.”

Ele disse ainda:

“No dia 20 de *Kislev*, no 20 de *Kislev*, no 20 de *Kislev*, tudo o que D’us faz é para o bem.”

Ninguém entendeu o sentido destas palavras, nem porque o *Admur Hazaken* ficou tão abalado com este atraso de duas semanas, e nem porque ele havia repetido três vezes a data do dia 20 de *Kislev*. Todos ficaram espantados.

Depois, em 5559 (1798), quando o *Admur Hazaken* foi libertado da prisão, ele foi conduzido por engano para a casa de um de seus oponentes e foi somente de noite, véspera do dia 20 de *Kislev* que ele pôde deixar esta casa e ser então plenamente libertado. Então, todos entenderam o sentido das palavras repetidas que ele tinha falado em relação a data do 20 de *Kislev*.

Citando o *Admur Hazaken*, o *Admur Haemtsahi* explicou ainda que, durante esses dois anos que separam as duas prisões do *Admur Hazaken*, de 1798 até 1800, os *Chassidim* se entusiasmaram pelo estudo da Tora e pelo serviço de D’us graças ao estudo do *Tanya* e isto salvou o *Admur Hazaken* da morte, pois centenas de milhares de anjos foram criados a partir do estudo das palavras do *Tanya*. Estes se tornaram

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO
intercessores dos *Chassidim* e do Admur Hazaken. Graças a eles a inocência do autor do Tanya foi provada.

Extaiado do Sefer Hatoldot

O Tanya libertador

“Foi no dia 20 de Kislev que a libertação atingiu a perfeição. Assim, sabemos que um dos méritos que permitiu a libertação do Admur Hazaken foi a redação do Tanya. Entretanto, esta obra foi impressa pela primeira vez no dia 20 de Kislev.”

Extaiado de um discurso do Rabi Menachem Mendel Schneersohn, no Shabat Vayeshev 5733 (1972).

O código das Leis judaicas

do Admur Hazaken

O *Chulchan Aruch Harav*

A redação do *Mishné Torá** do Maimonides*(Ramban*) e do *Choul'chan Aru'ch** (código das Leis judaicas) do *Rabi Yossef Caro** marcaram fortemente a promulgação da *Hala'cha** (a Lei). Desde sua redação, esses livros, como referências do comportamento cotidiano de cada um, foram muito comentados. Em cada geração, as autoridades da Lei revisaram o código das Leis (*halachico**).

O Admur Hazaken* iniciou a compilação do Código das Leis judaicas em 1770 (5530), que é particularmente considerada por sua redação clara e por suas numerosas explicações. Esta obra foi redigida quando ele tinha apenas vinte e seis anos, a pedido de seu mestre, o *Maguid de Mezeritch**. O Maguid* lhe indicou que neste Código de Leis ele deveria "evidenciar o aspecto sintético e profundo do motivo e do significado da Lei, de acordo com o que já foi escrito pelas autoridades da Lei, e o apresentar da maneira mais clara possível, sem ambigüidades, e que sua conclusão fosse a síntese de todas as opiniões já expressas até a nossa época".

O *Choul'chan Aruch Harav** do *Rabi Yossef Caro** não explica o significado da Lei, nem expõe as noções são necessárias para compreendê-la. Em compensação, tudo isso aparece na obra do *Admur Hazaken**, o que permite não só saber qual comportamento adotar, como também justificar as práticas adotadas. No código das Leis do Admur Hazaken* encontramos longas explicações detalhadas, porém precisas. Até mesmo para os princípios mais comuns e mais conhecidos, o *Admor Hazaken** apresenta definições precisas.

Assim, o Admur Hazaken* resolveu um problema contraditório inerente a *Halacha**: as explicações detalhadas do significado profundo da Lei e sua aplicação concreta na prática. De fato, certas obras *halachicas** (obras de Lei) comentam amplamente a Lei. Neste caso, as explicações detalhadas podem impedir a síntese da idéia e a determinação do comportamento concreto. Outras linhas de autoridades da Lei anunciam sua conclusão sem justificá-la. Este procedimento tem a vantagem de ser claro, mas é pouco satisfatório para aquele que quer entender o significado profundo da Lei. O *Chul'chan Aruch** do *Admur Hazaken** reúne estas duas qualidades contraditórias: ele anuncia a Lei claramente e sem ambigüidade, e, de maneira sintética, oferece explicações detalhadas do significado de cada Lei.

O *Chul'chan Aru'ch é composto por seis tomos.**

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

- O primeiro anuncia as Leis do *Despertar*, dos *Tsitsit**, da reza*, do estudo da Torá* e da refeição. Deve-se notar que encontramos neste primeiro tomo "Leis do estudo da Torá*", diferentes das leis que o *Admur Hazaken** publicou em 5554 (1794) na forma de fascículo independente.

- O segundo tomo enuncia as leis do *Shabat**.

- O terceiro tomo expõe as leis de *Pessa'ch**.

- O quarto tomo expõe as leis do *Iom Tov** (feriados judaicos).

- O quinto tomo é consagrado a *Che'hita** (abate ritual) e à pureza familiar.

- O sexto tomo trata do empréstimo, do testemunho, da venda, da locação e do dom, do engano, da mentira, e da concorrência desleal (concurrance deloyale), do roubo e dos prejuízos.

O *Chul'chan Aruch** compreende também um *Kountrass A'haron**, "o último fascículo", no qual o *Admur Hazaken** faz uma profunda análise da cada princípio e dá amplas explicações da maneira como ele resolveu a Lei. É sem dúvida um dos motivos pelo qual as decisões *halachicas** (de Lei) do *Admor Hazaken** são tão aceitas pelas pessoas importantes do nosso povo, inclusive por aqueles que não são *Chassidim Chabad**.

O *Chul'chan Aruch Harav**, traz, em sua margem, as referências de cada Lei. Não sabemos se o *Admur Hazaken** reuniu ele próprio essas referências. Dizem que provavelmente teria sido o seu irmão, o *Maharil**.

O *Chul'chan Aruch** foi redigido pelo *Admur Hazaken** a partir de 5530 (1770). Ele foi editado várias vezes sucessivamente, em *Chklov* em 5574 (1814), em *Kapust* em 5576 (1816). A edição mais importante foi em *Jitomir* em 5607 (1847), em seguida em *Vilna* em 5685 (1925) e as edições atuais são a fotocópia desta. Alguns capítulos foram revisados e corrigidos pelo *Admur Hazaken**. Outros desapareceram principalmente durante os dois incêndios que destruíram os bens do *Admur Hazaken**.

O Rabi na prisão

*Sobre os encarceramentos e as libertações do
Admur Hazaken das prisões Russas.*

Primeira prisão:

Data de encarceramento: 24 de Tishri 1798

Local de detenção: Fortaleza de Pretropavlov, Petersburgo,
Rússia

Data de libertação: 19 de Kislev 1798

Foram 53 dias na Prisão.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Segunda prisão:

Data de encarceramento: 24 de Tishri 1800

Local de detenção: Prisão Tanyé Soviet, Petersburgo, Rússia

Data de libertação: 27 de Kislev 1800

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Primeira prisão

O Admur Hazaken foi preso pela primeira vez em Petersburgo no dia 24 de Tishri no final da festa de Sucot, Isru Hag 5559 (1798).

Uma falsa denúncia feita pelos oponentes do Admur Hazaken provocou a encarceração do Admur Hazaken, o Rabi Shneur Zalman de Lyadi. Os eventos aconteceram da seguinte maneira:

O *Admur Hazaken* pediu que cada *Chassid** contribuísse ao apoio financeiro das famílias que tinham se instalado na Terra Santa e se consagravam ao estudo da *Tora* e ao serviço de D'us. Foi com essa finalidade que ele fundou, em 5548-1788, o "*Collel Chabad*".

Os oponentes que desejavam renovar o combate contra os *Chassidim* e a *Chassidut* aproveitaram essa situação para denunciar o *Admur Hazaken* para as autoridades centrais de Petersburgo, de crime de lesa-majestade pois naquela época a Terra Santa era dominada pelos turcos que eram inimigos dos Russos. A falsa denúncia dizia que o *Admur Hazaken* transferia importantes quantias de dinheiro para o inimigo.

Infelizmente a acusação teve conseqüências negativas e durante a festa de *Hol Hamoed Sucot*, um general, acompanhado por oficiais da polícia armados, foi para a cidade de Liosna para deter o *Admur Hazaken* e levá-lo para Petersburgo.

O *Admur Hazaken* quis esperar que a situação se acalmasse e ter tempo para pensar. Ele deixou então sua casa, pela porta de serviço. O general entendeu a situação e, sem querer perturbar a celebração de Sucot, saiu deixando no local alguns de seus homens.

O *Admur Hazaken* decidiu que não reagiria se tentassem prendê-lo mais uma vez ele. Durante as celebrações de *Shemini Atseret* e *Simchat Tora*, os *Chassidim* ficaram especialmente amargos.

Na manhã de *Isru Hag*, dia do encerramento da festa de Sucot, o *Admur Hazaken* escreveu uma carta aberta para todos os *Chassidim*, na qual ele fez uma advertência, pedindo para eles não se vingassem, que eles tivessem total confiança em D'us e fé no mérito de seus antepassados. E se fosse preciso sofrer, ele assumiria tudo. Na noite de *Isrou Hag*, bem tarde, vieram prender o *Admur Hazaken*. O general mandou colocá-lo numa carruagem preta, reservada para aqueles que tinham cometido um crime de lesa-majestade, sob a guarda de oficiais armados.

Depois de sua encarceração, foi encontrado no seu quarto um bilhete no qual ele tinha escrito o seguinte versículo dos Salmos (119:161): "*Os príncipes me perseguiram sem motivo, meu coração teme Tua Palavra*".

Sefer Hatoldot Admur Hazaken, página 662

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O bilhete

Sobre o bilhete do Admur Hazaken encontrado depois de sua detenção, "Os príncipes me perseguiram..."

Durante uma conversa realizada no dia 19 de Kislev 5734-1973 o Rabi menachem Mendel Scheersohn explicou o seguinte:

“Depois da detenção do Admur Hazaken, os Chassidim encontraram um bilhete escrito por ele mesmo no qual estava escrito: *“Príncipes me perseguiram em vão, mas meu coração teme Tua palavra”*. Dizem que este versículo dos Salmos (119:161) está relacionado à detenção do Admur Hazaken.

Este versículo pode ser interpretado de duas maneiras:

- a) o medo dos príncipes é inútil e somente o temor de D’us, de Tua Palavra, é verdadeiro. Pode ser que o Admur Hazaken, humildemente, achasse que esta detenção tivesse sido o resultado da imperfeição no seu serviço de D’us.
- b) *“Príncipes me perseguiram”*, mas tudo isso é desprezível, pois somente importa o fato *“meu coração teme Tua palavra”*.

“O Admur Hazaken transmitiu esse recado aos Chassidim e por intermédio deles, esse recado foi transmitido às gerações seguintes. Não há então motivos para temer as outras nações e, quando surge um acontecimento semelhante a um encarceramento, devemos estabelecer o balanço moral daquilo que foi cumprido.”

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Visita noturna

Em seus Reshimot (cadernos) tomo 70, página 5, o Rabi Menachem Mendel Schneersohn conta:

“O Admur Hazaken foi se esconder no cemitério quando vieram detê-lo. Perguntaram à sua mulher, a Rabanit, onde ele estava e ela respondeu que ela não sabia de nada. Ela levou então um soco na cara e por isso perdeu um dente. Quando todos foram embora, o Admur Hazaken voltou para casa.”

Durante a noite, Shmuel Munkes foi para a casa do Rabi e bateu na porta. O diálogo entre os dois começou da seguinte maneira:

(Shmuel Munkes era um dos grandes Chassidim do Admor Hazaquen, de alta estatura moral e com um profundo temor de D'us. Seu senso de humor e sua alegria o destacavam entre os Chassidim.)

“Quem é?”

“Shmuel.”

“Por que você veio justamente de noite?”

“Eu não sabia que a noção de noite existia para o Rabi”.

“Você sabe que vieram me prender?”

“Sim, eu sei.”

“Eu estou correndo perigo então!”

“Se você for um Rabi, ninguém poderá fazer nada contra você, mas se você não for, você merece o que está acontecendo com você!”

O Admur Hazaken apoiou a cabeça sobre o cotovelo, e em seguida disse a Shmuel Munkes:

“Eu não sei se você tem razão, mas de qualquer jeito, te desejo boa saúde.”

De manhã o Rabi foi mergulhar no banho ritual (Mikwé), e em seguida chamou seu irmão, o Maharil, seus filhos, o Admur Haemtsahi e o Rabi Haim Avraham. Ele pediu que eles fizessem jejum e disse que ele seria detido de noite. Durante a noite, ele foi realmente detido. Ele rezou a oração da tarde (Mincha) e depois foi levado para a prisão.”

Nesta mesma referência, o Rabi Menachem Mendel Scheersohn disse também:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“A resposta de Shmuel Munkes foi exatamente a seguinte: “Se você não for um Rabi, você merece o que está acontecendo. Como é que você pode então tirar o prazer material de milhares de judeus?”

No dia seguinte pediram que as pessoas da cidade parassem de dizer que o Rabi não estava lá. Na verdade, até esse momento foi o que pediram para dizer, mas depois o Admur Hazaken tinha sido detido”.

Em Torá Menachem, tomo 2, página 90, o Rabi Menachem Mendel Schneersohn conta:

Quando o *Admur Hazaken* foi detido, o *Rav Shmuel Munkes* lhe disse que ele não deveria tentar escapar. O *Rabi* replicou que ele estava correndo perigo e o *Rav Shmuel Munkes* lhe respondeu:

“De duas coisas uma. Ou você é realmente um *Rabi* e nesse caso eles não poderão fazer nada de mal contra você. Ou então você não é um *Rabi*, e nesse caso, como é que você pode tirar o gosto pelos bens materiais de milhares de judeus?”

Porque o *Admur Hazaken* tirou, pelo menos parcialmente, o prazer pelas atrações do mundo de milhares de pessoas? Para que elas possam perceber a Divindade, como está escrito: “Conheça o D’us de teu pai”.

Conseqüentemente, se não basearmos nosso comportamento nesse Preceito, realmente perderemos o gosto pelos prazeres materiais sem obter nenhum resultado.

Libertação

O Admur Hazaken foi libertado da primeira prisão no dia

19 de Kislev 1798, (5559)

O sexto Rabi de Lubavitch, o *Rabi Rayats* contou:

“Quando o *Admur Hazaken* foi levado para Petersburgo, ele foi trancado secretamente numa sela na fortaleza Petropavlov. Ele ficou lá durante mais de sete semanas, exatamente durante cinquenta e três dias. Durante as três primeiras semanas, ele foi colocado sob segurança máxima em um calabouço reservado àqueles que cometem crime de lesa majestade. De fato, a denúncia afirmava que o *Admur Hazaken* arrecadava quantias de dinheiro, que ele enviava para o Sultão da Turquia (que era inimigo da Rússia).”

Enquanto o *Rabi* esteve preso em Petropavlov, comissões particulares se reuniram para examinar as acusações feitas contra ele, e depois o inquérito foi iniciado. O inquérito não ocorreu na fortaleza e sim nos escritórios dos serviços secretos, onde o *Rabi* era levado numa barca que atravessava o rio Neva.

Os ministros interrogaram pessoalmente o *Admur Hazaken* e ele respondeu a cada uma das perguntas. As repostas e as perguntas foram transcritas e transmitidas ao Senado, a fim de serem examinadas. Os senadores puderam assim constatar a prodigiosa inteligência e a pureza do coração do *Admur Hazaken*.

No dia 19 de *Kislev*, foi estabelecido que o *Rabi* era totalmente inocente e decidiram então libertá-lo. O *Admur Hazaken* escreveu:

“Eis aqui o que devem saber. D’us fez um milagre para nós, nesse dia 19 de *Kislev*, dia da *Hilula* (dia do aniversário do falecimento) de nosso mestre, o Maguid de Mezeritch, uma terça-feira, quando foi dito duas vezes a palavra “boa”, quando D’us criou o mundo. Enquanto eu lia no livro dos Salmos (55:19) o versículo: “Ele libertou minha alma em paz”, antes mesmo de ler o versículo seguinte, O D’us de paz me libertou em paz.”

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O quinto Rabi de Lubavitch, o *Rabi Rashab*, que definiu o dia 19 de *Kislev* como o *Rosh Hashana* da *Chassidut*, escreveu:

“Meus filhos, reúnam-se, nesse dia 19 de *Kislev*, divirtam-se com alegria na festa durante qual nossa alma foi libertada em paz, pela qual a luz e a vitalidade de nosso espírito nos foram concedidas. Este dia é *Rosh Hachana* da *Chassidut*, que nossos santos antepassados nos deram de herança e que é o ensinamento do *Baal Shem Tov*.”

Este dia marca a perfeição do objetivo divino que dirigiu a criação do homem na terra, a revelação da luz profunda que emana de nossa santa *Tora*. Tudo isso é concedido nesse dia, de maneira geral para o ano inteiro. Nesse dia, nós devemos acordar, abrir nossos corações, evidenciar o desejo íntimo e sincero que se encontra no fundo do coração de cada um, iluminar nossa alma com a luz da parte profunda da *Tora* que é a *Chassidut*.”

Extaiado do Sefer Hatoldot

Libertação Completa

O *Admur Hazaken* foi totalmente libertado de seu primeiro encarceramento no dia **20 de Kislev** 1798 - (5559).

Como dissemos, a inocência do *Admur Hazaken* foi comprovada no dia 19 de *Kislev* e ele foi então libertado neste dia. Perguntaram a ele para onde ele gostaria de ser levado depois de sua libertação. O *Admur Hazaken* deu então o endereço de um *Chassid*, O *Rabi Morede'hai* de *Lyepli*.

Na mesma casa que este *Chassid* morava no andar de baixo um oponente a *Chassidut*, um daqueles que tinham feito a denúncia contra o *Admur Hazaken*. Por engano, foi para a casa deste oponente que o *Rabi* foi conduzido.

O oponente viu o *Admur Hazaken* entrar em sua casa e ficou em primeiro lugar petrificado. Em seguida, ele se acalmou e pediu que ele se sentasse, ferveu água e colocou um prato na sua frente. Depois ele iniciou a conversa e falou para ele duramente:

- “Você acha que já está salvo. Mas fique sabendo que, por ter caído nas minhas mãos, você não sairá daqui antes de assinar uma declaração segundo a qual você suprimirá o ritual de reza cujo você é o autor, e também todas as novas decisões, introduzidas por

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

você, que nossos antepassados não conheciam, que eram portanto grandes pessoas do povo judeu, como você. Em que o incomoda se conservarmos o antigo texto da reza?"

O *Admur Hazaken* estava aflito e não sabia o que fazer. Mas, o Todo Poderoso, que sempre o socorria, veio mais uma vez a seu socorro permitindo sua salvação. Os *Chassidim*, durante todo esse dia, esperavam o retorno da prisão do *Admur Hazaken*. Desconcertados, eles se perguntaram se seus oponentes não tinham razão, afirmando que a notícia da libertação do *Rabi* era uma mentira. Eles decidiram então ir para a casa do vizinho do *Rabi Morde'hai de Lyepli*, interroga-lo.

Eles chegaram na sua casa e encontraram a porta fechada. Por trás da porta eles o ouviram:

-"O antigo texto da reza não convém para você? Você só quer o seu?"

Eles entenderam logo que o *Rabi* tinha sido levado para lá por engano. Eles bateram fortemente na porta que foi aberta para eles. Eles ficaram consternados ao ver o *Admur Hazaken*, sentado, com a cabeça apoiada sobre os braços, sofrendo com as invectivas e as injúrias deste homem.

O oponente, vendo os *Chassidim*, ficou estupefato. O *Rabi Morde'hai de Lyepli* se precipitou sobre ele para bater nele, mas o *Admur Hazaken*, com um gesto, proibiu que ele o fizesse. O *Rabi Morde'hai* disse então:

-"O quê que você está fazendo aqui? Porque você está na casa deste incrédulo?"

O *Admur Hazaken* respondeu para ele:

-"A honra deve-se ao mestre dos lugares."

Ele bebeu então um copo de chá. Foi somente depois que ele foi para a casa do *Rabbi Morde'hai*. Quando chegou em sua casa, ele disse:

-"Você me devolveu a vida. Acredite em mim, durante toda a minha prisão nada foi tão difícil quanto essas três horas que eu passei na casa deste homem."

Extraído do Sefer Hatoldot

*"Um Chassid pensa sempre em si,
Um oponente a Chassidut (Mitnagued) pensa sempre em D'eus"*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Mais um dia preso ...“por engano”

Quando o Admur Hazaken saiu da prisão ele ficou durante três horas na casa de um oponente a Chassidut que se chamava Notkin e que era um dos responsáveis por sua detenção 53 dias na fortaleza de petropavlov. Dizem que o Rabi sofreu muito mais durante essa três horas do que durante o tempo todo que ele ficou preso.

“Porque o encarceramento do *Admur Hazaken* acabou na casa de um oponente da *Chassidut*? Tudo isso é conseqüência da Providência divina* e, quando a acusação contra o *Admur Hazaken* foi cancelada lá “em cima” (no mundo espiritual), a liberdade do *Rabi* não deveria ter sido imediata e sem obstáculos? Devemos concluir que isso fez parte de sua libertação.

A libertação do *Admur Hazaken* ocorreu conforme o versículo dos Salmos do Rei David (55:19): “*Ele libertou minha alma na paz*”. Havia então uma contradição pois segundo este mesmo versículo do Rei David “Muitos foram comigo” (amigos e inimigos). Conseqüentemente, o *Admur Hazaken* acabou indo para a casa de um oponente a *Chassidut*, que o tratou com deferência. Está escrito (deuteronômio): “*Eu o expulsarei (o inimigo) pouco a pouco*”. Conforme este versículo o oponente precisou de um certo tempo para finalmente aceitar o ensinamento do *Admur Hazaken*.

Foi justamente a partir desse momento que a libertação do *Admur Hazaken* foi completa. Desde então a essência de seus ensinamentos se expressou sem restrições. De fato, a libertação do *Admur Hazaken* não foi uma vitória conquistada no final de uma guerra por exemplo, pois os delatores que provocaram a detenção do *Rabi Shneur Zalman* eram irmãos, como disse o *Admur Hazaken* no *Igueret Hakodesh*.

Isso tudo deve servir de lição para saber como difundir as fontes da *Chassidut* fora, sobretudo com tolerancia e amor, demonstrar amor aos oponentes e aos adversários também”.

Extrato de um Discurso do Rabi no dia 19 de Kislev de 5726 (1965)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Bom com as criaturas

“Depois de ter sofrido na casa do oponente a *Chassidut*, o *Admur Hazaken* declarou que ele desejava ficar lá o tempo necessário para tomar uma xícara de chá pois seu anfitrião já o havia preparado. Assim, ele demonstrou um bom comportamento em relação às criaturas conforme o versículo Avot () “*Seja bom com as criaturas*”.

As criaturas não têm outra qualidade a não ser terem sido criadas por D’us, e o *Admur Hazaken* fez de tudo para ser bom com elas. O oponente a *Chassidut* fez o *Rabi* sofrer de todas as maneiras possíveis. Ele queria provocar o mesmo estado de espírito que ele tinha antes de sua libertação. Uma atitude como esta desafiava a razão.

Além do mais, este oponente estava convencido de ter agido bem e considerava a escuridão como luz propriamente dita. Por este motivo, ele podia ser considerado uma “criatura”, usando negativamente seu livre arbítrio. Apesar disso, o *Admur Hazaken* foi bom com as criaturas.

Depois de sua libertação, o *Admur Hazaken* ficou sabendo que seu filho, o *Admur Haemtsahi* acabava de ter uma filha. Ele disse então: “A partir de agora, nós conheceremos a tranqüilidade (*Menucha*)”. Por isso, a criança recebeu o nome de *Menucha Rachel*.

Extrato de um Discurso do Rabi no dia 19 de Kislev de 5738 (1987)

“Se ele as queima, ele é um Chassid”

Quando o *Rabi Shneor Zalman** foi libertado da fortaleza “Pierre et Paul”, na noite do dia 19 de *Kislev** 5558, perguntaram para onde ele gostaria de ser levado. Ele indicou o apartamento de seu aluno, o *Reb Mordechai de Lieplíé**, que tinha o direito de estadia em Petersburgo. Na mesma casa morava o chefe da oposição dos *Chassidim**, o *Reb Neta Notkin*. Foi no seu apartamento que, por engano, o *Rabi Shneor Zalman** entrou. O *Admur Hazaken** foi recebido de jeito pérfido por seu oponente e delator, que o manteve durante muitas horas em sua casa fazendo perguntas agressivas e audaciosas sobre os conceitos da *Chassidut**. Uma das perguntas que ele fez foi por quê os *Chassidim** tinham sido chamados de *Chassidim** “devotos”.

O *Rabi** lhe respondeu que não foram os *Chassidim** que se nomearam assim, que os *Chassidim** não tinham pedido nada e que eles acreditavam totalmente na Divina Providência, no sentido dos ensinamentos do *Baal Shem Tov**. Foi através de seus oponentes que a Providência Divina tinha atribuído a eles o termo “piedosos” (*Chassidim*). Seus oponentes podiam ter muito bem chamado os *Chassidim** de “*Mitnagdim**” (opponentes). Mas D’us fez com que os próprios oponentes tivessem sagacidade suficiente para reconhecer as qualidades de devoção e de

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

integridade dos Chassidim*, e que então dessem o título verídico de "Chassidim*". E eles mesmos se chamaram de "opponentes" a esta verdade.

Os Chassidim* mereceram esse título porque a Chassidut* ensina que devemos esquecer seu próprio ego para o bem do outro, da maneira como é ensinado no Talmud: "se ele as queima, ele é um Chassid*". Depois de ter cortado suas unhas, os pedaços de unhas cortadas têm que desaparecer, mas não devem ser jogadas, para que as unhas não prejudiquem ninguém. Os Chassidim as queimam. "Cortar suas unhas" significa acabar com sua própria agressividade em relação ao outro, mesmo que para isso ele precise se queimar. "Ele deve queimar suas unhas" (se queimar) ao invés de prejudicar o outro. É por isso que o Rashi* explica: "prefere-se um Chassid* a um Tsadik*".

Rabi Yossef Its'hak, Igrot Kodesh, Vol. 8, carta 2588

Festa da Libertação: 2 dias

"O Admur Hazaken foi libertado da prisão no dia 19 de Kislev. Apesar disso, o costume exige que a celebração organizada em decorrência desse acontecimento fosse prolongada até o dia 20 de Kislev."

O motivo foi o seguinte. Já tinha sido assim da primeira vez. Mesmo tendo sido libertado no dia 19 de Kislev, o Admur Hazaken passou depois três horas na casa de um oponente a Chassidut. No final dessas três horas, já era dia 20 de Kislev."

Sefer Itvaaduyot 5744, tomo 4, página 2204:

Libertação dos Chassidim também

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“O dia em que se acende a quinta vela de *Chanuka** é uma festa essencialmente *Chassidica**. É o dia em que os *Chassidim** foram libertados. O *Rabi** foi libertado no dia 19 de *Kislev** e os *Chassidim** que foram presos por causa desta mesma denúncia foram libertados no quinto dia de *Chanuka**”.

Sefer HaSic'hot 5703, p. 22 contado por *Otsar Sipurei Chabad*

Segunda Prisão

O *Admur Hazaken* foi preso pela segunda vez em Petersburgo no dia 24 de Tishri, no final da festa de Sucot, Isru Hag 5561 (1800).

Quando o *Admur Hazaken* foi libertado de seu primeiro encarceramento, os oponentes continuaram o combate contra os *Chassidim*. Eles fizeram então uma outra falsa denúncia contra o *Admur Hazaken*, desta vez, não só contra ele, acusando-o de crime de lesa-majestade, mas sim contra a *Chassidut* em geral. Eles alegaram que a *Chassidut* pregava a revolta contra a realeza em geral.

A denúncia foi efetivamente aceita e no segundo dia de *Hol Hamoed Sucot*, dia 18 de *Tishri*, a ordem foi dada para que o *Admur Hazaken* se apresentasse em Petersburgo, no dia 24 de *Tishri*.

No primeiro encarceramento o *Admur Hazaken* foi levado numa carruagem preta sob a vigilância de soldados armados. O segundo encarceramento foi diferente, desta vez, permitiram que ele fosse numa carruagem luxuosa e recebesse todas as honras. Permitiram até que duas pessoas fossem autorizadas a acompanhá-lo.

Esta segunda prisão foi mais leve. O *Rabi* ficou detido nos "Tanyé Soviets" e não na fortaleza Petropavlovski, como na primeira vez.

Durante dois meses, do dia 28 de *Tishri* ao 27 de *Kislev*, mais de vinte comissões se reuniram, nas quais participaram vários especialistas, de diferentes disciplinas, que se interessavam em filosofia religiosa, *Kabala* e história judaica. O *Rabi* respondeu de maneira satisfatória à todas as perguntas feitas, às vezes em Russo, às vezes em Hebraico, seu filho, o *Rabi Moshé*, fazendo o papel de tradutor.

No final de dois meses de inquérito, as autoridades estabeleceram que a *Chassidut* não contrariava o reino secular e que o *Admur Hazaken* era um dirigente excepcional. Eles perceberam que a maioria dos judeus seguia os movimentos *Chassidicos* e seus chefes. A influência do *Admur Hazaken*, em particular, era então considerável.

O *Admur Hazaken* foi libertado no dia 27 de *Kislev* de 1800.

O Pilar do Mundo

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Extraído do *Sefer Hatoldot*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Libertação

O Admur Hazaken foi libertado de seu segundo encarceramento no dia 27 de Kislev 5561 (1800), o terceiro dia de Chanuka.

O sexto Rabi de Lubavitch, o *Rabi Rayats* escreveu:

“Durante dois meses, do dia 28 de *Tishri* ao 27 de *Kislev*, o *Admur Hazaken* ficou preso no “*Tayné Soviets*”. Ele foi interrogado por vinte comissões de investigação, compostas por numerosas pessoas, especializadas em diferentes áreas. Boa parte desses especialistas se interessavam pela religião, pela *Kabala*, e pela história do povo judeu na época do *Sanhadrin* (que era o mais importante órgão judiciário, executivo e legislativo em Israel, composto por setenta sábios da *Tora*, e que tinha plenos poderes nas áreas civil, religiosa e jurídica.)

O interrogatório ocorreu numa casa no interior do edifício dos *Tayné Soviets*. O *Admur Hazaken* respondia às perguntas tanto em russo, tanto em Hebraico, sendo seu filho, o *Rabi Moshé*, seu tradutor. Com o acordo do *Rabi*, o *Rabi Moshé* completava todas as explicações necessárias.

O interrogatório acabou no domingo dia 27 de *Kislev*, terceiro dia de *Chanuka*. O *Admur Hazaken* foi então autorizado a adquirir uma residência particular embora tenha sido proibido sair de Petersburgo. Os ministros do governo puderam verificar até que ponto o *Rabi* era um verdadeiro dirigente, e se conscientizaram de que a maioria dos judeus do país inteiro estava aderindo ao movimento *Chassidico* e seguia seus chefes, e que o *Rabi* exercia uma grande influência também sobre os dirigentes das outras escolas *Chassidicas*.

O Tzar Paulo concordou com o pedido de seus ministros e liberou o *Admur Hazaken*, permitindo que ele dirigisse a comunidade, como antigamente. Entretanto, ele proibiu que o *Admur Hazaken* deixasse a cidade de Petersburgo. O *Rabi* se instalou então lá, numa casa particular e os *Chassidim* ficaram felizes e alegres.

Em uma de suas cartas, o *Rabi Rayats* acrescentou:

“Depois de sua segunda libertação, em 1800 (5561), o ensinamento e as práticas da *Chassidut* venceram bem mais que na primeira vez. De fato, ele foi na primeira vez preso de verdade (com segurança máxima), enquanto que na segunda vez as condições de detenção foram mais suaves. Em 1798 (5559), a acusação foi dirigida contra o *Admur Hazaken*, pois desconfiaram que ele queria se tornar rei de Israel, e que por isso teria reunido homens a sua volta e arrecadado quantias de dinheiro para se revoltar contra o Tzar. Em 1800 (5561), em compensação, a acusação foi essencialmente contra o ensinamento da *Chassidut*.”

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Segunda Prisão

mais leve e mais mas grave

“Durante sua segunda detenção em 5561 (1800), o Admur Hazaken não foi encarcerado e não experimentou os efeitos de um duro cativo, como aconteceu da primeira vez. Entretanto, os motivos da acusação eram mais graves, já que eles estavam relacionados à doutrina da Chassidut e a oposição foi intensa. Ele ficou detido no “Taini Soviet”, e libertado durante o terceiro dia de Chanuká”.

Extraído do Hayom Yom, dia 27 de Kislev

27 e/ou 29 de Kislev: as duas datas da libertação

Segundo uma outra versão, foi no dia 29 de *Kislev* que o *Admur Hazaken* foi libertado de seu segundo encarceramento. Em relação as duas datas da segunda libertação, o *Rabi* escreveu:

“Deve-se considerar que uma libertação, no sentido próprio, aconteceu tanto numa quanto na outra data.”

“segundo uma outra opinião, o *admur hazaken* foi libertado no quinto dia de Chanuká, e devemos então concluir que esta libertação, no sentido mais literal, ocorreu durante esses dois dias ao mesmo tempo”.

Anotação do Rabi Menachem Mendel Shneershon

O Pilar do Mundo

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Nova cidade e milhares de discípulos

A chegada do Admur Hazaken na cidade de Lyadi

Depois de ter sido libertado pela segunda vez, durante *Chanuka*, o *Admur Hazaken* não foi autorizado a voltar para a cidade de Liosna onde ele morava. Ele tinha que ficar em Petersburgo, numa residência vigiada.

Todavia, depois de numerosas tentativas por parte dos *Chassidim* e sob a intervenção do nobre *Lubamirsky*, as autoridades da Rússia autorizaram o *Admur Hazaken* a deixar Petersburgo e a se instalar em Lyadi. Isto aconteceu da seguinte maneira:

O príncipe *Lubamirsky* estava em Petersburgo. Impressionado com a personalidade do *Admur Hazaken*, ele quis encontrá-lo. Um *Chassid* tinha comentado sobre sua grandeza, sobre as honras que ele tinha recebido de milhares de *Chassidim* e sobre a grande tristeza provocada pela decisão das autoridades que o obrigavam a se instalar em Petersburgo. O príncipe *Lubamirsky* encontrou o *Admur Hazaken* e lhe disse que se ele aceitasse morar numa das cidades que lhe pertenciam, ele poderia obter a autorização das autoridades para morar lá. O *Admur Hazaken* aceitou então morar em Lyadi. O príncipe pediu que seus homens construíssem casas para o *Admur Hazaken* e para os *Chassidim*. Na sexta-feira 14 de *Menachem Av*, véspera do *Shabat Na'hamu*, o *Admur Hazaken*, acompanhado por cinco mil *Chassidim* chegou em Lyadi onde se estabeleceu.

Durante o tempo em que o *Admur Hazaken* ficou nesta cidade, ele viveu momentos calmos. Sua obra comunitária não parou de crescer e de se espalhar por toda a Bielorrússia e pela Ucrânia. Seus oponentes pararam de planejar intrigas contra o *Admur Hazaken* e de atacá-lo. Ele pôde então continuar difundindo a *Chassidut* sem nenhuma restrição.

Depois da chegada do *Admur Hazaken* em Lyadi, dezenas de milhares de *Chassidim* se juntaram à comunidade que se tornava cada dia mais numerosa e influente. Os *Chassidim* não temiam mais seus oponentes e podiam então difundir a *Chassidut* livremente.

Sefer Hatoldot

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Liosnow”

O *Chassid**, *Rav Rabi Mendel Itshak**, contou que seu avô, o *Chassid Rabi Yehezkel*, nativo de Staradow, era um dos *Chassidim** do *Admur Hazaken**. Uma vez a cada dois anos, ele ia a pé para Liosna para ver o *Rabi**.

Quando foi estabelecida a obrigação de que cada família deveria ter um patrimônio, ele quis que o chamassem de “Liosnow”, referindo-se à cidade de Liosna onde morava o *Rabi**.

Quando ele chegou em Staradow a notícia da detenção do *Rabi* e de sua transferência na charrete preta, normalmente destinada aos condenados à morte, o *Rabi Yehezkel* reuniu os *Chassidim** da cidade e declarou que ele aceitaria todos os sofrimentos, inclusive a morte, para salvar o *Rabi**. Ele iniciou um jejum de três dias e três noites. Na tarde do terceiro dia, ele rezou *Mincha** (reza da tarde) cedo, e depois chamou seus companheiros, os *Chassidim**, para dizer que suas rezas tinham sido atendidas e que ele iria morrer dentro de algumas horas, para conseguir a salvação do *Rabi**. Ele serviu algo para beber e eles disseram “*Lechaim*” (brinde à vida) juntos. Ele explicou que ele não queria chegar lá em cima de jejum, com jeito de *Tzadik**. Ele pediu que eles prometessem que quando o *Rabi** fosse libertado, eles iriam até o seu túmulo para brindar *Lechaim** e dançar. Ele leu o *Vidui** (Texto de Confissão dos Pecados e Arrependimento) e depois deixou este mundo.

Na terça-feira 19 de *Kislev** de manhã cedo, quando seus companheiros que tinham o hábito de ler o *Tikun Hatsot* se encontraram na sinagoga, eles se encararam mutuamente: todos tinham algo a dizer, mas esperavam que alguém falasse primeiro.

Todos sonharam com o *Rabi Yehezkel*, que disse que, nesse dia, o *Rabi** iria sair vitorioso da prisão, que seria uma grande vitória para todos os *Chassidim**. Como anunciado na véspera, à meia noite, o Santo *Maguid de Mezeritch**, cuja *Hilula** era nesse dia. Ele pediu que todos mantivessem a promessa e fossem se divertir sobre seu túmulo.

Iguerot Kodesh Rayats, vol 8, p.341

O Pilar do Mundo

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DATA DO 19 DE KISLEV

O que representa a prisão e a libertação do Rabi

Extrato do Likutei Diburim, Rabi Yossef Its'hak Schnneersohn de Lubavitch, Sexto Rabi Chabad Lubavitch, Capítulo 4 A.

“Véspera de Youd Teth Kislev 5694 (1933) - Varsóvia

1.

*o dia 19 de Kislev, Youd Teth Kislev** é a festa da libertação que milhares de famílias comemoram através do mundo, que D'us as multiplique. É um dia de festa e de alegria para uma grande parte do povo judeu no mundo inteiro, uma festa internacional. Neste ano, esta festa é celebrada pela centésima trigésima quinta vez. A festa de *Youd Teth Kislev** comemora a saída da prisão do primeiro *Rabi** dos *Chassidim Chabad**, o *Rabi Shneur Zalman de Liadi**, autor do *Tania** e do *Shulc'han Aruch**, conhecido como *Admur Hazaken** (que significa “*Velho Rabi**”). Na verdade, ele foi encarcerado na fortaleza Petropavlovsk durante cinquenta e dois ou cinquenta e três dias (O *Tsemach Tsedek**, terceiro *Rabi Chabad**, aponta a ligação entre esses cinquenta e três dias e os cinquenta e três capítulos do *Tania**), e depois libertado no dia 19 de *Kislev** 5559 (1798).

O encarceramento e a libertação do *Rabi** não foram somente uma manifestação da Providência Divina*. Estes fatos nos ensinam uma lição para o serviço do Criador.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Sem sombra de dúvidas, qualquer um que esteja acostumado a raciocinar entende perfeitamente que o encarceramento e a libertação do *Rabi* fazem parte das maravilhas que o Bendito o seja ele realiza para toda casa de Israel. Para ela, de uma certa maneira, a alegria resulta deste episódio.

O ensinamento *Chabad** foi revelado graças à bondade divina, há cento e cinqüenta e oito anos, em 5536 (1775). Sua finalidade profunda é oferecer ao espírito o meio de dominar a matéria, conforme o princípio “*o intelecto governa os sentimentos*” (esse princípio está anunciado no décimo segundo e no cinqüentésimo primeiro capítulos do *Tania**. Ele é baseado no *Zohar** e no *Raya Mehemna**). Assim, a compreensão pode orientar as emoções do coração. Certamente, para conseguir isto é preciso um esforço considerável. Entretanto, a *Chassidut Chabad** tem tudo o que é necessário para obter um resultado como este. Ela permite antes de tudo, analisar qualquer coisa a partir da lógica e do raciocínio, sem a chama da emoção (a *Chassidut** define a percepção intelectual como sendo fria, em oposição à emoção do coração, que é borbulhante).

Cento e cinqüenta anos de esforços dos *Chassidim** permitiram, graças a D'us, que o cérebro e o coração colaborassem.

Eu me lembro de uma determinada conversa. Durante o inverno de 5663 (1902/1903), meu pai (o *Rabi Shalom Dov Ber**, nascido em 1861, deixou este mundo em 1920, em Rostov sobre o Don), foi para Viena para consultar um grande professor de medicina por causa de seu estado de saúde. Para fazer o diagnóstico, o professor tinha que saber com exatidão o quê meu pai fazia todo dia, quantas horas por dia ele trabalhava e com o quê ele trabalhava.

O professor perguntou:

“O que é a *Chassidut**? Como podemos definir esta disciplina?”

Meu pai lhe respondeu:

“A ciência da *Chassidut** faz com que o cérebro ensine ao coração o que ele deve desejar e o coração deve expressar concretamente o que o cérebro compreendeu.”

O professor perguntou também:

“Como é que conseguimos isso?”

Meu pai disse:

“O esforço consiste em estabelecer um ponto que ligue esses dois mundos (o do coração e o do intelecto) . Deve-se, pelo menos, instalar fios elétricos e cabos telefônicos entre eles. Assim, a luz do cérebro chega até o coração. Baseando-me

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

em diferentes análises e descobertas, eu posso afirmar que o cérebro e o coração daqueles que nasceram neste contexto (meu pai estava se referindo aos *Chassidim**) são, por sua própria natureza, psicologicamente e intelectualmente aptos a este estudo e a este esforço."

2.

"Os *Chassidim** possuem a qualidade inata de elevar o espírito acima da matéria. Eles sabem considerar o aspecto profundo de qualquer coisa e podem perceber claramente qualquer assunto. Mesmo uma percepção que normalmente provoca o entusiasmo do coração, pode ser controlada pelos *Chassidim** e analisada pelos olhos do intelecto (O *Admur Haemtsahi**, no seu "*Kuntrass Haitpaalut*", Tratado sobre o êxtase, constata que alguns *Chassidim** desconfiam do êxtase "a ponto de considerá-lo impróprio (*Taref**), da mesma maneira que a carcaça de um animal". Ele fala que "alguns afastam com tanto cuidado o intelecto da paixão que, quando eles começam a rezar eles adormecem!"). Isto é uma enorme qualidade que é o fruto da *Chassidut Chabad**.

Nós devemos então conceber o encarceramento e a libertação do *Rabi**, com o intelecto forte e claro que a *Chassidut** permite.

Todos sabem que o *Baal Shem Tov** experimentou uma elevação de sua alma (*para as esferas celestes*), em *Rosh Hashana** 5507 (1746). Ele explicou então para seus santos discípulos que o mundo seria iluminado com duas luzes (em Hebreu, *Shneor*, que é o nome do *Admur Hazaken**), uma luz proveniente da parte revelada da *Torá** e a outra luz proveniente da *Chassidut** (a parte oculta da *Torá*). Segundo a tradição herdada de nossos pais, o mestre da *Chassidut**, o *Admur Hazaken**, quando deixou este mundo no dia 24 de *Tevet** 5573 (1812), tinha sessenta e oito anos de idade, valor numérico da palavra *Chaim**, que significa vida. Podemos concluir que, quando o *Baal Shem Tov** teve essa elevação da alma, o *Admur Hazaken* tinha três anos. E o *Baal Shem Tov** viu então (no *Rabi Shneor Zalman* ainda criança) a luminária que emanaria essas duas luzes (a parte revelada e a parte oculta da *Torá*).

Consideremos a seguinte situação. Esse *Rabi**, que era um grande erudito, foi escolhido pelo grande *Maguid de Mezeritch** para redigir o *Shulchan Aruch** quando ele tinha apenas vinte e seis anos. Ainda mais, ele disse que a "*Halacha** (Lei judaica) está concluída segundo a decisão do Rav (o *Rabi Shneor Zalman*)" e

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

seu *Shulchan Aruch** foi aceito por todas as comunidades judaicas. No entanto, foi esse *Rabi** que encarceraram!

Como já dissemos, os *Chassidim** devem sempre buscar a verdade, procurar a compreensão profunda baseando seu raciocínio na integridade do intelecto. Eles devem se desfazer da emoção do coração e usar a razão mais sensata como única base. Quem encaminhou este grande *Rabi** até a prisão, aquele que deu sua vida ao ensinamento do *Baal Shem Tov**? Foram grandes eruditos do povo de Israel que se dedicaram completamente ao respeito da *Torá** e das *Mitsvot**, e que sem sombra de dúvidas, sabemos que agiam com sinceridade.

É proibido dizer algumas palavras. Outras não devem ser pronunciadas, e algumas nem queremos falar. Não é permitido dizer o objetivo de nosso propósito. Isto é então inútil e não quero falar sobre isso. Entretanto, é indispensável, nem que seja em poucas palavras, esclarecer essa idéia. Aqui, há um erro causado por uma desconfiança sem justificativa. Foi uma confusão amarga, particularmente dolorosa. Mas, sem sombra de dúvidas, a intenção desses homens era boa. Eles agiam em Nome de D'us, tentavam fortalecer a *Torá** e as *Mitsvot**.

Tudo isso demonstra claramente que houve aqui uma intervenção da Mão divina. A providência de D'us levou esse grande *Rabi** para a prisão e o libertou”.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Os oponentes são meus irmãos

Submissão, humildade e amor ao proximo

Na casa de um oponente a Chassidut!

“No dia 19 de Kislev quando disseram para o *Admur Hazaken* que ele estava livre, ele não queria sair da prisão pois ele havia pronunciado as três orações do dia com o *Maguid de Mezeritch* e com o *Baal Shem Tov*. Durante a reza da tarde (*Mincha*) ele tinha sentido perfeitamente a “Vontade de todas as Vontades” que era a de deixar este mundo. [Pois na prisão, devido à presença física do *Maguid de Mezeritch* e do *Baal Shem Tov*, o *Admur Hazaken* tinha atingido o êxtase espiritual, experimentando o estado prazeroso transcendental da Divindade, onde a alma vai se desprendendo do corpo. (Este estado se chama em Hebraico *Klothanefesh*).”

Nós não adotamos a concepção dos *Chassidim* da Polônia que privilegia sistematicamente os milagres. Portanto, é evidente que se o *Admur Hazaken* não estivesse de acordo, ele não teria sido preso. Sua detenção tinha então um valor espiritual, e quando ele foi libertado, ficou bem claro que ele tinha vencido a batalha e que conseguiria a partir de sua libertação revelar a *Chassidut* ainda mais e sem restrição. Desde então, o que importa se ele saiu da prisão um dia depois?

Ele estava com o *Maguid* e ouvia o *Baal Shem Tov*. Essas foram exatamente as palavras usadas na minha presença, “estava” e “ouvia”. E, podemos então compreender a tristeza que ele sentiu ao deixar este lugar. Ainda por cima, ele acabou parando na casa de um oponente a *Chassidut!*”

Likutei Diburim, tomo 1, página 29a, do Rabi Rayats

Não se vingar e ser humilde

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quando o *Admur Hazaken* foi libertado da prisão ele escreveu uma carta que ficou muito conhecida, introduzida pelas seguintes palavras: “*me sinto pequeno diante de tantas bondades de D’us...*” (Gênesis 32:11). Esta é a segunda epístola do *Igueret Ha Kodesh*, a quarta parte do *Tania*. Ao invés de se orgulhar, o homem que recebeu muitas bondades nesse mundo físico-material deve se submeter e reconhecer que tudo isso vem de D’us. Ele implora e adverte os *Chassidim*:

“Não deve existir orgulho entre irmãos... ninguém deve desprezá-los nem vaiá-los (os oponentes a *Chassidut* que provocaram a detenção do *Admur Hazaken*), D’us nos livre. Isso é evidente e a advertência é bem clara. Devemos ser sobretudo humildes.” O *Admur Hazaken* concluiu essa carta da seguinte maneira:

Talvez, graças a isso tudo D’us inspirará o coração desses irmãos (os oponentes) assim “como o reflexo do rosto na água” (Mishlei 27:19). “*Da mesma maneira que a água reflete o rosto do homem, o coração do homem reflete (corresponde) o coração de outro homem.*” (Em outros termos, devemos nos esforçar para não rejeitar ninguém mesmo que sejam inimigos...).

Submisso

O *Admur Hazaken* aponta que todo homem deve ser submisso, que quanto mais importante a pessoa for mais humilde ela deve ser. Isso é fundamental. Assim, *Avraham* que era totalmente submisso a D’us, disse: “*eu sou poeira da terra e cinza*”, referindo-se ao mineral. *Moshé* e *Aharon*, que eram ainda superiores, disseram: “*O que somos nós?*” O Rei David, em compensação, que era menos submisso, disse: “*eu sou um verme*”. Nós somos menos submissos ainda e somos então como um macaco perante um homem.

Reshimot tomo 71, p.13

Unidade de Israel

No dia 19 de *Kislev* de 5726-1965, o *Rabi* explicou o seguinte:

Depois de sua libertação, o *Admur Hazaken* fez o possível para que tudo ocorresse em paz, que todos os judeus se unissem com a mesma finalidade, para “cumprir a Vontade de D’us com todo o coração”, unidos, com integridade, graças à luz e à vitalidade da dimensão profunda da *Tora*.

Para isso era preciso convencer outras pessoas, se aproximar delas e difundir o possível e o quanto mais longe as fontes sagradas da *Chassidut*, até introduzi-las no mundo físico-material até atingir a perfeição com a chegada do *Machiach*.”

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quem tirou vantagem desta libertação?

Durante uma reunião Chassidica (*Farbrenguem**) no dia 19 de Kislev, (*Yud Teth Kislev**), o *Rav Ha Chassid Rabi Itsahk Eizik de Homil* exclamou:

“Quem tirou vantagem da libertação do Admur Hazaken no dia 19 de kislev, (*Yud Teth Kislev**)? Quem foi beneficiado com esta libertação? Vocês acham que foi para o *Rabi**? Para ele, pouco importa onde ele estava! Não lhe faltava nada, até mesmo na fortaleza no *Taynem Soviet*. Vocês acham que faltaram roupas de *Shabat** para o Rabi? Nem isso! Ele tinha um lenço, o qual ele rasgava toda sexta-feira um pedaço para fazer laços que ele amarrava nas suas meias com alguma coisa nova. Assim ele tinha cumprido sua obrigação, a de vestir roupas exclusivas para o *Shabat**. *Lashem Hayeshuah!* A libertação vem de D’us!” Pois, depois desse dia uma nova revelação de D’us foi manifestada no mundo. E por isso, venham dançar.”

E todos se levantaram para dançar com grande alegria.

Contado por *Otsar Sipurei Chabad*, p. 273

Uma historia

A pedra preciosa salvou o filho do rei

Antigamente, o ensinamento da parte oculta da Tora, a Kabala e a Chassidut, era reservado a uma elite. O *Rabi Pinc'has de Koretz* discordou do *Maguid de Mezeritch** por que ele ensinava a *Chassidut** publicamente. O *Rabi Pinc'has de Koretz* achava que eram necessárias precauções enormes para difundir um ensinamento tão precioso. Um decreto celeste foi pronunciado contra *Maguid de Mezeritch* por ter revelado e difundido a Chassidut sem restrições. Na verdade, um dia, o *Rabi Pinc'has* encontrou no chão duas folhas sagradas onde estavam anotadas explicações do *Maguid de Mezeritch** sobre os segredos da Tora. O vento arrastava essas folhas o que lhe desagradou fortemente.

Para convence-lo da extreme importancia de defundir os segredos da Tora a qualquer preço para salvar o povo judeu em perigo de vida, o *Rabi Shneur Zalman** que era na época um aluno do *Maguid de Mezeritch*, fez então a seguinte parábola:

“O filho do rei ficou uma vez gravemente doente. Os médicos não tinham esperança nenhuma em vê-lo curado. Somente um deles propôs que pedras preciosas fossem dissolvidas para que ele tomasse essa bebida. Foram procurar nos tesouros do rei pedras que poderiam curá-lo, mas não tiveram sucesso. Um dos sábios viu que a jóia que decorava a coroa do rei tinha essa propriedade. Falaram então para o rei esta proposta dos médicos. Mesmo que o remédio fosse feito a partir da pedra da coroa do rei, moída e dissolvida na água, e fosse colocado na boca de seu filho, não era certo que ele bebesse, pois, na verdade, ele tinha perdido a consciência e seus lábios estavam

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

fechados. Era então possível que a jóia fosse perdida inutilmente sem trazer a salvação tão esperada para o príncipe.”

O rei disse então: “É certo que minha coroa é extremamente preciosa e que essa jóia traz toda a beleza. Mas tudo isso para mim não tem valor, em comparação com a vida de meu filho. Podemos moer essa pedra, mesmo que não seja certo que meu filho fique curado. Pode ser que uma gota chegue na garganta e ele ficará bom.”

Quando o *Rabi Shneur Zalman** acabou de contar esta historia, o *Rabi Pin'has de Koretz* sorriu e disse: *“Você tem razão. Eu compreendo por que o Maguid de Mezeritch* ensina publicamente a Chassidut*. Feliz é o Mestre que tem discípulos como você!”*

A história que anulou os decretos contra o Maguid e o Admur Hazaken.

Quando o Admur Hazaken estava na prisão, o Maguid de Mezeritch e o Baal Shem Tov desceram do mundo da verdade (Gan Éden) para visitá-lo fisicamente. Naquela época eles já haviam deixado este mundo mas na prisão havia lugar suficiente apenas para 3 homens de carne e osso.

Esses 2 mestres da Torá foram visitá-lo e o Admur Hazaken perguntou a eles porque isso estava acontecendo, porque ele estava na prisão.

“O que estão querendo de mim? Eles responderam que havia um decreto muito forte contra porque ele tinha difundido a Chassidut demais. Ele então perguntou se deveria deixar de difundir a Chassidut quando ele saísse da prisão. Eles responderam: *“Já que você começou você deve continuar. Quando você sair da prisão você deverá divulgar ainda mais a Chassidut”*.

O decreto contra a difusão da Chassidut havia também existido na época do Maguid de Mezeritch, na época que ele era o Rabi , e os fatos aconteceram da seguinte maneira:

“O Maguid ensinava e também difundia muito a Chassidut. Um dia foi encontrado uma folha de Chassidut num lugar impróprio. Isto provocou a realização de um decreto contra o Maguid por que ele difundia demasiadamente a Chassidut, a tal ponto que os escritos Chassídicos eram

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

encontrados em lugares impróprios. O Admur Hazaken, quando ele era um jovem discípulo do Maguid, conseguiu anular o decreto contra seu Mestre ao contar a seguinte história:"

Um certo rei tinha um filho que estava doente, vítima de uma grave doença. Os médicos não encontravam um remédio para curá-lo. Finalmente, perceberam que ele poderia ser salvo com um remédio muito especial: era preciso estragar a coroa do rei, retirando dela a pedra mais preciosa; a pedra deveria ser esmagada até virar pó e esse pó deveria ser diluído na água. O príncipe doente deveria então beber essa mistura. Se ele conseguisse engolir apenas uma gota desse remédio, ele estaria curado. Então, tiraram a pedra da coroa, esmagaram-na e diluíram o pó obtido na água. O filho estava tão fraco que não podia nem engolir o medicamento, mas os médicos derramaram o líquido nos lábios do príncipe. A maior parte da mistura foi desperdiçada mas valeu a pena pois uma única gota era suficiente para salvar a vida do príncipe.

O Admur Hazaken explicou a metáfora: o príncipe doente representa o povo judeu em perigo espiritual. A coroa do rei é a Torá (o Rei é D'us). A pedra preciosa que precisava ser extraída da coroa representa a parte oculta da Torá: a Chassidut. A doença do príncipe (o povo judeu) é espiritual. A vida espiritual do povo judeu está em perigo. Nesse caso, o único remédio para este tipo de doença é o ensino da Chassidut.

Esta metáfora transmite a mensagem de que apenas "uma gota de Chassidut" introduzida no coração do judeu salvará sua vida e o livrará de um perigo espiritual e conseqüentemente de um perigo material. Por isso, vale a pena a divulgação demasiada da Chassidut, mesmo que haja desperdícios, mesmo que seja arriscado encontrar folhas de Chassidut num lugar impróprio.

Nos céus aceitaram a parábola do Admur Hazaken e o decreto contra seu Mestre, o Maguid, foi anulado.

A partir disso podemos então evidenciar dois ensinamentos:

- 1) A Chassidut defendida pelo Maguid de Mezeritch
 - 2) A Chassidut defendida pelo Admur Hazaken,
- cada um com um objetivo específico:

- 1) O decreto contra o Maguid foi anulado pelo Admur Hazaken por ter contado a história do príncipe doente: o objetivo do Maguid era salvar o povo judeu do perigo espiritual, já que apenas uma gota de Chassidut tem o poder de salvar um Judeu e cura-lo.
- 2) Quanto ao decreto contra o Admur Hazaken, seu objetivo não era o mesmo: ele se preocupou em saber se deveria ou não continuar divulgando a Chassidut. O objetivo do Admur Hazaken

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

em divulgar a Chassidut não era de curar seu povo de uma doença fatal e sim prepará-lo para a chegada do Mashiach com o estudo da Chassidut.

Em resumo, os ensinamentos do Maguid tinham o objetivo de salvar o povo de um perigo espiritual.

Em compensação o objetivo do Admur Hazaken era de preparar o mundo para a chegada do Mashiach.

Quando o Admur Hazaken foi acusado de difundir demasiadamente a Chassidut, ele se perguntou se deveria parar ou continuar sua divulgação. E os Mestres lhe disseram não só para não parar, como para divulgar ainda mais a Chassidut. E foi o que aconteceu: quando ele foi libertado de sua primeira encarceração, ele divulgou a Chassidut mais do que antes. A partir desta data, tornou-se então uma obrigação para cada um de estudar a Chassidut, transmiti-la e difundir suas fontes o mais fora possível, de modo a alcançar todos os lugares do mundo, até a vinda do Mashiach.

Extrato do Likutei Sihot, volume 30, p.170-175.

As acusações feitas contra o Maguid e contra o Admur Hazaken

O Admur Hazaken revelou a Chassidut de maneira totalmente diferente da maneira adotada pelo Baal Shem Tov e pelo Maguid de Mezeritch.

O Baal Shem Tov, o Maguid e seus alunos apresentaram a Chassidut sob a forma de breves comentários, com muita concisão, assim como a Mishna. Na Chassidut Chabad revelada pelo Admur Hazaken, em compensação, cada conceito é detalhadamente explicado e analisado.

Esta mudança em relação à divulgação da Chassidut foi exatamente o motivo da acusação original feita contra o Admur Hazaken, mesmo que o Maguid também tivesse sido acusado por este motivo primeiro. O Admur Hazaken,

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

pessoalmente, conseguiu anular essa acusação celeste contra o seu Mestre, o Maguid de Mezeritch, ao relatar sob forme de parábola, a historia da jóia preciosa da coroa real que foi dissolvida para salvar a vida do príncipe que estava doente.

Vindo do mundo da verdade

Quando foi priso na fortaleza Petropavlov, o *Admur Hazaken** recebeu a visita física de seus Mestres que vieram em carne e osso do Mundo da Verdade (Gan Éden), o *Maguid de Mezeritch** e o *Baal Shem Tov**.

É importante notar que eles se apresentaram ao *Admur Hazaken** com um corpo físico-material. Na verdade, meu sogro, o *Rabi Rayatz**, visitou um dia a cela. Quando ele voltou, seu pai, o *Rabi Shalom Dov Ber**, lhe perguntou se cabiam três pessoas naquele lugar. Isto significa claramente que seus Mestres estavam vestidos com um corpo físico. Sabemos que a revelação de uma alma num corpo é mais elevada que uma revelação fora de um envelope material.

Dentre os temas que eles abordaram, o *Admur Hazaken** perguntou o motivo de sua detenção. Eles lhe revelaram que ele foi vítima de uma acusação nos Mundos Superiores, por que ele revelava demasiadamente a *Chassidut**, os segredos da *Torá**, em público. Ele perguntou então o quê ele deveria fazer ao sair da prisão: parar ou continuar esta propagação dos ensinamentos da *Chassidut** em público?

Eles responderam que, já que ele tinha começado, ele deveria continuar e intensificar essa propagação mais ainda do que antes de sua detenção.

A detenção do Rabi na fortaleza, neste mundo material (aqui em baixo), era justamente uma conseqüência da acusação espiritual contra ele, por ter divulgado a *chassidut* em publico, e, o motivo de sua libertação foi a anulação deste decreto celeste. Do céu, tinha-se aprovado a tentativa do *Admur Hazaken** no seu ensinamento da *Chassidut**.

É este o significado de nossa celebração nesse dia de *Yud Teth Kislev** que, não é somente uma vitória sobre o governo Tzarista, como também uma vitória celeste, lá onde foi decidido que o ensinamento e a expansão da *Chassidut** concordavam com a Vontade Suprema.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Rabi e a Chassidut em perigo

Durante a Hilula* do Maguid de Mezeritch (aniversário do dia em que ele deixou este mundo), o *Baal Shem Tov** estava à direita dele e o *Ari Zal** à sua esquerda. De repente, o *Rabi Shimon Bar Yohai** entrou fazendo um barulho enorme e disse bem alto:

“O ensinamento do Baal Shem Tov está em perigo! O *Rabi Shneur Zalman* está em perigo. Porque vocês não dizem nada?”

Logo depois foi constituído um tribunal celeste que decretou que o ensinamento do *Baal Shem Tov* deveria ser protegido de qualquer perigo e que o *Rabi Shneur Zalman* deveria ser libertado.

Iguerot Kodesh, tomo 8, página 341

“A presença do *Baal Shem Tov* e do *Maguid* na prisão foi realmente física.

Podemos dar a seguinte explicação a respeito disso. A alma que está dentro do corpo pode se unir às almas que estão no mundo da Verdade por intermédio das *Mistvot* que cumprimos concretamente “aqui em baixo”, neste mundo físico-material. Foi assim que o *Rabi Yehuda Hanassi**, o Príncipe de Israel, depois de ter deixado este mundo material, voltava fisicamente para casa todas as sextas-feiras para pronunciar o *Kidush* para sua família”.

Likutei Sihot, no dia 19 Kislev 5527 (1966)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Narrações

Sobre a prisão do Admur Hazaken

Só foram consideradas as narrações contadas pelos Rebeim.*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A detenção do Admur Hazaken

Toda a cidade de *Liosna* ficou chocada quando soube que o *Rabi Shneor Zalman** seria preso e levado para Petersburgo para ser interrogado (ele foi vítima de uma traição feita por delatores oponentes a Chassidut). Todos ficaram apavorados quando os soldados chegaram na casa do *Rabi** para levá-lo para a prisão. Ele foi levado para a capital na charrete preta que era usada para levar os condenados acusados de cometer os crimes mais graves e particularmente aqueles que se revoltassem contra o Tzar.

Sob vigilância máxima, a charrete foi para Petersburgo, e assim eles viajaram sem interrupção. Era uma sexta-feira, e o pôr do sol estava se aproximando. O *Rabi** pediu ao chefe dos guardas a autorização para parar num albergue para passar o *Shabat**. Mas o oficial zombou dele.

“Você é um prisioneiro. Com que direito você se permite dar ordens? Nós devemos seguir nosso caminho até Petersburgo, de acordo com as instruções que eu recebi.”

“Entretanto você não pode me obrigar a transgredir o *Shabat**!”

O oficial se fingiu de surdo e disse de uma vez por todas que ele só interromperia a viagem para mudar de cavalos, quando estes estivessem cansados.

O *Rabi* se calou. Alguns instantes mais tarde, um dos eixos da charrete quebrou e a viagem foi interrompida para que os soldados o consertassem. A viagem continuou, mas algum tempo depois, um outro eixo quebrou. Ele foi também consertado e, um pouco mais adiante um cavalo caiu e morreu.

Vendo tudo isso, o oficial se conscientizou das forças sobrenaturais do *Rabi* e não ousou mais negar um refúgio para ele. Ele mandou que o cocheiro procurasse um albergue para que o *Rabi Shneor Zalman** pudesse passar o *Shabat**.

Era tudo como ele queria

“Eu contei que as três horas que o *Admur Hazaken** passou na casa de um oponente a Chassidut (*Mitnagued**) foram mais desagradáveis para ele do que o tempo todo que ele passou na prisão, e que ele se recusou de sair da prisão quando foi anunciada sua libertação. Esta detenção ocorreu com a aprovação do *Admur Hazaken**. Não somente ele, mas cada *Tsadik** tem o domínio total da matéria. A *Torá** tem o que dizer sobre o mundo no qual todos os elementos lhe são submetidos. Conseqüentemente, tudo o que acontece com o *Tzadik** tem que passar por sua aprovação total. Foi o que aconteceu no caso da detenção do *Admur Hazaken*. Ele foi detido porque ele permitiu”.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Se o *Rabi** não estivesse de acordo, ele não teria sido detido. A prova disso é a viagem para a fortaleza de segurança máxima em Petersburgo. Na sexta-feira, a carruagem preta destinada aos detentos mais perigosos ficou parada e os quatro cavalos que estavam amarrados a ela não conseguiram movê-la. A charrete preta não se mexeu porque o *Rabi** não queria.

Seis horas antes do *Shabat**, o *Rabi** pediu ao oficial que lhe havia detido, para que ele interrompesse a viagem por causa do *Shabat**. O oficial se recusou, mas a charrete parou no meio do caminho por que o eixo de uma roda tinha quebrado. (O *Rabi** disse a respeito: "*Tsevahim Af Axim Betelim ou Chevitim*", passagem dos *Zemiroi* do *Sidur** que ele traduziu por... os eixos quebraram e fizeram o *Shabat**).

Os eixos foram consertados mas um cavalo morreu. Um outro cavalo foi trazido. Quando perceberam que seria impossível fazer a charrete avançar, o oficial pediu ao *Rabi** seu acordo para continuar a viagem até uma aldeia próxima. O *Rabi** se recusou. Pediram então sua permissão para levar a charrete para o lado, num campo. Nesse caso, o *Rabi** deu seu acordo. Foi lá então que todos passaram o *Shabat**, perto da aldeia *Saliba Rudnia*, que fica próximo da cidade de Nevel. O *Chassid**, *Rabi Michael* o ancião, de Nevel, contava que ele conhecia velhos *Chassidim** que sabiam identificar o local onde o *Admur Hazaken** passou este *Shabat**. Eles podiam apontá-lo com o dedo da mão. Ele mesmo foi ver pessoalmente este lugar e, durante o caminho todo, tinham árvores dos dois lados, salgueiros velhos e quebrados. No local onde ficou parada a charrete e onde eles passaram o *Shabat**, tinha uma árvore grande, uma bétula, uma árvore muito bonita com folhagem muito densa. Ao contar esta história e ao descrever este lugar o *Chassid* Rabi Michael* ficava muito exaltado, demonstrava um profundo temor de D'us, e quando ele via esta árvore ele ficava extremamente emocionado, muito mais do que se estivesse estudando com grande dedicação um texto *Chassidico** que descreve o serviço de D'us!"

Likutei Diburim, volume 1, página 38.

Como parar o barco?

Durante toda a detenção do *Admur Hazaken* na fortaleza *Petropavlov*, o dossiê de acusação foi preparado para o processo. O julgamento não foi realizado em *Petropavlov* e sim no "*Taynem Soviet*". Era para lá que o *Rabi** era regularmente encaminhado para ser interrogado. Um rio, o *Niba*, separava os dois lugares e um soldado era encarregado de fazer a travessia de barco.

Uma vez, o *Rabi* quis aproveitar a ocasião para pronunciar a bênção da lua. Ele pediu que o soldado parasse o barco, mas ele se recusou.

"Se eu quiser eu posso fazer essa barca parar", disse o *Rabi*, mas o homem continuou recusando. De repente o barco parou e o *Rabi* pôde então pronunciar o Salmo que precede a bênção da lua. Em seguida, o barco continuou a se mover e o *Rabi* pediu novamente ao soldado que ele parasse o barco, pois ele queria cumprir a *Mitsva** de pronunciar a bênção da lua sem ter que recorrer a um milagre e sim recorrendo às vias naturais.

"O quê que você me dará em troca se eu para o barco?" perguntou o soldado.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Rabi* lhe deu então o texto de uma bênção que ele mesmo tinha escrito num papel. Logo depois o soldado parou o barco e o *Rabi* pronunciou a bênção.

Depois, este soldado se tornou rico e famoso, viveu por muito tempo. Ele colocou o papel que o *Rabi* tinha dado num espesso medalhão de vidro, cercado de ouro. Para o soldado, este manuscrito do *Rabi* era muito precioso. O *Chassid Rabi Dov Zeev de Yekatrinoslav* viu este papel na casa do filho do soldado, e leu o que estava escrito.

Sistema Natureza

“Uma vez, o *Admur Hazaken* quis pronunciar a bênção da lua enquanto estava sendo transportado por um barco, e pediu que o encarregado parasse o barco. O homem se recusou e o *Admur Hazaken* disse: “se eu quiser, eu mesmo sou capaz de fazê-lo”. Mesmo assim ele continuou se recusando.

De repente o barco parou sozinho. O *Rabi* leu então o Salmo “Louvem D’us, dos céus” que recitamos antes dessa bênção da lua. Entretanto, ele não pronunciou a bênção propriamente dita. E o barco continuou se movendo.

O *Admur Hazaken* pediu mais uma vez que o encarregado parasse o barco e este lhe perguntou: “O quê você me daria em troca?” O *Rabi* lhe deu uma bênção escrita por ele mesmo num papel.

Quando eu ouvi essa história pela primeira vez, quando eu tinha nove anos, eu fiquei surpreso. O *Admur Hazaken* já não tinha conseguido parar o barco? Porque ele não pronunciou a bênção então naquela hora? Mas depois, eu cresci e entendi que, para servir D’us, devemos praticar as *Mitsvot* empregando somente as vias naturais, (e não fazer milagres)”

Likutei Diburim, tomo 4, página 1504, do *Rabi Rayats*

Mas detalhes sobre esta história

Quando o *Admur Hazaken** foi levado para Petersburgo, ele foi preso em segredo na seção mais rigorosa da fortaleza *Petropavlov*. Durante o tempo todo em que esteve preso, comissões de investigação examinaram os documentos reunidos pelos delatores, sobre o *Rabi** e alguns *Chassidim**. A sessão do Senado referente ao caso durou três dias.

Paralelamente, um comitê composto pelos difamadores coletava, em Vilna e em Schklow, falsas provas para destruir o *Rabi** (D’us nos livre), que eram transmitidas ao Senado. Tudo isso acontecia no maior segredo, para que os *Chassidim** não pudessem descobrir suas intrigas e complôs.

Finalmente, os *Chassidim** ficaram sabendo desses planos e do local de detenção do *Rabi**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Rabi** ficou mais de sete semanas na fortaleza Petropavlov. Ele passou as três primeiras semanas numa das minúsculas celas reservadas àqueles que se rebelavam contra o Tzar. Depois, ele foi transferido para uma cela mais humana, na mesma prisão.

Eu tive a oportunidade de visitar, em segredo, a seção das celas secretas, durante o verão de 5671.

Eu vou contar uma história para vocês. Em 5649, entre *Pessach** e *Shavuot**, nós recebemos a visita em Lubavitch do *Rav de Yekatrinoslav*, do *Rabi Dov Zeev* e do *Rabi Chaim Ber Wilanski de Kremenchuk*. Eles conversavam muito tempo sobre a *Chassidut** e contavam muitas histórias (...)

Uma vez, o *Rabi Dov Zeev* contou que ele conheceu em Staradow dois velhos *Chassidim**, que não escutavam bem, para quem ele tinha que levantar a voz quando ele repetia discursos da *Chassidut**. Em troca, eles lhe contavam, antes de cada discurso, histórias dos *Rebeim**. Isso aconteceu na época em que o *Rabi Dov Zeev* foi enviado para Staradow pelo *Rabi Shmuel*, em 5629. Um dos anciãos foi consultar várias vezes o *Admur Hazaken**, o *Rabi Dov Ber* e o *Rabi Tsemach Tsedek**. Esta é uma de suas histórias:

“Perto de Staradow, morava um homem cujo pai tinha comandado o barco que atravessava o Neva para levar o *Rabi* da fortaleza Petropavlov até o *Taynem Soviet* para ser interrogado, me parece.”

Uma vez, o *Rabi** desejou pronunciar a bênção da lua e pediu que o soldado parasse o barco. O oficial se recusou. O *Rabi** lhe disse que se ele quisesse ele mesmo poderia parar o barco e reiterou seu pedido. O oficial se recusou novamente, mas mesmo assim o barco parou sozinho. O *Rabi** começou a pronunciar então o Salmo “louvem D’us até os céus”, mas parou antes da bênção, antes que o barco voltasse a navegar. O *Rabi** pediu novamente que o barco fosse parado, dessa vez deliberadamente. “O que você vai me dar em troca?” perguntou o soldado. O *Rabi** escreveu uma bênção num papel que ele deu ao oficial e em troca o oficial dessa vez parou o barco durante o tempo necessário para o *Rabi* pronunciar a bênção sobre a lua.

O papel escrito pelo próprio *Rabi** está até hoje com o filho do soldado, num quadro precioso que ele respeita profundamente.”

(Eu narrei esta história com mais detalhes em minhas anotações). Quando eu ouvi essa história, com nove anos de idade, eu me perguntei por que o *Admur Hazaken** não recitou a bênção durante o momento em que o barco estava parado graças a sua própria intervenção, e por que ele fez questão de receber a aprovação de uma outra pessoa para isso. Depois, com a ajuda de D’us, eu amadureci, eu estudei a *Chassidut** e eu compreendi que se trata aqui de um ponto incontornável do Serviço divino*. Uma *Mitsva** só pode ser praticada usando as vias da natureza e não através de milagres.

Mas, que um manuscrito da santa mão do *Rabi** esteja guardado a sete chaves por um não-judeu, é um mistério do Todo Poderoso.

Likutei Diburim, volume 4, *Youd Teth Kislev* 5692

Sem milagre

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“A preparação para o cumprimento da *Mitsva* deve também ser realizada de maneira natural, assim como explica essa história. O *Admur Hazaken* queria, na verdade, que o encarregado do barco agisse segundo as vias da natureza sem ter que fazer um milagre.”

Likutei Sihot, tomo 5, página 80

Porque sem milagre?

“Porque o cumprimento de uma *Mitsva* deve justamente ser realizado de maneira natural e não através de um milagre? Pois o objetivo da *Tora* e das *Mitsvot* é de agir sobre o mundo e de transformá-lo para que ele se torne a residência de D’us “aqui em baixo”, neste mundo material. Devemos então recorrer às vias da natureza e usar este mundo material para cumprir a vontade de D’us, pois esta é a finalidade das *Mitsvot*.”

Uma *Mitsva* praticada de maneira natural (sem fazer milagre) introduz a Santidade no domínio material.”

Likutei kihot, Shabat Parashat Shla 5732-1972

Usar a matéria do mundo com as Mitzvot

“Essa história sobre a benção da lua que o *Admur Hazaken* fez questão de pronunciar de forma natural, sem ter que fazer milagre, é a prova de que a *Tora* rege a matéria do mundo. Assim, um oficial estava conduzindo o barco com suas próprias mãos. Apesar disso, o *Admur Hazaken* parou o barco pois, segundo a *Tora*, ele próprio deveria pronunciar a bênção sobre a lua”.

Likutei sihot, no final de Chanuka 5734-1974

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Na prisão, “Onde você está?”

No fim do *Shabat**, a viagem para Petersburgo recomeçou. Lá, o *Rabi** foi colocado secretamente numa cela reservada aos criminosos. Quando ele ficou sozinho, ele começou a rezar e a estudar a *Torá**.

Ele estava rezando quando a porta se abriu. Um representante do ministro encarregado do caso entrou na cela. Ao ver o *Rabi** rezando, ele sentiu que estava diante de um homem santo. Emocionado, ele ficou em pé durante um certo tempo e contemplou o *Rabi** que estava rezando. Depois, ele falou com o *Rabi** com um profundo respeito. Ele percebeu rapidamente que um homem como ele não poderia ser um criminoso perigoso, conspirando contra o trono do Tzar.

O representante do ministro homem, que conhecia a Bíblia e o judaísmo, perguntou ao *Rabi**:

“Tem alguns versículos da *Torá** que eu leio e releio sem compreender direito. Assim, quando Adão errou e se escondeu, D’us o chamou e perguntou:

“Onde você está?”

“Estou aqui”, ele respondeu.

“Qual é o sentido dessa pergunta divina? D’us não sabia onde estava o homem?”

O *Rabi* lembrou o comentário do *Rashi** sobre este versículo, mas o representante do ministro mostrou que já conhecia esta explicação. Entretanto, ele queria saber a interpretação do próprio *Rabi**.

“Você acha que a *Torá** é eterna, que ela transcende o tempo e o espaço? Você acha que a *Torá* se relaciona à todas as épocas, a todas as gerações e a todos os indivíduos?”

“Eu acho que sim”.

O *Rabi** ficou muito satisfeito com esta resposta que demonstrava muita fé em D’us. A fé em D’us era justamente um dos fundamentos dos ensinamentos do *Baal Shem Tov** sobre os quais se relacionava a acusação do Admur Hazaken. A partir dessa conversa com o representante do ministro, o Admur Hazaken percebeu que o julgamento teria um resultado favorável. [*Na verdade, na prisão, o Admur Hazaken alcançou um estado tão elevado de espiritualidade que sua alma estava prestes a se separar de seu corpo; em outros termos, ele teria deixado este mundo por ter vivido este êxtase que só um Tsadik ou uma pessoa extremamente elevada pode experimentar. Mas no final desta conversa com o oficial, depois ter explicado o sentido do trecho da Torá “onde você está”, o Admur Hazaken se ligou novamente a este mundo material.*]

Continuando a conversa com o oficial, o *Rabi* disse: “A explicação do trecho “onde você está” é a seguinte: em qualquer momento, D’us interpela o homem e pergunta “onde você está? Onde você está no mundo? Cada homem recebeu uma certa quantidade de dias e de anos durante os quais ele deve fazer boas

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

ações em favor de D'us e dos homens. Pense bem, onde você está nesse mundo, quantos anos já se passaram e o quê você fez nesses dias e nesses anos? Você sabe por qual motivo você foi criado na terra? Qual é a missão que você recebeu? E, o quê que você já realizou?"

"Você por exemplo, continuou o *Rabi**, você tem tal idade (ele disse a idade exata do oficial). O quê que você fez durante esses anos de vida? Você fez alguma coisa boa para alguém?"

O oficial, surpreso por que o *Rabi** tinha mencionado sua idade exata, colocou a mão sobre seu ombro amavelmente e disse: "Muito bem, muito bem".

Depois, ele perguntou várias coisas ao *Rabi** que desmonstrou mais uma vez sua grande sabedoria em cada uma de suas respostas. Durante esta conversa com o Admur Hazaken, o oficial teve a certeza de que esteve diante de um homem santo e que tinha presenciado uma manifestação divina.

Extraído de Otsar Sipurei Chabad, p. 137

Conscientização

Em 1778 o santo Rebe Schneur-Zalman de Liadi, autor do tania e do Shulchan Aruch, foi preso sob a falsa acusação de ter fomentado uma rebelião contra o Tsar da Rússia. Ele foi também acusado de espalhar idéias subversivas ao ensinar o modo de vida chassídico de Chabad (do qual era o fundador). Ele foi colocado no segredo de uma prisão de São Petersburgo (hoje Leningrado), na época a capital da Rússia, esperando as conclusões da investigação. Os altos funcionários que se ocuparam dos interrogatórios aos quais o Rebe foi submetido ficaram profundamente impressionados pela nobreza da sua atitude e pela sua grande sabedoria. O que foi mais impressionado por esse contato foi, sem dúvida, o diretor da prisão que, mais que os outros, tinha a ocasião de ver o ilustre prisioneiro na sua célula e conversar com ele. Era um homem de uma grande devoção, leitor assíduo da Bíblia que ele conhecia bem. Um dia ele disse ao Rebe Schneur Zalman:

- "Tenho uma pergunta a lhe fazer que não tem nada a ver com a investigação. E o senhor não tem nenhuma obrigação de respondê-la. Desejo, entretanto, que responda à mesma. É uma coisa relativa à Bíblia.

- Se puder satisfazê-lo, o farei com prazer respondeu o Rebe Schneur Zalman. Qual é a pergunta?

- Bem, está escrito na Bíblia que D'us disse a Adam quando este se escondeu nas árvores do Jardim do Éden: "Onde estás?" Com respeito a isso esta é minha pergunta: Por que D'us faz esta pergunta a Adam? Ele sabia com certeza onde ele estava.

Como resposta, o Rebe perguntou ao diretor da prisão:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

- O senhor acha que a Torá é eterna e que sua mensagem para a humanidade é também eterna em qualquer lugar e todos os tempos?

- Com certeza, respondeu o outro; acredito profundamente que a verdade do Livro é eterna.

- Melhor assim. Este é então o significado da passagem bíblica: D'us faz sempre ouvir a sua voz ao homem perguntando-lhe: "Onde estás?" É o chamado de D'us incitando o homem se conscientizar e a meditar. De onde ele vem? Para onde ele vai? o que cumpriu durante sua vida? O senhor vê, D'us outorga um certo número de anos a cada indivíduo sobre esta terra. Este deve cumprir todo dia alguma coisa útil; os dias e os anos passando, o homem deve dar regularmente uma olhada para trás e fazer, por assim dizer, o inventário do que ele cumpriu com respeito aos seus deveres frente ao Criador e frente ao próximo. O senhor, por exemplo, que tem anos (aqui o Rebe disse a idade exata do seu interlocutor admirado), o senhor já se perguntou alguma vez que boas ações fez no curso de sua vida? "Onde está?" é o chamado eterno de D'us. O homem que pensa ouve este chamado diante dele, e ouve esta voz particularmente após ter cometido o pecado de desobedecer a D'us, como o primeiro homem o ouviu após o seu pecado. E se ele presta atenção a esta voz, ele vai se esforçar para melhorar sua conduta e ser digno do nome de homem.

- Permita-me felicitá-lo, exclamou o diretor da prisão quando o Rebe concluiu sua explicação.

Mais tarde, no seu relatório ao Tsar, o diretor louvou a profunda erudição e a grande sabedoria do Rebe Schneur Zalman, o que contribuiu grandemente para sua liberação com a permissão de continuar a espalhar suas idéias e sua doutrina chassídica.

Likutei Sichot, Vol I, p. 73-74

A resposta que salvou o Rabi

A resposta que o *Admur Hazaken** deu ao oficial quando este lhe perguntou qual era o significado do trecho da Torá "Onde você está" salvou sua alma da extinção. O *Rabi** estava muito feliz por ter sido preso e por ter arriscado sua vida pelos ensinamentos do *Baal Shem Tov** e do *Maguid de Mezeritch**. Este estado de êxtase o levou para o auge espiritual onde a alma se separa do corpo (Clot Hanefech). Caso contrário, ele teria deixado este mundo material na prisão. Quando ele explicou ao ministro o sentido do trecho "onde você está, você fez tudo o que você deveria fazer?" ele se ligou novamente a este mundo físico-material, com a alma presente no corpo (a alma vestida pelo corpo), para cumprir sua missão.

Tudo o que aconteceu com nossos Santos Mestres, e que nos foi transmitido pelo Chefe, O Rabi, serve de ensinamento para todos até hoje.

Cada pessoa deve se conscientizar que esta pergunta "onde você está, você fez tudo o que você deveria fazer?" diz respeito a essência de cada um, qualquer que seja seu nível.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Para alguns, “*onde você está*” significa que devemos nos guardar de viver este estado de êxtase espiritual, que nos dissocia do mundo físico material. (Aquele estado de êxtase que provocou a morte dos filhos de Aarão quando eles trouzeram suas oferendas, como mencionado na parte da Torá do Livro Vaykra, na Parasha Hacharemot). Cada um deve cumprir neste mundo material sua missão e seu sacerdócio (Serviço de D’us) na medida certa, mantendo o equilíbrio entre o mundo material e o mundo espiritual, e cumprindo a vontade divina para fazer deste mundo uma residência para D’us.

Para outros, o trecho “*onde você está*”, é uma advertência para não se entregar excessivamente aos atrativos materiais deste mundo, que o levam cada vez mais para baixo, e também é um incentivo para estudar profundamente a *Torá** e a cumprir as *Mitsvot**.

Esta pergunta “*Onde você está*” dá a força necessária para cada um cumprir seu dever e a vontade divina com alegria e com a concentração conveniente.

A acusação feita contra o Admur Hazaken foi iniciada nas esferas celestes por que ele difundiu excessivamente os segredos da *Torá** e os ensinamentos da *Chassidut**. Foi esta acusação, que partiu das esferas celestes, que provocou a detenção do Admur Hazaken neste mundo material (aqui em baixo). O *Admur Hazaken** foi quem revelou os segredos mais profundos da *Torá** para cada judeu, introduzindo-os no intelecto da alma divina, depois no intelecto da alma intermediária, e em seguida no intelecto da alma animal, a ponto de impregnar esses segredos até no corpo material do judeu. Foi isso que desencadeou esta acusação lá “em cima” (nas esferas celestes), e provocou seu processo e sua detenção aqui “em baixo” (no mundo físico-material).

Da mesma forma, a vitória aqui “em baixo” no momento de sua libertação, foi conquistada por que lá em “cima” ele recebeu a autorização para divulgar a *Chassidut**, e dessa forma, a obrigação e as forças necessárias para continuar seu trabalho de revelar os preceitos escondidos da Torá e de transmitir as fontes do Baal Shem Tov até fora. Foi assim a libertação do *Rabi* e da *Chassidut** foram obtidas.

De fato, como é possível que o ensinamento dos segredos da *Torá** seja acessível aos espíritos humanos limitados? Será que os segredos da Torá não conduzem a um êxtase supremo, que não deixam espaço para a vida material?

O *Rabi** entendeu, quando estava em estado de êxtase na prisão, até que ponto a pergunta “*onde você está*” traz as forças necessárias (para aquele que cumpre a vontade divina de morar aqui “em baixo”) para entender que os mundos inferiores, do jeito que eles são, podem ser um receptáculo para o infinito divino.

É esta conscientização que permite ultrapassar todos os limites, pois, quando cada um cumpre sua missão com as forças insufladas por Aquele que pergunta “*onde você está*”, Aquele que está além de todos os limites, Que concilia os extremos, podemos obter a revelação das forças mais escondidas da *Torá**. Assim, despertamos as partes mais profundas da alma do jeito como elas estão ligadas aos aspectos mais escondidos da Divindade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Tzar vem visitar o Admur Hazaken na prisão

O representante do ministro ficou muito impressionado com a postura e a grandeza do Admur Hazaken e as respostas às suas perguntas despertaram nele a maior admiração e um profundo respeito. O oficial foi chamado pelo Tzar para prestar contas da entrevista que ele teve com Admur Hazaken e lhe contou o que tinha ocorrido com este prisioneiro fora do comum. O Tzar ficou curioso e decidiu ir se encontrar com o *Rabi Shneur Zalman**. Entretanto, ele não queria que sua visita se tornasse pública e decidiu não revelar quem ele era. O Tzar colocou então roupas simples e entrou na cela como uma pessoa qualquer.

Quando o Tzar entrou, o *Rabi** se levantou e recitou a bênção que é pronunciada na presença dos reis. Ele lhe concedeu a maior honra e o Tzar não tinha mais nenhuma dúvida de que o *Rabi** o reconheceu, mesmo que ele tivesse tentado esconder sua identidade.

“Como é que você sabe quem eu sou?”

“A realeza terrestre é o reflexo da realeza celeste, respondeu o *Rabi**. Desde que vossa realeza entrou, eu percebi logo que estava diante de um rei. Eu nunca tive uma sensação como esta diante dos empregados da prisão ou dos juízes.”

Rapidamente o Tzar percebeu que as acusações contra o *Rabi** não tinham fundamento. Ele pediu que ele fosse libertado e o autorizou também a continuar seu ensinamento da *Chassidut** como antes. Foi na terça-feira dia 19 de *Kislev** que o *Rabi** ficou sabendo que estava livre. Ele estava nesse momento lendo os *Tehilim** (Salmos) e pronunciava exatamente o versículo (55:19): “*Ele liberou minha alma em paz*”. Isso aconteceu em 5548 (1799). A partir desta data, muitos judeus festejam todo ano o dia 19 de *Kislev** como sendo a “festa da libertação” e “o *Rosh Hashana** da *Chassidut**” (ano novo da *Chassidut**).

Além dos esclarecimentos que eles obtiveram a partir das perguntas diretamente ligadas ao julgamento, os juízes tiveram a oportunidade de perceber a grande sabedoria do *Rabi** em diferentes áreas. Uma vez, eles o trancaram num quarto escuro. Apenas a luz fraca de uma vela o iluminava. Os raios de sol e a luz do dia não entravam de maneira nenhuma. Dessa maneira eles queriam saber se o *Rabi* saberia diferenciar o dia da noite. Um dia, às duas horas da tarde, eles lhe perguntaram:

“Porque você não vai dormir? São duas horas da manhã!”

“Está errado, respondeu o *Rabi**, são exatamente duas horas e cinco da tarde.”

“Como é que você consegue saber com tanta precisão?”

“Por que cada hora do dia corresponde a uma *Combinação* diferente das letras que formam o Nome Divino *Avaya**, e cada hora da noite corresponde à uma *Combinação* das letras do Nome Divino *Ado-nai**. A partir destas *Combinações*, podemos determinar a hora precisamente.”

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Durante os interrogatórios

Durante os interrogatórios, o *Admur Hazaken** foi levado para uma sala onde estavam numerosos oficiais e secretários. Ele entrou, com sua roupa comprida, com o *Talit** e o *Tefilin** na mão. Todos pensavam que estavam julgando um perigoso conspirador contra o Tzar. Também, ninguém entendia como um homem com tanto esplendor poderia ser um perigo público.

O *Rabi** se posicionou na direção leste (direção de Jerusalém), colocou seu *Talit** sobre o ombro e verificou seus *Tsitsit**. Depois, ele se cobriu com o *Talit** e começou a colocar os *Tefilin**. Ele verificou com a mão se a posição da caixa dos *Tefilin* da cabeça estava certa. Todos aqueles que estavam presentes ficaram petrificados: os que estavam em pé eram incapazes de se sentar; os que estavam sentados não conseguiam mais se levantar, confirmando assim o que os Sábios disseram a respeito do versículo da Torá “os povos da terra verão e eles Te temerão: são os *Tefilin** da cabeça”. Até as penas e os tinteiros da sala tremeram.

Esta história foi contada por um russo, neto de um dos investigadores, ao *Rabi David Kabakow*, que por sua vez a contou ao *Rabi Tsemach Tsedek**. O *Tsemach Tsedek**, concluindo essa história, disse “*vejam a força de um judeu!*”

Extraído de um discurso de Simchat Torá 5686, citada por Otsar Sipurei Chabad p. 145*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Consulta médica na prisão

Quando o *Rabi* foi levado para a prisão, ele teve que fazer uma consulta médica, como todos os prisioneiros. O médico percebeu que ele tinha uma pulsão muito forte e insaciável e temia que o *Rabi* desejasse o trono do Tzar. O *Rabi** respondeu que sua pulsão era muito forte por causa de sua aspiração por D'us, pois seu amor por D'us era revelado permanentemente, e quanto ao temor de D'us, ele precisava de uma preparação.

Síhot de Sucot 5699, contada por Otsar Sipurei Habad.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Cacherut na prisão

O *Rabi Shneor Zalman** foi preso na fortaleza *Petropavlov*. Mas ninguém sabia onde ele estava nem se ele ainda estava vivo. Entretanto, D'us deu aos *Chassidim** de Petersburgo o meio de descobrir o lugar onde o *Rabi** estava encarcerado.

Uma vez, o representante do ministro disse ao *Rabi**:

“Eu gostaria de lhe fazer um favor, mesmo que ele seja pouco importante. O quê que eu posso então fazer por você?”

“Você poderia dizer para minha família que eu ainda estou vivo?”

“Como é que eu conseguirei fazer isso? Teus difamadores, que te mandaram para a prisão, não são judeus? Então se eu me dirigir a um judeu, como é que eu vou saber se ele é um *Chassid** ou um oponente da *Chassidut**?”

“Se você encontrar um homem usando roupas desemparelhadas, fique sabendo que se trata do meu cunhado que se chama *Israel Kasik*. Antes de ser preso, eu mandei que ele fosse logo para Petersburgo. Eu tenho certeza que ele me obedeceu.”

O representante ficou particularmente impressionado com a afirmação do *Rabi Shneor Zalman**. Ele prometeu transmitir o recado e soube manter sua palavra. Ele percorreu as ruas da cidade e encontrou um homem que correspondia com a descrição de *Israel Kasik*. Ele lhe perguntou:

“Como é que você se chama?”

O *Rabi Israel* tinha viajado com um passaporte de outra pessoa. Ele deu então o nome que estava no passaporte, e o importante funcionário lhe disse:

“Mentiroso!”

Depois, ele se foi.

O *Rabi Israel Kasik* ficou muito espantado com o que tinha acontecido. Ele se abriu com os *Chassidim** e eles concluíram que alguma coisa estava por trás disso. Eles decidiram que o *Rabi Israel* andaria pelas ruas no dia seguinte. Se ele encontrasse novamente esse homem, ele lhe diria seu verdadeiro nome. Foi o que aconteceu. O funcionário visitou o *Rabi** e lhe disse que ele tinha encontrado um homem que correspondia com a descrição de seu cunhado, mas que tinha um outro nome. O *Rabi Shneor Zalman** percebeu que ele tinha pego um passaporte emprestado e pediu que ele tentasse encontra-lo mais uma vez.

O homem aceitou. Percorrendo as ruas da cidade, ele encontrou *Israel Kasik* e lhe perguntou seu nome. O cunhado do *Rabi* evitou revelar sua verdadeira identidade e o homem não respondeu. Ele andou lentamente e o *Rabi Israel* o seguiu. Ele foi para sua casa e entrou. O *Rabi Israel* ficou do lado de fora. De repente, uma melancia caiu da janela. O *Rabi Israel* percebeu que era para ele. Ele a pegou, e foi até a casa de um dos *Chassidim**. Lá eles abriram a melancia e encontraram um papel escrito a mão pelo *Rabi*:

“*Shema Israel Ado-Shem Elokenu Ado-Shem Echad*”.(Ouça Israel, Nosso D'us é eterno, o eterno é Um).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Eles entenderam então, graças a D'us, que o *Rabi** estava vivo e que a esperança se mantinha. Todavia, eles não sabiam ainda onde o *Rabi* estava preso. Eles só ficaram sabendo alguns dias mais tarde.

Na verdade, o *Rabi** não comia há vários dias, pois não tinha comida *kosher**, mas o responsável da prisão não sabia da exigência do Rabi de se alimentar somente com comida *Kosher*, e ele pensou então que O Rabi temia o julgamento e estava fazendo jejum para morrer. Ele pediu várias vezes que ele comesse, e como ele se recusava, ele enviou soldados para obrigá-lo a comer. Mas o *Rabi** fechou fortemente sua boca e eles não conseguiram realizar sua missão. O representante do ministro chegou na hora e assistiu à cena.

"O quê que está acontecendo aqui? Ele perguntou. Não podemos forçar um homem como este! Temos que tentar convencê-lo."

Ele se virou para o *Rabi** e perguntou:

"Porquê você não está comendo? É possível que você se livre de qualquer acusação no julgamento. É até mesmo muito provável. Se você se recusar a comer, você será responsável pela sua própria morte e, segundo a Lei de Israel, você não terá lugar no Mundo vinduro."

"Se eu te der comida *kosher**, você confiaria em mim?"

"Nesse momento eu não preciso de comida, pois meu estômago está fraco por causa do jejum. Eu preciso de um fortificante. Se você me der um remédio preparado por um judeu, eu comerei."

"Você confiaria em mim se eu trouxer o remédio?"

"Se você o receber das mãos de um judeu e que ninguém além de você o toque até ele chegar até mim, eu o comerei."

Em Petersburgo, a capital, morava um dos maiores *Chassidim**, o rico *Rabi Mored'hai de Lyéplé*, que todos os ministros respeitavam por sua honestidade e sua maneira correta. O funcionário pediu que ele preparasse um remédio *kosher**, destinado a um judeu. O *Rabi Morde'hai* teve o pressentimento que se tratava do *Rabi Shneur Zalman**. A quem mais este remédio seria destinado? Ele preparou então o remédio e colocou, entre este e o prato, um papel no qual ele escreveu:

"Para quem é esse remédio? Onde está seu destinatário?"

Ele assinou em seguida seu nome. O representante do ministro pegou o prato, com seu conteúdo e o levou para o *Rabi** que achou o papel. Ele comeu o que estava no prato mas deixou um pouco. Ele colocou um papel no qual ele escreveu:

"Eu sou aquele que está comendo e estou em *Petropavlov*".

Depois ele pediu que o funcionário trouxesse outra vez esse remédio. O homem devolveu o prato ao *Rabi Morde'hai* que achou o papel. Todos os *Chassidim** ficaram então aliviados de ter localizado a prisão onde estava o Rabi e o *Rabi Morde'hai* preparou um outro remédio para o *Rabi*.

O Rabi Shneor Zalman de Liadi e sua geração

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O quê que eles querem de mim?

Uma vez, o *Admur* olhou pela janela e viu milhares de *Chassidim* vindo em sua direção. Ele entrou então no seu quarto e deitou no chão gritando: "Mas, o que eles querem de mim? O que eles querem de mim?"

A *Rabanit*, sua esposa, lhe disse: "Eles desejam ouvir as palavras da *Torá* que você ouviu de seu próprio *Mestre*".

Assim, o *Rabi* saiu e pronunciou um discurso *chassidico* para eles.

Discurso do *Rabi*, *Shavuot* 5713-1953

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O herói de Shklov

O *Rabi Shneur Zalman** foi um dos participantes do grande debate público de Shklov, durante o qual os *Chassidim** enfrentaram seus oponentes. Estes últimos não conseguiram suportar a vivacidade de espírito que o *Rabi** demonstrou. Ao perceber que o *Rabi* tinha conquistado muitos discípulos graças às suas respostas, eles decidiram se vingar e colocar sua vida em risco. Quando o *Rabi** voltasse para sua casa, eles se esconderiam nas colinas da cidade e jogariam grandes blocos de pedra sobre sua charrete.

Os *Chassidim** descobriram este plano e se reuniram para decidir o que eles poderiam fazer para salvar o *Rabi**. Um deles, um jovem de dezoito anos chamado David, cuja força física era considerável, foi pessoalmente encarregado de acompanhar o *Rabi** e de garantir que nada de mal lhe aconteceria.

O *Rabi** subiu na charrete, enquanto os homens já estavam nas colinas, com blocos de pedra nas mãos, prontos para fazer a má ação. Vendo isto, David, com um gesto brusco, arrancou uma árvore. Segurando a árvore para cima, ele gritou:

"Eu cuidarei pessoalmente de qualquer um que ousar levantar a mão para este santo homem!" Com essas palavras, os homens ficaram apavorados e recuaram. Eles entenderam que a ameaça não era em vão e fugiram. David pôde, com toda a tranquilidade, acompanhar o *Rabi** até a saída da cidade.

Quando eles estavam há uma certa distância da cidade, o *Rabi Shneur Zalman** desceu da charrete e disse para David:

"Você salvou minha vida. Que você viva até os cento e vinte anos de idade!"

E, na verdade, o *Reb David*, com cento e dez anos, tinha ainda todas suas forças. O *Reb Israel Hazak* tinha então alguns cavalos. Ele trabalhava no correio e era encarregado das missivas. Ele comprou uma vez um cavalo tão selvagem que ninguém podia se aproximar. O *Reb David*, com cento e dez anos, se aproximou do cavalo e o segurou gritando: "*Stavoil!*". Logo depois o cavalo estava domesticado.

Na véspera do seu centésimo vigésimo aniversário, o *Reb David*, que ainda tinha muita saúde, convidou para sua casa aqueles que cuidavam dos últimos deveres, antes de deixar este mundo. Ele contou sua história e até bebeu vodca com eles. Depois, no dia seguinte, ele entregou sua alma para D'us com exatamente cento e vinte anos.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Pensar muito não é bom!

Um dos *Chassidim** do *Rabi Shneur Zalman** não tinha filhos. Ele pedia a bênção do *Rabi* toda vez que tinha a oportunidade mas ainda não tinha sido atendido.

Depois, o casamento do neto do *Rabi** foi celebrado em Jlobine com a neta do *Rabi Levi Itshak de Berditchev*. Esse casamento foi muito especial para os *Chassidim**, ficando conhecido como "o grande casamento". Grandes *Tsadikim** e *Chassidim** participaram desta festa inédita. Muitas explicações sobre a *Torá** foram fornecidas nesta ocasião e a alegria foi intensa. Ao participar deste casamento, esse *Chassid** que não tinha filhos teve também a profunda esperança de encontrar a solução de seu problema.

Tinham tantos convidados em Jlobine que as mesas foram colocadas do lado de fora. Cada *Tsadik** tinha sua própria mesa onde recebia seus *Chassidim**. Estes eram tão numerosos e esperavam com impaciência o momento para conversar com seu Mestre.

Nosso *Chassid** se aproximou do *Rabi Shneur Zalman** e reiterou seu pedido. O *Rabi* lhe respondeu:

"Eu não posso fazer nada por você. Em compensação, o avô da noiva, o *Rabi Levi Itshak de Berditchev*, pode sem dúvida te salvar."

O *Chassid** foi imediatamente para a fila dos *Chassidim** que esperavam uma entrevista com o *Rabi Levi Itshak*. Quando chegou sua vez, ele recebeu a seguinte resposta:

"Volte para casa. Em um ano você terá um filho."

O *Chassid** não acreditou. Ele tinha pedido tantas vezes para seu Mestre, o *Admur Hazaken*, sem obter sucesso, enquanto o *Rabi Levi Itshak de Berditchev* lhe deu uma resposta imediata, aparentemente sem esforços especiais. O *Rabi Levi Itshak* leu seus pensamentos e lhe disse:

"Jovem, pensar muito não é bom. Isto pode até mesmo levar a conclusões erradas."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Como o Rav Meir Rafaels se tornou um Chassid

Uma *Aguna**, uma mulher abandonada por seu marido que não lhe concedeu o divórcio, que não pode então se casar de novo, foi consultar o *Rabi Shneur Zalman** para lhe contar sua tristeza.

"Vá até *Vilna*. Consulte o chefe da comunidade e você encontrará seu marido", foi a resposta que ela teve.

Os *Chassidim** ofereceram, cada um, um pouco de dinheiro para pagar sua viagem e a *Aguna** foi para *Vilna*. Ela foi encontrar o chefe da comunidade, o *Rav Meir Rafaels*, e lhe disse:

"O *Rabi* me enviou aqui para que você me dissesse onde está meu marido."

"Me dê o nome dele e eu mandarei procurá-lo".

Ela escreveu seu nome e o *Rav Meir* mandou perguntar em toda cidade se alguém conhecia este homem. Ele foi procurado em todas as sinagogas, em cada casa de estudo, sem sucesso. Ele chamou então esta mulher e lhe disse:

"Eu não o encontrei. O *Rabi* que te mandou aqui sem dúvida cometeu um erro."

"É impossível. O *Rabi* me mandou procurar o senhor e eu não sairei daqui enquanto você não encontrar meu marido."

A mulher do *Rav Meir Rafaels* teve pena dela. Ela a ajudou materialmente, para que ela pudesse esperar na cidade enquanto procuravam seu marido.

Alguns dias se passaram. A lista dos detentos judeus foi entregue ao *Rav Meir Rafaels* para que a comunidade levasse comida *kosher** para eles na prisão, conforme o acordo concluído com as autoridades de *Vilna*. O *Rav Meir* mandou preparar as quentinhas que foram levadas para a prisão. De repente ele teve uma idéia. O nome do marido desta *Aguna** não poderia estar nesta lista? Ele realmente estava e o *Rav Meir Rafaels* mandou que fizessem logo o ato de divórcio. Ele ficou impressionado com este episódio mas ainda não tinha tomado a decisão de se encontrar com o *Rabi Shneur Zalman**.

Um pouco mais tarde, dois jovens chegaram em *Vilna*, pouco antes do *Shabat**. Eles aparentavam ser ricos comerciantes mas tinham grandes conhecimentos da *Torá**. O *Rav Meir Rafaels* convidou os jovens logo para passar o *Shabat** em sua casa. Eles recusaram seu convite explicando que eles não precisavam e poderiam pagar sua refeição em um albergue. Eles estavam só de passagem e tinham interrompido sua viagem por causa do *Shabat**. Mas, o *Rav Meir* insistiu, afirmou que seria uma honra recebê-los. Eles então aceitaram o convite e o seguiram até sua casa. Durante a refeição, o *Rav Meir* percebeu que seus convidados estavam

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

tristes, que de vez em quando suspiravam. Ele perguntou o motivo desse comportamento. Em primeiro lugar, eles não responderam, depois explicaram que eles tinham recebido alguns trabalhos das autoridades. Depois de cumprir essa tarefa, eles tinham sido vítimas de uma denúncia e estavam sendo acusados de desvio de fundos públicos. O processo deveria ser realizado em breve em Petersburgo. Muitos advogados tinham sido consultados. Todos tinham certeza de que a condenação era inelutável e que eles corriam o risco de ter que trabalhar forçado por muitos anos. Eles estavam fazendo agora as últimas tentativas e por isso estavam indo para Petersburgo.

O Rav Meir Rafaels ouviu a história deles, pensou durante um tempo e disse:

"Ouçam-me. Eu não sou um *Chassid**, mas uma história extraordinária aconteceu há pouco tempo."

Ele contou a história da *Aguna** e concluiu:

"Eu aconselho que vocês consultem o *Rabi**, em Liosna. Pode ser que ele possa salvá-los. Eu pedirei a vocês uma coisa. Quando D'us enviar a salvação para vocês e quando vocês estiverem voltando para casa, vocês terão que passar de qualquer forma por *Vilna*. Vocês poderiam me visitar e me contar o quê que aconteceu?"

Depois de alguns minutos de reflexão, os dois comerciantes aceitaram a proposta. Eles foram para Liosna encontrar o *Rabi Shneur Zalman**. O *Rabi** recebeu os jovens que contaram o problema detalhadamente.

"Jovens, vocês sabem estudar a *Torá**?", disse o *Rabi**.

Eles se enfureceram ao ouvir a pergunta mas não o demonstraram. Esse Rav* pretende expor seus conhecimentos e nos arrastar para longos desenvolvimentos talmúdicos, enquanto que nossa preocupação é outra, eles pensaram. Todavia, por respeito, eles responderam:

"Sim, nós estudamos a *Torá**."

"Então, como é que vocês explicam a afirmação dos Sábios que diz que a realeza terrestre é a imagem da realeza celeste? Eu mesmo vos darei a explicação. No que diz respeito à realeza celeste, nós formulamos para D'us nossos pedidos nas doze bênçãos intermediárias do *Shmoné Essré*, da reza das dezoito bênçãos, cujas três primeiras anunciam o elogio do Criador. O mesmo vale para a realeza terrestre. Em primeiro lugar, devemos proclamar o elogio do rei e sua grandeza, e somente depois é que devemos formular nosso pedido. Sigam em paz e D'us os ajudará."

Eles saíram do escritório do *Rabi** com raiva. O *Rabi**, sem dúvida, tinha certeza da explicação que ele acabava de dar. Em compensação, ele não pôde dar nenhum conselho para o problema que preocupava os jovens. Ele com certeza tinha abençoado os jovens, mas eles esperavam algo diferente, "muito mais" do que isso.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Eles chegaram em Petersburgo e consultaram outros advogados, mas a opinião deles convergia com a opinião dos precedentes. Não tinha então outra saída e eles já podiam se conformar com muitos anos de trabalho forçado. Depois, eles encontraram um advogado que disse:

"De um ponto de vista legal, a causa está perdida. Mas vocês podem solicitar uma graça. Peçam uma entrevista com o ministro do interior, que é encarregado do caso e peçam sua clemência. Pode ser que vocês consigam alguma coisa."

Como podemos entrar em contato com o ministro? Eles ficaram sabendo que tinha em Petersburgo um jardim, no qual passeavam os ministros do Tzar. Este jardim não era aberto ao público. Se eles conseguissem entrar eles poderiam encontrar o ministro e implorar sua graça. Foi o que eles fizeram. Eles conseguiram subornar o guarda do jardim e entraram. Todavia, eles nunca tinham visto o ministro e não podiam reconhecê-lo. Eles perceberam que tinha um homem com boa aparência e tiveram certeza que era o ministro. Eles se jogaram aos seus pés, começaram a chorar, garantiram que eram inocentes, que tinham sido acusados injustamente e solicitavam sua graça, pois os dois tinham que sustentar uma família numerosa.

O homem ouviu tudo e disse:

"Acho que vocês estão enganados. Vocês devem estar pensando que eu sou o ministro do interior. É o que eu entendi pelo o que vocês disseram. Na verdade, eu sou o ministro da educação."

Os dois judeus se desculparam e já estavam de saída quando ele os chamou:

"Me parece que vocês são judeus e eu me permito então fazer uma pergunta. Como é que vocês explicam a afirmação de vosso *Talmud** segundo a qual "a realeza terrestre é a imagem da realeza celeste"? O Tzar me pediu essa explicação, e eu gostaria de saber a interpretação judaica."

Depois de ouvir essa pergunta, eles repetiram, palavra por palavra, o que eles tinham ouvido o *Rabi Shneur Zalman** dizer. O ministro gostou muito desta explicação e disse:

"Eu vou pedir ao meu colega, o ministro do interior, encarregado deste caso que interceda a favor de vocês. Eu pedirei então que vocês sejam absolvidos."

Foi exatamente o que aconteceu.

Os dois comerciantes, considerando a santidade do *Rabi*, se tornaram seus *Chassidim**. Eles cumpriram também a promessa feita ao *Rav Meir Rafiels*, indo até sua casa e contando tudo o que tinha acontecido. O *Rav Meir* foi para a casa do *Rabi**, manteve grandes relações com ele, e se tornou um de seus maiores *Chassidim**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Obstáculos suportáveis

Um *Chassid* do *Rabi Shneur Zalman** mandou vir duzentas charretes de vinho do exterior, e para não ter que pagar os consideráveis direitos alfandegários que eram impostos aos judeus, ele mandou os cocheiros seguirem outro caminho. Depois, avisaram a ele que as autoridades tinham apreendido as charretes. Logo em seguida, ele perdeu os sentidos. Ele foi reanimado mas imediatamente desmaiou de novo. Isso aconteceu várias vezes em seguida. Consultaram então o *Rabi Shneur Zalman**, que disse:

"As charretes não foram apreendidas."

Tentamos procurá-las. Foi confirmado que os cocheiros que estavam dirigindo, quando perceberam que havia uma charrete tocando um sino e se aproximando, pensaram que era um ministro ou um homem importante. Eles ficaram com medo, acharam que estavam sendo perseguidos. Eles abandonaram então as charretes, os cavalos, o vinho e fugiram. Muitas pessoas passaram por lá e viram essas numerosas charretes, abandonadas, sem dono. Eles levaram as charretes para fora da estrada e prenderam-nas às árvores. E as charretes ficaram lá, com o carregamento intacto.

Alguns disseram então ao *Rabi Shneur Zalman**:

"Por que você não pretende fazer milagres? Isso não é um milagre evidente?"

"De jeito nenhum, respondeu o *Rabi**." Os Sábios ensinam que D'us envia ao homem apenas os obstáculos que ele pode enfrentar. Quando me disseram que era impossível fazer com que esse homem recuperasse a consciência, que ele desmaiava sem parar, eu entendi que D'us não poderia ter enviado a ele um obstáculo que aparentemente ele não poderia enfrentar.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Três respostas

O Rav Aizik de Vitebsk foi uma vez se encontrar com o Rabi Shneor Zalman*, que lhe mostrou como resolver logo três perguntas sobre a Lei que poderiam ser submetidas a um Rav*. O Rav Aizik entendeu que essas perguntas seriam feitas ao longo de sua vida. Foi o que aconteceu na verdade. A primeira pergunta foi feita pouco depois, a segunda algum tempo mais tarde. A terceira pergunta, em compensação, não foi feita durante muito tempo.

Um dia, um jovem se apresentou e fez uma pergunta sobre a pureza familiar ao Rav Aizik. Ele deu a resposta que o Rabi Shneor Zalman* tinha fornecido. O Rav Aizik ficou muito feliz quando as palavras do Rabi* se realizaram, uma por uma. Ele lhe disse:

"Se você tiver um filho, eu gostaria de ser convidado para sua circuncisão"

Foi exatamente o que aconteceu. O jovem teve um filho e o Rav Aizik foi convidado para sua circuncisão. Durante a refeição, o Rav Aizik se dirigiu aos Chassidim* e explicou que ele estava pronto para deixar este mundo. O Rabi tinha passado três perguntas para ele resolver e agora já estava resolvido. O fim se aproximava então. O Rav Aizik estava muito feliz e soube transmitir sua alegria para todos os Chassidim*. A festa durou até tarde da noite. Logo depois o Rav* deixou este mundo.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Torá do céu

O *Tsadik** *Rabi Michael de Zlotchov*, numa determinada sexta-feira de tarde, estava voltando para casa depois de ter ido ao *Mikwé** (banho ritual), a fim de se preparar para o *Shabat**. De repente, no meio da rua, pediram que lhe trouxessem uma cadeira. Ele ficou sentado durante algum tempo, depois continuou seu caminho. Ninguém entendeu o que isto significava.

Este dia mesmo, depois da recepção do *Shabat**, o *Rabi Michael* pronunciou um discurso *chassidico* conforme o ensinamento do *Shabat**. Os *Chassidim** ficaram muito surpresos. Na verdade, o *Rabi Michael* se contentava com curtas explicações da *Chassidut**, pronunciadas durante a refeição, como manda a tradição *Chassidica* da Polônia. Os *Chassidim** se perguntaram se o *Rabi Michael* não tinha de repente adotado a via *Chabad**. Entretanto, no dia seguinte, ao meio dia, durante a "terceira refeição", no *Shabat** de tarde, o *Rabi Michael de Zlotchov* explicou a *Chassidut** como de costume, segundo a prática polonesa. Todos os *Chassidim** se espantaram com o que tinha acontecido.

Depois, o *Rabi Michael* explicou para eles:

"Quando eu voltava do *Mikwé**, eu percebi que um discurso do *Rabi Shneur Zalman** estava sendo repetido nos céus. Eu me sentei para escutá-lo. Eu então repeti na sexta-feira de noite as palavras exatas que eu ouvi lá de cima."

Um bilhete do céu

O *Admur Hazaken* explica que um bilhete caiu do céu, mostrando a iluminada decisão celeste aos discípulos do *Maguid*.

Estava escrito: "o que uma reunião *chassidica* (um *farbrenguen**) cumpre é tão importante que o anjo *Mihael* não pode fazer o mesmo".

(*Likutei Sihot*, tomo 9, página 315)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O autorização para imprimir o Tanya

Um professor de Torá* (*Melamed**) de *Liosna* era um *Chassid** do *Rabi Shneur Zalman**. Quando o *Rabi* foi preso, ele fez jejum ainda mais para pedir a D'us sua liberdade. Depois, quando sabemos que o *Rabi** estava livre e estava pronto para voltar para *Liosna*, ele demonstrou sua alegria e dançou nas ruas. Quando o *Rabi Shneur Zalman** ficou sabendo disso, ele falou:

"É assim que se comporta o rico de *Liosna*."

Todos se espantaram pois todos sabiam que esse professor era extremamente pobre.

Um pouco mais tarde, soldados estavam de passagem por *Liosna* e passaram a noite na cidade, ficando por grupo de três ou quatro em casas diferentes. Na casa do professor dormiram os soldados que guardavam a caixa com o dinheiro do exército. Na época não existiam bancos e esta caixa seguia junto com o batalhão em todos os deslocamentos. Quando o dia nasceu, os soldados receberam a ordem de deixar imediatamente a cidade. A ordem foi obedecida e os soldados que estavam na casa do professor, ao saírem precipitados, esqueceram a caixa. Uma meia hora depois de ter deixado a cidade, os soldados perceberam que haviam esquecido a caixa. Eles voltaram para a cidade, passaram de casa em casa, mas não conseguiram encontrar a casa onde eles tinham passado a noite. Eles tiveram então que voltar para a guarnição dos soldados de mãos vazias.

O professor foi então para a casa do *Rabi Shneur Zalman**, lhe contou o que tinha acontecido e lhe perguntou o que ele deveria fazer com a caixa. O *Rabi** lhe respondeu:

"Anuncie publicamente que o ensinamento é muito difícil, que você decidiu renunciar e abrir um pequeno comércio. Mas tudo isso deve ficar em segredo."

Foi o que fez o *Chassid**.

Seis meses mais tarde, o *Rabi* pediu que ele abrisse uma loja no mercado, sem ostentação. Depois de alguns anos, esta loja passou a ser a mais importante de toda a cidade de *Liosna*. Toda vez que o *Chassid* tinha que tomar uma decisão ele pedia conselho ao *Rabi Shneur Zalman**.

Uma vez ele teve uma vez com o *Rabi** o seguinte diálogo:

"Aonde você compra sua mercadoria?"

"Em *Vitebsk*".

E aonde os comerciantes de *Vitebsk* se abastecem?"

"Em *Moscou*".

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Você não pode ir até Moscou?"

A partir deste dia o *Chassid** passou a comprar suas mercadorias em Moscou.

Um pouco mais tarde, o *Rabi** disse ao *Chassid**:

"Aonde os comerciantes de Moscou se abastecem?"

"No exterior." Essa foi a resposta.

"Você não poderia fazer o mesmo?"

Desde então nosso *Chassid** passou a ir para o exterior, uma vez por ano, como os grandes comerciantes.

Durante uma de suas viagens, ele teve a idéia de comprar um presente para o *Rabi**. Ele escolheu uma tabaqueira de ouro. Quando ele entregou o presente ao *Rabi*, ele lhe disse:

"Você não poderia ter escolhido um presente melhor?"

O *Chassid** ficou muito triste. Durante sua próxima viagem, o *Chassid* comprou uma bela bengala com o punho de prata. Mas mesmo assim, o *Rabi** mostrou que estava insatisfeito. O *Chassid** gritou:

"Mas, como é que eu posso então satisfazer o desejo do *Rabi**?"

"O presente que eu quero é o seguinte: vá ao teatro. No exterior existem muitos teatros."

O *Chassid** nunca tinha ido para um lugar como este. Ele pediu um conselho para seu hoteleiro. Este lhe comprou um ingresso e quando anoiteceu ele lhe mostrou o caminho. O *Chassid** foi ao teatro, mesmo que o pedido do *Rabi** lhe parecesse muito estranho. Ele entrou no teatro, sentou-se e adormeceu. No final da apresentação, a sala ficou vazia, mas o *Chassid** estava dormindo profundamente.

O homem que tomava conta da sala o acordou. Vendo que ele era estrangeiro, ele disse:

"De onde você vem?"

"Da Rússia."

"De qual cidade?"

"De Liosna."

"Você conhece o *Rabi Zalman**, filho do *Rabi Baruch**, que mora em Liosna?"

"Claro que sim. É meu *Rabi**."

"Por isso, eu estou muito contente por te encontrar. Quando você voltar, transmita a ele os cumprimentos do guarda do teatro."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Chassid** ficou extremamente feliz. Ele entendeu que ele estava diante de um *Tsadik** escondido. Ele sabia agora porque o *Rabi** tinha mandado ele ir ao teatro. Quando ele voltou para Liosna, ele transmitiu o recado para o *Rabi** que ficou muito satisfeito e lhe disse:

"Quando você for para lá novamente, venha me visitar antes de partir."

Quando ele voltou, o *Rabi* lhe mostrou o texto de alguns capítulos de seu Livro, o *Tania**.

"Mostre tudo isso para ele, mas não deixe com lá. Você me devolverá esse Livro depois."

O guarda do teatro observou o Livro e disse:

"Diga ao *Rabi Shneur Zalman** que este Texto é, na minha opinião, excelente. Seria bom publicá-Lo."

Quando o *Chassid** transmitiu essas palavras ao *Rabi**, ele disse:

"Já que ele também está de acordo, seria bom imprimir o *Tania*."

Até hoje ninguém sabe quem era esse homem.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele mesmo estudava o Tanya!

(extrato das cartas do Rabi, Ref. 422)

Eu dei alguns exemplares de um discurso hassidico a meu sogro, o *Rabi Rayatz*, discurso dele, que ele mesmo acabou de editar. Ele ficou satisfeito e me disse: "Eu mesmo tenho que o estudar" , (mesmo sendo o próprio autor deste discurso hasidico).

Eu me lembrei então do que ele tinha me contado, há pouco tempo, mesmo que isso não tenha muito a ver com nosso propósito. Um *Chassid* viu uma vez o *Admur Hazaken* estudar o *Tanya*, (apesar de ser ele mesmo o próprio autor do *Tanya*), e ficou espantado: "Como? Você está estudando o *Tanya* também?" O Rabi lhe respondeu: "Eu encontro (ou eu vejo) aqui mais idéias novas do que em *Mezeritch*" (O *Admur Hazaken* era o discípulo do maguid de *Mezeritch*).

Concluindo essa história, o Rabi Rashab que era o pai do Rabi Rayatz, observou: "Há realmente motivos para se espantar, quando se trata de uma "alma nova"? (Isto é uma alma que desceu pela primeira vez neste mundo material).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O quê nós esperamos de você

Um dos *Chassidim** do *Rabi Shneur Zalman** era muito rico e dava muita *Tsedaka**. Ele servia D'us com fervor e se dedicava muito ao estudo. Mas um dia ele perdeu todo seu dinheiro e ficou cheio de dívidas. O casamento de vários parentes próximos estava se aproximando e ele tinha se comprometido a pagar todas as despesas. Ainda mais, duas de suas próprias filhas deveriam se casar também e ele não sabia o que fazer.

Ele foi consultar o *Rabi** e, chorando, falou de seus problemas.

"Se D'us decidiu que eu devo ser pobre, disse ele, eu aceito o veredicto. Mas como posso fazer para pagar minhas dívidas? E como respeitarei meus compromissos com as pessoas próximas e minha família? Como é que vou pagar o casamento das minhas filhas? Eu era rico quando eu me comprometi a financiá-los e a *Torá** me dava então o direito de prometer. Se eu não respeitar minhas promessas eu estarei contrariando uma santificação em Nome de D'us". (Profanação do nome de D'us).

O homem chorou amargamente por causa da severa punição que ele tinha recebido. O quê que ele fez para merecer algo assim? Ele implorou que o *Rabi** solicitasse misericórdia divina, para que ele pudesse pagar suas dívidas e respeitar seus compromissos. Se depois ele tivesse que levar uma vida pobre, ele aceitaria com todo seu coração.

"*Rabi*, eu tenho que pagar todas as minhas dívidas, disse ele. Eu tenho que respeitar meus compromissos com minha família e minhas filhas."

O *Rabi Shneur Zalman**, com a cabeça apoiada sobre os braços e olhando para o céu, escutou o pedido e os prantos deste homem. Alguns minutos depois ele levantou a cabeça e, com os olhos fechados e com o rosto cheio de fervor, disse:

"Você pede tudo o que você precisa. Mas porque você não pergunta o quê esperamos de você?"

O *Chassid** desmaiou depois de ouvir as palavras de seu *Rabi**. O *Reb Zalman**, o servente do *Rabi**, que estava perto da porta, viu o que tinha acontecido. Ele chamou dois *Chassidim** que estavam no cômodo ao lado. Eles carregaram o homem e o reanimaram.

Quando ele despertou, sem falar nada, seu ardor pelo serviço de D'us foi ainda maior. Ele estudou a *Torá** intensamente, se aprofundou na reza, conseguindo esquecer tudo o que o cercava. Ele não falava com ninguém, fazia jejum durante todo o dia, estudava, rezava, servia D'us com alegria e entusiasmo.

Duas semanas depois de sua chegada em *Liosna*, ele foi chamado pelo *Rabi** que lhe disse:

O Pilar do Mundo

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Servir D'us significa elevar a matéria do mundo. D'us te abençoará e te dará sucesso. Volte para casa e para teus negócios."

Foi o que o *Chassid** fez. Depois de um determinado tempo, ele recuperou todo o seu dinheiro, pagou suas dívidas, e respeitou seus compromissos. Ele organizou o casamento de suas filhas e distribuiu enormes quantias para a Tsedaka*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A porta VIRADA PARA leste

O Rav Zalman Zezmer era um *Chassid** muito conhecido pelo Rabi Shneur Zalman*. Ele veio pedir a bênção do Rabi* antes de começar uma longa viagem, a fim de arrecadar *Tsedaka**. O Rabi fez então uma estranha advertência:

"Se você vir um hotel ou um albergue cuja porta estiver na direção leste, não entre de jeito nenhum!"

Uma vez, no meio da viagem, seu cocheiro, errou o caminho por causa da espessa camada de neve. O frio estava muito intenso e eles não encontravam nenhuma casa para se abrigar. De repente, eles perceberam uma luz bem distante. Eles se aproximaram e entraram num grande pátio. Eles bateram na porta, uma mulher abriu, e eles entraram na casa onde eles puderam se esquentar. A mulher perguntou se eles gostariam de um chá.

De repente, o Rav Zalman Zezmer percebeu que a porta estava na direção leste. Ele fez um sinal para o cocheiro pedindo que ele amarrasse logo os cavalos, para que eles pudessem partir imediatamente. Mas o cocheiro suplicou:

"Para onde iremos agora?" Está fazendo muito frio lá fora. Vamos ficar aqui até de manhã. Nós partiremos depois."

"De jeito nenhum, disse o Rav Zalman Zezmer, nós partiremos agora."

Mas a porta estava trancada e a mulher disse para eles:

"Vocês não sairão dessa casa antes que meu marido e meus filhos cheguem."

Foi então quando eles perceberam que eles tinham caído numa armadilha. Era uma casa de ladrões que todas as noites roubavam os viajantes.

Um pouco mais tarde, o pai e seus cinco filhos chegaram, segurando grandes sacolas. Eles ficaram contentes quando viram os convidados, e depois se sentaram para comer. No final do jantar, eles se aproximaram deles e tomaram todos o dinheiro do Rav Zalman Zezmer, sendo que sua arrecadação tinha sido lucrativa. Eles disseram em seguida:

"Nós seremos obrigados a matar vocês. Vocês têm meia hora de vida."

Os dois homens imploraram para que eles não tirassem a vida deles, mas os bandidos nem prestaram atenção. O Rav Zalman Zezmer, com determinação, disse então:

"Escutem bem o que eu tenho para dizer a vocês. Eu fui enviado por um *Tsadik**, que vê tudo e sabe o que acontece com a gente. Foi por isso que ele pediu que não entrasse numa casa

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

cuja porta estivesse virada para o leste. Se vocês matarem nós dois, este *Tsaddik* fará com que vocês tenham um fim amargo. Eu estou avisando vocês!"

Os filhos zombaram dele mas o pai ouviu suas palavras e ficou emocionado. Ele pediu que seus filhos soltassem os homens mas teve que insistir até conseguir convencê-los. Eles deixaram então que eles fugissem. Antes que eles partissem, o velho homem disse ao *Rav Zalman*:

"Aqui tem vinte e cinco rublos para você dar ao *Tsadik*."

O *Rav Zalman Zezmer* pegou o dinheiro e se apressou para voltar para *Liosna*. Quando eles chegaram, o *Rabi* foi encontrá-los e disse:

"Eu não dormi a noite toda por causa de vocês".

O *Rav Zalman Zezmer* contou para o *Rabi** tudo o que tinha acontecido e entregou a nota de vinte e cinco rublos. O *Rabi* pegou e a colocou numa fenda na parede.

O velho homem que tinha salvado duas vidas ficou com remorsos de suas próprias ações.

"Todos os homens têm uma vida virtuosa. Por quê devo ganhar a minha roubando e cometendo crime?"

Ele demonstrou seus sentimentos para seus filhos, aconselhou que eles deixassem suas exações e que ganhassem a vida convenientemente. Mas eles zombaram de seu pai, pensaram que ele estava maluco e mandaram ele sair de casa. Ele começou então a mendigar.

Muitos anos depois, esse mendigo chegou em *Liosna*. Ele entrou na casa do *Rabi Shneur Zalman**, sem saber quem ele era. O *Rabi* pegou então a nota de vinte e cinco rublos que ainda estava enfiada na fenda da parede e lhe deu.

Rabbi Zalman Zezmer

O Rabbi Zalman Zezmer nasceu em Vilna e foi aluno do Gaon de Villna. Em primeiro lugar, oponente à Chassidut, ele se perguntou sobre os comportamentos dos Chassidim e, percebendo que eles cumpriam os Mitsvot da maneira mais escrupulosa, ele decidiu adotar os costumes da Chassidut. Ele se tornou depois o Rav de Denbourg e de Krislova.

Ele foi um dos maiores Chassidim do Admor Hazaken, depois, do Admor Haemtsahi. Ele tinha profundos conhecimentos sobre a Kabbala e sua reza era especialmente impressionante. Ele tinha um enorme poder de concentração, e dizem que durante um Iom Kipur, durante todas

O Pilar do Mundo

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

as 26 horas do dia sagrado, ele ficou em êxtase e perdeu a noção de tudo que acontecia na Sinagoga. Tiveram que improvisar uma barreira envolta dele para impedi-lo se esbarrar nas pessoas e nos objetos que ele não via absolutamente.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O julgamento anulado

O Rav Aryé, um *Chassid** do Rabi Shneur Zalman*, era chefe de sua comunidade, e foi nomeado pelas autoridades sob o título de "*Birguer Mayster*" (oficial de cartório). Sua função era cuidar dos registros do estado civil, anotando os casamentos, os nascimentos e as mortes.

Uma vez um homem se converteu ao Judaísmo. Isto, na época era considerado um delito. O convertido era punido junto com todos aqueles que tinham ajudado. Pediram então que o Rav Aryé não anotasse em seu livro a morte de um homem que tinha acabado de falecer e tinha praticamente a mesma idade que a do convertido. Este último pegaria assim a identidade e os papéis do defunto e tudo estaria bem. Foi o que fez o Rav Aryé. Mas ele foi vítima de uma denúncia. Decidiram que ele seria julgado e então ele corria um grande perigo.

Ele foi se encontrar com o Rabi* que lhe disse:

"Quando é que o julgamento será realizado?"

O Rav Aryé lhe disse o dia e o Rabi* continuou:

"Você terá que fazer o possível para adiar essa data."

Foi o que o *Chassid** fez.

A segunda data estava se aproximando e o *Chassid** foi de novo procurar o Rabi*, que disse novamente que ele deveria adiar a data do julgamento. E assim foi, várias vezes seguidas.

Finalmente, o Rav Aryé anunciou ao Rabi* que não seria mais possível adiar o julgamento e que o processo aconteceria em breve. O Rabi* disse então:

"Meu neto se casará em breve com a neta do Rabi Levi Itshak de Berditchev. Você deverá ir para esse casamento. Você contará sua história ao Rabi Levi Itshak que ele te ajudará."

Foi o que ele fez. Ele foi para *Jlobine*, cidade na qual seria realizado o casamento. Ele quis ir encontrar o Rabi Levi Itshak mas milhares de pessoas já esperavam perto da casa onde ele passava o dia e o Rav Aryé não pôde então se aproximar. Ele procurou um meio de sair desse impasse. Ele decidiu voltar a meia noite e se plantar na frente da porta para que fosse o primeiro a ser recebido no dia seguinte.

Ele foi para lá durante a noite então e viu que o Rabi Levi Itshak estava deitado sobre sua cama. Seus dois serventes estavam de um lado e de outro da cama, um segurava um livro de *Mishna** enquanto o outro segurava um *Zohar**. Os dois estavam lendo ao mesmo tempo. O Rabi Levi Itshak parecia estar dormindo, mas quando um servente fez um erro, ele o consertou. E assim foi durante duas horas. Depois o Rabi Levi Itshak se levantou. Os serventes permitiram então que o Rav Aryé entrasse.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Quem te mandou aqui?"

"Meu Rabi*".

"Quem é o seu Rabi*?"

"Rabi Shneor Zalman*".

"Ele é o seu Rabi*? É um grande *Tsadik** e um erudito, um homem de D'us."

Ele repetiu várias vezes esta frase, acrescentando a cada vez novos elogios ao *Rabi**. Ele falou dele com benevolência, amizade, e depois disse também:

"Diga-me o que você deseja."

"Eu sou o "*Birguer Mayster**"

O *Rav Aryé* explicou sua função e o *Rabi Levi Itshak* lhe disse:

"Como? Um judeu exerce uma função como essa? Como pode ser possível?"

"Meu *Rabi** me disse para eu aceitar esse cargo. Eu agi de acordo com seu conselho."

"Ah! Se um tão grande *Tsadik** te aconselhou a fazer isso, você não deve temer nada. D'us te protegerá e nada de mal acontecerá com você."

O *Rav Aryé* voltou para a casa do *Rabi Shneor Zalman** e lhe contou tudo o que tinha acontecido. O *Rabi* lhe disse então:

"Eu te dei um bom conselho, não foi? Não foi um bom conselho?"

Um pouco mais tarde, na véspera do julgamento, um incêndio atingiu o tribunal onde ele deveria se apresentar. O dossiê que continha esse caso foi queimado, inclusive a ata de acusação. O processo foi então anulado e o *Rav Aryé* foi salvo.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Durante a leitura da Torá

Quando o *Rabi Shneur Zalman** estava em *Vitebsk*, ele recebeu a visita de um judeu que lhe explicou que seu filho, que tinha quinze anos de idade, estava se desviando da prática judaica, não ouvia mais seu pai e fazia somente o que queria.

O *Rabi* lhe disse:

"Faça o possível para levar seu filho para a sinagoga nesse *Shabat**. Ele deverá ficar em frente à mesa de leitura no momento da leitura da *Torá**."

E assim foi feito. O homem suplicou para que seu filho fosse uma única vez à sinagoga e ele aceitou.

O próprio *Rabi Shneur Zalman** estava lendo a *Torá** (o jovem ficou logo espantado ao ouvir a leitura da *Torá*). Ele se tornou um outro homem, começou a estudar a *Torá** com ardor e a praticar os *Mitsvot** da melhor maneira.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Depois de vinte anos

O *Rabi Moshe**, filho do *Rabi Pin'has de Koretz*, era o proprietário da famosa gráfica de *Slovita*, que imprimiu numerosos livros sagrados. Antes de fundar esta gráfica, ele foi se encontrar com o *Rabi Shneur Zalman** para solicitar seu conselho a fim de adquirir uma autorização oficial para imprimir, o que era na época muito difícil. Este documento era concedido pelo ministro da cultura, depois de muitas dificuldades. Mas, quando se tratava de uma gráfica judaica, destinada a difundir os livros religiosos, era ainda muito mais complicado, quase impossível conseguir esta autorização oficial. Uma enorme quantia de dinheiro era exigida para este fim.

O *Rabi Shneur Zalman** aconselhou que ele fosse para *Mohliv*, perto do *Dniepr*. Lá, ele encontraria "Israel o professor", iria para *Vilna* com ele e conseguiria essa autorização. O *Rabi Moshe**, um *Chassid** sincero, profundamente ligado ao *Rabi**, teve fé em seus conselhos e foi logo para *Mohliv*. Lá, ele procurou um judeu chamado "Israel, o professor" mas teve muitas dificuldades para encontrá-lo.

O professor ficou muito surpreso. Por que o *Rabi** mandou ele procurá-lo? Ele nunca tinha encontrado um ministro, e não falava russo. Ele ganhava sua vida ensinando a *Torá** para as crianças. Será que ele deveria interromper este estudo para fazer uma viagem que era certamente um mal entendido?

Mas o *Rabi Moshé** não o deixou, pois tinha muita fé nas palavras do *Rabi Shneur Zalman**, que tinha mandado procurá-lo.

"O *Rabi** não sabe que você ensina a *Torá** para as crianças?" Disse ele. Ele insistiu tanto que conseguiu convencê-lo. Israel entendeu a importância de uma gráfica como essa, a necessidade de difundir os livros sagrados para o bem de todos. O *Rabi Moshe** mandou vir, às suas custas, um substituto para garantir seu ensino. Além disso, ele prometeu um bom salário para Israel e os dois foram para *Vilna*.

Ao chegar nessa cidade, eles procuraram o *Rav Meir Rafaels*, que era o chefe da comunidade e foi também o primeiro *Chassid**. Eles perguntaram para onde eles deveriam ir e com quem falar, e ele ficou muito surpreso que o *Rabi** tivesse enviado os dois para *Vilna*. O ministro da cultura não deveria estar em *Petersburgo*, a capital, ao invés de estar em *Vilna*? Entretanto, ele era um *Chassid** e não duvidava das palavras do *Rabi**. No entanto, o que fazer e com quem falar? Muitos dias se passaram assim.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Um dia, o *Rav Meir* saiu para passear com seus convidados nas redondezas de *Vilna*. Quando eles estavam passando por uma rua, um homem olhou fixamente para o *Rav Israel*. Eles passaram de novo na sua frente e e o homem olhou o *Rav Israel* com a mesma fixação. O *Rav Meir* tomou coragem, se aproximou do homem e disse:

"Estou vendo que você está olhando fixamente para este homem. Você deseja falar com ele ou perguntar alguma coisa?"

"Na verdade, diga a ele para ir ao meu hotel amanhã ao meio dia. Este é meu cartão. Mande-o chegar na hora pois eu estarei esperando especialmente por ele."

O professor foi ver o homem na hora marcada. Ele lhe recebeu muito bem e perguntou:

"De que cidade você é?"

"De *Mohliv*."

"Não é verdade. Você é de *Chklov*!"

"É verdade que eu sou de *Chklov*, mas eu moro em *Mohliv* há vinte anos."

"Você não me reconhece? Você se lembra de um jovem que foi punido há vinte anos atrás na sua cidade? Todos zombaram dele, enquanto você ficou com pena. Eu sou este jovem homem. Foi você que me desamarrou e que salvou minha vida. Eu então saí de *Chklov* e fui para a capital. Eu entrei para a Universidade e recebi diplomas brilhantes. Eu conheci o sucesso e agora eu sou ministro da cultura. Eu recebi uma missão importante e é por isso que eu estou agora em *Vilna*. Você não se lembra de mim?"

O Ministro disse também para o *Rav Israel* que estava boquiaberto:

"Eu gostaria de te recompensar pelo bem que você me fez.

Além da minha importante função, eu sou também muito rico.

Conte-me então o que você faz em *Vilna*."

O *Rav Israel* lhe falou da gráfica e o ministro respondeu:

"Eu te darei esta autorização com o maior prazer. Você não terá que pagar nada por isso. Estou vendo que seu *Rabi* é muito importante. É realmente um profeta. Ele viu que nós poderíamos nos encontrar aqui. Na verdade, em *Petersburgo* você não conseguiria nem se aproximar de mim. Você não quer ir morar em *Petersburgo*? Eu encontrarei para você um bom trabalho e te darei o dinheiro necessário para você se estabelecer. Venha comigo!"

O professor, com uma voz emocionada, respondeu:

"Obrigada por sua ajuda. Que D'us te recompense. Quanto ao seu convite para ir para *Petersburgo*, eu não posso aceitá-lo neste momento. Minha família e eu estamos bem estabelecidos e eu ganho minha vida corretamente."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Rav Israel chorava ainda de emoção quando o ministro lhe deu dois mil rublos. Ele prometeu visitá-lo e satisfazer suas necessidades no futuro.

O Rav Israel voltou e contou sua entrevista com o ministro. Ele deu a autorização ao *Rabi Moshe** e lhe mostrou os dois mil rublos. *O Rav Israel* manteve fortes ligações com o *Rabi Shneur Zalman** e se tornou um *Chassid** entusiasmado. E os três homens louvaram D'us por Sua grandeza e Sua bondade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Um bom amigo

O *Rabi Shneur Zalman** tinha um discípulo, um *Chassid** muito rico que morava em *Vilna*. Este *Chassid* tinha um filho único, que infelizmente não seguia o caminho de seu pai. Ele era leve, fútil e descuidado. Seu pai sabia que quando ele herdasse sua fortuna, esta desapareceria que nem fogo em palha. Antes de deixar este mundo ele falou para seu filho:

"Eu tenho um grande amigo que mora em *Liosna*. Se você tiver dificuldades, procure-o. Ele te ajudará muito."

Na verdade, o filho foi procurá-lo um tempo depois, totalmente arruinado. Ele foi então para *Liosna*, pensando que encontraria um rico amigo de seu pai que o ajudaria financeiramente.

Quando ele chegou em *Liosna*, ele percebeu que o "amigo" era o *Rabi Shneur Zalman**. Entretanto, ele entrou para consultá-lo e o *Rabi** lhe disse:

"Você sabe que todo judeu possui duas almas, uma alma animal e outra divina?"

"Quem ensina algo como isso?"

"O "*Chaar Hakeducha**" do *Rabi Haim Vital*."

"Quem é este homem?"

"Como é que você pode falar assim do *Rabi Vital*?"

O *Rabi* começou a falar mais alto e o jovem começou a ter convulsões. Ele foi retirado do quarto e perdeu a consciência durante um certo tempo. Quando ele se recuperou, ele pediu para marcar um novo encontro com o *Rabi*. Ele se desculpou humildemente e prometeu que ele mudaria seu comportamento. O *Rabi* lhe deu então alguns conselhos que ele seguiu escrupulosamente. Ele se tornou um *Baal Teshuva** (arrepentido).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O sonho

Quando o *Rabi Shneur Zalman** foi preso, ele foi levado para a prisão na charrete preta dos condenados à morte, que inspirava terror em qualquer um que a visse. Os *Chassidim** que assistiram à cena ficaram desesperados. Um deles, originário da cidade de *Stradov*, desmaiou logo depois. Os outros tentaram de todas as maneiras fazer com que ele recuperasse a consciência, sacudiram-no, diziam seu nome, jogaram água nele. Nada aconteceu e ele corria um certo perigo.

De repente, um *Chassid** teve uma idéia. Ele gritou no ouvido do *Chassid* desmaiado que o *Rabi** tinha sido libertado. Ele recuperou a consciência imediatamente, mas ao perceber que o *Rabi** ainda estava preso, ele demonstrou amargura, desespero. Enquanto os *Chassidim** tinham decidido fazer jejum todas as segundas e quintas-feiras durante o tempo de encarceramento, este homem decidiu fazer jejum todoo os dias.

O dia 18 de *Kislev** chegou, véspera do dia da libertação do *Rabi*. O homem fez jejum, como todos os dias e durante a noite os *Chassidim** se reuniram para celebrar a *Hilula** do *Maguid de Mezeritch** (aniversário do dia em que ele deixou este mundo físico). Mas, ele, muito cansado, não pôde participar da festa e dormiu num canto da sinagoga.

Ele sonhou então e viu o *Rabi Menachem Mendel de Horodok** dizer:

"Você não é meu *Chassid**, e sim do *Admur Hazaken**. Entretanto, eu te revelarei um segredo, mesmo que somente um *Chassid** profundamente ligado ao seu *Rabi** possa ter o mérito de saber o que acontece no mundo da verdade."

Esta é a noite da *Hilula** do *Maguid**. Nesta ocasião, o *Tsadik** comentou a *Torá* e as almas de todos os palácios celestes vieram escutá-lo. À sua direita estava o *Baal Shem Tov** e à sua esquerda, o *Ari Zal**. Depois de ter terminado seu comentário, o *Maguid** caiu em prantos e disse:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Meu discípulo, o *Rabi Shneur Zalman** está preso e toda a *Chassidut** corre perigo. Eu peço que todos intervenham a seu favor."

De repente o *Rabi Shimeon Ben Yo'hai* chegou. Ele formou um tribunal e resolveu que o *Rabi* seria libertado".

Os *Chassidim** viram que alguma coisa muito importante estava por trás deste sonho. No entanto, eles decidiram continuar a fazer jejum enquanto eles não tivessem certeza de que o *Rabi* estava livre. Na verdade, no dia seguinte, dia 19 de *Kislev**, eles fizeram jejum. Mas foi um jejum alegre.

A notícia da libertação só chegou em *Stradov* uma semana depois. Na verdade, o comboio postal se deslocava naquela época no ritmo dos cavalos, e uma semana de viagem separava sua cidade da cidade de Petersburgo. O *Rabi** foi libertado numa terça-feira e os *Chassidim** de *Stradov* só souberam na terça seguinte. Mas isto não impediu que os jejuns desta semana fossem cheios de alegria.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

No último momento

Uma viúva morava com seus três filhos, duas meninas e um menino, na estrada de *Vitebsk*, pouco distante de *Liosna*. O menino estudava na *Yeshiva**, perto de casa. A mãe tinha um albergue onde os não-judeus iam beber vodka e comer pratos judaicos. Este albergue era o que sustentava sua família. Mais tarde, a filha mais velha se casou com um jovem erudito. Eles moravam no albergue também e ele estudava a *Torá** o dia todo.

O padre da cidade era um dos clientes do albergue. Ele gostava de conversar com o jovem erudito e tentava provar a superioridade de sua religião. Mas o jovem sempre derrubava suas provas e, o padre tinha que confessar que tinha sido vencido. Ele sempre louvava seu interlocutor por sua inteligência e por sua erudição.

O jovem gostava muito da honra que o padre lhe concedia. Mesmo sendo erudito e dedicado ao estudo, ele tinha um caráter orgulhoso e gostava dessas conversas e dessas bajulações. Cada vitória aumentava ainda mais seu orgulho. Um dia, vários eruditos da *Torá* se hospedaram no albergue durante um determinado tempo. Eles assistiram às conversas entre o jovem e o padre e isso os desagradava fortemente. Eles pediram que o jovem parasse com essas conversas pois isto não lhe faria bem e o prejudicaria já que ele não tinha nível para este tipo de "confronto", que só agradava seu ego. Mas, ele não deu importância para a opinião dos eruditos e continuou assim mesmo.

Durante uma dessas conversas, o padre contou para o jovem que ele tinha encontrado o bispo de *Vitebsk* e tinha feito elogios dele, explicando que ele era inteligente, erudito e sabia principalmente conversar muito bem. O bispo pediu para conhecê-lo e o padre propôs então que ele o acompanhasse durante sua próxima viagem para *Vitebsk*. O jovem não aceitou a proposta de primeira, mas o padre insistiu, mostrou a honra que ele teria se ele conseguisse vencer o bispo. O jovem acabou aceitando.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quando ele chegou Vitebsk foi recebido com muita honra pelo bispo. Eles tiveram uma longa conversa sobre religião. Ele respondeu à todas suas perguntas e foi o grande vencedor. Ele aceitou então a proposta do padre de ficar alguns dias com o bispo. O bispo o acomodou num quarto e o jovem podia comprar comida *kosher**. Assim, ele acabou conhecendo muitos padres que iam visitá-lo no seu quarto. Todos notavam sua grande erudição e honravam o jovem. Alguns dias depois, o jovem voltou para casa, feliz e satisfeito. Ele não contou nada sobre sua viagem para ninguém, mas seu orgulho crescia a cada dia.

Algumas semanas depois, alguns viajantes passaram pela cidade e pararam no albergue. Eles eram eruditos judeus e discutiam a *Torá** entre eles. O jovem se intrometeu na conversa e expressou sua opinião também. Apesar de ter grandes conhecimentos, ele não podia ser comparado a esses homens mais velhos que ele. Eles refutaram suas afirmações e lhe disseram que não era conveniente que um jovem se intrometesse e expressasse sua opinião durante a conversa de pessoas mais velhas, e que ele deveria se calar e escutá-los.

As palavras frias desses homens o machucaram. Ele ficou profundamente humilhado e seu ódio pelos eruditos começou a crescer.

"Os não-judeus me respeitam muito mais graças aos meus conhecimentos do que esses homens", pensou ele com amargura, deixando seu orgulho se expressar com toda sua força.

Na cidade vizinha, uma nova igreja tinha acabado de ser construída e, no final do verão, o bispo veio inaugurá-la. No final desta cerimônia, o bispo visitou todas as cidades vizinhas e chegou na cidade onde o jovem morava. Nesta ocasião, ele entrou no albergue com todos seus seguidores, encontrou o jovem e conversou com ele durante muito tempo. Diante desta honra, seu orgulho não teve mais limites. Os moradores da pequena cidade o consideravam com mais respeito do que antes.

Depois de *Sucot**, o jovem deixou sua casa durante algumas semanas. Quando voltou, ele parecia perturbado, vítima da dúvida. Algum tempo depois, ele partiu novamente. Sua família não sabia onde ele estava e o motivo de seu comportamento estranho. Muito tempo se passou sem que tivessem notícias

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

dele. Na véspera do *Shabat* Chanuka**, uma missiva enviada pelo jovem informou que ele estava em Vitebsk, na casa do bispo. Ele escreveu que um grande apartamento estava à sua disposição. Todos os padres lhe davam as maiores honras e o bispo tinha prometido a ele um futuro brilhante. Sua mulher e sua sogra não compreenderam o significado desta carta. Em compensação, o filho, quando chegou em casa para a festa de *Chanuka**, leu a carta e deu um grito:

"Velvel (era o nome do jovem) está na casa do bispo e está pronto para abjurar!"

Um grito muito forte ecoou na casa. Todos esperavam impacientemente o fim desse *Shabat** que foi um *Shabat** negro para toda a família. Depois da *Havdala** e apesar do frio intenso e da tempestade de neve, eles foram até a casa do *Rabi Shneur Zalman**, em Liosna. Eles entraram na casa do *Rabi** gritando:

"*Rabi!* Velvel está com o bispo de Vitebsk e pretende abandonar sua fé! *Rabi!* Salve-nos!"

O *Rabi** estava no meio da refeição de *Melavé Malka* e muitos convidados estavam sentados à mesa com ele. Todos ficaram impressionados com as palavras da viúva e de seu filho, pronunciadas com uma profunda dor. Todos se viraram para o *Rabi* para observar sua reação.

O *Rabi** começou a pensar, com os braços apoiados sobre a mesa, com as mãos cobrindo o rosto e a cara iluminada. Depois de alguns minutos, ele disse:

"Eu não posso fazer nada por vocês. Eu só posso contar uma história parecida que ocorreu há alguns anos. Foi durante o inverno de 5559 (1799). Eu estava então em Mezeritch, na casa de meu mestre, o *Maguid**. Havia, um pouco distante de lá, uma aldeia de não judeus. Uma família judaica com muitos filhos se estabeleceu lá. Um deles era um erudito e temia D'us. De repente, ele ficou maluco e decidiu renunciar. Ele não negava a existência de D'us mas foi vítima de seu orgulho. Ele foi então procurar o padre e pediu que ele o convertesse. Os prantos, as súplicas do pai foram em vão. Os soluços da mãe foram inúteis.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O filho obstinou-se. O pai foi chorando encontrar seu mestre, o *Maguid de Mezeritch** e lhe contou sua infelicidade, suplicando para que ele o salvasse."

O *Maguid** começou então a comentar a *Torá** e depois pediu que seus discípulos ficassem acordados durante toda a noite e recitassem os Salmos com um fervor intenso, até o amanhecer. Eu mesmo fazia parte desses dois discípulos. No dia seguinte de manhã, o jovem foi ver o *Maguid** na casa de estudo. Nenhum de nós fez as perguntas, quem ele era, de onde ele vinha, para onde ele ia. Ele ficou alguns dias em *Mezeritch*, encontrou o *Maguid** e conversou durante muito tempo com ele. Depois, ele voltou para casa e continuou sempre fiel ao judaísmo."

O *Rabi** acabou assim sua narração, pronunciando o *Birkat Hamazon* (oração do final da refeição), depois entrou no seu quarto. Escolhemos então um *Minyan** (grupo de dez homens) dentre seus melhores discípulos. Durante a noite toda, eles recitaram *Tehilim** (Salmos) para *Velvel*. No dia seguinte de manhã, a viúva e seu filho voltaram para sua cidade. Um pouco mais tarde, um jovem entrou na casa de estudos do *Rabi Shneur Zalman**, com uma pesada farda sobre os ombros. Vendo que todos estavam recitando *Tehilim**, ele pegou um livro e começou a ler também, com a voz soluçando.

Todos perceberam imediatamente quem ele era, mas ninguém lhe perguntou nada. O jovem passou toda a semana de *Chanuka** em *Liosna* e ouviu todas as explicações que o *Rabi** deu. Depois da festa, ele foi recebido pelo *Rabi** e depois voltou para casa. Algumas semanas depois, *Velvel* e toda sua família deixaram a aldeia e se estabeleceram em outra cidade. O jovem visitava freqüentemente o *Rabi** em *Liosna*. Ele se tornou um de seus *Chassidim** mais fervorosos.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Um negócio que não se concretizou

O *Rabi Shneur Zalman** vivia de maneira muito simples. Ele tinha o hábito de dizer que "o dinheiro de um judeu é precioso. Não pode ser gasto inutilmente." Ele usava escrupulosamente esse princípio consigo e com toda sua família. Uma vez, ele percebeu que um de seus netos, pouco depois de seu casamento, estava usando um cinto muito caro.

"Quanto custou esse cinto?"

"Eu paguei quinze rublos."

"Como é que você pode gastar tanto dinheiro com um cinto? Você é tão rico assim?"

O jovem ficou calado.

"Quanto você recebeu de dote?"

"Dois mil rublos."

"E qual é a sua intenção?"

"Estou pensando em dar este dinheiro para um homem de negócios, digno de confiança, a fim de me associar a ele."

"E como é que você tem certeza de que você terá lucros de uma associação como esta? Pode ser que você perca todo o seu capital!"

"Este homem é muito rico. Ainda mais, ele é correto e honesto. Eu acho que posso confiar nele."

"Tudo isso não tem sentido". Ele pode ser rico hoje, mas perder tudo amanhã, ficar arruinado."

"O que devo então fazer com este dinheiro?"

"Deixe-o comigo, na gaveta do meu escritório."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Era lá que o *Rabi** guardava o dinheiro da *Tsedaka** que ele distribuía aos pobres. O jovem pensou que o *Rabi** não estava falando sério. Mas o *Rabi** mostrou para seu neto que ele estava errado.

"Eu estou te fazendo essa proposta da maneira mais séria possível. Dê este dinheiro para a *Tsedaka**. Você pode então ficar tranqüilo com o dinheiro e com a renda. Caso contrário, se você se lançar nos negócios, eu tenho muito medo que você perca tudo."

O próprio *Rabi**, logo depois de seu casamento distribuiu com o consentimento de sua mulher, todo o dinheiro de seu dote para a *Tsedaka**. Mas seu neto não seguiu seu exemplo e nem levou em consideração seu conselho. Pouco depois, ele confiou seu dinheiro a um rico comerciante, digno de confiança e que temia D'us. Mas, rapidamente, este homem fez maus negócios várias vezes seguidas e acabou ficando totalmente arruinado. Além do mais, um incêndio queimou todos os seus bens. Em apenas uma noite, o homem faliu completamente e ficou coberto de dívidas.

Evidentemente, o dinheiro do jovem foi perdido junto com o dele. Um pouco depois, seu avô lhe perguntou:

"E então, o quê que você ganhou com seus negócios?"

O neto contou o que tinha acontecido, sem esconder a amarga verdade.

"Você está vendo? Se você tivesse me escutado, você poderia ter feito um negócio melhor. Por que você tem menos confiança em mim do que num simples judeu? Eu te contarei uma história para te mostrar o que eu disse."

Quando eu tinha a sua idade, eu fui para Mezeritch durante um inverno. Fazia um frio terrível e nós paramos no caminho. Finalmente chegamos num albergue. Eu estava congelado e o cocheiro teve que me ajudar a sair da charrete. Eu entrei no albergue me segurando sobre seus ombros.

O dono do albergue era um velho judeu, um homem simples, que temia D'us. Ele fez massagem no meu corpo, me deu chá quente e fez com que eu me sentasse perto da lareira. Graças a ele, eu me recuperei. Depois nós conversamos:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Desde quando você tem esse albergue?"

"Há mais de cinquenta anos."

"Como é que você pode viver sem frequentar a sinagoga, sem a reza pública?"

"Não tem nem dez judeus nesta cidade, disse ele suspirando. Na época das Festas, eu vou para a cidade vizinha e rezo lá"

"Como é que um judeu como você consegue ficar sem rezar o ano todo com sua comunidade, ficar sem recitar a "Keducha*", o "Barec'hu*"? Por quê você não vai morar na cidade?"

"Mas como é que eu ganharei a vida lá?"

"Quantos judeus têm na cidade?"

"Uma centena de famílias."

Bem. D'us alimenta atualmente cem famílias. Será que ele não poderia sustentar mais uma?"

O homem hesitava. Eu falei em seguida que eu era um discípulo do *Maguid de Mezeritch**. Ele não disse nem mais uma palavra e saiu do cômodo. Meia hora depois, duas charretes paradas na frente da casa estavam com todos os móveis e todas as suas coisas. Eu lhe perguntei o que ele estava fazendo e ele me explicou que ele tinha decidido se mudar para a cidade.

"Você está vendo o que é a fé?" Disse o *Rabi**, terminando de contar sua história para seu neto. Na época eu era apenas um jovem, mas depois que eu me apresentei como um discípulo do *Maguid**, o velho homem aceitou imediatamente meu conselho, sem hesitação nenhuma! Ele deixou no campo tudo aquilo que tinha fornecido sua subsistência durante cinquenta anos e partiu, para morar na cidade, seguindo meu conselho. Por que você, meu neto, não seguiu meu conselho, que teria permitido guardar teu dinheiro e obter bons rendimentos?

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Conhecer a si mesmo

O Chassid Rabi Hillel de Paritch desejava encontrar o Rabi Shneur Zalman, mas toda vez que ele chegava numa cidade onde o Rabi* estava, ele tinha acabado de sair. Sabendo que o Rabi iria visitar uma determinada cidade, ele ia para lá antes que ele chegasse. Ainda por cima, temendo não encontrá-lo ele ia até o apartamento onde o Rabi ficaria hospedado e se escondia de baixo de sua cama.*

O Rabi Hillel preparou uma pergunta sobre a Guemara Erkin para discuti-la com o Rabi*. O Rabi* entrou no seu quarto e o Rabi Hillel, antes mesmo de sair de seu esconderijo, ouviu ele dizer, cantarolando:*

"Quando um jovem se pergunta sobre o tratado Erkin (que trata das avaliações), ele deve antes de tudo se auto-avaliar."

Com essas palavras, o Rabi Hillel desmaiou. Quando ele foi encontrado e que o ajudaram a recuperar a consciência, o Rabi já tinha deixado a cidade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O dono do albergue que deixou seus convidados com fome

Dois jovens decidiram partir juntos para enfrentar o mundo, tentar fazer negócios e ganhar muito dinheiro. Eles se associaram então e percorreram a Rússia feudal e czarista. Na verdade, eles se enriqueceram rapidamente, e nesta nova situação, se afastaram do meio em que viviam e até mesmo do judaísmo. No início, eles respeitavam escrupulosamente as *Mitsvot**, rezavam todos os dias, só comiam comida *kosher**. Depois, pouco a pouco, eles mudaram. Primeiramente, eles disseram que não era necessário interromper uma importante transação comercial para recitar a reza de *Mincha** (reza da tarde) ou de *Maariv** (reza da noite). Em seguida, eles pensaram que era muito difícil encontrar um albergue *kosher** em qualquer lugar. Eles tinham muito dinheiro e não conseguiram resistir à atração de todas as coisas proibidas. No início, eles sentiam remorsos quando agiam mal, mas, pouco a pouco, isso se tornou um hábito e eles rejeitaram qualquer ligação com o judaísmo. Agora, o que importava era fazer negócios e ganhar dinheiro.

Um dia, quando eles estavam muito satisfeitos com o sucesso material e com o modo de vida que eles tinham escolhido, eles chegaram num albergue que podia oferecer a eles todas as boas coisas que eles desejassem. Eles pediram que o dono do albergue providenciasse um quarto para descansar e alguma coisa para comer.

"Por favor, entrem e sintam-se em casa. Mas, eu estou vendo que vocês são judeus e, infelizmente, a comida que eu posso oferecer a vocês não é perfeitamente *kosher**."

"Isto não nos incomoda absolutamente. Nós não comemos *kosher**."

"Já que é assim, sigam-me. Eu mostrarei o quarto para vocês."

Ele acomodou os dois jovens num quarto espaçoso, e pediu que eles esperassem, pois ele voltaria imediatamente. Os dois jovens deitaram e esperaram mas, o dono do albergue estava demorando. Eles estavam com fome e esperavam seu retorno impacientemente. De repente, a porta se abriu e o

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

dono do albergue entrou com dois homens altos. Cada um deles tirou do bolso uma faca comprida e afiada.

"O quê que está acontecendo? Vocês estão malucos? O quê vocês estão fazendo?" Perguntaram os jovens.

"Ah, Ah! Meus amigos, vocês caíram numa armadilha, respondeu o dono do albergue. Como é que vocês acham que eu tenho um albergue tão bonito? Vocês acham que eu o adquiri com meu trabalho? De jeito nenhum! Eu ganho a vida roubando hóspedes como vocês. Quem poderia encontrar vocês? Ninguém sabe que vocês estão aqui. E logo mais vocês se calarão para sempre."

Os jovens perceberam que a situação era grave. Eles imploraram, suplicaram para que eles os deixassem viver, oferecendo toda a fortuna que eles tinham em troca da vida deles.

"Os bens de vocês me pertencem de qualquer jeito, disse o dono do albergue com um sorriso malicioso. Mas eu deixarei vocês viverem até amanhã. Não tenho pressa. Eu não me preocuparei com vocês por hoje."

O dono do albergue saiu acompanhado pelos dois gigantes e trancou os dois jovens no quarto. Eles teriam assim o tempo todo necessário para meditar e refletir sobre essa situação. Eles esqueceram até que eles estavam com fome. Eles só pensavam no dia seguinte. Será que eles conseguiriam convencer o dono do albergue a libertá-los? Portanto, ele afirmava que eles não eram os primeiros.

No dia seguinte, o dono do albergue voltou com os dois gigantes, que eram seus filhos. Cada um deles segurou um dos "convidados". Os dois tiveram a certeza de que a hora tinha chegado. Eles se jogaram aos pés do dono do albergue e imploraram piedade. Eles pediram que deixassem-nos viver por mais um dia, para que eles fizessem *Teshuva** (se arrependessem) e rezassem por D'us, pedindo que Ele perdoasse seus pecados. Depois, eles disseram que estariam prontos para morrer, como os *Baalei Teshuva** (os arrependidos) e não como judeus afastados do Judaísmo.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Já que vocês vão morrer de qualquer jeito, eu aceito que vocês vivam por mais um dia, para que vocês façam *Teshuva**, como Vocês estão dizendo, disse o cruel dono do albergue. Vocês estão pensando em D'us agora que estão na desgraça? Aonde vocês estavam quando tudo estava bem?"

Eles não responderam, recitaram as rezas de *Iom Kipur** e imploraram o perdão de D'us. No dia seguinte de manhã, eles esperaram o dono do albergue voltar. Eles ouviram alguns passos no corredor e recitaram alguns versículos dos Salmos. Depois, para o grande espanto deles, o dono do albergue entrou com seus filhos sorrindo como na primeira vez que eles tinham se visto. Eles trouxeram chá quente, bolos, pães, manteiga, queijo e muitas outras coisas boas.

"Meus queridos amigos, eu vou explicar para vocês o sentido de meu estranho comportamento. Mas, antes disso, comam. Eu tenho certeza que vocês estão com fome, depois de alguns dias de jejum".

Os dois jovens não fizeram cerimônia. Eles lavaram as mãos, que tremiam ainda, e começaram a comer. O dono do albergue e seus filhos se sentaram com seus hóspedes e quando eles acabaram de comer, tiveram a explicação prometida.

"Há um tempo atrás, eu tive a honra de receber o *Rabi Shneor Zalman de Lyadi**. Eu fiz de tudo para ser digno dessa grande honra." Antes de partir, o *Rabi** me disse:

"Com a ajuda de D'us, vocês terá um albergue espaçoso que muitos judeus visitarão. Mas lembre-se bem disto. Se um dia, dois jovens vierem te dizer que eles não comem *kosher**, você fará com que a vida deles se torne difícil, de maneira que eles façam *Teshuva** e se tornem bons judeus novamente.

Concretamente, as palavras do *Rabi** escaparam da minha memória. Na verdade, muitos anos se passaram e ninguém nunca me disse que estava pronto para comer *Taref** (não *kosher**). Depois, vocês chegaram e me disseram que isto não incomodaria vocês. Eu entendi que o *Rabi Shneor Zalman** estava se referindo a vocês e queria que vocês fizessem *Teshuva**, o caminho para voltar a praticar o judaísmo. Sem isso, eu nunca poderia ter sido tão cruel com vocês.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Meus amigos, vocês serão agora meus convidados e vocês serão muito bem recebidos como hoje de manhã. Evidentemente, vocês poderão voltar para casa quando vocês quiserem, e vocês terão certamente uma bela história para contar para suas famílias.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O gosto dos alimentos

O *Rabi Shneor Zalman** recebeu uma vez a visita um aluno do *Maguid de Mezeritch**. Todos os seus parentes quiseram fazer parte da preparação da comida para esse grande *Tzadik**. O trabalho foi então repartido, mas esqueceram de encarregar alguém para salgar os pratos. Cada um se lembrou separadamente e salgou a comida sem falar para os outros.

Os pratos foram levados para o *Rabi Shneor Zalman** e para seu convidado. O *Rabi Shneor Zalman** comeu como de costume, enquanto seu convidado empurrou a comida para o canto do prato.

"Por quê que você não está comendo?"

"Essa comida está tão salgada que não posso comê-la."

"Eu, desde que passei por *Mezeritch*, não consigo mais sentir o gosto dos alimentos", explicou o *Rabi Shneor Zalman**.

Perder o gosto e o prazer da materialidade.

As privações físicas permitem revelar a Iechidá, a essência da alma, que está caracterizada da seguinte maneira: "amarrada e ligada a Ti (D'us)".*

Por intermédio da revelação da Iechida, podemos ligar a alma a D'us. Em conseqüência, "ela suporta Teu jugo", permite cumprir a Torá e as Mitsvot com abnegação total (sem intervenção do ego). Por isso ela é "Iechidá (única) para proclamar Tua Unidade". Assim a Iechidá* se revela plenamente.*

Graças a esta revelação, a Iechidá da alma animal se transforma em Divindade. Dela se tira a firmeza necessária para o cumprimento da Torá e das Mitsvot, um entusiasmo interior e um sentimento de grande prazer, de intensa realização no serviço Divino.*

O Pilar do Mundo

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Para aquele que alcança este nível, todos os atrativos do mundo se tornam semelhantes. O "sim" e o "não" são totalmente iguais, já que, neste estagio, a pessoa terá perdido o gosto e o prazer da materialidade. (Hayom Yom, 17 de Tishri).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O aldeão na casa do Rabi

Um dos *Chassidim** do *Rabi Shneur Zalman** era professor e ensinava a *Torá** para os filhos de um aldeão que era analfabeto. Quando chegou o mês de *Elul**, o professor se preparou para se encontrar com o *Rabi** para *Rosh Hachana**. Alguns dias antes da festa, ele tirou folga e explicou:

"Como todos os anos, eu vou me encontrar com meu *Rabi** para as Festas judaicas. Eu desejo a vocês um bom ano e eu voltarei depois de *Tishri**, com a ajuda de D'us."

O aldeão, um judeu muito simples, não sabia que existia um *Rabi** tão importante que até os professores iam consultá-lo. Para ele, o professor era um "*Rabi**" e ele não podia entender por que ele deveria ir se encontrar com um outro *Rabi**. Por outro lado, os judeus se reuniam na aldeia nos dias de *Rosh Hachana** e *Iom Kipur**. Ele esperava então que o professor conduzisse a reza e tocasse o *Shofar**. Ora, este *Rabi** estaria com um outro *Rabi**.

O professor tentou lhe explicar que ele estava com um grande *Tsadik**, que muitos outros judeus iam vê-lo para receber seu ensinamento e suas bênçãos para o ano que vem.

"Sendo assim, disse o dono do albergue, eu também quero ir para a casa do *Rabi** durante os dias de *Rosh Hachana**. Eu vou com você."

"Muito bem, partiremos juntos."

O aldeão prendeu um cavalo na charrete, pegou comida para os dois e partiram.

Eles chegaram na casa de estudo do *Rabi Shneur Zalman**, que estava cheia de *Chassidim**, vindos de todas as regiões. O professor conhecia todos e os cumprimentou. Os *Chassidim** disseram também "*Shalom Alec'hem*" (a paz está com vocês) para o aldeão, que se sentiu um pouco estranho, no meio desses discípulos que tinham ido ver o *Rabi**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Depois, o *Rabi** recebeu os *Chassidim** que entraram um por um no escritório do *Rabi**. Sem saber direito o que iria acontecer, o aldeão foi para a grande fila de espera. Sua vez chegou, ele entrou e ficou face a face com o *Rabi**. Ele ficou calado, sem saber o que fazer, o que dizer e o quê perguntar. O *Rabi** pensou durante um momento e depois disse:

O homem continuou calado e o *Rabi** repetiu:

"E então?"

"O que você quer exatamente?"

"Um judeu pode vacilar, cometer tal erro, ou ainda um outro."

O *Rabi** fez então a lista dos erros cometidos pelo aldeão. O aldeão concluiu que o professor tinha contado o que ele havia feito ao *Rabi**. Na verdade, eles viviam juntos e o professor notava seu comportamento. Ainda mais, o *Rabi** tinha recebido o professor antes dele e ele então poderia ter contado tudo isso. Como é que o *Rabi** poderia saber disso de outra maneira?

O aldeão não respondeu ao *Rabi** e saiu de seu escritório muito furioso. Ele foi procurar o professor e o insultou.

"Você vive na minha casa, recebe o melhor tratamento, e ainda por cima se permite, apesar disso tudo, de me pagar o mal pelo bem? Por que você foi falou para o *Rabi** tudo isso sobre mim? Eu te demito!"

Eu procurarei outro professor para meus filhos, alguém que não falará mal de mim."

"Que D'us me impeça de fazer uma coisa como esta. Eu não disse nada."

"Eu não acredito em você! Você não é somente um fofoqueiro com também um mentiroso!"

O professor ficou muito triste. O aldeão duvidou dele em vão. Ainda mais, ele tinha perdido seu emprego. Sem saber o que fazer, ele entrou de novo na casa do *Rabi** e lhe contou o que tinha acontecido. O *Rabi Shneur Zalman** mandou chamar o aldeão e lhe disse:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Você se enfureceu injustamente com o professor. Ele não me contou nada do que você fez na sua casa."

"Como é que o *Rabi** sabe disse então?"

"Eu disse que você fez tudo isso? Eu disse simplesmente que tais erros podem acontecer."

"Ninguém falou do meu comportamento para o *Rabi**? Portanto, é verdade que eu cometi esses pecados. O *Rabi** pode me ajudar a fazer *Teshuva** antes de *Rosh Hashana**?"

O *Rabi** disse ao aldeão o que ele deveria fazer pagar pelos seus pecados. Ele lhe garantiu que faria uma *Teshuva** (retorno ao judaísmo) sincera, que D'us o perdoaria e lhe concederia um bom e doce ano.

Reconfortado e feliz, o aldeão saiu do escritório do *Rabi**, se desculpou com o professor e se tornou um *Chassid**, profundamente ligado ao *Rabi Shneur Zalman**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O noivo que voltou para casa

Numa pequena aldeia da Rússia branca, vivia um judeu rico e muito avarento. Quando um pobre pedia uma doação, quando uma noiva pedia uma ajuda para seu casamento, quando alguém tinha dificuldades ou quando era preciso libertar prisioneiros, o homem pegava uma caixa de ferro que ele tinha, tirava uma pequena moeda e dava para aquele que tinha feito o pedido. Todavia, ninguém aceitava uma quantia tão ridícula de alguém tão rico. Era então sempre a mesma moeda que ele oferecia, e ela já estava enferrujada de tanto tempo guardada.

Um dia, um grande evento foi realizado na aldeia e perceberam que alguma coisa fora do comum estava acontecendo. Na verdade, um casamento deveria ser realizado nesta noite mesmo. Numa pequena cidade, um casamento é sempre um grande acontecimento, no qual todos os judeus participam. Mas, dessa vez, um órfão estava se casando com uma órfã e todos queriam especialmente participar da *Mitsva**. Todos ofereceram alguma coisa; tecido, móveis, um vestido para a noiva, uma camisa para o noivo. Todos desejavam que eles tivessem um casamento igual ao de todos os outros casais. Mas ninguém foi pedir nada ao avarento. Não queriam que ele ocupasse um lugar nessa *Mitsva**, ainda mais em troca de uma doação ridícula.

Durante os preparativos, algumas horas antes do casamento, a aldeia ficou sabendo de uma inquietante notícia. O noivo tinha acabado de ser preso pela polícia e teria que servir durante muitos anos o exército do Tzar. Somente depois que ele poderia se casar. Era a época do Tzar Alexandre 1º e o governo ainda não aplicava a lei com todo seu rigor sobre o serviço militar dos judeus. Entretanto, alguns judeus deveriam servir o exército, todos os anos. Somente depois de pagar uma determinada é que eles poderiam ser libertados. Tudo isso era legal e ninguém reclamava, nem nesta aldeia, nem nas outras.

Então, por quê prenderam exatamente o noivo que iria se casar? Simplesmente por que o chefe da polícia acabava de assumir seu cargo e detestava os judeus. Quando ele recebeu a ordem para enviar um jovem para o

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

exército do Tzar, ele não hesitou e escolheu exatamente aquele que deveria se casar naquele dia. Quando souberam da notícia, uma delegação foi enviada para tentar fazer ele mudar de idéia. Mas ele mandou a delegação embora e ameaçou mandá-los para o exílio na Sibéria, se eles voltassem para lá de novo. Ele também não quis aceitar a proposta de pagar pela liberdade do jovem, como autorizava a lei.

Pode-se imaginar a reação que esta notícia causou na aldeia. Todos estavam tristes e imaginando uma catástrofe, não sabiam o que fazer para libertar o jovem e celebrar o casamento. Enquanto toda a aldeia sofria, um convidado de honra chegou. Era o *Rabi Shneur Zalman** de Liadi, autor do *Tania** e do *Chulc'han Aruch**, fundador da *Chassidut Chabad**, que tinha contribuído para o noivado desses jovens e veio participar do casamento. O Rabi* encontrou os judeus da cidade aos prantos, sofrendo com o destino amargo do noivo. Sem perder nem um minuto, ele foi se encontrar com o Rabino chefe da cidade e lhe perguntou de que maneira seria possível libertar o jovem e celebrar o casamento como previsto.

Eles decidiram antes de tudo ir conversar com o chefe da polícia, mas depois das ameaças que ele tinha feito, um verdadeiro perigo estava em jogo. Todos os judeus rezaram por D'us enquanto o *Rabi Shneur Zalman** e o *Rabinom* estavam no quartel general da polícia. O chefe, como tinha prometido, queria deter os dois na mesma hora. Mas a expressão do Rabi*, que demonstrava muito respeito, impediu que o chefe ficasse furioso como ele gostaria. Ele conseguiu se conter e perguntou o que eles queriam.

"Nós viemos aqui por causa do jovem judeu, detido hoje para ser levado para o exército, disse o *Rabi Shneur Zalman**. Ele deveria se casar hoje, e não será certamente um bom soldado. Nós propomos a você uma boa quantia em troca de sua liberdade. Graças a este dinheiro, você encontrará sem dúvida um bom soldado para substituí-lo."

Na véspera, o chefe de polícia tinha perdido muito dinheiro jogando dados. Ele pensou de repente num meio de pagar suas dívidas:

"Ele será libertado se você me pagar mil rubros."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Tratava-se de uma quantia considerável. Os judeus da cidade não tinham nenhuma chance de conseguir juntar tanto. Mas, sem perder um minuto, o *Rabi Shneor Zalman** respondeu:

"Você terá esse dinheiro antes do pôr do sol."

O *Rabi** se levantou e saiu. Quando eles estavam do lado de fora, o Rabino da cidade disse ao *Rabi**:

"Graças a D'us, ele deu o acordo, mas como é que faremos para juntar uma quantia como esta? Nossa aldeia é pobre. A quantia é muito alta. E nós temos tão pouco tempo."

"Nós vamos conseguir e D'us, que é o Pai dos órfãos nos ajudará."

Eles entraram na casa do Rabino, pegaram a lista dos judeus da cidade que poderiam contribuir. O *Rabi** examinou o nome de cada um e a quantia que eles poderiam pedir. Todos juntos representavam uma centena de rubros. O *Rabi** mostrou para o Rabino que ele tinha esquecido de marcar o nome do rico da cidade.

"É verdade, reconheceu o Rabino, mas o copeque (*Kopek**, moeda do país) que ele dará nem entrará na conta. Ninguém precisa perder tempo com isso."

"Não tem problema, disse o *Rabi**. Mas ele deve entrar assim mesmo na lista."

O Rabino resolveu colocar seu nome na lista, e os dois saíram para tentar arrecadar o dinheiro necessário para a libertação do noivo. Eles foram, em primeiro, lugar na casa desse rico que dava uma pequena moeda para todos aqueles que vinham pedir. O rico estava perto da porta. Vendo eles chegarem, ele saiu para recebê-los e com um grande sorriso, ouviu o que o Rabino tinha para dizer sobre o sofrimento do noivo. Ele pegou a caixa de ferro e como de costume entregou a eles a tradicional moeda dizendo:

"Tomem, esta é a minha participação."

Foi então que as coisas começaram a ficar curiosas. Antes que o Rabino reagisse, o *Rabi Shneor Zalman** pegou a moeda, agradeceu ao rico e foi em direção à porta. Depois, antes mesmo que eles saíssem, o homem correu até

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

eles pedindo que eles voltassem. Eles deram meia volta e ele entregou um rubro dizendo:

"Me parece que eu não dei o suficiente".

Mais uma vez, o *Rabi Shneor Zalman** pegou a moeda, agradeceu com um sorriso amigável e se preparou para sair.

"Esperem", ele gritou, entregando para eles uma nota de dez rubros.

O *Rabi** agradeceu do mesmo jeito como ele tinha feito para o *kopek**.

A cena se repetiu várias vezes. A cada vez o homem dava uma quantia ainda maior. De repente, ele caiu aos prantos. O *Rabi Shneor Zalman** esperou pacientemente que ele se acalmasse e contasse sua história. Sua história era a seguinte:

"Quando eu dei esta moeda para um pobre pela primeira vez e que ele me devolveu jogando-a em cima de mim, eu jurei que esta seria minha doação para qualquer um que viesse me pedir, qualquer que fosse o motivo da arrecadação. Eu prometi a mim mesmo que faria isso até que alguém a aceitasse, agradecendo de coração. Esta moeda voltou para mim várias vezes, pois ninguém queria aceitá-la. Ela ficou então na minha caixa e mais ninguém veio me pedir dinheiro. *Rabi**, você foi o primeiro a aceitar e permitir que eu participe de uma *Mitsva** tão importante. Eu estou profundamente grato, e eu agradeço a D'us por ter me livrado de meu juramento. Estão aqui os mil rubros que você precisa para libertar o noivo."

O *Rabi Shneor Zalman** pegou o dinheiro e, junto com o *Rav**, foi depressa procurar o chefe da polícia. Algum tempo depois, o jovem estava livre. Felizes, eles foram para o local do casamento. Durante o jantar o *Rabi** disse:

As vias da Divina Providência nem sempre são compreensíveis. Mas, elas vão sempre no sentido do bem para o homem, mesmo que não percebemos."

Depois, ele desejou ao jovem casal, saúde e riqueza, e para os judeus da cidade, calma, tranquilidade, e amizade mútua.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O jantar do casamento durou até tarde. De repente, alguém entrou correndo e gritou:

"O chefe da polícia acabou de morrer. Seu cavalo acabou de jogá-lo da ponte que fica sobre o rio, perto da cidade. Ele caiu na água e se afogou."

No dia seguinte de manhã, o noivo foi mergulhar no rio, perto da ponte. Saindo da água, ele encontrou uma carteira de couro, cheia de dinheiro. Ele levou a carteira para o Rabino que contou o dinheiro e encontrou exatamente mil rubros. Era a quantia paga na véspera para o chefe da polícia, em troca de sua liberdade.

"O dinheiro pertence a você segundo a Lei, e de acordo com os princípios morais. É certamente um presente de casamento oferecido pelo *Rabi Shneur Zalman* de Liadi*."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Discrição no serviço de D'us

Um homem foi visitar o *Rabi Shneor Zalmanv** e levou seu filho, um menino de onze anos, que ficou mudo de repente. Ele já tinha consultado vários médicos, mas não obteve sucesso. O *Rabi* lhe disse:

"Vá para a Alemanha. Você ficará na casa de um judeu que trabalha com comércio de madeira. Ele mora perto de um morro, do lado da cidade de Manheim. Você esperará nesse lugar até que D'us envie a cura para seu filho."

"E o que eu farei nessa cidade?"

"Nada. Você ficará passeando pelas ruas e pelas praças, até que a salvação chegue."

O homem não tinha como pagar uma viagem tão longa. Todavia, ele transmitiu aos *Chassidim** as palavras do *Rabi** e estes se cotizaram e juntaram o dinheiro para ele. Ele partiu, certo de que a bênção do *Rabi** se realizaria. Depois de uma longa viagem, ele chegou na Alemanha. Ele encontrou o morro perto da cidade e a casa do judeu que fazia o comércio de madeira. Ele entrou na casa do comerciante e perguntou se ele poderia morar durante um certo tempo lá. O homem disse que sim.

O *Chassid** tinha o costume de passear todo o dia com seu filho, o menino mudo. Eles atravessavam as ruas da cidade, sem saber de onde viria a ajuda. Muitos dias se passaram, sem que eles compreendessem o objetivo dessa viagem. Um dia, o dono da casa lhe perguntou:

"Diga para mim então o que você está fazendo aqui. Já faz um bom tempo que você está aqui e eu não vejo você fazer nada de especial."

O homem contou toda a história e o dono da casa ficou espantado:

"Como é que o *Rabi** sabe o que está acontecendo num país tão longe do seu? E o quê que eu tenho a ver com a cura desse menino? Espera, estou tendo uma

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

idéia. Escuta, o Rabi sem dúvida quis se referir ao meu genro. Eu vou te contar sua história."

Um jovem estava estudando a *Torá** na sinagoga. Eu tive pena dele e o convidei para comer. Ele aceitou. Um pouco mais tarde, ele disse:

"Eu não quero ser um peso para você constantemente. Você trabalha com o comércio de madeira e você precisa, sem dúvida, de um caseiro. Mande construir um pequeno abrigo para mim no seu quintal. Eu me acomodarei lá e tomarei conta da madeira ao mesmo tempo em que estudarei a *Torá**. Eu aceitei e assim foi feito."

Uma vez, eu me levantei no meio da noite, por que havia fogo no quintal, no lugar do abrigo do caseiro. Eu entrei em pânico, pois o quintal estava cheio de madeira. O incêndio podia então se espalhar rapidamente. Eu me enfureci com esse caseiro que dormia pacificamente, sem perceber o incêndio. Eu saí correndo para acordá-lo e quando cheguei no local eu percebi que... não tinha nenhum incêndio. Eu entrei em casa e contei tudo isso para minha mulher. Ela riu de mim e me disse que se tratava de um pesadelo. Alguns dias depois, eu vi de novo um grande incêndio no quintal, justamente envolta da casa do caseiro. Dessa vez eu acordei minha mulher antes de ir para lá. Ela se aproximou da janela, viu o fogo e começou a gritar, mandando eu apagar. Mas, novamente, quando eu cheguei no lugar, nada estava acontecendo.

Eu voltei para casa e contei essa estranha história para a minha mulher. Nós concluímos que havia alguma coisa por trás disso. Nós decidimos que não contaríamos o que aconteceu para ninguém, que não falaríamos nada sobre isso e fingiríamos que não sabíamos de nada. Alguns dias depois, eu propus para esse jovem que ele se casasse com minha filha. Ele aceitou, com a condição de que fosse construída uma casa para eles, do outro lado da cidade. Eu não teria o direito de entrar nessa casa, mas eles viriam nos visitar de vez em quando. Ele propôs ganhar a vida como padeiro, profissão que ele exercia de maneira excelente. O casamento só dependia de tudo isso.

Eu aceitei então e dei a minha palavra. Depois do casamento, o casal se instalou numa pequena casa que eu mandei construir no outro lado da cidade. Eu

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

nunca vou até lá, mas eles vêm me visitar de vez em quando. Minha filha está muito feliz com seu marido. E é sem dúvida dele de quem o Rabi estava falando. É um *Tsadik** escondido e ele pode salvar seu filho".

O *Chassid** ficou satisfeito com tudo isso e decidiu procurar o padeiro, genro de seu anfitrião. Quando chegou lá, ele disse:

"O Rabi* de Lyadi mandou eu te procurar para você salvar o meu filho."

"Ele me encontrou até aqui? Disse o padeiro, tremendo. Diga para ele que, onde eu estou agora ele não me encontrará nunca mais."

Quanto ao seu filho, que ele seja abençoado e curado."

A bênção se realizou imediatamente. A criança começou a falar e voltou para casa com seu pai.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Milagre das Hakafot em Liosna

Num determinado ano, o inverno chegou mais cedo. Desde *Hol Hamoed Sucot**, a cidade de Liosna ficou coberta de neve e o frio era muito intenso. Muitos *Chassidim**, que vieram passar as últimas festas junto com o *Rabi**, sentiram muito frio no caminho. O *Rabi* Pinc'has Reizes* entrou na casa do *Rabi** e avisou que havia muitos doentes. O *Rabi** apoiou a cabeça sobre seus braços, e meditou, com os olhos fechados. Depois, ele abriu os olhos e disse, cantarolando:

"Hoje é *Sim'hat Torá** e todos devem participar das *Hakafot**. A *Torá** é definida como um fogo. A chama da *Torá** fará a febre desaparecer."

Dois homens idosos que moravam então em Liosna, eram oponentes da *Chassidut**, mas respeitavam profundamente o *Rabi**. Eles se chamavam *Rabino Aizik Me'hadech* e *Rabino Naftali Zahir*. Os dois temiam muito D'us e tinham grandes conhecimentos. O *Rabino Aizik* tinha o hábito de dizer:

"Graças a D'us, eu descobri hoje uma nova explicação sobre a *Torá**."

É por isso que a chamamos de *Mec'hadech*, aquele que desenvolve novas explicações. Quanto ao *Rabino Naftali*, ele dizia sem parar:

"Eu tomo cuidado com o que eu como. Eu tomo cuidado com o que eu digo."

Chamávamos então de *Zahir*, aquele que toma cuidado. Os dois se casaram em Liosna e moravam com seu rico sogro. Depois do casamento, eles continuaram o estudo da *Torá*.

Quando o *Rabi Shneur Zalman** foi pela primeira vez para Liosna e pronunciou uma profunda explicação sobre a *Torá**, o *Rabino Aizik* e o *Rabino Naftali* ficaram impressionados. Quando ele se estabeleceu na cidade, os dois se acostumaram a consultá-lo. Os moradores de Liosna e da região eram, na época, oponentes da *Chassidut**, mas eles não lutavam fortemente contra os *Chassidim** como faziam os judeus de Vilna, de Minsk, de Brisk e de Slutsk.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Viajantes passavam freqüentemente pelas sinagogas da região de Liosna e falavam de um grande *Tzadik** que vivia na Podolia, e procurando o bem material e espiritual dos judeus, fazia milagres. Junto com esses viajantes, haviam eruditos, dedicados a *Guemara**, que comparavam o *Tzadik** da Podolia a um *Tana** ou a um *Amora**, um sábio da época do *Talmud**. Eles mesmos eram *Tzadikim** escondidos, discípulos do *Baal Shem Tov** e difundiam seu ensinamento e sua maneira de servir D'us de cidade em cidade. Graças a eles, as interdições contra os *Chassidim** pelos eruditos de Vilna e de Slutsk tiveram relativamente pouco efeito sobre os judeus simples das regiões de Vitebsk e de Mohliv, de maneira que antes mesmo de se tornar *Chassidim**, eles não eram oponentes tão bravios quanto aqueles que moravam em Vilna ou em Brisk.

Quando o *Rabi** já estava morando em Liosna, ele foi uma vez, como de costume, para *Mezeritch*, para se encontrar com seu mestre, o *Maguid**. Quando ele voltou, o *Rabino Aizik* e o *Rabino Naftali* o interrogaram:

"Por que você fez uma viagem tão longa que te obrigou a interromper seu estudo?"

Vilna é mais perto e lá tem um *Gaon**. Ele pode levantar todas as dúvidas no que diz respeito à *Torá**."

"Em Vilna, aprendemos como um judeu deve aprender a *Torá**, respondeu o *Rabi**. Em *Mezeritch*, aprendemos o que a *Torá** deve ensinar para um judeu."

Depois, quando o *Rabi Shneur Zalman** começou a difundir o ensinamento do *Baal Shem Tov**, o *Rabino Aizik* e o *Rabino Naftali* se afastaram dele, mas continuaram a respeitá-lo. Quando o conselho de Slutsk pronunciou uma interdição contra o *Rabi Shneur Zalman**, eles escreveram uma carta em protesto, alegando que ele era um erudito e um justo.

Mas o sobrinho do *Rabino Aizik*, o *Rabino Moshe Aftsoguer*, era um *Chassid**. Ele foi também para Liosna para esses últimos dias de festa de *Sucot** 5547, com seus dois filhos e seu genro. Os quatro se hospedaram na casa do *Rabino Aizik*. O *Rabino Moshe Aftsoguer* era um homem fraco por natureza. A viagem e o frio fizeram muito mal a ele. Logo que chegou em

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Liosna, ele teve que ficar de cama. Ele estava com febre. Seus filhos e seu genro estavam doentes também. O médico Abraão foi chamado, disse que ainda tinha esperanças quanto à cura de seus dois filhos e de seu genro, mas ficou em dúvida quanto ao *Rabino Moshé*, que estava velho, doente e com febre. O *Rabino Aizik* teve muita pena e achou que ir visitar seu mestre em tais condições era uma verdadeira interdição.

Na véspera de *Shemini Atseret**, logo depois de *Maariv**, o *Rabino Pinc'has Reizes*, o *Rabino Efraim Mic'hael de Shklov*, o *Rabino Elyahou Chaim de Doubrovna* e outros jovens entraram nas casas para levar os convidados doentes para as *Hakafot**, para que eles se esquentassem com o fogo da *Torá**. Os convidados já sabiam o que o *Rabi** tinha dito pois o *Rabino Pinc'has Reizes*, ao sair de seu escritório, tinha imediatamente transmitido suas palavras na sinagoga, que foram logo depois difundidas. Apesar disso, em todas as casas onde o *Rabino Pinc'has* e seus amigos chegavam, pediam que ele repetisse, palavra por palavra, tudo o que o *Rabi** tinha dito. Ele fazia isso toda vez, desencadeando a alegria dos doentes. Todos tinham a certeza de que ficariam curados de verdade.

Nesta noite, fazia muito frio. Estava nevando e um vento glacial penetrava até os ossos. As ruas estavam cheias de poças. Mas isso tudo não impediu que as pessoas fossem às *Hakafot**, e aquelas que não podiam andar eram carregadas nos ombros das outras.

Quando eles chegaram na casa do *Rabino Aizik*, ele estava tendo uma longa conversa com os filhos e o genro do *Rabino Moshe Aftsoguer*. Eles queriam ir às *Hakafot** e carregar seu pai. O *Rabino Aizik* insistiu para que eles ficassem todos em casa. Além do mais, o *Rabino Moshé* tinha perdido a consciência e o médico Abraão disse que a situação era dramática. Se eles o carregassem para fora seria o fim! Olhando para aqueles que tinham vindo ajudá-los, os jovens gritaram:

"Graças a D'us, nós estamos salvos e nosso pai também."

"Criminosos, assassinos, gritou o *Rabino Aizik*, vocês estão agindo contra a vontade da *Torá**!"

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Rabino Pinc'has* viu o *Rabino Moshe* deitado, inconsciente, imóvel, com a pele escura por causa da febre. Ele ficou espantado, não soube o que fazer. O *Rabino Aizik* continuou seu discurso:

"Eles querem levar um doente em estado muito grave para a Sinagoga, para que ele assista às *Hakafot** Mesmo na época do Templo, quando a *Torá* obrigava os Judeus a irem a pé para Jerusalém, a *Guemara** assegurava que os doentes estavam dispensados disso. Este é o mesmo caso. Se levarmos o *Rabino Moshe* agora para fora daqui, será um crime deliberado!"

Mas os filhos do *Rabino Moshe* persistiram:

"O *Rabi** disse que a cura viria dessa maneira. Nós temos certeza que se assistirmos aos *Hakafot** do *Rabi**, ele ficará curado."

O *Rabino Pinc'has* não sabia o que fazer. Do ponto de vista lógico, o *Rabino Aizik* tinha razão. Não podíamos levar alguém tão doente, ainda mais para o lado de fora, numa noite tão glacial. Mas, por outro lado, era de se admirar a fé profunda dos filhos do *Rabino Moshé*, dois aldeões sem grandes conhecimentos, mas que tinham uma ligação aos *Tzadikim** permanentemente brilhante, sem reflexão prévia. Depois ele ficou encantado com a confiança deles, a ponto de ficar muito envergonhado:

"Como é que eu, *Pin'has*, o filho do *Rabino Hanoch de Shklov*, que estudou a *Torá** junto com um dos maiores eruditos desta cidade, que pude reconhecer a grandeza do *Rabi** na *Torá**, que estou ao seu lado há oito anos, posso ainda ser tão grosseiro? Como é que a minha lógica pode dominar minha alma divina? Esses jovens se encontram com o *Rabi** por submissão e pelo temor em D'us. Eles não conhecem seu ensinamento. Ora, a alma divina e sua fé os ilumina. Sinta-se envergonhado, *Pinc'has*, na frente desses simples aldeões."

Mergulhado nos seus pensamentos, o *Rabino Pinc'has* esqueceu o que estava acontecendo a sua volta. O *Rabino Chaim Elyahu* de Dubrovna lhe chamou a atenção e disse:

"O médico Abraão disse que esse doente está vivendo suas últimas horas."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Antes que ele respondesse, um de seus filhos se dirigiu ao *Rabino Moshé*:

"Pai, o *Rabi** está te chamando e está pedindo para que você assista às *Hakafot**. Pai, acorde, prepare-se para ir para as *Hakafot** do *Rabi**."

De repente o *Rabino Moshe* abriu os olhos. Seu rosto recuperou a cor. Evidentemente, ele esperava que fosse levado para a sinagoga. Ele foi vestido com roupas quentes, os jovens o carregaram nos ombros e o levaram para a sinagoga do *Rabi**.

Quando eles chegaram lá, eles sentiram um intenso calor. A sinagoga estava lotada. Muitos doentes estavam lá, mesmo aqueles que nem tinham forças para se sentar, se apoiavam sobre as paredes. Alguns tossiam sem parar, gemiam tanto que dava pena. O *Rabi Yaakov Ishaya de Hotiminsk*, que tinha mais ou menos sessenta anos, era o mais doente. Ele ensinava a *Torá** para as crianças e tinha um pequeno albergue na sua casa. Ele dava muita *Tsedaka** e recebia muitos convidados. Ele foi várias vezes a pé para *Mezeritch*, depois para *Horodock*, para a casa do *Rabi Menachem Mendel**. O *Rabi Yaakov Ishaya* tinha profundos conhecimentos sobre a *Chassidut**. Ele ia regularmente para *Liosna*, para a casa do *Rabi Shneor Zalman** por que o *Rabi Menachem de Horodock* tinha ido para a Terra Santa. Ele era muito forte, grande, tanto que seus amigos o chamavam de "*Yaakov Ishaya, o grande sacerdote*". O médico *Abraão* explicou:

"Foi exatamente por ser muito forte que a doença o atacou com tudo. Sua força lhe permitirá sem dúvidas de se curar, mas enquanto isso, ele está inconsciente."

As *Hakafot** se realizaram como de costume. O *Rabi* recitou todos os versículos da reza "*Ata Horeita*", depois, ele recitou os versículos das *Hakafot**. Ele dançou durante cada uma das sete *Hakafot**, segurando um *Sefer Torá** numa mão e colocando a outra mão sobre o ombro de um de seus *Chassidim** mais próximos. As pessoas presentes viram a luz, imaginaram que estavam no Templo, elevando-se na *Torá** e no serviço de D'us. Aquele que viu o *Rabi** nesse momento sentiu profundamente a santidade. Depois das

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Hakafot**, o *Rabi* foi para a *Suca** para recitar o *Kidush**. Ele chamou o *Rabino Michael Aharon de Vitebsk*, o *Rabino Shabtai Meir de Bishenkovitch* e o *Rabino Yaakov de Sililyan* e disse:

"*Michael Aharon*, você é o *Cohen**. Você, *Chabtai Meir*, você é o *Levi*, e *Yaakov*, você é *Israel**. Eu preciso de um tribunal de três pessoas, composto por um *Cohen**, um *Levi* e por um *Israel**. Foi por isso que eu escolhi vocês. Vocês escutarão meu *Kidush** (colocar definição) e vocês responderão *Amém* depois de cada bênção e de cada pedido que eu fizer."

O *Rabi** pediu que lhe trouxessem grandes cântaros de vinho. Ele recitou o *Kidush**, virou o que sobrava em um dos cântaros que ele estendeu para os três juízes e disse:

"Eu nomeio vocês emissários da cura. Misturaremos este vinho com o vinho dos outros cântaros e os doentes deverão beber para melhorarem. Vocês irão até a sinagoga das mulheres e vocês darão esse vinho para aquelas que ainda não têm filhos ou que então perderam algum."

Rapidamente a notícia se espalhou e todos esperavam impacientemente os emissários da cura. Eles mandaram jovens vigorosos cuidarem da distribuição para que tudo ocorresse com ordem. Quando eles chegaram na sinagoga, todos se calaram, sabendo que eles formavam o tribunal escolhido pelo *Rabi* e que trariam a cura. Todos os consideravam com respeito. Eles subiram no palco com jovens que estavam lá para ajudar. O *Rabino Yaakov de Sililyan* repetiu os propósitos do *Rabi** e depois disse:

"Essas são as palavras do *Rabi**, mas eu acrescentarei mais algumas palavras pessoais que dizem respeito a nosso propósito. Sabemos que duas condições são necessárias para que uma bênção se realize. Por um lado, devemos acreditar profundamente nesta bênção. Por outro lado, devemos aceitar o cumprimento da vontade daquele que concede esse cumprimento no serviço de D'us, no estudo da *Torá** e nos bons comportamentos."

Todos ouviram o recado, mas, por precaução, ele foi repetido pelo *Rabino Michael Aharon o Cohen**, cuja voz era forte. Em seguida, a distribuição começou. No dia seguinte, todos falavam do grande milagre: todos os doentes

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

estavam curados. O médico Abraão afirmou que, no caso de alguns, tratava-se de uma verdadeira ressurreição, pois a medicina não tinha esperanças em curá-los. Quando o *Rabino Moshe Aftsoguer* melhorou, o *Rabino Aizik* se tornou um Chassid* iluminado:

"A fé natural pelos sábios que eu vi nos netos de meu irmão me deixou admirado, disse ele. Se eu não tivesse visto isso tudo com os meus próprios olhos, eu nunca teria acreditado."

Ver no glossário "hakafot", e Simhat Torá.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

As moedas cintilantes

O *Rabi Shneur Zalman**, nascido em Liosna e casado com a filha do *Rabi Yehuda Leib Segal*, um importante membro da comunidade Judaica de Vitebsk, foi rapidamente reconhecido como um erudito que conhecia a *Torá** tanto quanto os gênios. Três ou quatro anos depois de seu casamento, ele decidiu procurar um novo meio para servir D'us.

"Eu já sei como estudar a *Torá**. Agora eu desejo saber como rezar."

Ele foi então para Mezeritch, onde ficou durante um certo tempo e adquiriu a certeza de que o ensinamento do *Maguid** poderia produzir uma ressurreição no povo judeu. Mas, sua adesão a *Chassidut** provocou uma tempestade em Vitebsk. O velho *Rabino*, o *Rabi Chlomo*, exigiu que o *Rabi Yehouda Leib* obtivesse o divórcio de sua filha e mandasse seu genro embora. O *Rabi Aharon Tsvi*, um judeu poderoso e rico da cidade, grande oponente da *Chassidut**, fez tentativas junto com o prefeito para que o *Rabi Shneur Zalman** fosse expulso de Vitebsk.

O *Rabi Shneur Zalman** propôs uma discussão pública com todos seus difamadores, perseguidores e detratores para mostrar que eles tinham uma idéia errada da *Chassidut** e sua idéia foi aceita pelo tribunal rabínico de Vitebsk. Esta explicação durou uma semana. No final desta explicação, muitos jovens adotaram as idéias do *Rabi Shneur Zalman** e da *Chassidut**. Eles se tornaram seus discípulos. Dentre eles, estava o *Rabi Gabriel*, o filho do *Rabi Aharon Tsvi*, que continuou sendo um oponente radical e severo da *Chassidut**. Começou então um período amargo para o *Rabi Shneur Zalman** e seus discípulos, com perseguições, intimidações e afrontas por parte dos oponentes, nos quais estava o próprio sogro do *Rabi**.

O *Rabi** teve que deixar a casa do *Rabi Yehouda Leib Segal* e sua mulher o seguiu fielmente. Eles viveram durante muitos anos na pobreza, sem nada. Depois, O *Rabi Shneur Zalman** se tornou, com 22 anos, o *Maguid** (líder

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

espiritual) de Liosna, sua cidade natal. Isto foi em 1767. Ele devia manter esta função durante trinta anos. O *Rabi Gabriel* se tornou seu *Chassid** dedicado e se acostumou a ir visitá-lo regularmente em Liosna, a fim de receber seu ensinamento e praticá-lo. Por causa disso, seu pai, o *Rabi Aharon Tsvi* se zangou com ele, seus irmãos e seus amigos o rejeitaram. Ele sofria ao ver que eles estavam cegos de ódio e de controvérsia, mas isso não abalou seus conceitos.

Cinco anos mais tarde, no dia 19 *Kislev** 5533 (1772), o *Maguid de Mezeritch* deixou este mundo e o *Rabi Shneor Zalman** foi designado, apesar de sua idade, para se tornar chefe do movimento *Chassidico** na Rússia branca e na Lituânia. Na época, muitos *Chassidim**, não suportando mais ser vítimas de tantas perseguições decidiram fugir para a Terra Santa. O *Rabi Shneor Zalman** arrecadou então fundos comunitários de caridade para financiar a sobrevivência deles. O *Rabi Gabriel* tinha o hábito de contribuir para essa caixa com quantias consideráveis, mesmo que ele não fosse tão rico. Mas ele nunca se queixava de sua situação para seu mestre. Ele também nem mencionava uma só palavra sobre o fato de não ter tido ainda nenhum filho, depois de vinte e cinco anos de casado. Na verdade, os *Chassidim** evitavam que o *Rabi* ficasse com pena deles ao falar de suas dificuldades pessoais. Eles aceitavam com amor todas as provas enviadas por D'us, Fonte do bem. Eles só falavam para o *Rabi** das dificuldades espirituais que eles não conseguiam resolver, como por exemplo, a falta de fervor na reza, o relaxamento do estudo da *Torá**. O *Rabi Gabriel* agia assim também. Se D'us desejasse lhe dar um filho, por que Ele não teria já feito isso?

Uma vez, o *Rabi Shneor Zalman** precisou urgentemente de uma certa quantia de dinheiro, para libertar prisioneiros. Segundo a prática habitual na época, o *Rabi** enviava um emissário para alguns *Chassidim** fixando a quantia que cada um deveria dar para essa *Mitsva**. O emissário chegou na casa do *Rabi Gabriel* e lhe disse a quantia que o *Rabi* esperava dele. Ele prometeu que daria, mesmo que esta quantia fosse alta. Ele falou com sua mulher, *Hanna Rivka* e ela percebeu que ele ficou preocupado, pois não mostrava a alegria se sempre. Ela perguntou para ele o motivo e ele explicou:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Nós não estamos tão ricos quanto antigamente. Minha família está me causando muitos aborrecimentos e está me impedindo de garantir minha sobrevivência. Ela me persegue o tempo todo por que eu sou um *Chassid**. E eu estou me perguntando de onde vou tirar o dinheiro que o *Rabi** está me pedindo."

Fique tranqüilo, disse *Hanna Rivka*. Lembre-se do que você se repete todo dia. Você tem que ter confiança em D'us, Servi-Lo com alegria e entusiasmo."

Pouco depois, quando seu marido já tinha saído de casa, ela pegou todas as suas jóias, enrolou-as num pano e saiu para vendê-las. Ela conseguiu negociá-las com um joalheiro amigo, e quando seu marido voltou para casa, ela já estava com o dinheiro pedido pelo *Rabi Shneur Zalman**. O *Rabi Gabriel* ficou emocionado com a atitude de sua mulher. Ela disse:

"Eu acho que você deveria ir pessoalmente levar este dinheiro para o *Rabi*, em Liosna."

Eu não posso fazer isso, disse ele. Um emissário foi enviado para arrecadar as doações de cada um. Não tem nenhum motivo para eu ir lá pessoalmente."

Alguns dias depois, o *Rabi Gabriel* foi convocado pelo Tribunal depois de uma falsa denúncia. Ele tinha que se defender e provar sua boa fé. Desde então, o *Rabi Gabriel* não podia esperar a volta do emissário. Ele tinha que entregar esse dinheiro para o *Rabi** antes que ele fosse confiscado, caso ele fosse condenado. Ele foi então para Liosna, entrou no escritório do *Rabi** e colocou o dinheiro sobre a mesa. Ele se desculpou por ter trazido ele próprio o dinheiro, mas, sua situação não era a mesma de antes e ele corria o risco em breve de não ter mais esta quantia se ele fosse condenado. O *Rabi** pediu que o *Rabi Gabriel* abrisse a bolsa. Ele resolveu fazer e ficou espantado ao perceber que todas as moedas brilhavam, como se elas fossem novas.

O *Rabi** pensou durante muito tempo e depois disse:

"Quando os filhos de Israel receberam a Injunção para construir um Santuário no deserto, eles ofereceram diferentes coisas como ouro, dinheiro, bronze.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Dentre todas essas oferendas, se destacavam os espelhos de bronze oferecidos pelas mulheres. Foi com eles que foi construído a bacia de lavagem das mãos e dos pés (*kior*), que brilhava mais do que qualquer outro instrumento do Templo. Essa bacia, dentre os últimos elementos construídos, foi o primeiro a ser usado por que os *Cohanim** deviam lavar suas mãos e seus pés. Diga-me, aonde você achou essas moedas?"

"Agora, eu tenho que dizer para o *Rabi* que estou numa situação difícil. Há dez anos, meu pai e meus irmãos me rejeitam e me perseguem por eu ser um *Chassid**. Pouco a pouco, eles começaram a tirar todas as minhas fontes de renda, de maneira que foi muito difícil para eu juntar toda a quantia pedida pelo *Rabi**. Minha mulher, *Hanna Rivka*, interveio e vendeu, sem que eu ficasse sabendo, todas as suas jóias. Eu queria esperar a volta do emissário, mas eu fui vítima de uma denúncia mentirosa e eu fiquei com medo que tomassem todo meu dinheiro e então eu vim até aqui."

O *Rabi Shneur Zalman** meditou mais uma vez, apoiando seu queixo sobre a palma de sua mão. Em seguida, ele levantou os olhos e disse:

"Segundo a Lei formulada pela *Guemara**, o julgamento deve ser resolvido a seu favor. Tenha então certeza de que nada de mal te acontecerá. D'us dará para você e para a sua mulher, filhos e filhas e vocês terão uma vida longa. D'us te dará sucesso em tudo o que você empreender. Você terá graça de todos que você encontrar. Venda sua loja e comece a comercializar pedras preciosas e pérolas."

O *Rabi Gabriel* voltou para casa, feliz e contou para sua mulher as propostas do *Rabi**.

"Como é que essas moedas estavam tão brilhantes?"

"Eu lustrei essas moedas, uma por uma, até resplandecerem, e toda vez, eu rezava para que D'us te concedesse graça pela bênção do *Rabi**."

O *Rabi Gabriel* vendeu sua loja e começou a comercializar pedras preciosas e pérolas, conforme a vontade do *Rabi**. Ele obteve sucesso rapidamente e teve clientes muito importantes. Desde então, até aqueles que

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

eram seus inimigos procuravam sua amizade. Um ano mais tarde, *Hanna Rivka* teve seu primeiro filho, apesar da idade avançada dos pais. Seu filho foi chamado de *Chaim*. Ao longo de alguns anos, sua fortuna se tornou considerável. Ele causava grande impressão em qualquer um que o encontrasse e foi chamado de "*Reb Gabriel que tem graça*". Ele continuou assim dirigindo seus negócios durante quarenta anos. Ele casou todos os seus filhos e filhas com membros das famílias *Chassidicas** da cidade de Shklov e teve muitas satisfações de seus filhos e netos.

Nos últimos anos de sua vida, ele se dedicou exclusivamente a *Torá** e a *Tsedaka** (caridade), deixando a direção de seus negócios para seus filhos. Graças a ele, o movimento *Chassidico** teve um impulso considerável nas regiões de Vitebsk e de Shklov. "*O Reb Gabriel que tem graça*" deixou este mundo em 5606 (1836), com 110 anos de idade. *Hanna Rivka* morreu dois anos depois. Que suas lembranças constituem uma bênção.

Rabbi Gabriel "Nosse Hen"

O Rabbi Gabriel tinha mais de sessenta anos quando ele deixou a Polônia e se estabeleceu em Vitebsk, enviado por um nobre polonês, o qual ele dirigia seus bens. Este havia recebido como herança uma propriedade, perto de Vitebsk, que ele ofereceu ao seu filho. Ele pediu ao Rabbi Gabriel e a seu filho, Rabbi Aharon Tsvi que o acompanhassem ajudando-no a administrar essa área. O Rabbi Gabriel morreu pouco tempo depois e o Rabbi Aharon Tsvi teve em 5496 (1736) um filho que ele chamou de Gabriel, nome de seu pai.

Gabriel consagrou sua juventude ao estudo da Tora e acumulou amplos conhecimentos. Ele se casou em seguida, em Vitebsk, e seu sogro, que satisfazia suas necessidades, lhe pediu que continuasse seus estudos, o que ele fez durante nove anos. Depois, seu sogro morreu e ele o sucedeu, dirigindo seus negócios. Ele fixou, entretanto um tempo de estudo e escolheu o Admor Hazaken como mestre, que morava então na casa de seu sogro, em Vitebsk. Foi então

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

que o Rabbi Shneur Zalman se tornou um discípulo do Maguid de Mezeritch. Quando a notícia foi espalhada, numerosas oposições contra os chassidim ocorreram em Vitebsk, inclusive a do Rabbi Aharon Tsvi, o pai do Rabbi Gabriel.

Quando o Admor Hazaken se estabeleceu em Lyozna, o Rabbi Gabriel lhe visitou regularmente. Quando se estabeleceu que ele tinha se tornado um Chassid, seu pai e sua família não paravam de segui-lo, se empenhando até mesmo em tirar qualquer meio que assegurasse sua sobrevivência. O Rabbi Gabriel não deixou que o Admor Hazaken ficasse sabendo de seus sofrimentos, do mesmo jeito que ele não lhe disse o quanto ele estava infeliz por não ter filhos, depois de vinte cinco anos de casamento. Uma vez, o Admor Hazaken pediu ao Rabbi Gabriel uma importante participação financeira para a libertação de prisioneiros. Sua riqueza estava então consideravelmente gastada pelas intervenções malevolentes de sua família. Sua esposa, Hanna Rivka vendeu então suas jóias e o Rabbi Gabriel foi para Lyozna levar para o Rabbi essas peças que sua esposa Hanna Rivka tinha feito brilhar com areia durante horas, por amor a Mitsva, a fim de que D'us tivesse piedade deles.

O Admor Hazaken perguntou o Rabbi Gabriel:

"De onde vêm essas peças brilhantes?"

Foi então pela primeira vez que ele lhe contou todas suas inquietações. O Rabbi Shneur Zalman disse então:

A acusação celeste está então suspensa. D'us dará para vocês filhos e filhas. Vocês terão uma vida longa e verão várias gerações de seus descendentes. D'us te dará sucesso em tudo o que você empreender. Você ficará rico e encontrará graças nos olhos de todos que te verão. Feche sua loja e faça comércio de pérolas e pedras preciosas".

A bênção do Rabbi se realizou em todos os aspectos e o Rabbi Gabriel foi chamado de "Nossé 'Hen", "aquele que encontra graça". Ele comercializou pedras preciosas durante quarenta anos, teve filhos e netos, acumulando uma riqueza considerável. Depois, ele deixou o comércio para seus filhos e se consagrou ao estudo da Torá. Sua casa estava aberta para todos e ele contribuiu amplamente ao desenvolvimento da comunidade dos Chassidim de Vitebsk. Ele deixou este mundo em 5606 (1846), com cento e dez anos de idade. Sua esposa, Hanna Rivka, faleceu dois anos mais tarde.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A fonte branca

Num canto de Liosna tinha uma fonte. Um misterioso acontecimento ocorreu num certo dia e suas águas ficaram pretas. Os rebanhos que bebessem água ali ficavam doentes. Muitos animais morreram e muitos pastores, que tomavam banho naquela fonte, também ficaram gravemente doentes. Os rebanhos dos judeus foram atingidos por esta doença e especialmente os do *Rabi Baruch*, pai do *Rabi Shneur Zalman**. Não tinha outra fonte de água naquela região e o perigo era real.

Um dia, o *Rabi Shneur Zalman**, que tinha então 11 anos, estava num pomar, com seu irmão mais novo, o *Rabi Yehuda Leib*. As árvores estavam com belos frutos, mas como era o quarto ano de plantação, eles não podiam comer por que segundo a Lei da Torá*, é proibido comer frutas de uma árvore antes do sétimo ano de sua plantação. Uma das serventes, que não era Judia, arrancou uma maçã, comeu um pedaço e deu o resto para o pequeno *Yehuda Leib*, que recitou a bênção com fervor e depois comeu. Ele foi em seguida perguntar para seu irmão qual era a bênção final que ele tinha que recitar depois de ter comido uma maçã.

Ao descobrir a origem do fruto que seu irmão tinha comido, o *Rabi Shneur Zalman** ficou muito triste. Ele lhe explicou que é proibido comer frutos da quarta plantação e lhe disse que, para consertar esse erro, ele teria que tomar muito cuidado quando fosse comer para ter certeza de que esta comida era *kosher**. Depois ele disse ainda:

"Você deve agora mergulhar numa fonte. Eu sinto que tem uma em baixo do morro. Nós vamos cavar e vamos descobri-la. As águas correrão no pé do morro formando um lago. É lá que você mergulhará."

Eles cavaram e encontraram a fonte. Suas águas estavam limpas e puras. Os animais beberam água dessa fonte e ficaram curados. Os pastores também ficaram curados. Esta fonte tinha sua origem de uma grande pedra branca e foi então chamada de fonte branca.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A língua dos animais

O *Rabi Shneor Zalman** passou um tempo em Vitebsk, depois voltou para Mezeritch, para a casa de seu mestre, o *Maguid**. Indo para lá pela segunda vez, ele visitou o *Rabi Pinc'has de Koretz* no caminho.

O *Rabi Pinc'has* o recebeu com muito afeto, o honrou e pediu que ele se tornasse seu discípulo. Ele prometeu em troca lhe ensinar a língua dos animais, a das palmeiras, o segredo da criação, o segredo da Carruagem Celestial, o meio de avançar nos palácios espirituais. O *Rabi Shneor Zalman** lhe respondeu:

"Para um judeu, basta compreender a Unidade de D'us. Tudo isso é perfeitamente ensinado em Mezeritch."

Quando o *Rabi Shneor Zalman** chegou em Mezeritch, o *Maguid** lhe disse:

"O *Rabi Pin'has* quis te ensinar a língua dos animais. Eu te ensinarei a Unificação Celeste".

Muito tempo depois, o *Rabi Shneor Zalman** estava viajando com seu neto, o *Tsemach Tsedek**. De repente, pássaros gorjearam. O *Rabi* colocou a cabeça para fora da janela para escutá-los e depois disse:

"Os pássaros estão falando. Eles possuem um verdadeiro alfabeto e aquele que tem uma certa percepção das coisas pode compreender o que eles dizem."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O comentário do Rabi Shneor Zalman

Com oito anos de idade, o *Rabi Shneor Zalman** escreveu um comentário sobre a *Torá**, que era a síntese dos comentários do *Rashi**, do *Ibn Ezra** e do *Ramban**. Depois, com dez anos de idade, ele teve um sonho. Ele estava sentado no antiquário da sinagoga de Liosna e estudava. De repente, o *Rabi Reuven Baal Shem*, um judeu da cidade que curava os doentes entrou e pediu que ele lhe seguisse até a sinagoga para ser julgado.

Ele entrou na sinagoga e viu três juízes, sentados perto da mesa, com a cabeça coberta por um *Talit** (grande chalé branco da reza). Um pouco mais adiante estavam três homens idosos muito respeitáveis, vestidos de branco. Um judeu fez sinal para que eles se aproximassem e o *Rabi Reouven* levou o *Rabi Shneor Zalman** para perto da mesa.

O juiz se virou para o *Rabi Shneor Zalman** e disse:

"Esses três Sábios (*Tzadikim**), *Rashi**, *Rabi Avraham Ibn Ezra* e *Ramban**, estão te acusando de ter redigido um comentário que fará com que os judeus parem de estudar os comentários dessas três notoriedades."

"Eu não imaginava de maneira alguma que isso aconteceria, disse o *Rabi**. Já que é assim estou pronto para queimá-lo."

Os três homens velhos se aproximaram então do *Rabi**, colocaram suas mãos sobre sua cabeça, o abençoaram, lhe desejaram sucesso no estudo da *Torá**, lhe asseguraram que dezenas de milhares de judeus estudariam seu ensinamento e serviriam D'us de acordo com sua via até a vinda do *Mashiach**.

Depois desse sonho, o *Rabi** ficou inquieto e fez jejum no dia seguinte. Depois, quando ele teve esse sonho pela segunda vez, ele se levantou e se apressou para queimar seu comentário.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O incêndio apagado

Depois de uma queda, um barulho surdo ressoou, vindo do primeiro andar.

"Meu D'us, Zalman", disse sua mulher que subiu correndo para o andar, seguida por seu irmão *Eliezer*. O *Rabi Shneur Zalman** estava caído no chão, e parecia estar inconsciente.

"Não tema nada", disse *Eliezer*, que conhecia a grandeza do *Rabi Shneur Zalman**.

Na verdade, ele recuperou a consciência um tempo depois e explicou:

"Eu estava rezando quando eu percebi que o tribunal celeste tinha decidido que Vitebsk seria incendiada."

Eu implorei para que D'us anulasse esta decisão e eu ganhei essa causa. Somente uma casa queimar, do lado oposto do bairro judeu."

Um tempo mais tarde, os sinos anunciavam que um incêndio tinha começado em algum lugar da cidade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A cura de um cego

Uma criança, com cinco anos de idade, sofreu um acidente de repente. Esta criança, que deixava todos espantados por causa de sua bela voz, perdeu a vista de repente. Os médicos afirmaram que não tinham esperança quanto à sua cura.

O *Rabi Shneur Zalman** acabava de se tornar chefe dos *Chassidim** em Liosna e fazia então grandes milagres. O pai da criança foi então até sua casa.

O *Rabi Shneur Zalman** abriu um *Zohar** (Livro dos Segredos da Torá*), o entregou ao pequeno *Chlomo* e disse:

"Leia".

"Eu não posso. Eu não consigo enxergar nada."

O *Rabi** fechou o *Zohar** e depois o abriu novamente.

"E agora, o que você está vendo?"

"Estou vendo sem nitidez".

O *Rabi** fechou de novo o *Zohar** e o abriu pela terceira vez. A criança conseguiu ler normalmente.

O *Rabi** lhe pediu que ele aprendesse a *Chec'hita** (abate ritual) e morasse em Tcharnik. Foi assim que ele se tornou o *Rabi Chlomo*, o *Choc'het* de *Tchachnik*, conhecido por ter uma bela voz.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A PREOCUPAÇÃO do Rabi com seu Chassid

O Rav Mordec'hai de Lieple foi correndo se encontrar com seu mestre, o Rabi Shneur Zalman, para solicitar uma bênção para sua filha, que ficou subitamente doente. Eram duas horas da manhã quando ele chegou na casa do Rabi*. Ele quis entrar mas todas as portas estavam fechadas. Ele olhou as janelas. Uma delas estava entreaberta. Ele subiu, entrou, e, para seu grande espanto, encontrou o Rabi* deitado no chão. Seus lábios murmuravam:*

"Mordec'hai de Lieple sempre teve escrúpulos a respeito disso. Por quê sua filha não o teria?"

O Rav Mordec'hai compreendeu que o Rabi sabia de sua infelicidade e rezava por ele. Ele foi embora, voltou para a casa e encontrou sua filha curada.*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Aquele que não foi convidado

Dentre os *Chassidim** do *Rabi Shneor Zalman**, tinham ao mesmo tempo grandes eruditos e homens muitos simples. Para os homens simples, de vez em quando, o *Rabi** dava explicações muitos simples sobre a *Chassidut**. Os eruditos, nestes momentos, não podiam estar presentes. Mas, um velho *Chassid** desejou uma vez ouvir essas explicações. Ele pediu que o servente do *Rabi** o chamasse da próxima vez que ele reunisse seus *Chassidim** menos instruídos.

Um dia, quando esse *Chassid** estava dormindo, o servente foi acordá-lo e lhe disse que o *Rabi** estava pronto para comentar a *Chassidut**. Ele se apressou para ir escutá-lo e, preocupado em não perder os comentários do *Rabi**, ele esqueceu de lavar suas mãos. (Lavagem espiritual das mãos como indicado no código das Leis da Torá). Ele entrou na sinagoga e se escondeu num canto.

O *Rabi** disse então:

"Nossa alma Divina possui sete emoções para contrabalancear os sete sentimentos negativos que provêm da alma animal e da má inclinação. As boas emoções levam o homem para a Divindade, para o amor e o temor de D'us, para as boas ações. Em oposição, os sentimentos negativos levam o homem a fazer baixarias, para os atrativos do mundo e para todas as coisas ruins."

Os sete povos de *Canaan* materializaram esses sete sentimentos negativos e é por este motivo que a *Torá** pede que eles desapareçam. Cada judeu deve combater e arrancar os sentimentos ruins que ele possui. Assim, o *Hiti* representa o medroso, aquele que teme os deboches dos outros, que tem medo de começar uma boa ação com receio de não poder concluí-la. O *Emori** é o tagarela, aquele que diz o tempo todo para os outros o que eles devem fazer. Quando alguém caminha pela rua, ele diz para a pessoa olhar o que ela não deveria ver, e ouvir o que ela não deveria escutar."

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Chassid** não conseguiu mais escutar. Na verdade, o *Rabi** se levantou e disse:

"Eu sinto aqui um cheiro de impureza."

Ele foi até o lugar onde saía o cheiro e encontrou o *Chassid** que não tinha lavado suas mãos quando acordou. Envergonhado, ele saiu da sinagoga, mas as palavras do *Rabi** ficaram para sempre gravadas na sua memória.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Um ano contra um lenço

Um *Chassid** tinha o hábito de ir para a casa do *Rabi** uma vez por ano. Ele esperava esse momento o ano todo e tinha grande satisfação. Toda vez, o *Chassid** era recebido pelo *Rabi** antes de entrar na sua casa. Ele lhe contava todas as dificuldades materiais e espirituais que ele teve que enfrentar durante o ano que tinha passado. O *Rabi* lhe dava conselhos e lhe dizia o que ele deveria fazer no ano seguinte. Ele concluía sempre seus conselhos com:

"Que D'us faça com que nos encontremos mais uma vez, e que você tenha saúde, alegria e felicidade."

Era sempre assim, todos os anos. O *Chassid** atingiu muitos anos de vida, e, recebendo sempre a bênção do *Rabi** para ter saúde, ele estava sempre cheio de vivacidade. Evidentemente, a cada ano que passava, essa bênção se tornava para ela cada vez mais importante.

Uma vez, o *Chassid** foi para a casa do *Rabi**, foi recebido por ele, mas o encontro não acabou com a bênção tradicional. Ele ficou preocupado, pediu a bênção, mas o *Rabi** não respondeu. Achando que o *Rabi** não o tinha ouvido, ele repetiu seu pedido, mas o *Rabi**, lendo um livro que estava sobre sua mesa, não respondia. Ele entendeu então que não se tratava de um esquecimento, e então implorou para que o *Rabi** o abençoasse. Ele insistiu tanto que o *Rabi** lhe disse:

"Nós nos encontraremos mais uma vez e você terá saúde."

O *Chassid** saiu do escritório do *Rabi** muito contente e certo de ter conseguido o que queria.

Quando fechou a porta, ele percebeu que tinha perdido seu lenço, de tanta emoção. O lenço tinha provavelmente ficado no escritório do *Rabi**. Ele entrou novamente, pediu desculpas por incomodar o *Rabi**, e pegou seu lenço

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

que estava no chão. O *Rabi** sorriu para ele e ele saiu rapidamente. Foi somente mais tarde que ele percebeu o erro que ele tinha acabado de cometer.

Era então essa a realização da promessa do *Rabi**, de revê-lo com boa saúde. Se ele não tivesse se preocupado em procurar seu lenço, essa bênção poderia ter durado o ano inteiro. Ele teve então a certeza de que o *Rabi** não tinha dado sua bênção logo na primeira vez porque tinha esquecido. Ele estava certo que deixaria este mundo e que tinha então visto o *Rabi** pela última vez. Ele se preparou então, viveu cada segundo da sua vida da melhor maneira, rezou com fervor, estudou muito a *Torá**, cumpriu ainda mais *Mitsvot** (Preceitos da *Torá**). Pouco tempo depois, ele morreu, tendo vivido muitos anos e certo de que encontraria o *Rabi** no mundo da verdade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O choro de uma criança

O *Rabi Shneor Zalman** e seu filho, o *Rabi Dov Ber*, foram morar no mesmo apartamento. O *Rabi Shneor Zalman** estava no térreo enquanto o *Rabi Dov Ber* estava no primeiro andar. De repente, o neném do *Rabi Dov Ber* que estava perto dele caiu do berço e começou a chorar.

O *Rabi Shneor Zalman** ouviu o choro e subiu. Ele encontrou seu filho tão concentrado no estudo da *Torá** que não escutou nada do que tinha acontecido do seu lado. Ele lhe disse:

"Como é que você não percebeu que a criança está sofrendo? Siga meu exemplo. Até mesmo o estudo mais concentrado não impede que eu perceba o que está acontecendo ao meu redor."

O choro de uma criança, explicações adicionais

O *Admur Haemtsahi**, que foi o filho e o sucessor do *Admur Hazaken*, vivia ainda com seu pai e já tinha filhos, sendo que um era ainda muito pequeno. Ele morava no térreo, enquanto o *Admur Hazaken** morava no primeiro andar. Uma vez, o *Admur Haemtsahi** estava muito concentrado no estudo da *Torá**. Uma vez, seu filho caiu do berço enquanto dormia e começou a chorar. Profundamente concentrado no estudo da *Torá*, o *Admur Haemtsahi** não ouviu a criança chorar e então não parou de estudar.

O *Admur Hazaken**, que estava no andar de cima, também estava estudando a *Torá** muito concentrado. Mesmo assim ele ouviu o choro da criança, desceu para o térreo, pegou a criança, colocou-a novamente no berço e a acalmou. Em seguida, o *Admur Hazaken** explicou ao seu filho, o *Admur*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Haemtsahi**, que por mais profundo que fosse seu estudo da Torá, o fato de não ter ouvido o choro da criança não tinha nenhuma justificativa.

Meu sogro, o sexto Rabi de Lubavitch, o Rabi Yossef Yitshak Shneerson, deu a seguinte explicação a respeito: Por mais concentrado que possamos estar no estudo da *Torá**, na reza ou fazendo uma boa ação, não devemos deixar de ouvir uma criança chorar. Devemos então interromper a reza ou o estudo até a criança parar de chorar.

Na verdade, mesmo estando extremamente concentrado no estudo da Torá, mesmo realizando uma ação de extrema importância ou sagrada, devemos ouvir uma criança chorar pois ela está precisando de alguma coisa. Assim, devemos deixar de lado nossas próprias preocupações e dar a atenção necessária para que a criança pare de chorar.

Levando em conta tudo o que acaba de ser dito, podemos destacar o seguinte ensinamento relacionando-o à nossa época:

Podemos perceber nesses últimos anos, um movimento de retorno às raízes, uma procura mais significativa dos judeus pelo judaísmo, especialmente os jovens, inclusive aqueles que têm apenas dezoito ou vinte anos, e mais ainda aqueles que têm treze anos ou menos. O mesmo acontece com os jovens casais que têm filhos de quatro ou cinco anos, e que desejam realmente transmitir os valores judaicos para seus filhos.

Hoje em dia, podemos constatar que as pessoas desejam um judaísmo autêntico, sem compromisso, e que não se contentam com uma versão modificada da Torá e com um judaísmo social sem conteúdo. Conseqüentemente, a exigência de educar uma criança baseando-se totalmente na *Torá** de vida é cada vez mais forte, pois somente uma educação como esta permite que nossa vida esteja perfeitamente adequada à existência cotidiana e ao mundo moderno.

Esta é exatamente a lição que tiramos da história que acabamos de descrever. Por mais ocupadas que as pessoas estejam com a necessidade de ganhar a vida, elas devem apesar de tudo, ouvir o choro das crianças que

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

reclamam quando não estão recebendo a educação necessária. Este choro é uma queixa e deve ser a prioridade dos judeus.

Devemos fazer o possível para dar às instituições, as *Yeshivot** (escola Talmúdica) e aos *Heders* (escola de Torá para crianças), os meios de fornecer uma educação judaica satisfatória e sem compromisso para as crianças, e abranger a maior quantidade possível de alunos. Hoje em dia, na verdade, muitas crianças ficam "nas ruas" pois as *Yeshivot** não dispõem dos meios necessários para abrir turmas suplementares e contratar mais professores (este texto foi escrito em 1962, e desde então enormes progressos foram realizados nesse sentido no mundo inteiro).

Em algumas famílias, as crianças nem percebem que falta alguma coisa e então nem choram. A responsabilidade que devemos assumir em relação a estas crianças é ainda maior. O fato delas não chorarem destaca até que ponto elas precisam urgentemente de uma educação judaica muito mais intensa.

Encontramos aqui um dos objetivos que as *Yeshivot** particularmente devem considerar.

As *Yeshivot** devem receber alunos provenientes de todos os meios, sem fazer distinção, sem diferenciar os alunos que estão conscientes daquilo que falta daqueles que nem sabem que devem chorar. Cada um deve receber a melhor educação possível. É somente desta maneira que podemos ter uma vida feliz, tanto materialmente quanto espiritualmente.

A história narrada acima traz um ensinamento que se refere à situação mundial em geral.

Um novo ano acaba de começar. O dia do Ano Novo é o dia do balanço e do julgamento divino em relação ao mundo. Nesse dia tudo será julgado: os homens, os animais, a natureza etc... No dia do Ano Novo o mundo é um recém-nascido que caiu do berço, que se afastou do caminho certo, que não sabe o quê fazer para voltar, e que não sabe se posicionar em relação às outras nações. Também ele não sabe como usar os meios oferecidos pela humanidade a fim de construir e melhorar, ao invés de destruir e deteriorar, que D'us nos livre.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O que nós aprendemos com esta história nos permite evitar dois erros.

Na verdade, um homem pode pensar que ele deve se dedicar somente às suas próprias preocupações, dentro de seu pequeno universo, e não se importa com aquilo que acontece ao seu redor, principalmente quando se trata de outro país. Atualmente, podemos observar claramente que o que está acontecendo do outro lado do mundo diz respeito a todos.

Outro erro que podemos cometer é o seguinte:

"Quem sou eu e o quê sou eu? O quê posso fazer?" Pois, na verdade, qualquer indivíduo, não importa seu nível tem um dever a cumprir. Segundo as explicações do tratado *Kidushin* 40b, e de acordo as suas leis da *Teshuva** do Rambam, no capítulo 4 e nas obras posteriores, qualquer um pode iluminar o lugar no qual se encontra no mundo a partir da luz da *Torá** e das *Mitsvot**.

Se cada um assumir sua missão pessoal que lhe foi atribuída no mundo, o Bendito seja Ele garante que teremos uma vida melhor e mais fácil. Assim o mundo será melhor e mais justo onde cada um contribuirá para enfraquecer as forças que levam o mundo contra a paz, contra a construção e contra o bem.

Para conseguir tudo isso, devemos antes de tudo, como já dissemos, fortalecer a boa educação judaica das crianças em todos os lugares. É por isso que espalhamos a luz da *Torá** e das *Mitsvot**, "a vela (que) é uma *Mitsva** e a *Torá** (que) é uma luz". D'us garante que todos que adotarem esta maneira de agir conhecerão a felicidade.

Assim, o bem terá mais forças no mundo, e no final ele será o vencedor. Então, todo o povo de Israel terá o mérito de assistir à vinda de nosso justo *Mashiach**. O *Mashiach** libertará os judeus e o mundo inteiro do exílio. Ele revelará a libertação verdadeira e completa.

Permita D'us que possamos nos dedicar a tudo isso com saúde, alegria e inspiração. Dessa maneira, garantiremos esse resultado antecipadamente e, ainda por cima, realizaremos isso em proporções ainda maiores.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Segundo a avaliação que podemos fazer da situação atual, é possível ainda multiplicar as *Yeshivot** e sempre encontraremos crianças que freqüentarão esses locais e as classes.

Isto multiplicará também o sucesso e a bênção de D'us.

*Discurso do Rabi aos responsáveis das Yeshivot Tom'hei Temimim Lubavitch,
quinta-feira da Parasha Noach 5723-1962*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Uma alma sobre um lenço

Um grupo de *Chassidim** foi uma vez para a casa do *Rabi**, em Liosna. Eles pagaram para que um cocheiro os levasse, e quando chegaram, pediram que ele ficasse alguns dias na cidade para que eles pudessem voltar com ele. Mas, quando chegou o dia de ir embora, eles não encontraram o cocheiro. Sua charrete ainda estava parada perto do albergue, os cavalos estavam esfomeados e o cocheiro tinha desaparecido.

Eles foram procurar o cocheiro no pequeno bosque perto de Liosna. Foi lá que eles o encontraram.

"O quê aconteceu com você?"

"Estou meditando pela grandeza de D'us."

"Como é que você chegou até este ponto?"

"Qual é o espanto? Mesmo se perguntarmos para um não-judeu, ele responderá que ele ama D'us. Eu não poderia fazer o mesmo?"

"Entretanto, alguma coisa deve ter acontecido."

"É verdade, alguma coisa aconteceu. Quando eu trouxe vocês, eu vi o jeito precipitado como vocês entraram na casa de estudo, seguidos por outros *Chassidim**. Eu decidi entrar também. Lá, eu vi o *Rabi** comentando a *Torá**. Quando eu entrei, o *Rabi* estava dizendo:

"Uma alma sobre um lenço."

Eu confesso que não entendi nada mais do que isso, mas desde então, minha vida não é mais a mesma."

O *Rabi* tinha dito na verdade "uma alma (do mundo espiritual elevado) de *Atsilut**", mas o homem, que tinha conhecimentos sumários sobre a *Torá**, tinha entendido "A alma sobre um lenço". (A pronúncia da palavra "lenço", em *Idish**, é parecida com a da palavra "*Atsilut**"). Assim, uma única palavra do *Rabi*, mesmo que não tenha sido compreendida, mexeu com ele a ponto de levá-

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

lo a fazer uma *Teshuva** (retorno a D'us) verdadeira e de fazer com que ele esquecesse todas suas obrigações materiais.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Uma história do Rabi

Quando o *Rabi Shneur Zalman** foi preso, ele foi levado para Petersburgo, pelo caminho de Nevel. Lá, o guarda que o acompanhava, com sede, entrou na casa de um judeu para lhe pedir alguma coisa para beber.

"Seu *Rabi** está comigo, disse o guarda para o dono da casa. Eu estou levando-o para a prisão de segurança máxima na fortaleza "Pedro e Paulo" em Petersburgo."

O guarda saiu logo e o *Rabi** lhe disse:

"Me dê uma bênção pois você é *Cohen**."

Rapidamente, a notícia da chegada do *Rabi** se espalhou e todos vieram vê-lo.

Depois de sua libertação, o *Rabi** passou novamente por Nevel e os judeus que tinham se encontrado com ele na primeira vez organizaram uma grande festa em sua honra. Então, o *Rabi** disse para eles:

"Vocês querem que eu comente a *Torá** ou que eu conte uma história para vocês?"

Esta última proposta era raramente feita pelo *Rabi**, então todos escolheram a história. O *Rabi** contou então:

"Eu vou explicar para vocês como a *Chassidut** apareceu no mundo. O *Baal Shem Tov** ficou sabendo que um Nome Divino com grande santidade estava preso dentro de um palácio celeste, cuja chave estava com o Satã. O *Baal Shem Tov** decidiu mandar o Satã descer para o mundo para tirar essa chave dele. Falaram para ele que seu pedido era um verdadeiro perigo, mas o *Baal Shem Tov** respondeu:"

"Meu pai me ensinou que devemos temer somente D'us."

Ele mandou então que Satã descesse, e este lhe disse:

"Como é que você ousa me mandar descer para o mundo? Desde a criação, eu só vim três vezes, no momento do pecado da árvore da sabedoria do bem e do mal,

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

no momento do pecado do bezerro de ouro e da destruição do primeiro Templo."

O *Baal Shem Tov** pôde então tirar o aspecto superficial desse Nome Divino. Foi graças a Ele que ele introduziu a *Chassidut** no mundo. O aspecto profundo desse Nome será retirado em breve, no momento da Libertação, com a vinda do *Mashiach**.

A dança do casamento

O *Rabino Biniamin Kletsker*, um dos grandes *Chassidim** do *Rabi Shneur Zalman**, ficou uma vez muito doente. Ele quis pedir a bênção do *Rabi**, mas ficou sabendo que o *Rabi** tinha ido para o casamento de uma pessoa próxima. Ele pediu que transmitissem seu recado e o *Rabi** lhe respondeu, pedindo que ele fosse ao casamento.

O *Rabino Biniamin* pediu que sua família o levasse para esse casamento, mesmo que ele estivesse extremamente fraco. Ele foi levado numa charrete e parou num albergue próximo. Sabendo que o *Rav** tinha chegado na cidade, o *Rabi** pediu que alguém o acompanhasse até o local do casamento. Ele podia apenas se mexer, foi até lá de charrete, e colocado logo em seguida deitado sobre um banco.

O *Rabi** se aproximou dele e lhe deu um copo de cerveja.

"Beba".

Ele bebeu tudo. O *Rabi** lhe deu então um segundo copo, depois um terceiro. Ele disse então:

"Vá dançar com os *Chassidim**."

O *Rabino Biniamin* se levantou e dançou durante todo o resto da noite.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A ofensa feita a um erudito

Um judeu de Vitebsk não tinha filhos. Ele decidiu ir falar com o *Rabi**. O *Rabi** aconselhou que ele fosse procurar o *Rabi Chlomo de Carlin*. Ele foi então até a casa desse *Rabi*. Lá, o costume dizia que as pessoas não eram recebidas para fazer este tipo de perguntas. Tínhamos que esperar que ele próprio desse a resposta, e se ele sáísse para viajar, deveríamos segui-lo.

Alguns dias depois da chegada deste homem em Carlin, o *Rabi Chlomo* foi viajar e ele o seguiu. Depois de um longo périplo, o *Rabi Chlomo* lhe disse:

"Me dê quatro moedas de ouro e você terá filhos."

O homem não era tão rico. Ainda mais, a viagem tinha custado caro. Ele se recusou e voltou para casa. Lá, ele sentiu muito rancor do *Rabi Chlomo* e contou sua história para todo mundo.

Um pouco depois, ele foi novamente se encontrar com o *Rabi Shneor Zalman** e lhe contou tudo o que tinha acontecido.

"Fique sabendo, disse o *Rabi* que você maltratou um erudito, há muitos anos. É por isso que foi decretado que você não teria filhos. Atualmente, este erudito não está mais nesse mundo. Você não pode então pedir que ele te perdoe. A opinião de um de nossos Sábios que determinam a aplicação da Lei da Torá, considera que um erro como este pode ser perdoado ao dar "uma *Litra* de ouro", ou seja, exatamente a quantia que o *Rabi Chlomo* te pediu. Ele viajou com você até a cidade onde está enterrado este erudito para que sua opinião tenha autoridade. Ele não fará isso mais uma vez."

"Entretanto, disse o homem, eu não me lembro de ter maltratado um erudito. Eu me lembro de ter sido duro com o *Rabi Issa'har Ber de Lubavitch*, mas eu não o considero um erudito."

"Você não o considera um erudito? Fique sabendo que o profeta *Elyahu* se revelava para ele todo dia. É exatamente por este motivo que eu mesmo não te

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

respondi. Eu fui aluno do *Rabi Issa'har Ber de Lubavitch* e eu não poderia então perdoar uma ofensa feita a ele.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Daqui a duas semanas

O *Rabi Dov Ber*, filho do *Rabi Shneur Zalman** foi uma vez para Tchaws, cidade onde o *Rabino* era o *Rabi Mordec'hai Chafetz*. Este já tinha muitos anos de vida e estava praticamente cego. Seu sobrinho, durante o dia todo, lia para ele os livros sagrados e ele o escutava. Quando ele soube que "o filho do *Rabi**" tinha chegado na cidade, ele pediu que ele fosse se encontrar com ele, pois ele não poderia ir até ele por causa de sua idade e de sua fraqueza.

O *Rabi Dov Ber* foi então até a casa do *Rav Morde'hai*, que lhe recebeu com muita honra e pediu que ele se sentasse ao seu lado.

"Você conheceu então o meu pai?", disse o *Rabi Dov Ber*.

"Claro. Eu me lembro especialmente de uma mulher *Aguna**, que tinha sido abandonada por seu marido. (Segundo a Lei judaica, mulher que não pode se casar novamente, ou por que o divórcio foi recusado, ou por que seu marido desapareceu, ou por que não há provas evidentes da morte dele.) Esta mulher tinha então vindo me consultar, tinha me mostrado um depoimento redigido pelo tribunal rabínico de uma outra cidade, atestando a morte de seu marido. Ela me pediu a permissão para se casar novamente, e, de acordo com os documentos que ela me apresentou, eu não poderia recusar."

Mas, para ficar com a consciência tranqüila, eu solicitei, entretanto a opinião de seu pai. Ele me respondeu me mostrando a referência de um trecho talmúdico que trata dessa questão. Eu considerei sua resposta injuriosa e lhe respondi que eu já conheci este texto. Ele me disse então que era conveniente esperar duas semanas. Eu não entendi por que, mas eu decidi fazer isso, me sentindo obrigado pelo fato de que eu mesmo tinha pedido seu conselho.

Alguns dias depois, esta mulher voltou. Eu decidi então interrogá-la da maneira mais exaustiva. Foi então que eu percebi que o depoimento era falso.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Casherut do peru

O *Rabi Shneor Zalman**, durante uma de suas viagens, parou numa cidade onde passou o dia na residência de um de seus *Chassidim**. Este lhe preparou uma grande refeição em homenagem ao *Rabi*. Ele levou especialmente um de seus perus para o *Choc'het** ue faz o abate ritual. Mas houve um problema para tornar o animal *kosher** e o *Chassid** levou o animal para o *Rabino* da cidade.

O *Rabino* decidiu que o peru era *Taref** (não *kosher**). O *Chassid** ficou muito decepcionado. Tratava-se de um animal muito bonito, e antes de mais nada, era com muita alegria que ele o prepararia para o *Rabi**. Ele voltou para casa muito triste.

No caminho, ele encontrou o servente do *Rabi*.

"O quê que está acontecendo? Por que você está tão preocupado?" lhe perguntou o servente. O *Chassid** lhe contou então o que tinha acontecido e mostrou a sua decepção.

"E por que você não pediu a opinião do *Rabi**?"

"Você tem razão, eu não tinha nem pensado nisso. Eu farei isso então."

O *Chassid** pegou logo o peru e foi procurar o *Rabi**. Ele lhe contou o que tinha acontecido. O *Rabi** apreciou o animal e disse:

"Este peru é *kosher**, mas um sinal "*Taref**" foi inscrito nele."

Foi então quando o *Chassid** entendeu a decisão tomada pelo *Rav**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Rabi Shneur Zalman e Napoleão

Durante os últimos anos da vida do *Rabi**, estourou a guerra entre a Rússia e o exército de Napoleão. O *Rabi** se aliou ao Tzar e rezou por sua vitória. Ele explicou, a respeito disso, que ele teve uma visão no primeiro dia de *Rosh Hashana** (O Ano Novo), antes da reza de *Mussaf**, na qual ele viu que se Napoleão ganhasse, os judeus seriam ricos e felizes mas, uma vez emancipados, eles se afastariam de D'us e aos poucos abandonariam a prática do judaísmo. Em compensação, se o Tzar Alexandre fosse o vencedor, os judeus sofreriam e ficariam pobres, mas continuariam escrupulosamente ligados à vontade de D'us. Os *Tzadikim** da Polônia e seu chefe o *Rabi Aharon de Karlin* torciam por Napoleão. O *Rabi** se opôs a ele. Os *Tzadikim** decidiram que aquele que tocasse o *Shofar* primeiro no dia de *Rosh Hachana** venceria.

*Rosh Hachana** chegou. O *Rabi Aharon de Karlin* se levantou, rezou rapidamente, o que não era de costume, pegou o *Shofar** para tocar, mas sentiu que o *Rabi Shneur Zalman** já tinha tocado. Ele disse então:

"O Lituano me venceu."

O *Rabi Shneur Zalman** tinha acordado na hora habitual e tinha tocado o *Shofar** antes de rezar.

Foi assim que o tribunal celeste decidiu que o Tzar da Rússia ganharia a guerra. Quando Napoleão se aproximou de Lyadi, o *Rabi Shneur Zalman** fugiu e deixou este mundo no meio do caminho, na pequena cidade de Piené. Seu filho, o *Rabi Dov Ber*, destacou que o dia 24 *Tevet**, dia no qual o *Rabi Shneur Zalman** deixou este mundo, foi o dia da derrota definitiva de Napoleão.

Fugindo das forças espirituais de Napoleão

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

No ano de 1812, em decorrência da guerra de Napoleão, o Admur Hazaken e mais de trezentas famílias deixaram a cidade de Liadi no dia 29 do mês de Menachem Av, 5572.

Quando Napoleão entrou em guerra contra a Rússia, o Admur Hazaken explicou que sua vitória aliviará certamente as condições físicas da vida judaica mas, reforçaria, em compensação, a assimilação e a imoralidade. Ele fez então tudo o que podia para dar apoio ao exército russo. Quando o exército de Napoleão invadiu a Rússia, no dia 14 de Tamuz 5572 (1812), ele encarregou vários Chassidim de espiar as tropas francesas em favor da Rússia.

O Admur Hazaken redirigiu uma carta para os judeus da Rússia, pedindo que eles ajudassem o governo do país financeiramente, fisicamente e por todos os meios possíveis. Ele concluiu sua carta por:

"Não se desesperem. Não se importem com as vitórias temporárias do inimigo. A vitória final será do tsar da Rússia."

Durante a guerra, o Rabi não quis abandonar a cidade de Lyadi, onde ele morava, antes de tudo para que os judeus da Bielorrússia não se desencorajassem. Mas, quando o exército de Napoleão estava chegando rapidamente nesta direção, ele foi levado a deixar rapidamente a cidade. Era uma sexta-feira, véspera de Rosh Hodesh (o novo mês) Elul.

O Admur Hazaken, os membros de sua família e mais de trezentas famílias chassidicas deixaram a cidade, com pressa. Antes de abandonar sua casa, o Rabi pediu que fosse levado tudo que tinha, inclusive as camas e as mesas. Ele mandou queimar tudo o que era velho e usado para que Napoleão não tocasse em nenhum de seus pertences. Depois que eles tinham deixado a cidade já há algum tempo, o Rabi pediu que alguém desse meia volta e verificasse que nada tinha sido esquecido na casa, nenhum objeto ou roupa. Na verdade, foram encontradas duas pantufas velhas e rasgadas que tinham sido esquecidas e que foram então levadas para o Admur Hazaken. Depois, o Admur Hazaken pediu que a casa toda fosse queimada para não deixar sequer nenhum objeto, por mais insignificante que fosse, nas mãos de Napoleão.

Pouco depois do Admur Hazaken ter deixado Lyadi, Napoleão chegou pessoalmente acompanhado por seus soldados. Ele foi logo em direção à casa do Admor Hazaken. Vendo que ela estava pegando fogo, ele mandou que parassem o incêndio, mas as chamas estavam tão altas que seus soldados não conseguiram se aproximar. Vendo que ele não conseguiria obter nada da casa do Rabi, ele pediu aos moradores de Lyadi que lhe trouxessem alguma coisa que pertencesse ao Admor Hazaken, qualquer peça ou objeto. Todas procuraram mas não encontraram nada.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Admur Hazaken* e as trezentas famílias que o acompanhavam fugiram durante cento e quarenta dias, acompanhadas pelo exército russo. Em seguida, eles chegaram na cidade de *Pyéné*, onde eles puderam descansar. Lá, eles souberam que a promessa do *Admur Hazaken* tinha sido realizada e que a derrota do exército de Napoleão já tinha começado.

O filho e sucessor do *Admur Hazaken*, o *Admur Haemtsahi* escreveu:

"No dia 19 de *Kislev*, nos disseram que o inimigo seria derrotado em *Krasno* e fugiria que nem um cachorro. Nós estamos felizes pois essa promessa foi cumprida ao pé da letra." Quando o *Admur Hazaken* deixou a cidade de *Liadi*, o centro do movimento *Chabad* foi transferido para a cidade de *Lubavitch*, onde, um ano mais tarde o *Admur Haemtsahi*, segundo Rabi de *Lubavitch*, se estabeleceu. (Sefer Hatoldot)

Pantufas

Quando o *Admur Hazaken* deixou *Liadi* durante a guerra, quando ele estava fugindo de Napoleão, ele já tinha percorrido uma pequena distância mas depois voltou atrás, para sua casa. Ele pediu que vasculhassem sua casa para verificar que nenhum de seus pertences estava ainda lá. De fato foram encontradas suas pantufas e ele pediu que elas fossem levadas.

Enquanto ele deixava a cidade por um lado, um soldado de Napoleão chegava pelo outro lado. Um pouco depois Napoleão chegou à cidade e eles foram até a casa do *Admur Hazaken* para procurar algum pertence dele.

Ora, as pantufas só cobrem o calcanhar, a parte mais baixa do corpo do homem. Mas, o *Admur Hazaken* não quis excluir nada. Ele era um Justo e percebia a Presença de D'us em tudo o que lhe pertencia. Ele dava então importância até mesmo as coisas que parecem insignificantes, a fim de que as forças do mal não possam se manifestar, D'us nos livre.

(Ikkutei Sihot, tomo 18, p.882)

Ressurreição da avareza

Quando Napoleão invadiu a Rússia, o *Rabi Shneur Zalman**, que tinha se oposto a ele claramente, teve que fugir para *Liadi* com sua família e muitos *Chassidim**. Em ocasião, sessenta charretes deixaram a cidade. O *Rav Zalman Zelber*, um rico *Chassid**, que tinha se encarregado do financiamento desta viagem para todos os *Chassidim** também partiu com eles.

Mas a mulher desse *Rav Zalman** não era tão generosa quanto ele. Durante a viagem ela não parava de fazer críticas:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Porque você está gastando tanto dinheiro?"

Uma briga começou entre eles quando ele teve que fazer o primeiro pagamento, e como sua bolsa estava com ela, ela se recusou a dar o dinheiro ao marido que tentou pegá-lo a força. A mulher caiu da charrete e morreu na hora.

O Rav Zalman* correu para a charrete do Rabi* e lhe contou tudo o que tinha acontecido. O Rabi Shneur Zalman* respondeu: chata

"Ah, é uma mulher teimosa. Mande ela se levantar."

O Chassid* foi até ela e disse:

Levante-se! Levante-se! O Rabi* está mandando você se levantar."

A mulher se levantou, ilesa, como se nada tivesse acontecido. Todos viram nessa hora uma ressurreição.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O teste da verdade

O Rav Moshé Meizlich foi um dos mais jovens Chassidim do Admur Hazaken. Antes de se aproximar dele, ele era um oponente da Chassidut e fiel secretário da comunidade de Vilna. Ele se tornou um Chassid do Admur Hazaken alguns anos antes deste ser preso. Desde então, ele tinha um afeto especial por ele.

Depois da libertação do Rabi, os oponentes da Chassidut se conscientizaram do fracasso deles e acusaram e responsabilizaram o Rabi Moshe por isso. Conseqüentemente, ele teve que fugir de Vilna e perambular. Em seguida, ele se tornou um comerciante importante e exerceu até uma função política. Ele se aproximou do governo e foi amigo de alguns ministros, que o respeitavam por sua grande inteligência.

Quando Napoleão invadiu a Rússia, no início da guerra, o Admur Hazaken pediu que o Rabbi Moshé, que falava francês, se aproximasse de seu campo e o espiasse para ajudar os russos. Na verdade, o Rabi Moshé encontrou Napoleão duas vezes.

Numa carta datada de 5695-1935, o Rabi Rayats escreveu:

"Durante a guerra franco-russa, o Rabi Moshé se apresentou ao estado maior francês. Ele dominava, na verdade, o alemão, o russo, o polonês e o francês além de ser particularmente inteligente. O Admur Hazaken o enviou então para que os oficiais franceses o conhecessem e dessem uma missão a ele. Assim, ele poderia, escondido, transmitir aos oficiais russos todas as informações que ele ficasse sabendo. Rapidamente, os oficiais superiores o apreciaram e lhe deram acesso a todos os segredos. Assim, o Rabi Moshé pôde salvar da destruição um depósito de armas em Vilna."

"Uma vez, contou o Rabi Moshé, os oficiais superiores do exército discutiam o adiantamento dos combates. Os mapas estavam espalhados pelo chão e eles reconheciam as estradas e os caminhos, sem poder tomar uma decisão final. No dia seguinte ou dois dias mais tarde, foi decidido quando seria iniciado o ataque à cidade de Vilna. Faltava muito pouco tempo."

Enquanto os oficiais conversavam, a porta se abriu fazendo um grande barulho a ponto de assustar a sentinela que estava em posição de ataque. Todos pensaram que o exército inimigo acabava de tomar o estado-maior. De repente, o imperador Napoleão entrou correndo, muito furioso e começou a gritar:

"Já decidiram finalmente como vai acontecer este combate?"

Napoleão apontou para o Rabi Moshé e perguntou:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Quem é este estrangeiro? O quê que ele está fazendo aqui?"

Ele se dirigiu a mim e disse, em francês:

"Você é um espião russo!"

"Depois, para ver se eu estava mentindo ou não, Napoleão colocou sua mão sobre meu peito para ver se meu coração batia forte, como é o caso daqueles que estão mentindo e são pegos em flagrante. Mas a *Chassidut* salvou minha vida." De fato, o *Rabi Moshé* colocou em prática o conceito *Chassidico* básico segundo o qual "o cérebro domina o coração": Mesmo que ele estivesse correndo perigo de vida, seu coração batia normalmente como se nada tivesse acontecido.

O *Rabi Moshé* disse então:

"Eu respondia calmamente que os oficiais franceses tinham me recrutado para fazer traduções, pois eu falava todas as línguas que eles precisavam. O *Admur Hazaken* nos ensinou que a base da *Chassidut* é usar sua natureza para o serviço de D'us. A base desse serviço consiste em usar suas forças naturais e seu intelecto para que este dirija os sentimentos."

Em 5576 (1816), o *Rabi Moshé* se estabeleceu na Terra Santa, primeiramente em Sfast, e depois, em 5583 (1823), em Hevron onde ele foi um dos dirigentes da comunidade *Chabad*. Ele foi também um dos primeiros responsáveis do *Collel Chabad*, na Terra Santa. Em seguida, ele voltou para a Rússia e alguns anos depois, foi para Erets Israel, em companhia do *Rabi Morde'hai de Babroisk*.

Ele deixou este mundo, com noventa anos de idade e foi enterrado em Hevron.

(*Toldot Chabad Beerets Hakodesh, Beth Rabbi*)

Napoleão e o Rabi Nachman de Breslev

Depois de dominar quase toda a Europa, Napoleão conquistou o Egito e foi para a Terra Santa antes de conquistar todo o Meio Oriente e a Índia. Nesta mesma época, em 1798, um bisneto do Baal Shem Tov, chamado *Rabi Nachman de Breslev*, se instalou na cidade santa de

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Sfat em Israel, onde estão os túmulos dos nossos Sábios, como o AriZal, o Rabi Moshé Cordovero, o Rabi Moshé Alshich, o Rabi Shlomo Alkabetz e o Rabi Iossef Kairo. Lá ele passava muitas horas rezando e estudando com a maior concentração.

Num certo dia, durante um sonho, ele viu um velho de aparência nobre, vestido de branco, que lhe ordenou a deixar a cidade de Sfat, tão calma e tão propícia para a meditação, e dirigir-se para Tiberíades. Quando ele acordou, sem perder um minuto, ele viajou para a cidade santa. Lá, ele alugou um quarto na casa de um velho pescador, perto do lago, e retomou seus estudos talmúdicos e suas orações, sem saber exatamente qual seria sua missão.

Napoleão tinha algumas preocupações neste momento: seu inimigo, o almirante britânico Nelson, tinha afundado parte da frota francesa no Mediterrâneo, perto do Nilo, o que tornava muito aleatório o abastecimento das suas próprias tropas: faltavam munição e alimento para seus soldados. Alguns, sem escrúpulos, se organizavam em bandos armados e atacavam civis, como se fossem bandidos.

Um dia, um desses grupos de soldados entrou na cabana do pescador, depois de saquear as residências judias dos arredores. Mas o pescador não tinha nada para dar: ele era tão pobre! Começaram a bater nele com raiva. O jovem Nachman ouviu o que estava acontecendo e imediatamente mandou que eles deixassem o pobre judeu.

Primeiro impressionados pelo tom calmo mas autoritário do jovem, os soldados acabaram se dando conta de que ele não passava de um magro estudante judeu e se precipitaram para bater nele também com a mesma barbaridade.

Um deles ergueu seu cinto de couro mas Reb Nachman olhou para ele com um olhar penetrante: a mão do soldado ficou parada no ar, como se ele estivesse paralisado. Os dois outros soldados tentaram ajudá-lo mas não conseguiram. O Reb Nachman, sempre mantendo a calma, mandou que eles colocassem o pobre pescador sobre sua cama, pedissem perdão e prometessem nunca mais fazer mal a um inocente.

Mandou também que esviassem seus bolsos e colocassem sobre a mesa todos os objetos preciosos que haviam roubado na casa dos outros judeus, o que fizeram, como que hipnotizados.

Depois os três soldados fugiram correndo e contaram aos seus superiores, embaraçados, o que havia ocorrido.

Napoleão ficou sabendo do incidente. Tirou um dos soldados da prisão à qual o havia condenado seu oficial superior para que este lhe sirva de guia para encontrar este rabino tão especial.

Logo que o Reb Nachman percebeu a presença de Napoleão, ele se levantou a fim de demonstrar respeito e cumprimentou o imperador com a honra que ele merecia, embora este estivesse vestido com muita simplicidade: "Meus respeitos, Majestade. Bendito o seja nesta Terra Santa!"

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Napoleão, estupefato, entendeu que estava diante de alguém dotado de poderes divinos. Reb Nachman o levou para dentro da cabana do pescador e Napoleão se desculpou mais uma vez mais pela conduta escandalosa de seus soldados. Vendo que seu interlocutor possuía uma visão pouco comum, pediu-lhe um conselho sobre o seguimento das suas campanhas militares.

Reb Nachman pensou um pouco e disse: "O Criador lhe deu qualidades extraordinárias que pode utilizar para o bem da humanidade. Isso não se faz derramando o sangue e semeando o terror. Isso não trará a paz e sem a paz, o senhor terá nada. Volte para a França e faça de seu país um modelo, um lugar justo e correto, se não você perderá tudo o que conquistou!"

Mas Napoleão negou radicalmente: "Prefiro uma vida curta mas marcada pelo triunfo e a glória, a uma vida longa e monótona!"

"Cada homem tem o livre arbítrio", respondeu Reb Nachman, sempre mui respeitoso.

Antes de ir embora, Napoleão lhe propôs tornar-se seu conselheiro para e acompanhá-lo em todas suas campanhas. O Reb Nachman só desejava servir seu Criador e recusou o convite de Napoleão.

Este foi o início da queda de Napoleão enquanto Reb Nachman deveria se tornar o santo Rabi Nachman de Breslev.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele não quebrava nada

Na casa do *Rabi Shneor Zalman** tinha uma caixa de prata sem tampa para colocar tabaco. Esta caixa brilhava tanto que servia como espelho. O *Rabi** a usava então para verificar se seus *Tefilim** da cabeça estavam bem colocados.

Alguém contou tudo isso para o *Tsemach Tsedek**, neto do *Rabi**, dizendo que o *Rabi Shneor Zalman** tinha "quebrado" a tampa.

"É mentira, disse o *Tsemach Tsedek**. Meu avô não tinha o hábito de quebrar, nem por ele mesmo, nem pelos outros. Provavelmente, a tampa devia estar presa na caixa por um fio que o *Rabi** tirou sem quebrá-la."

A tabaqueira de prata

O *Admur Hazaken* tinha uma tabaqueira de prata, sem tampa. Na verdade ele usava a tampa para verificar se os *Tefilin* da cabeça estavam bem colocados.

Uma vez alguém disse para o *Tsemach Tsedek* que o *Admur Hazaken* tinha "quebrado" a tampa. O *Tsemach Tsedek* disse o seguinte: "a intenção do meu avô não era de quebrar e na verdade ele não quebrou essa tampa. Ela estava sem dúvida presa a tabaqueira por um fio. Ele tirou então esse fio".

Na verdade, quebrar não existe no domínio da Santidade. Conseqüentemente, estava claro para o *Tsemach Tsedek* que o *Admur Hazaken* não tinha quebrado essa tabaqueira.

(Likutei Sihot, tomo 17, página 76)

A tabaqueira e os Tefilin

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Explicações complementares desta história segundo o discurso do Rabi na segunda noite de Pessach de 5720 (1960)

O *Admur Hazaken** tinha uma tabaqueira de prata sem tampa. Era uma caixa lisa e podia servir então de espelho. O Rabi* usava a caixa da tabaqueira como espelho para verificar se os seus *Tefilin** da cabeça estavam bem colocados.

Tudo isso foi evocado na presença do *Tsemach Tsedek** e alguém alegou que o *Admur Hazaken** teria quebrado a tampa desta tabaqueira para usar a caixa como espelho. Mas o *Tsemach Tsedek** replicou logo que seu avô não tinha o hábito de quebrar nada, que ele nunca fazia isso, nem por ele e nem pelos outros, e que a tampa era provavelmente presa à caixa por uma simples fio que seu avô devia ter tirado.

O *Tsemach Tsedek** tinha certeza absoluta que o *Admur Hazaken** não tinha quebrado nada e pôde então afirmar, sem dúvida nenhuma, que ele não tinha quebrado essa tampa, que ele apenas se contentou em retirar este fio que juntava a caixa da tabaqueira e tampa.

Todas as histórias que nos foram relatadas devem nos trazer um ensinamento para nossa maneira de como servir D'us. Então, o que aprendemos com o que acabou de ser dito é o seguinte:

É possível melhorar e lapidar sua própria personalidade até conseguir não quebrar nada, nem a si mesmo, nem outra pessoa, nem mesmo um objeto inerte. E, mesmo quando não quebramos nada, mantemos a possibilidade de verificar que nossos *Tefilin* da cabeça estão colocados da maneira certa. Ora, o *Shulchan Aruch Orach Haim*, no fim do capítulo 25 e o *Tania**, no início do capítulo 41, explicam que o objetivo dos *Tefilin** é de submeter seu cérebro e seu coração a D'us.

De fato, para submeter seu cérebro e seu coração a Divindade, não é necessário destruir ninguém e nada. Da mesma maneira que o *Admur Hazaken** tirou o fio que ligava a tampa da tabaqueira a caixa a fim de usá-la como

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

espelho para verificar se seus *Tefilin** da cabeça estavam colocados da maneira certa, basta tirar aquele "fio" que liga a alma divina à alma animal, e que estabelece uma relação entre elas. Às vezes a alma animal tenta persuadir a pessoa a ir contra a Vontade de D'us e a convence com argumentos "religiosos" ou "Chassidicos" que ela não está transgredindo a Vontade de D'us e convence a pessoa de que ela está agindo da maneira certa. Com argumentos muito sedutores, a alma animal conseguirá convencer o homem que ele está agindo da maneira certa e "religiosamente" ao aproveitar o possível os prazeres materiais por exemplo e que isso não lhe desviará de jeito nenhum do judaísmo. É justamente quando a alma animal se disfarça de "grande religiosa" ou de "santinha" para levar a pessoa a transgredir as Mitsvot que é necessário retirar o tal fio que une a alma animal à alma divina. A parábola é então muito clara: é necessário retirar aquele "fio" que liga a alma animal à alma divina. Para isso é preciso ter discernimento.

Devemos então saber identificar com precisão o que vem da alma divina e o que vem da alma animal. Se tivermos uma percepção correta, conseguiremos nos "livrar de nossa própria tolice, de nossos impulsos e de nosso egoísmo", e poderemos então colocar os *Tefilin** no lugar certo que é a cabeça. É isso que permite submeter o cérebro e o coração a Divindade. A partir de então, de acordo com os termos do tratado *Berachot 6a*, "os estúpidos terão medo de você: o estúpido que está dentro de cada um de nós e os estúpidos que estão num lugar do mundo pelo qual somos responsáveis".

Temor causado pelos Tefilin

"O Admur Hazaken, na prisão, colocou seus Tefilin da cabeça, e olhou na tampa de sua tabaqueira de prata se eles estavam bem colocados virando a cabeça de um lado para o outro. Aqueles que presenciaram esta cena ficaram

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

petrificados: os que estavam em pé não conseguiram se sentar e aqueles que estavam sentados não conseguiram se levantar."

A propósito, o Admur Hazaken citou a explicação da Guemara segundo a qual o versículo "todas as nações do mundo verão que você carrega o Nome de D'us e elas te temerão" faz exatamente alusão aos Tefilin da cabeça. Ele destacou que as nações estão literalmente petrificadas".

No dia 19 Kislev 5720 (1959), o Rabi disse também a respeito disso:

"Os Chassidim acrescentam um ponto suplementar a esta história. Foi feita a seguinte pergunta ao Admur Hazaken: "Por quê, quando qualquer pessoa usa os Tefilin, as nações não sentem medo nenhum já que está escrito "...todas as nações do mundo terão medo de você?"

O Admur Hazaken respondeu: Este versículo se refere aos Tefilin que temos dentro da cabeça e não aos Tefilin que são colocados sobre a cabeça.

Explicações complementares baseadas nos cadernos "Reshimot", tomo 172, do Rabi Menachem Mendel Shneershon

Definição de Tefilin:

Filatérios; pequenas caixas pretas cúbicas de couro proveniente da pele do animal kosher. Cada caixa contém quatro trechos bíblicos manuscritos sobre pergaminho (o Shema Israel entre outros) que proclamam a unidade de D'us e a saída dos judeus do Egito. Longas*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

correias pretas, também de couro, são amarradas a estas caixas. Elas são colocadas na testa (Tefilin Shel Rosh) e no braço esquerdo (Tefilin Shel Iad) para os destros, e na direita para os canhotos, durante a reza da manhã nos dias da semana.

Os Tefilin indicam o controle das emoções pelo intelecto. É por esta razão que eles são colocados sobre a cabeça enquanto que as correias caem, de um lado e do outro do corpo, evocando os sentimentos de amor e temor. Os Tefilin do braço permitem a emoção comandada pelo intelecto de se expressar na ação concreta.

Os Tefilin têm uma santidade particular sendo o meio de usar todas suas forças para o serviço de D'us. É por isso que um judeu que usa os Tefilin não pode desviar seu espírito deles. Por outro lado, eles têm o poder de aterrorizar o inimigo. Assim, comentando o versículo "e todas as nações do mundo verão que você traz o Nome de D'us e elas temerão você", os Sábios dizem: "trata-se aqui dos Tefilin da cabeça". Existem quatro pares de Tefilin, que são chamados, segundo o nome dos Sábios que os definiram, Rashi, Rabénu Tam, Shimusha Raba, e Rabad. Elas diferem pela ordem de classificação dos pergaminhos dentro das caixinhas. Todos os Chassidim* usam os Tefilin do Rashi* e do Rabenu Tam. Eles começam a colocar os Tefilin dois meses antes da Bar Mitsva*. Os Tefilin de Shimusha Raba e de Rabad, em compensação, necessitam mais de um corpo puro do que os dois precedentes. Eles são então usados pelos Rebeim* ou, excepcionalmente, por alguns grandes 'Chassidim*', a quem o Rabi* pediu expressamente de usá-los.*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A última pergunta

Antes de deixar este mundo, o *Rabi Shneur Zalman** chamou seu neto, o *Tsemach Tsedek** (o terceiro Rabi de Lubavitch) e lhe disse:

"Você tem alguma pergunta sobre a Lei (*Halacha**) que você deseja saber?"

O *Tsemach Tsedek** pensou e não encontrou nenhuma dificuldade que ele não pudesse resolver. Ele respondeu então que ele não tinha nenhuma pergunta a fazer.

Pouco depois, foi realizada a *Bar Mitsva** do filho mais velho do *Tsemach Tsedek**, o *Rabi Baruch Shalom*. Entretanto, ele não tinha uma falange da mão esquerda e ele então perguntou: Como é que ele deve colocar os *Tefilin*?* Foi então quando o *Tsemach Tsedek** entendeu do que seu avô estava se referindo, antes de deixar este mundo.

Posteriormente, o *Tsemach Tsedek** dedicou um trecho de suas *Respona** (livro de respostas às perguntas sobre a Lei) à essa pergunta.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Todos os dias da vida para a Tsedaka

Baseado no discurso do Rabi Menachem Mendel Shneershon no Shabat Parashat Vaera 5517 (1957).

A própria vida do *Admur Hazaken* era um exemplo e o modelo de tudo o que ele ensinava, mesmo de ser reconhecido como dirigente e chefe de Israel.

Considerando somente o que nos interessa, destacaremos três pontos essenciais: a ajuda ao próximo, que podemos chamar de *Tsedaka*; a difusão da *Torá*, parte revelada e ensinamento profundo; e o domínio intermediário entre os dois anteriores, ou seja, a educação baseada na *Tora* e nos valores sagrados que é ao mesmo tempo um ato de difusão da *Tora* e uma forma de *Tsedaka*, *Tsedaka* espiritual oferecida aos alunos e *Tsedaka* material, por parte dos doadores.

Em todos esses domínios fundamentais, o *Admur Hazaken* forneceu um exemplo perfeito.

Antes de se casar, o *Admur Hazaken* impôs a condição de que ele poderia usar o dinheiro do dote da maneira que ele quisesse. Logo depois de seu casamento, ele usou esta quantia para instituir um fundo de caridade e de benevolência, para garantir o bem estar material dos judeus, particularmente daqueles que seguiram seu conselho e se dedicaram às atividades agrícolas.

Tudo isso está relacionado a *Tsedaka*. O mesmo aconteceu com a difusão da *Tora*. Sabemos que ele ensinou a *Tora* publicamente, tanto para os grandes da *Tora* quanto para as pessoas mais simples. Ele se preocupou com a educação das crianças judias. E parece também que ele teve a intenção de começar o *Tania* pela parte que é consagrada à "educação da criança". Entretanto, por diferentes motivos que não foram revelados, esse texto constitui somente a segunda parte do *Tania*.

Na verdade, conhecemos sua imensa elevação. Quem dentre nós pode ser comparado a ele? Entretanto, cada um deve buscar, em suas ações, a força para seguir seu caminho, concretamente, com todos os seus meios...

(Likutei Sihot 5717)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

* * *

Em 5572 (1812), o *Admur Hazaken* teve que fugir de Lyadi por causa da guerra, pois ele estava sendo perseguido por Napoleão. Do dia 29 de Av ao dia 8 de Tevet 5573 (1813), o *Admur Hazaken*, sua família e dezenas de *Chassidim* continuaram seu caminho até chegar na pequena cidade de Piené.

O *Admur Hazaken* soube das notícias assustadoras da destruição e do estrago causados pelo exército de Napoleão em todas as cidades da Rússia Branca. Milhares de famílias judias ficaram sem nada, sem casa e sem meios para sobreviver. Em compensação, nas regiões de Kovno, Vilna e Vitebsk, os exércitos de Napoleão pactuaram com os judeus. Os oficiais perversos convidavam as jovens judias para seus banquetes imorais. O *Admur Hazaken* ficou extremamente triste.

Na sexta-feira dia 8 de Tevet, umas sessenta charretes chegaram na pequena cidade de Pyene. Todos puderam descansar pois o lugar era grande. Lá tinham trezentos pátios, casas grandes, sendo que muitas estavam livres pois os homens tinham ido lutar. Os moradores da cidade eram pessoas boas e ofereceram graciosamente alojamento com aquecimento para todos aqueles que acabavam de chegar.

O *Admur Haemtsahi*, filho e sucessor do *Admur Hazaken* escreveu:

"Esta paz foi amarga para nós. Quando nós conseguimos descansar, perdemos a coroa de nossa cabeça: o chefe de nossa geração, o *Admur Hazaken*. Na verdade, a imensa dor provocou a inflamação de seu baço. Ainda por cima, ele sentia frio pois ele já estava velho e fraco. Depois de cinco dias doente, ele perdeu muita bile e não conseguiu sobreviver. Ele deixou este mundo no final do *Shabat Shemot*, dia 24 de Tevet 5573 (1813)."

Durante sessenta anos, o *Admur Hazaken* construiu e estruturou sua atividade comunitária baseada em quatro princípios, o amor ao próximo, a difusão da *Tora*, o serviço de D'us com abnegação, a *Tsedaka* e as boas ações. Ele deixou para seus sucessores, os mestres *Chabad*, um caminho grande e reto para gerar as necessidades da comunidade.

Depois de ter deixado este mundo, ele foi levado para *Haditch* e enterrado perto da margem do *Passel*.

Extraído de *Sefer Hatoldot*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Parashat* Vaera

O dia 24 de Tevet, data da Hilula do Admur Hazaken, autor do Tanya e do Chulchan Aruch, cai de maneira geral na semana da Parashat Vaera. Ora, o nome dessa Parasha faz alusão ao nome do Admur Hazaken.

Na verdade, Vaera é o anagrama de Or Alef, a luz do Alef, esta letra é a inicial de Or, a luz. Encontramos então nessa palavra, duas referências à luz, uma com todas as letras e a outra que é apenas uma alusão. Ora o nome do Admur Hazaken é exatamente Shneor, duas luzes.

E ele foi chamado assim pois ele iluminou o mundo com duas luzes, uma evidente, a da parte revelada da Torá, a outra oculta, a da Chassidut.

(Discurso do Rabi, Shabat Parshat Vaera 5741-1981)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Rabanit Freida, A filha do Rabi

O *Rabi Dov Ber*, filho e sucessor do *Rabi Shneor Zalman**, estava em Krementchug quando ficou sabendo que seu pai tinha morrido. Todos os médicos da cidade foram chamados quando lhe contaram a má notícia. Na verdade, ao saber que seu pai não fazia mais parte deste mundo, ele desmaiou. Logo que ele recuperou a consciência, ele desmaiou de novo. E assim foi, acontecendo durante vinte e quatro horas.

O *Rabi Shneor Zalman** tinha também uma filha pela qual ele possuía um grande afeto, a *Rabanit Freida*. Ela era uma grande erudita. Os *Chassidim** transmitiam por ela suas perguntas mais difíceis sobre a Lei da Torá, e ela sabia como resolvê-la.

A *Rabbanit Freida* foi uma personalidade muito importante; seu pai, o *Admor Hazaken* tinha um afeto especial por ela. Ele pronunciava discursos *Chassidicos* especificamente para ela. Seu irmão, o *Admor Haemtsahi*, quando ele queria saber alguns comentários precisos feitos por seu pai, encarregava a *Rabbanit Freida* de interrogar o *Admor Hazaken*. Ele mesmo se escondia então para ouvir a explicação.

O *Admor Hazaken* explicou uma vez, que a alma de sua filha, a *Rabbanit Freida*, era proveniente do "mundo masculino", mas que, por algum motivo, ela foi introduzida num corpo feminino.

A *Rabbanit Freida* nasceu em 5524-1764 e deixou este mundo seis meses depois de seu pai. Ela está enterrada bem perto dele, em Haditch.

A *Rabanit Freida* era uma pessoa fraca fisicamente, e quando ela ficou sabendo do falecimento de seu pai, ela ficou inevitavelmente doente e ficou ainda mais fraca, a ponto de ter que ir morar no campo.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quando ela sentiu que o fim de sua vida estava próximo, ela chamou os *Chassidim** de Krementchug e disse a eles que ela desejava ser enterrada em Haditch, do lado direito de seu pai. Eles não souberam então o que fazer. Eles sabiam do afeto particular que o *Rabi Shneor Zalman** tinha pela sua filha, mas hesitavam em tomar esta iniciativa sem ter sido mandados pelo próprio *Rabi**. Eles não tomaram então nenhuma decisão de primeira.

Alguns dias depois, ela chamou novamente os *Chassidim** até sua casa, e diante deles, começou a recitar o início da reza da manhã:

"Eterno, a alma que Você me deu é pura. Você a criou, formou, insuflou em mim. Você a conserva em mim e Você a retomará de mim."

Depois ela levantou suas mãos para o céu e gritou:

"Pai, o momento chegou, espere-me!"

Foi com essas palavras que sua alma deixou seu corpo.

Todos os *Chassidim**, impressionados com o que acabavam de ver, entenderam que eles deveriam satisfazer a vontade da Rabanit Freida. Os *Chassidim* disseram que eles podiam sem dúvida aceitar o pedido de uma mulher que teve o mérito de deixar o mundo desta maneira. O cortejo de sua morte partiu, mas alguns ainda estavam com dúvidas. A charrete chegou então num cruzamento, aonde uma rua ia para Krementchug e a outra para Haditch. Lá, o cavalo avançou sozinho e pegou o caminho para Haditch. A *Rabanit Freida* foi então enterrada ao lado direito do *Rabi Shneor Zalman**, como ela indicou.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Retrato

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O RETRATO DO ADMUR HAZAKEN

A história desse retrato

O famoso retrato do Admur Hazaken foi mostrado ao público pela primeira vez em 5648, pelo Rav Shemariahu Schneersohn de Varsóvia. Sua publicação no jornal "Hatamim" em 5698 questionou a autenticidade dos traços do Rabi, que concluiu a publicação de um resumo das "Anotações" (Reshimot) do Rabi Yossef Its'hak. Alguns trechos estão transcritos abaixo:

20 Tevet 5656

O Chassid Rabi Avraham Dov de Babroisk veio esta noite visitar meu Mestre o Rabi Shmuel Betsalel, a mim também, e continuou contando suas antigas histórias de Chassidim. Ele contou para nós nesta noite o que ele tinha ouvido da própria boca do Chassid Rabi Aharon de Beilinitch sobre o retrato do Admur Hazaken, que ele viu quando esteve em Petersburgo com meu avô, o Rabi Maharash (Rabi Shmuel), para representar meu bisavô, o Tsemach Tsedek* (Rabi Menachem Mendel). A narração do Rabi Abraão Dov é a seguinte:*

"Quando o retrato do Rabi foi mostrada em Babroisk, dois anciões que tinham conhecido o Rabi ainda estavam vivos. Um deles não podia mais enxergar e fez duas perguntas":

- A testa é alta, larga, e enrugada?
- Tem um arranhão no nariz?

Dava para reconhecer esses dois sinais no desenho. O segundo ancião afirmou que este era mesmo o retrato do Admur Hazaken, do jeito que ele se lembrava.

Quando o Rabi Shalom Dov Ber (filho do Rabi Yehuda Leib de Kapost, filho do Tsemach Tsedek) foi visitar seu irmão, o Rabi Shemariahu Noa'h, em Babroisk, nós falamos desse retrato e eu contei para eles a história do Rabi Aharon de Beilinitch:*

"No inverno do ano de 5615, no início do mês de Kislev, o Rabi Tsemach Tsedek* foi avisado pela polícia de Babinovitch que ele estava sendo convocado para comparecer daqui há seis semanas na comissão do Ministério do Interior. Como ele era membro do Conselho dos Rabinos, ele poderia ter autorizado a impressão de livros judaicos traduzidos em Idish para as crianças judias. O Rabi, que não queria ir para Petersburgo, foi autorizado a enviar seu filho, o Rabi Maharash, para representá-lo. Eu fui o segundo representante. (...)*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Um dos membros da comissão, conselheiro do Vice Ministro do Interior, um homem com mais ou menos trinta anos, parecia estar muito impressionado com o *Rabi Maharach*. Entre a quarta e a quinta sessões da comissão, ele se aproximou para pedir que eles marcassem um encontro. O encontro foi marcado e o conselheiro foi recebido no quarto do hotel no dia combinado. Para a minha maior preocupação, ele ficou quase duas horas, sem que eu soubesse o motivo de sua visita.

No dia seguinte, o *Rabi* me contou que este homem era um artista e que ele tinha desejado fazer o retrato do *Rabi*. Ele tinha herdado esse dom de seu pai, que era um grande amante da arte e que tinha deixado para ele de herança uma grande coleção. Entre esses quadros, tinha o retrato de um grande Rabino, preso por ter participado de uma rebelião, que seu avô, que era Inspetor principal da polícia, tinha mandado desenhar e tinha guardado a obra mesmo depois do processo ter terminado. O *Rabi Maharash* tinha pedido a permissão para visitar a coleção e ver este quadro, e nós deveríamos ir para lá no dia seguinte. Foi então uma surpresa para nós descobrir o retrato de um Santo homem, e de ler em baixo o nome do *Admur Hazaken**, o do seu pai, e a data 1798, ou seja 5559, o ano em que o *Rabi** foi preso na fortaleza "Petropavlov".

Quando eu acabei de contar a história aos irmãos *Rabi Chalom Dov Ber* e *Rabi Shemariahu Noah*, disse Avraham Dov, o *Rabi Shemariahu Noah* confirmou que tinha ouvido esta mesma história do *Rabi Aharon de Beilinitch*.

5 de Shvat 5656

Desde o *Shabat Vaera* precedente, durante o qual minha avó, a *Rabanit Rivka* (mulher do *Rabi Maharach*) disse para o meu pai, o *Rabi Shalom Dov Ber* que ela lhe contaria o que ela tinha ouvido a respeito do retrato do *Admur Hazaken**, eu não tive a oportunidade de encontrá-la em boas circunstâncias para que ela pudesse me contar esta história, até esta noite. O que ela me disse foi o seguinte:

"Em 5615, seu avô foi com o *Reb Aharon Beilinitcher* para Petersburgo, enviado pelo *Tsemach Tsedek**. Um dos nobres tinha um avô que estava entre os chefes da investigação no momento da prisão do *Admur Hazaken**, na fortaleza "Petropavlov", e ele tinha herdado um retrato que seu avô tinha mandado fazer do *Rabi**. Quando seu avô voltou, ele explicou ao seu pai que ele tinha visto o quadro do *Admur Hazaken**. O *Rabi* teve muita vontade de ver o retrato de seu avô.

Quando seu avô teve voltar para Petersburgo em 5619, o *Tsemach Tsedek** lhe recomendou que ele procurasse esse quadro e o comprasse, disposto a pagar mil rublos, ou então, a conseguir a permissão para fazer uma cópia por algum artista.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Apesar de passar um mês lá, ele não conseguiu encontrar o proprietário do quadro e o *Tsemach Tsedek** ficou muito triste.

Em 5621, seu avô teve que voltar para Petersburgo com seu irmão, o *Rabi Chaim Shneur Zalman*, e ele contou para o professor *Bertensohn* que, alguns anos antes, ele tinha visto um quadro na casa de um homem que morava em tal endereço, mas que ele não conseguiu encontrá-lo, e ele pediu insistentemente que ele o ajudasse a encontrar o quadro de novo. Alguns meses depois, ele recebeu uma carta do professor *Bertensohn* lhe avisando que ele tinha acabado de encontrar o endereço do colecionador, que estava morando agora no bairro real.

No verão do ano 5622, ele teve a oportunidade de voltar para Petersburgo e de encontrar o dono do quadro. Ele teve que insistir muito para que ele aceitasse, apesar de uma caução de mais de dez mil rublos em "assignats" (papel moeda daquela época da Revolução Francesa), para que ele emprestasse o quadro durante um mês. Ele fez a viagem de volta com o *Reb Israel*, o *Cho'het** de Petersburgo, que vigiou o precioso quadro durante a viagem inteira.

Num certo dia do mês de *Mena'chem Av**, seu avô me contou essa história toda e me disse que seu pai me autorizava a ver este quadro, com a condição de que eu não falasse para ninguém.

O quadro ficou quase duas semanas na casa do *Tsemach Tsedek**, e cada dia, menos no *Shabat**, seu avô vinha, fechava as portas para que até o *Haim Dov* e *Elyahu*, os dois servos do *Rabi*, não entrassem lá. Colocávamos o retrato sobre a mesa, e meu sogro, o *Tsemach Tsedek**, vestido com suas roupas, com seu chapéu do *Shabat** e com o *Gartel** (o cinto da reza), o contemplava durante muito tempo. Em seguida, o quadro foi levado para o nobre de Petersburgo pelo *Reb Israel*.

Quando o retrato do *Admur Hazaken** foi publicado, eu reconheci que ele era idêntico ao retrato que eu tinha visto, mas eu não falei para ninguém, somente para seu pai e para você.

Hatamim, nº 8, 5698.

Notas:

Aqui acaba o relato do *Rabi Yossef Its'hak* contado pelo jornal. Outros documentos relatam que uma cópia do quadro foi feita no ano de 1888 e que uma reprodução fotográfica foi feita também e publicada em seguida.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Bibliografia

- “Shemuot Vessipurim”, Rav Rafael Na’hman Cohen
Tomo 1: Kfar Chabad, Elul 5732
Tomo 2: Kfar Chabad, Tamuz 5734
Tomo 3: Kfar Chabad, Tamuz 5737
- “Sipurei Hassidim Lanoar”, Rafi Herouti, Rechet Ohalei Yossef Itshak.
Tomo 1: Kfar Chabad, 5732
Tomo 2: Kfar Chabad, 5734
- “Leshema Ozen”, Rav Shneur Zalman Halevi Du’hman, Brooklyn, New York, 5723.
- “Likutei Reshimot Umaasyot”, Rav Yoshua Mondchein, Kfar Chabad, Menac’hem Av 5729.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A DINASTIA CHABAD

A idéia de um guia espiritual, conduzindo sua comunidade nos caminhos do Judaísmo, não é uma novidade da Chassidut. Muito pelo contrário, desde a formação de Israel, como povo, no momento da saída do Egito, a Tora diz que os judeus "acreditaram em D'us e em Moshé, seu servente" (Chemot 14, 31). Ainda mais, quando os filhos de Israel chegaram no pé do Monte Sinai e perceberam a Divindade com seus sentidos físicos, D'us disse para Moshé: "Em ti também, eles acreditarão por toda a eternidade" (Chemot 19, 9).

Em cada época, os grandes de nosso povo não procuraram somente sua própria elevação moral como tentaram colocar sua erudição e sua percepção do Divino a serviço de todos os judeus.

Da mesma maneira, a devoção pelo mestre é também um valor tradicional do Judaísmo e o Talmud (Moed Katan 17 A) diz "se o mestre aparece para você como um anjo de D'us, então receba a Tora de sua boca". O que é verdade do mestre, que influencia unicamente sua comunidade ou seus próximos, se aplica, de maneira idêntica, àquele que tem a possibilidade de guiar todo o povo judeu.

Entretanto, a Chassidut trouxe um novo estímulo à honra devida ao mestre e revelou no grande dia o que estava antes escondido. Ela afirmou a função principal do Rabbi que é, ao mesmo tempo, um mestre e um Rav (Rabino), que ensina e que guia o estudosa Torá. Ele é também pai, ligado ao seu filho único e querido, seu Chassid. Ele é além de tudo um dirigente, cuja autoridade é incontestável pois todos têm a consciência de que seu único desejo é o cumprimento da vontade de D'us. É por isto que um Chassid está ligado a ele, no ponto de vista intelectual e sentimental.

Neste sentido, a personalidade do Rabi de Lubavitch que, segundo a opinião de todos é absolutamente excepcional, permite medir a elevação do Rabi. Desde muito jovem, sua concentração nos estudos era excepcional. Sua erudição despertava a admiração geral. Ele deu um novo estímulo ao movimento Lubavitch. Ele realizou numerosos milagres. Muitos judeus, do mundo inteiro, consultam o Rabi antes de tomar qualquer decisão. A influência que ele exerce em nossa geração é imensa e profunda. A ampla difusão da Chassidut faz com que atualmente, ele seja o Rabbi de todos.

As biografias que estão neste capítulo mostrarão para todos a elevação moral e as qualidades do coração, que caracterizam os Rebbeim de Chabad, que estavam sempre dispostos*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

a se sacrificar por seu povo, imaginando a imagem bem conhecida de Lubavitch, a de um Judaísmo a serviço de seu povo.

GENEALOGIA E BIOGRAFIA SUMÁRIA DOS MEMBROS DA FAMÍLIA DO RABI*

Extrato do Calendário do sogro do Rabi, o Rabi Rayatz, e suas anotações

- Seus ancestrais foram:

O Gaon* Rabbi Yehuda Loewy, o Maharal de Praga*, descendente dos Gaonim, provenientes da família do Rei David, filho de Ishaï. (*Texto inscrito no túmulo do Maharal de Praga*).

- Seus descendentes foram:

- 1) Seu filho, o Rabi Betsalel
 - 2) Seu filho, o Rabi Shmuel
 - 3) Seu filho, o Rabi Yehuda Leïb
 - 4) Seu filho, o Rabi Moshé
 - 5) Seu filho, o Rabi Shnéor Zalman
 - 6) Seu filho, o Rabi Baruh
 - 7) Seu filho, o Rabi Shnéor Zalman, o Admur Hazaken
-

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

OS REBEIM CHABAD E SEUS DESCENDENTES

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

1- Rabbi Chnéor Zalman, (o Admur Hazaken), 1745-1812

Nascido em **18 de Elul 5505 (1745)**. Era filho do Rabi Baruh e de sua esposa, a Rabanit Rivkah, filha do Rabi Avraham. No seu Bar Mitsva, os Gueonim* de sua geração o nomearam "Rav, Tana e habilitado a discutir a Lei".

Em 5520 (**1760**), ele se casou com 15 anos. Ele entrou para um vigorosa campanha, na qual ele investiu tanto pessoalmente quanto financeiramente, para que os Judeus adotassem atividades agrícolas. Nascido em 18 de Elul 5505 (1745).

Em 5524 (**1764**), ele visitou Mézeritch pela primeira vez (com a finalidade de encontrar o Maguid*).

Em 5527 (**1767**), com 22 anos, ele se tornou o Maguid de Lyozna.

Em 5530 (**1770**), ele começou a redigir com 25 anos, seu Shulchan Aruh* (Código das Leis judaicas).

Em 5532 (**1772**), ele definiu a doutrina da Chassidut Chabad e concentrou seus esforços para os Judeus da região de Vitebsk para persuadí-los de se instalar do outro lado da fronteira, na Rússia.

Entre 5533 e 5538 (**1773 e 1778**), ele fundou a Yechiva de Lyozna, conhecida como Héder Alef, Héder Beith e Heder Guimel.

Em 5534 (**1774**), ele foi para Vilna, com o Rabi Menachem de Vitebsk, para encontrar o Gaon de Vilna. Este recusou-se de recebê-lo.

Em 5537 (**1777**), ele acompanhou o Rabi Menachem Mendel em sua viagem em Terra Santa, até a cidade de Moghilev, nas margens do rio Dniester.

Em 5543 (**1783**), ele participou da grande disputa de Minsk e saiu vencedor.

Desde 5551 (**1791**), seus escritos legislativos e Chassídicos começaram a receber uma alta difusão.

Em 5554 (**1794**), ele fez imprimir seu livro "Hilchot Talmud Torá" (Leis do estudo da Torá).

Em 5557 (**1797**), ele publicou a Tanya.

Em 5559 (**1798**), ele foi preso, no dia seguinte da festa de Sucot, e depois libertado no dia **19 de Kislev**.

Em 5561 (1800), ele foi convocado em Petersburg, no dia seguinte à festa de Sucot.

No dia 11 Menachem Av (**1801**), ele deixou Petersburg para ir a Liady, na região de Moghilev.

Na véspera do Shabat que abençoa o mês de Elul 5572 (**1812**), ele abandonou Liady e teve que fugir, com sua família e numerosos Chassidim.

Ele Chegou, no dia 12 de Tevet 5573 (**1812**), na cidade de Pyena, na província de Kursk. Lá, quando acabou o Shabat, na véspera do **domingo 24 de Tevet**, ele deixou esse mundo e descansa na cidade de Haditz, perto de Poltava

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

→ **Sua esposa** era a **Rabanit Sterna**, filha do Rabbi Yehouda Leïb Segal e de sua mulher Beïla.

→ **Seus filhos:**

1. O Rabi Dov Ber (segundo Rabi de Chabad)
2. Rabi Haïm Avraham
3. Rabi Moshé.

→ **Suas filhas:**

1. A **Rabanit Freida**, cujo marido foi o Chassid Rabi Elyahou, filho do Rabi Mordehaï.
2. A **Rabanit Devorah**, cujo marido foi o Chassid Rabi Chalom Chahna, filho do Rabi Noah
3. A **Rabanit Rachel**, cujo marido foi o Chassid Rabi Avrahm, filho do Rabi Tsvi Cheïnes.

→ **Seus irmãos:**

1. **Rabi Yehouda Leïb**
2. **Rabi Mordechai**
3. **Rabi Moshé**

→ **Sua irmã**

1. **Rabbanit Sarah**

→ **Seu cunhado**

1. Rabi Israel, nomeado **Reb Israel Kozak**, marido de sua irmã, a Rabanit Sarah

→ **Seu cunhado**

1. **Rabi Akiva Fradkin**, de Shklov, marido da irmã de sua mulher, a Rabanit Sterna.

Seus livros impressos:

1) Hilhot Talmud Torá (leis do estudo da Torá), 2) Bircot Hanehenin (Leis das bênçãos), 3) o Tanya com sua primeira edição, 4) o Sidur, 5) O Shulchan Aruch, 6) o Bioureï hazohar (comentários do Zohar), 7) Torá Or, 8) Likuteï Torá, 9) Boné Yeruchalaïm, 10) Maamarim do Admor Hazaken Hanahot Harap, 11) Maamarim do Admur Hazaken Ethaleh Lyozna, 12) Maamarim do Admor Hazaken 5562 (2 volumes), 13) Maamarim do Admur Hazaken 5563, 14)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Maamarim do Admur Hazaken 5564, 15) Maamarim do Admur Hazaken 5565 (2 volumes), 16) Maamarim do Admur Hazaken 5566, 17) Maamarim do Admur Hazaken 5567, 18) Maamarim do Admur Hazaken 5568 (2 volumes), 19) Maamarim do Admur Hazaken 5569, 20) Maamarim do Admur Hazaken 5570, 21) Maamarim do Admur Hazaken Hakestarim (Discursos sagrados mais breves), 22) Maamarim do Admur Hazaken Al Parachyot Hatorah Vehamoadim (sobre as Sidrot e as Festas) (2 volumes), 23) Maamarim do Admur Hazaken Inyanim (Discursos sagrados temáticos), 24) Maamarim do Admur Hazaken, Maamarei Razal (Discursos de nossos Sábios), 25) Maamarim do Admor Hazaken Nah (Profetas e Escritas sagradas) (2 volumes), 26) Iguerot Kodech (correspondências sagradas), 27) Tanya traduzido em Inglês.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

2. Rabbi Dov Ber, (o Admor Haemtsahi), 1773-1827

Ele nasceu no dia **9 de Kislev 5534 (1773)** e se casou em 5548 (1788), com 15 anos.

Em 5550 – 5551 (**1790-91**), com 17-18 anos, a direção dos jovens Chassidim lhe foi atribuída.

Em 5573 (**1813**), com 40 anos, no mês de Tevet, ele se tornou o segundo Rabi, líder de sua geração. No 18 elul, ele se instalou em Lubavitch, perto de Moghilev.

Em 5574 (**1814**), ele nomeou um comitê encarregado de reconstruir as cidades judaicas da Rússia Branca que tinham sido destruídas durante a guerra.

Em 5575 (**1815**), ele interveio com sucesso nas esferas governamentais para obter a concessão de um terreno na região de Herson. Ali, ele fundou implantações judaicas.

Em 5576-5577 (**1816-1817**), ele fundou a implantação dos Chassidim Chabad em Hevron, em Terra Santa.

Em 5577 (**1817**), ele visitou essas implantações onde ficou de Pessach até o mês de Elul.

Em 5587 (**1826**), ele foi preso em seguida de uma denúncia, depois libertado no dia 10 de Kislev.

Quando a decisão do Czar foi reconhecida, obrigando os jovens Judeus a servir ao exército, ele se rendeu no túmulo de seu pai em Haditz

Na quarta-feira **9 de Kislev 5588 (1827)**, ele deixou este mundo, com 54 anos, na cidade de Nyeghin, perto de Tchernikov, quando estava voltando do túmulo de seu pai. Ele foi enterrado em Nyeghin.

→ **Sua esposa** foi a **Rabanit Sheïna**.

→ **Seus filhos:**

2. **O Rabi Menahem Nahum**
3. **O Rabi Baruh**

→ **Suas filhas**

1. A **Rabanit Sarah**, que faleceu ainda jovem,
2. A **Rabanit Beïla**, cujo marido foi o Chassid Rabi Yekoutyacl Zalman
3. **A Rabbanit Haya Moushka**, cujo marido foi o **Tsémach Tsédek**, terceiro Rabi de Lubavitch.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

4. A **Rabbanit Devorah Lea**, cujo marido foi o Chassid e Tsadik Rabbi Yaacov Israel
5. A **Rabanit Beraha**, cujo marido foi o Chassid Rabbi Yonah
6. A **Rabanit Menucha Rachel**, cujo marido foi o Chassid Rabbi Yaacov Kuli
7. A **Rabbanit Sarah**, cujo marido foi o Chassid Rabbi Aharon de Shklov

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

→ **Seus livros impressos:**

1) Imrei Binah (2 volumes), 2) Shaar Chaémouna, 3) Shaar hayihud (que foi juntado a Shaar haémuna), 4) Shaar hateshuva Vêhatefila (3 volumes), 5) Shaarei Ora, 6) Atéret Rosh, 7) Kuntrass haítpaalut, 8) Piruch hamilot, 9) aditivos à Torá Or, 10) Torát haïm, (Béréshit Shemot), 11) Maamarim do Admur Haemtsahi, Vayikra (2 volumes), Bamidbar (3 volumes), Devarim (2 volumes), 12) Shnei Haméorot, 13) Guevia Hakessef, 14) Pokeach Ivrim, 15) Iyoun Tefila, 16) Inyun Haïshtatehut, 17) Bad Kodech, 18) Maamar Mizmor Shir Leyom Hashabat (Yiddish), 19) Maamar Ata Ehad VeShimha Echad, 20) Maamar Al Tatser et Moav, 23) Maamar Yaffe Shaa Ahat Biteshuva Umaassim Tovim, 24) Maamar Veyasfu Anavim, 25) Maamar Lehavin Maamar Razal, 26) Piskei Dinim Yoré Déa, 27) Piskei Dinim Even Haézer, 28) Iguerot Kodesh.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

3. Rabbi Menachem Mendel, (o Tsémach Tsédek), 1789-1866

Ele nasceu em **5549 (1789), na véspera de Rosh Hashana***.

Em 5562 (**1802**), com 13 anos, ele começou a redigir os comentários legislativos e Chassídicos que ele recebeu de seu avô (o Admur Hazaken) e adicionou a eles suas próprias explicações.

Em 5563 (**1803**), ele se casou, com 14 anos.

Em 5566 (**1806**), com 17 anos, o Admur Hazaken o encarregou, assim como seu tio-avô, Rabi Yehuda Leïb, irmão do Admur Hazaken, de responder a todas as questões (de Lei) que lhe fossem feitas.

Em 5569 (**1809**), ele acompanhou o Admur Hazaken em Volhynia.

Em 5570 (**1810**), com 21 anos, o Admur Hazaken o encarregou, assim como o seu tio-avô, Rabi Moshé, filho do Admur Hazaken, de administrar os negócios comunitários.

De 5574 a 5587 (**1814 a 1827**), ele se isolou e se consagrou ao estudo da Torá com intenso ardor.

Em 5588 (**1828**), com 39 anos, ele se tornou o terceiro Rabi, líder de sua geração. Nesta época, começou a conscrição obrigatória dos judeus, que foram chamados de "cantonistas" e daqueles que foram retirados de suas famílias.

De 5587 a 5615 (**1827 a 1855**), ele interveio ao perigo de sua vida e salvou da abjuração e da morte dezenas de milhares de jovens conscritos.

Em 5597 (**1837**), ele editou o Torá Or.

Em 5598 (**1838**), ele foi até Vilna, passando por Moghilev e Minsk, depois voltou para casa passando por Vitebsk.

Em 5599 (**1839**), ele comprou do príncipe Chtchedrinov o domínio de Chtchedrin, na província de Minsk, que possuía uma floresta e terrenos cultiváveis. Ali, ele fundou a colônia de Chtchedrin e distribuiu terrenos e equipamentos agrícolas para os Judeus se dedicarem aos trabalhos rurais.

Em 5600 (**1840**), ele foi alvo de uma denúncia da parte da comunidade de K., que o acusava de impedir as organizações judaicas de proceder à conscrição das crianças. A denúncia emanava também do Mordechai Aharon G., em nome dos Maskilim (reformistas) de Vilna e de Volhynia.

Em 5601 (**1841**), houve a denúncia dos dois "Iadrões (de crianças)" de Barissov.

Em 5602 (**1842**), ele recebeu o título de "cidadão de honra". A proclamação foi assinada pelo próprio Czar.

Em 5603 (**1843**), ele foi convidado para participar da reunião dos Rabanim de Petersburg. Pelo fato de sua oposição aos Maskilim de Riga e de Vilna, por seu pedido de permitir a impressão dos Livros sagrados, por seu protesto contra a interdição de editar obras da Kabala e da Chassidut, ele foi preso varias vezes, ao longo desta reunião. Finalmente, todas as suas exigências foram satisfeitas.

Em 5605 (**1845**), ele recebeu o direito de transmitir o título de "cidadão de honra" a sua prosperidade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em 5608 (**1848**), ele mandou imprimir o Likutei Torá.

Em 5614 (**1854**), ele protestou contra a exigência ministerial, inspirada por Lilienthal, de abreviar o ritual das rezas para as crianças judias e de estabelecer para elas um Chumash (Pentateuco) resumido.

Em 5616 (**1856**), um incêndio destruiu sua casa. Cinco caixas de manuscritos foram queimadas.

Em 5621 (**1861**), ele perdeu sua esposa, no dia 8 Tevet.

Na quarta-feira, véspera da quinta **13 de Nissan 5626 (1866)**, com 77 anos ele deixou este mundo. Ele está enterrado em Lubavitch.

→ **Seus filhos:**

1. Rabi Baruh Shalom,
2. Rabi Yeouda Leïb,
3. Rabi Haïm Shnéor Zalman,
4. Rabi Israel Noah
5. Rabi Yossef Itschak,
6. Rabi Yaacov,
7. **Rabi Shmouel (Quarto Rabbi de Lubavitch).**

→ **Suas filhas:**

1. A Rabanit Radé Freïda cujo marido foi o Chassid Rabi Shnéor
2. A Rabanit Dvora Lea cujo marido foi o Chassid Rabbi Lévi Itschak

→ **Seus livros impressos:**

1) Derech Mitsvot (o livro das Mitsvot), 2) Dereh Emuna (o Livro da pesquisa), 3) Or Hatorach (41 volumes): Béréshit, 7 volumes; Shemot, 8 volumes; Vaykra, 4 volumes; Bamidbar, 6 volumes; Devarim, 7 volumes; Na'h, 3 volumes; Meguilar Esther, um volume e uma coletânea de textos sagrados adicionados, Shir hashirim, 3 volumes; Yohel Or (comentários dos Tehilim) 1 volume, Maamarei Razal Veinyanim-Tefila, 4) Tsémah Tsédek (resposta, comentários sobre a Mishna, decisões halahicas, 8 volumes), 5) Kitsurim Veaharot (resumos da Tânia), 6) Biyourei Hazohar (3 volumes), 7)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Sefer halikutim (comentários do Tsémach Tsédek, 27 volumes), 8) Kuntrass

Maamarim sobre os comentários de Nossos Sábios, 9) Iguerot Kodesh

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

4. Rabbi Shmuel, (o Rabbi Maharash), 1834-1882

Ele nasceu em Lubavitch, no dia **2 de Iyar 5594 (1834)**. Casou-se, em primeiro, com a filha de seu irmão, Rabi Chaïm Shnéor Zalman, em 5608 (**1848**), com 14 anos, depois, casou-se com a Rabanit Rivkah, em 5609 (**1849**).

Em 5615 (**1855**), com 21 anos, ele começou sua atividade comunitária.

Em 5617 (**1857**), ele foi a Petersburg para defender as necessidades comunitárias.

Em 5619 (**1859**), ele viajou para a Alemanha para encontrar os responsáveis comunitários.

Em 5623 (**1863**), ele foi para Kiev, e salvou centenas de famílias que seriam expulsas das cidades de Volhynia.

Em 5625 (**1865**), foi para Petersburg e anulou as disposições do Senado, que fazia restrições aos direitos dos judeus na Lituânia e em Zamut.

Em 5626 (**1866**), com 32 anos ele se tornou o quarto Rabi, o líder de sua geração.

Em 5628 (**1868**), foi para a França para encontrar os responsáveis comunitários.

Em 5629 (**1869**), ele nomeou um comitê permanente em Petersburg, encarregado de administrar os interesses da comunidade.

Em 5640 (**1880**), ele acalmou, com seus esforços, as perseguições as quais os judeus eram alvo.

Na noite de Terça **13 de Tichri 5643 (1882)**, com 48 anos, ele deixou este mundo e foi enterrado em Lubavitch.

→ Seus filhos:

1. Rabi Shnéor Zalman Aharon,
- 2. Rabi Shalom Dov Ber (quinto Rabbi de Lubavitch)**
3. Rabi Avraham Sender, faleceu com 8 anos
4. Rabbi Menahem Mendel.

→ Suas filhas:

1. A Rabanit Dvorah Lea, cujo marido foi o Chassid Rabi Moshé Arié Leïb Guinsburg de Vitebsk
2. A Rabanit Haya Mushka, cujo marido foi o Chassid Rabi Moshé Hacoche Horenstein.

→ Seus livros impressos:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

1) Likutei Torá sobre três Parashiot, 2) Likutei Torá – Torát Shmuel: Sefer Hamaamarim 5626, 3) Sefer Hamaamarim 5627, 4) Sefer Hamaamarim 5628, 5) Sefer Hamaamarim 5629, 6) Sefer Hamaamarim 5630, 7) Sefer Hamaamarim 5631, 8) Sefer Hamaamarim 5636, 9) "Veshecherim" 5631, 10) "Mayim Rabbim" 5636, 11) "Hayav Adam Levarech" 5638, 12) "Zot Hukat Hamizbeach", 13) "Matsa Zo", 14) "Ionati" 5640, 15) Maamar Nahamu Ami 5626, 16) Maamar Pada Beshalom Nafchi 5632, 17) Maamar Ki Imeha Mekor Haïm 5632, 18) Maamar Et HaShem Heemarta 5632, 19) Maamar Meeimataï Korim 5642, 20) Drushei Hatuna 5642, 21) Iguerot Kodesh, 22) Maamar Lo Yetsé Haïsh Lo Besaïf 5632, 23) Maamar Shoftim VeShoterim 5633.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

5. Rabbi Shalom Dov Ber, (O Rabbi Rashab), 1860-1920

Ele nasceu em Lubavitch no dia **20 Marcheshvan 5621 (1860)**, casou-se com sua prima, a Rabbanit Shterna Sarah, no sábado de noite 11 de Elul 5635 (1875), com 15 anos.

Em 5640 (**1880**), com 20 anos, ele começou a se dedicar às necessidades comunitárias.

Em 5643 (**1883**), com 23 anos, ele começou a dirigir os Chassidim e tornou-se o quinto Rabi, o líder de sua geração.

Em 5652 (**1892**), ele se empregou para anular a expulsão dos judeus de Moscou. Ele conseguiu atrasar a expulsão até o verão e concedeu àqueles que foram expulsos importantes subsídios para que eles se instalassem em suas novas implantações.

Em 5653 (**1893**), ele renovou o comitê de Petersburg que administrava os problemas da comunidade.

Em 5654 (**1894**), ele visitou as aldeias de Herson.

Em 5657 (**1897**), ele fundou as Yeshivot Tomhei Temimim.

Em 5658 (**1898**), ele visitou Kiev e Odessa para resolver problemas da comunidade.

Em 5659 (**1899**), ele afirmou sua oposição ao partido sionista.

Em 5661 (**1901**), ele visitou a Alemanha, a França e a Holanda para resolver problemas da comunidade.

Em 5662 (**1902**), ele fundou, com a ajuda de generosos filantropos, os irmãos Poliakov, e com o financiamento da I.C.A, uma usina de tecelagem e fiação de lã, na cidade de Dubrovna, na região de Moghilev. Mais ou menos dois mil Judeus trabalharam e ganharam sua vida ali.

Em 5664-5665 (**1904-1905**), ele fundou os comitês para a expedição de Matsot (pão sem fermento de Pessah), para os Judeus do exército, no Extremo-Oriente.

Em 5666 (**1906**), ele interveio em Petersburg para acalmar as perseguições. Seus esforços foram rodeados de sucesso.

Em 5667 (**1907**), ele fundou um programa detalhado, gerado por uma associação chamada "União dos Judeus Praticantes". Ele confiou esta realização ao Rav Breuner e ao Rav Yaacov Rosenheim, que era um erudito, temendo D'us.

Em 5668 (**1908**), ele participou da reunião dos responsáveis comunitários da Alemanha, em Berlim.

Em 5669 (**1909**), durante a reunião de Katowitch, ele anunciou sua retirada de Agudat Israel.

Em 5671 (**1911**), ele fundou a Yeshiva Tora EMet, em Hevron, na Terra Santa.

No dia 17 de Marcheshvan 5676 (**1915**), com 55 anos, ele deixou Lubavitch e se instalou em Rostov sobre o Don.

Durante o verão de 5676 (**1916**), ele fundou varias Yechivot na Geórgia.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em 5677 (**1917**), ele interveio com sucesso para liberar legalmente das obrigações militares, 2382 judeus que ocupavam cargos comunitários, Rabinos, Shochatim, Chazanim, etc...

No fim do Shabat Vaykra, véspera do domingo 2 de Nissan 5680 (**1920**), às 3 horas e meia da manhã, com 60 anos, ele deixou este mundo, e está enterrado em Rostov sobre o Don.

→ **Seu filho** foi o **Rabbi Yossef Itschak (sexto Rabbi de Lubavitch)**

→ **Seus livros impressos:**

1) Sefer Hamaamarim 5643, 2) 5646-5650, 3) 5651, 4) 5652-53, 5) 5654, 6) 5655-56, 7) 5657, 8) 5658, 9) 5659, 10) 5660-62, 11) 5663-64, 12) 5665, 13) 5666, 14) 5668, 15) 5669, 16) 5670, 17) 5671, 18) 5672 (3 volumes), 19) 5672-76, 20) 5677, 21) 5678, 22) 5679, 23) 5680, 24) Ahareï Mot 5649, 25) Tefilin de Mareï Alma 5653, 26) Hachodesh Hazé LaShem 5654, 27) Vayavo Moshé Betoeh Heanan 5654, 28) Veyadata 5657, 29) Samah Tessamach 5647, 30) Zahor Et asher Assa 5665, 31) Drusheï Hatuna 5652, 32) Kuntrass a propósito de Kollel Habad, 33) Kuntrass Hatefila, 34) Comentários sobre o Sidur, 35) comentários sobre Torá Or, 36) Comentários sobre Likuteï Torá, 37), Comentários sobre o Tanya, 38) Kuntrass Ehaltso 5659, 39) kuntras Umayan, 40) Kuntrass aavoda, 41) Kuntrass Ets Haim, 42) Torat Shalom Sefer Hasihot, 43) Maamar Vehu Omed alehem 5663, 44) Hanoh Lenaar, 45) Comentários sobre Patah Elyahu 5658, 46) Iguerot Kodesh (5 volumes), 47) Likut 5644-5680, 48) Kountrass Umayan, em tradução inglesa.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

6. Rabbi Yossef Itschak, (o Rabbi precedente), 1880,1950

Ele nasceu no **dia 12 de Tamuz 5640 (1880)**.

Em 5655 (**1895**), ele entrou para a vida comunitária, e ao mesmo tempo era secretário particular de seu pai e participou da reunião dos responsáveis comunitários de Kovno.

Em 5656 (**1896**), ele participou da reunião de Vilna.

No dia 13 de Elul 5657 (**1897**), casou-se com a filha do Chassid Rabi Avraham, a Rabanit Nechama Dina.

Em 5658 (**1898**), ele foi encarregado de dirigir a Yeshiva Tomchei Temimim.

Em 5661 (**1901**), ele foi para Vilna, Brisk, Lodz e Koenisberg, para preparar a criação da usina de Dubrovna.

Em 5662 (**1902**), ele foi para Petersburg, para resolver problemas comunitários.

Em 5665 (**1905**), ele participou da arrecadação de fundos para permitir aos soldados que estavam no Extremo-Oriente de celebrar o Pessach.

Em 5666 (**1906**), ele viajou para a Alemanha e Holanda a fim de convencer os banqueiros de usar suas influências para acalmar as perseguições.

Em 5668 (**1908**), ele participou dos trabalhos da Conferência de Vilna.

Em 5669 (**1909**), ele foi para a Alemanha para se encontrar com os responsáveis comunitários.

Em 5670 (**1910**), ele preparou a reunião dos Rabanim.

Entre 5662 e 5671 (**1902 e 1911**), ele foi preso quatro vezes, em Moscou e em Petersburg, por causa de suas atividades.

Em 5677 (**1917**), ele participou dos trabalhos da conferência dos Rabbanim de Moscou.

Em 5678 (**1918**), ele participou dos trabalhos da reunião de Herkov.

Em 5680 (**1920**), ele se tornou o sexto Rabi, o líder de sua geração.

Em 5681 (**1921**), ele organizou as atividades comunitárias e o reforço do Judaísmo e da Torá, na Rússia. Ele fundou a Yeshiva Tomchei Temimim de Varsóvia.

Em 5684 (**1924**), a Tcheka (a polícia secreta) o obrigou a deixar Rostov, depois de uma denúncia da Yevsektia (secção judia do Partido Comunista). Ele se instalou em Petersburg e se dedicou a reforçar a Torá e o Judaísmo. Ele instalou Rabanim, escolas da Torá para as crianças, Yechivot, Shohatim, professores de Torá e inaugurou vários banhos rituais. Ele nomeou um comitê especial para ajudar os trabalhadores manuais, a fim de permitir que eles respeitassem o Shabat. Ele fundou a aliança Chabad dos Estados-Unidos e do Canadá.

Em 5687 (**1927**), ele fundou Yechivot em Bukhara.

No dia 15 de Sivan, ele foi preso na prisão Shpolerné.

No dia 4 Tamuz, ele foi exilado em Kastroma.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

No dia **12 de Tamuz**, foi anunciado que ele estava livre.

No dia seguinte, ele foi efetivamente libertado e forçado a se instalar em Malachowka, perto de Moscou.

No dia seguinte da festa de Sucot 5688 (**1927**), ele deixou a Rússia e se instalou em Riga, na Letônia. Lá ele fundou uma Yeshiva.

Em 5694 (**1934**), ele se instalou em Varsóvia. Lá, ele fundou a União dos Temimim. Ele criou troncos da Yeshiva Tomchei Temimim em numerosas cidades da Polônia.

Em 5695 (**1935**), o periódico "Hatamim" começou a aparecer.

Em 5696(**1936**), ele transferiu a Yeshiva Tomchei Temimim e seu domicílio de Varsóvia para Otwock.

Em 5699 (**1939**), ele fundou a Aliança Internacional Chabad.

No dia 9 de Adar Sheni 5700 (**1940**), ele chegou à Nova Iorque e se instalou no Brooklyn. Ele se consagrou, com sucesso, à salvação dos seus discípulos. Ele fundou a Yeshiva central Tomchei Temimim.

Em 5701 (**1941**), o periódico "Hakrya Vechakedusha" começou a aparecer. Ele fundou a associação Machané Israel.

Em 5702 (**1942**), ele fundou a Yeshiva Tomchei Temimim e sua escola preparatória, em Montreal (Canadá). Ele fundou o Merkaz Leinyané Chinuch. Ele fundou a Yeshiva Achei Temimim em Newark, Worcester e Pittsburg, assim como editora "Karnei Hod Tora" (Kehot) Lubavitch.

Em 5703 (**1943**), ele fundou a biblioteca Otsar Chachassidim-Lubavitch.

Em 5704 (**1944**), ele criou a Associação Nichoach (cantos dos Chassidim Chabad) para juntar e imprimir as melodias de Lubavitch. O jornal "Kovets Lubavitch" começou a aparecer. Ele fundou a associação "Bikur Cholim" (visita aos doentes).

Em 5705 (**1945**), ele fundou o Comitê de ajuda aos refugiados, cuja sede é em Paris. Ele fundou as associações "Adeinu" (para um estudo aprofundado do Talmud) e Shaloh"(para organizar aulas de Judaísmo nas escolas públicas). Ele elaborou um programa para melhorar a situação moral dos agricultores judeus e daqueles que moravam nas comunidades rurais, na América.

Em 5708 (**1948**), ele fundou o Kfar Safaria Chabad, perto de Tela Aviv, na Terra Santa, perto dos refugiados da Rússia.

Em 5709 (**1949**), ele pediu a criação de um comitê de coordenação, encarregado da educação judaica das crianças que iam para a Terra Santa, em particular, daquelas que estavam nos campos de trânsito. Seus esforços foram cercados de sucesso.

Em 5710 (**1950**), algumas semanas antes de deixar este mundo, ele colocou as bases da educação judaica e do reforço da Torá, nos países da África do Norte. Assim foram criados um seminário de professores de Torá, uma Yeshiva, uma Yeshiva Ketana (para as crianças), um Talmud Torá para os meninos pequenos, outro para as meninas pequenas. Todas essas instituições possuem o nome genérico de "Ohalei Yossef Itzchak – Lubavitch".

No Shabat Parshat Bo, **no 10 de Shvat 5710 (1950)**, com 70 anos, às oito horas da manhã, ele deixou este mundo e está enterrado em Nova Iorque.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Reb Avraham, o Rabi tem que voltar. A situação atual está muito difícil, tanto para mim quanto para você. Quem é que se aproveita desta situação?”

(Carta do Rabi menahem Mendel Schneersohn, numero 894, com uma nota manuscrita para o Rav Avraham Paris).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

→ Seus Livros impressos:

Séfer Hamaamarim: 1) 5680-81, 2) 5682-83 3) 5684, 4) 5685, 5) 5686, 6) 5687, 7) 5688, 8) Kuntrassim (3 volumes), 9) 5698, 10) 5699, 11) 5700, 12) Yddich, 13) 5701, 14) 5702, 15) 5703, 16) 5704, 17) 5705, 18) 5706-5707, 19) 5708, 20) 5709, 21) 5710, 22) 5711, 23) Likutei Diburim (4 volumes), 24) Sefer Hasihot 5700, 25) 5701, 26) 5702, 27)5703, 28) 5704, 29) 5705, 30) Kuntrass Maamarim Yddich 5700, 31) Kuntrass Torat Chassidut, 32) Limud Chassidut, 33) Tsémach Tsédek Utnuat Haskala, 34) Narração do encarceramento, 35) Sefer Chakitsurim (resumos de Byurei Zohar), 36) sefer Hakitsurim (resumos de Shaarei Orach), 37) Sefer hakitsurim (resumos de Kuntrass Hatefila), 38) Memórias (2 volumes), 39) Moré Shiur, 40) Selihot, 41) Kovets Mihtavim (3 volumes), 42) Iguerot Kodesh (12 volumes).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

7. Rabbi Menachem Mendel, O Rabbi.

Ele nasceu no dia **11 de Nissan de 5662 (1902)**. Ele estudou a Torá com uma prodigiosa assiduidade e viu seus esforços rodeados de sucesso.

No dia **14 Kislev 5689 (1928)**, ele se casou com a filha do Rabi Yossef Itschak, a Rabanit Haya Moushka.

No dia 28 Sivan 5701 (**1941**), ele se mudou para Nova Iorque, com a Rabanit Haya Moushka.

Em 5702 (**1942**), ele foi nomeado pelo seu sogro, presidente do escritório executivo do Mahané Israel, do Merkaz Leinyané Chinuch e da sociedade de edição Kehot.

Em 5703 (**1942-43**), ele foi nomeado redator-chefe da biblioteca Otsar Hachassidim – Lubavitch. A partir desta data, ele publicou vários livros, fascículos e brochuras, nos quais adicionou suas notas e comentários. Ele editou a coletânea Hayom Yom, cujo ele é o autor.

Em 5706 (**1946**), ele publicou a Hagada de Pessach com uma coletânea de costumes e comentários que ele mesmo redigiu.

Em 5710 (**1950**), ele dedicou todo seu ardor ao desenvolvimento e aumento das instituições de Torá e da educação Judaica, fundadas por seu sogro. Ele criou as escolas da rede dos "Ohalei Yossef Itschak-Lubavitch", na África do Norte.

No dia 10 Shvat 5711 (1951), ele se tornou o Rabi e pronunciou seu primeiro Discurso Sagrado em público, introduzido pelo versículo "Bati Legani".

Em 5712 (**1952**), ele fundou a associação dos jovens Chabad em Terra Santa, a rede institucional dos "Ohalei Yossef Itschak – Lubavitch" em Eretz Israel* e na Austrália.

Em 5713 (**1953**), ele renovou o costume de dividir o estudo do Talmud durante o Yud Teth Kislev. Ele fundou a associação das mulheres e meninas Chabad nos Estados-Unidos e em numerosos outros países.

Em 5714 (**1954**), ele editou um índice das idéias da Tanya, índice cujo ele foi o autor. Ele fundou a escola de agricultura de Kfar Chabad na Terra Santa. Ele instituiu o Keren Hashana (um fundo de Tsedaka* no qual é possível participar por uma quantidade que seja o múltiplo do número de dias do ano).

Em 5715 (**1955**), ele criou a associação dos jovens Chabad nos Estados-Unidos e no Canadá. Ele fundou a Keren Torá e a escola profissional de Kfar Chabad.

Em 5716 (**1956**), ele criou a escola de Torá para meninas, o Beth Rivkah, na Austrália e em Montreal (Canadá).

Em 5717 (**1957**) ele fundou a Yeshiva Lubavitch de Toronto (Canadá).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em 5718 (**1958**), ele incentivou a difusão das fontes da Chassidut empregando "Ufaratsa" como lema, "e você se expandirá", (que se tornou o emblema de Chabad, baseada no versículo do Livro Béréshit 28-14).

Em 5719 (**1959**), ele introduziu a construção dos Beth Chabad (que são atualmente por volta de 1000, espalhados pelo mundo inteiro).

Em 5720 (**1960**), ele começou a comentar o "Tsavaat hariboch", obra do Baal Shem Tov*. O Tanya foi, pela primeira vez, ensinado pela rádio, na América; (o texto das emissões foi relido pelo Rabi). Os discos Nichoah (cantos dos Chassidim Chabad) começaram a ser difundidos.

Em 5722 (**1962**), ele fundou um Kollel de estudos superiores para os jovens casados (durante seu Discurso público no dia 11 Nissan). Ele estabeleceu o Keren Shnéor, com a finalidade de difundir os Livros do Admur Hazaken ou de seus sucessores e de reforçar as instituições aonde seus ensinamentos são estudados e onde baseiam seu comportamento sobre suas diretivas.

Em 5723 (**1963**), ele concluiu o "livro dos Chassidim", estabelecendo a lista dos membros de famílias chassídicas.

Em 5724 (**1964**), ele fundou o Keren Lévi Itzchak, instituição com o nome de seu pai durante seu Discurso público do dia 20 Av, com a finalidade de emprestar fundos, em particular para as escolas que dispensam uma educação baseada no Sagrado e para seus professores.

Em 5725 (**1965**), a partir do Shabat Noah, ele começou a explicar, cada semana, um comentário de Rashi sobre a Torá, pela memória de sua mãe, a Rabanit Hana, que deixou este mundo no dia 6 de Tishrei deste mesmo ano. Ele explicou ao mesmo tempo o sentido simples do versículo e sua interpretação esotérica, da forma que eles aparecem no comentário do Rashi*. Esta prática continuou em seguida em seus Discursos do Shabat.

Em 5726 (**1966**), ele fundou os Keren Hanna, instituição com o nome de sua mãe, com o propósito de emprestar fundos, com as melhores condições, às jovens, para que elas pudessem continuar o estudo da Torá.

Em 5727(**1967**), ele fundou uma Yeshiva superior, em Melbourne, na Austrália. Ele lançou a campanha dos Tefilin, durante o Discurso que ele fez durante o Shabat Bamidbar. Ele restaurou a Sinagoga com o nome do Tsemach Tsédek*, na velha cidade de Jerusalém. Ele induziu sua campanha e seu combate contra a restituição dos territórios (que foram devolvidos para Israel, durante a guerra dos seis dias).

Em 5729 (**1969**), ele começou seu comentário de Igueret Hateshuva*, do Admor Hazaken*. Ele o continuou em 5730 (**1970**). Ele destacou a necessidade de reforçar os bairros habitados por Judeus, durante um Discurso público, pronunciado depois do Pessach. Ele fundou a cidade de Nahalat Har Chabad, em Kyriat Malachi, na Terra Santa.

Em 5730 (**1970**), ele avisou durante o Shabat Vaéra, que seria concluído, um pouco antes do dia 19 de Shvat, o Sefer Torá de Mashiach, que foi iniciado pelo Rabbi Yossef Itzchak. Ele pediu a cada um de participar na escrita de suas últimas letras*. Sua conclusão foi realizada na Sexta-feira 9 de Shvat, véspera do dia de aniversário do falecimento do Rabbi Yossef Itschak. Ele começou um combate contra o lamentável decreto de "Quem é judeu?", a partir de Purim. Ele mandou imprimir os Livros sagrados de seu pai, Rabbi Lévi Itzchak e começou a explicar, a cada

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Shabat, um desenvolvimento dos comentários de seu pai sobre a Tanya. Seus comentários continuaram em 5731 (1971).

Em 5731 (1971), ele fez um apelo para que o mundo seja “conquistado” a partir do estudo da Torá. Ele explicou, em cada Shabat, um comentário de seu pai sobre a Zohar.

Em 5732 (1972), na ocasião de seus 70 anos, ele fundou o “Comitê para as sessenta e uma instituições”, cuja finalidade era fundar sessenta e uma novas instituições de Torá.

Em 5733 (1973), ele pediu a criação, no mundo inteiro, de bibliotecas de Livros sagrados. Durante o verão, ele fez um pedido para a educação das crianças, baseado no versículo “da boca das crianças e dos nenems, Você (D’us) fundou Sua força...para anular o inimigo e o vingador”. Ele fundou o bairro de Kyriat Chabad, na cidade santa de Tsfat.

Em 5734 (1974), ele fundou a Yeshiva superior de Miami (na Flórida). Ele lançou (além da campanha dos Tefilin) as campanhas do estudo da Torá, da Mezuzá, da Tsédaka, de uma casa cheia de Livros sagrados, Yavné e seus Sábios (estes dois últimos princípios são um aumento da campanha da Torá), a campanha das velas do Shabat* e do Iom Tov* para as mulheres e para as jovens meninas desde a idade de 3 anos. Ele introduziu a difusão do Judaísmo pelos “Tanks de Mistvot”.

Em 5735 (1975), ele adicionou as campanhas da Casherut (da comida e da bebida kosher*) e da pureza familiar.

Em 5736 (1976), ele pediu aos alunos da Yeshiva de receber a ordenação rabínica. Ele fundou a Yeshiva superior de Seattle, em Washington. Ele delegou jovens emissários em Jerusalém e em Tsfat. Ele proclamou 1976 “o ano da educação”, e fundou em seguida uma Yeshiva superior em New Haven, no Connecticut. Ele pediu para que cada menino e cada menina aprenda de cor os “doze versículos e palavras de nossos sábios”. Ele destacou que deveriam ser estudadas as Leis do Templo durante as “três semanas” de luto, em decorrência da destruição do Templo Sagrado de Jerusalém (do 17 de Tamuz até 9 de Av). Ele pediu para publicar, de tempos em tempos, algumas coletâneas de explicações legislativas da Torá dos Mestres da Chassidut e de seus discípulos. Ele lançou a campanha de *Ahavat Israel*, do amor ao próximo, aconselhou o estabelecimento de cursos públicos de Torá em cada sinagoga (ou de intensificá-los, onde já existem) e de organizar um fundo de auxílio mútuo (ou, se ele já existe de aumentar a quantidade de beneficiários).

Em 5737 (1977), ele propôs às instituições da Torá de glorificar tanto a reza quanto a caridade públicas, na presença de 10 pessoas. Ele renovou a nomeação de conselheiros e conselheiras espirituais, encarregados de ajudar moralmente os outros Chassidim. Ele publicou, nesta ocasião, o livretinho *Kuntrass Ahavat Israel*, sobre o amor ao próximo. Ele mandou imprimir a célebre série de Discursos Chassídicos “Bechaa Shehikdimu 5672” do *Rabbi Shalom Dov Ber ** e pediu a cada um de participar nesta edição, que tinha que ser realizada alguns dias antes do 10 Shvat, data na qual o Rabbi Yossef Itzchak deixou este mundo. Ele pediu para publicar uma coletânea de Comentários enciclopédicos da Chassidut e da Torá, em geral, baseado nas explicações do Tsémach Tsédek*. Foi assim que foi redigido o “*Sefer Halikutim*”. Ele delegou novos emissários (shluhim) em Tsfat e fundou a Yeshiva superior de Caracas (Venezuela).

Em 5738 (1978), ele renovou os costumes de contribuir às necessidades das celebrações do calendário judaico (Iom Tov*) para aquelas que possuíssem recursos limitados, em Rosh Hashana*, na véspera e no final de Iom Kipur*, em Sucot*, em Shemini Atséret* e em Simhat Torá* conforme o versículo da Torá. Ele destacou a necessidade de criar, em cada cidade, uma

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

instituição da Torá e de reza (ou de reforçá-las, caso elas já existam). Ele intensificou seu combate contra a restituição dos territórios liberados durante a guerra dos seis dias, e contra o trágico tratado do Campo de David. Ele renovou o costume de pronunciar palavras de exortação, durante um jejum público, no momento da Minchá*. Ele fundou a Yeshiva superior Or Elchanan Chabad, em Los Angeles, na Califórnia. Ele criou um instituto que prepara a publicação dos comentários dos mestres da Chassidut. Ele pediu que a Tanya fosse impresso em todos os países do mundo.

Em 5739 (1979), ele fundou um Kollel de jovens casados, em Melbourne, na Austrália.

Em 5740 (1980), ele lançou uma campanha sobre o tema *“Ele traz o coração dos pais pelas crianças”*. Ele fundou a Yeshiva superior de Buenos Aires, na Argentina. Ele pediu que reuniões de crianças fossem organizadas, no mundo inteiro, na ocasião do Lag Baomer. Ele pediu para que os meninos e as meninas pequenos, inclusive os menores, estivessem presentes na sinagoga, durante o dia de Shavuot, para escutar a leitura dos Dez Mandamentos. Ele fez um outro pedido para estimular a natalidade e condenou o planning familiar. Ele pediu a criação de Kollel para os jovens, assim como para os homens e mulheres da terceira idade. Para os homens idosos, ele chamou este Kollel de *“Tiferet Zekenim Levi Itschak”* e, para as mulheres, *“Tiferet hochmat Nashim”*; Para os jovens, ele escolheu *“Tiferet Bahurim”*. Ele propôs a organização, de tempos em tempos, de reuniões de meninos e de meninas que ainda não atingiram a idade do Bar ou da Bat Mitsva.

Em 5741 (1981), ele destacou a importância deste ano do Hakhel, da união dos homens, das mulheres e das crianças *“a fim de cumprir todas as palavras desta Torá”* (Devarim 31, 12). Ele fez um pedido aos meninos e às meninas que ainda não tinham atingido a idade do Bar ou da Bat Mitsva para que eles se reunissem nos Tisivot Hashem, os *“Exércitos de D’us sob lema “We want Machiach now”* (nós queremos Mashiah agora). Ele mostrou a importância da felicidade de Simchat Beth Hashoéva, durante o Sucot. Ele pediu que fosse impresso um índice de conceitos definidos pela Chassidut do Admur Hazaken e de seus sucessores. Ele fundou uma Yeshiva superior em Casablanca (Maroc), um Kollel para jovens casados, em Montreal (Canadá). Ele instituiu o texto da bênção do sol, segundo o costume Chabad.

Ele pediu para que todos os meninos e meninas, que não atingiram a idade do Bar ou do Bar Mitsva, se unificassem participando da escrita de um Sefer Torá* especificamente redigido por eles, na velha cidade de Jerusalém. Ele destacou a importância desta campanha, em particular para os meninos e para as meninas que eram ainda do outro lado da Cortina de Ferro. Ele pediu para que estes últimos fossem integrados, na medida do possível, aos Tisivot Hashem. Quando o primeiro Sefer Torá* foi concluído, durante uma manifestação que ocorreu perto do Kotel, ele pediu que o segundo sefer Torá fosse escrito imediatamente. Ele condenou severamente a posição daqueles que desejavam retirar toda a ajuda aos judeus que, deixando o país do Leste, não desejavam subir para Israel.

Em 5742 (1982), ele pediu para que todos os Judeus, homens, mulheres e crianças chegassem a *“uma unidade verdadeira e eterna”* comprando uma letra* no Sefer Torá* *“geral”*, que seria escrito para eles, cada um segundo seu costume (a forma das letras será Achkenaze, Sefarade, Yemenite, baseada na Ari Zal etc...)

Ele pediu a direção da Yeshiva Tomheï Temimim de mandar escrever um Sefer Torá específico para seus alunos e seus doadores, assim como sua família. Ele pediu igualmente a direção de Beth Rivkah de fazer o mesmo.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele destacou que a Mitsva* de escrever um Sefer Torá é a última das 613 que define a Torá e lembrou que certos comentaristas ligam seu cumprimento à conclusão do exílio, (galut).

Ele pediu um esforço, sem alguma medida comum com aquilo que já havia sido realizado antes, para difundir as fontes da Chassidut no exterior (o mais longe possível), e para realizar a campanha de Hanuka*.

Ele pediu para que fossem editados, pelo mundo todo, coletâneas de comentários legislativos da Torá.

Ele destacou que, em numerosos Livros, o ano de 5742 era definido como o ano da vinda do Mashiach, e explicou que as letras constituindo os números deste ano formavam as iniciais da frase: "*Vai ser o ano da vinda do Mashiach*".

Ele propôs de mandar escrever um Sefer Torá "geral" para materializar a unidade de Tsahal, a força de defesa de Israel. Ele pediu a parição de uma edição especial do Tanya retomando, em anexo, a cópia das páginas de guarda de todas as edições precedentes. Ele pediu para que a operação "Paz para a Galiléia" tivesse uma procedência positiva, evitando as perdas lamentáveis para os dois campos.

Desde o início do ano 5743 (1983), ele destacou que este ano marcava o centenário do dia no qual o Rabbi Macharach* deixou este mundo, cujo provérbio era "*A principio, (precisa passar) por cima (de todos os obstáculos e de todos seus limites)*". Ele pediu que todas as realizações deste ano fossem de acordo com este princípio. Ele explicou também o sentido das letras que constituem o número do ano 5743, (1983), "*Vai ser o ano da liberação (da revelação) do Mashiach*".

Ele pediu que todos os não-judeus respeitassem os sete Preceitos dos descendentes de Noach. Ele pediu que um minuto de silêncio fosse estabelecido, no mundo inteiro, no início do dia escolar. Ao longo deste, as crianças se conscientizariam que existe "*um olho que vê e uma orelha que escuta*". Depois, ao decorrer do dia, eles agiriam em consequência. No mesmo espírito, ele sugeriu que petições fossem endereçadas aos dirigentes dos Estados-Unidos e do resto do mundo para que eles legislassem o respeito do minuto de silêncio. Na mesma petição, foi pedido aos governos de subvencionar escolas religiosas.

Ele expôs o sentido das letras constituindo o número do ano 5744 (1984): "*Vai ser o ano das falas do Mashiah*". Considerando a situação preocupante no mundo, ele pediu para que nos concentrássemos durante a reza e ele propôs a todos os Judeus do mundo inteiro de preceder a reza da manhã com a fórmula "*Eu me encarrego de colocar em prática a Injunção: você amará seu próximo como a você mesmo*" e de concluir as três rezas todos os dias com o versículo "*Assim os Justos louvarão Seu Nome, os Direitos ficarão na Sua Presencia*".

Ele pediu para que os brinquedos dados as crianças judias representam unicamente animais puros, (kosher*), do mesmo que as ilustrações dos livros que lhes são dados. Ele fundou uma Yeshiva superior em Johannesburg, na África do Sul. Ele pediu que uma Tanya* fosse impresso em cada lugar do mundo onde residem judeus, aonde isto ainda não tivesse sido feito. Ele destacou que todos os Judeus têm o poder e o dever de exigir de D'us, se a gente pode se expressar assim, a libertação verdadeira e completa (guéula), por nosso justo Mashiah.

Ele pediu, mais uma vez, a edição do Tanya* que retoma, em anexo, a cópia das páginas de guarda de todas as edições precedentes.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele estabeleceu um estudo cotidiano da Mishné Torá, a obra legislativa (Halahica) do Rambam*, permitindo a todos os Judeus o conhecimento do conjunto da Torá. Ele propôs três ciclos de estudo do Rambam. O primeiro constituído, para cada dia, de três capítulos, devia permitir a conclusão do estudo do Mishné Torá do Rambam durante o ano, antes da data de nascimento do Rambam. Para aqueles que não podiam estudar três capítulos ao dia, ele estabeleceu o estudo do Mishné Torá com somente um capítulo ao dia, a fim de concluir este estudo em três anos. Enfim, para aqueles que não podiam estudar o Mishné Torá, ele propôs como alternativa o *Sefer Hamitsvot*, cujo estudo cotidiano teria o mesmo conteúdo que aquele do primeiro ciclo. Ele pediu também que fosse publicado uma coletânea das referências do Mishné Torá no Talmud.

Desde o início de 5745 (1985), ele proclamou que “*Este ano será o ano do rei Mashiah*”. Ele confiou mais especificamente às mulheres e às meninas, judias e não-judias, a missão de estabelecer o mais rápido a prática “do minuto de silêncio”.

Ele destacou a necessidade de distribuir a Tsédaka* na véspera do Shabat*, na véspera do Rosh Hodesh (o novo mês) e na véspera de uma celebração judaica (Iom Tov*). Ele pediu a realização de uma celebração pública, em todos os lugares do mundo, em ocasião da conclusão do primeiro ciclo de estudo do Mishné Torá, baseado na repartição contendo 3 capítulos por dia. Logo em seguida, ele abriu o segundo ciclo de estudo do Mishné Torá do Rambam.

Ele lembrou que o nome da sinagoga situada no 770 Eastern Parkway era “*Casa da união dos Chassidim Chabad – Ohalei Yossef Itzchak – Lubavitch*”. O edifício próximo do Kollel, acrescentou ele, recebia a mesma denominação.

Ele pediu aos rabinos de obter uma experiência prática das Leis da Torá antes de ser capazes de se pronunciar sobre as situações (halacas) complexas.

Em 5746 (1986), ele pediu que fossem difundidas no mundo inteiro (espalhadas e divulgadas) as referências da Torá relativas à obrigação de desejar, de implorar e de exigir a vinda do Mashiah. Ele propôs, para conseguir isto, o seguinte método: poderia ser enviada a dez amigos uma carta que teria essas referências, e cada um deles enviaria, por sua vez, a dez pessoas conhecidas.

Ele pediu que a ação fosse reforçada em três domínios, o estudo da Torá por pessoas da terceira idade, por crianças pequenas, e por todos os outros. Ele determinou que tudo que estivesse acabado nesse domínio deveria ser objeto de uma publicação. Ele pediu que fossem estabelecidas Beth Chabad aonde ainda não existisse, e que as que funcionassem deveriam ser desenvolvidas.

Ele pediu a disseminação das fontes da Chassidut* além de qualquer proporção, graças a impressão de um Tanya, onde esta ainda não tivesse sido realizada, em qualquer lugar do mundo, onde tivesse mesmo apenas um só judeu.

Ele pediu para que as festas de conclusão do segundo ciclo de estudos do Mishné Torá do Rambam* tivessem uma amplitude muito maior que aquelas do primeiro ciclo. Ele sugeriu que fossem publicadas as explicações da Torá dadas nesta ocasião.

Ele pediu às crianças dos Tsivot Hashem de dedicar os dias de preparação para a festa de Shavuot, tempo do dom de nossa Torá, para intensificar suas realizações em todos os domínios da Torá e dos Mitsvot, particularmente no que diz respeito ao amor ao próximo e à unidade do povo judeu.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele pediu para que as três semanas de luto, do dia 17 Tamuz ao 9 Av, e particularmente a semana do 9 Av, sejam dedicadas ao estudo das Leis da Torá relativas ao Templo e à uma maior participação na Tsédaka*, conforme o versículo *"Tsion será liberado pelo julgamento (ou seja, pela Torá) e seus captivos (exiliados) pela Tsédaka"*.

Para reforçar o estudo da Torá no mundo, ele propôs a seguinte organização;

- a) Para os alunos da Yeshiva, uma prova regular deverá permitir medir o progresso de seus conhecimentos.
- b) Para todos os outros, homens, mulheres ou crianças, cada um colocaria em prática a Injunção da Mishna *"Escolha um Rav para você (um mestre de Torá, um guia espiritual)"*. De tempos em tempos, este Rav orientador poderia também verificar o avanço (o progresso) no estudo da Torá e o serviço de D'us.

Ele pediu que fossem organizadas reuniões chassidicas entre o dia 15 e 18 de Elul, a fim de fortalecer a fé da vinda imediata do Mashiah.

Ele proclamou, desde o início de 5747 (1987), que *"este ano será o ano do Mashiah"*. Ele pediu que multiplicassem os Beth Chabad (segundo as orientações dele), que ele definiu como casas exemplares do estudo da Torá, de orações e de boas ações, e nunca se intrometer nos assuntos de política.

Ele mandou para cada um *"uma sugestão e um requerimento"*, a de intensificar a prática destas três atividades em sua própria casa, a fim de torná-la também um Beth Chabad. Ele pediu especificamente às crianças para que elas fizessem o mesmo em seus quartos, com sua cama, sua mesa. Ele pediu a elas que estudassem a Torá, orassem por D'us, colocassem uma moeda numa caixa de Tsédaka*, cada dia, com exceção do Shabat e dos dias de festa (Iom Tov*). Ele indicou também que uma criança deve possuir um livro de rezas (Sidur), um Chumach (o Pentateuco), ou um livro da Torá, e uma caixa de Tsédaka pessoais. Nestes livros, e se possível sobre a caixa de Tsédaka, deve estar escrito a fórmula *"A D'us pertence o mundo e tudo o que nele contém"*, (Salmo, 24:1), em seguida, o nome da criança.

Ele pediu para que fosse espalhada por todos os lugares, a prática que consiste em colocar o texto do Salmo 121 *"Chir Lamaalot"* perto da criança que acaba de nascer e perto de sua mãe, desde sua chegada ao hospital, no momento do parto.

Ele incentivou a criação de uma implantação Lubavitch em Jerusalém a fim de fornecer abrigo aos novos imigrantes vindos da União soviética, dentre os quais encontram-se numerosos Chassidim Lubavitch. Encontram-se também, entre estes imigrantes, científicos e acadêmicos.

No dia **5 Tévet**, ele obteve a vitória no tribunal federal de Nova Iorque, que lhe permitia estabelecer que os livros e os manuscritos sagrados de nossos mestres da Chassidut* eram efetivamente a propriedade da biblioteca dos Chassidim Lubavitch.

Ele destacou que o ano de 5748 seria o ano do Hakel, do encontro, o ano da união entre todos os judeus para o estudo da Torá. O ano 5748 (1988) deveria então trazer a todos a ocasião de se unir. Ele indicou que as letras que formam seu número do ano 5748 se liam *"Tissmach"*, *"você ficara alegre"*, porque este ano permitiria introduzir a alegria durante o serviço* de D'us. Ele pediu, além do mais, que cada um recite o texto do *Pruzbul*, a fim de suspender a anulação das dívidas na véspera de Rosh Hashana*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em 5748 (1988), ele anunciou que “*este ano seria o ano da liberação pelo Mashiah*”. Ele pediu a cada um, homem, mulher ou criança, de participar das ações do Hakhel reunindo outras pessoas a fim de guiá-las para a Torá e para a crença em D’us. Ele propôs que a gente faça um balanço, se desse conta, uma vez por mês, do que já foi realizado.

Ele sugeriu que um Judeu praticante se apresente perante a assembléia das Nações Unidas, em nome da Torá de D’us, a fim de fazer escutar as Palavras do Criador.

Ele destacou, particularmente durante a festa de Sucot, a importância do Hakel e a alegria que deve acompanhá-lo. Ele pediu que as reuniões organizadas nesta ocasião continuassem ao longo do ano.

Ele mandou celebrar, a partir de reuniões chassídicas, o centésimo vigésimo sete ano do Rabbi Rashab*, o quinto Rabi*. Durante estas reuniões, seria estudado seu ensinamento, particularmente o dia 20 Heshvan, dia de seu aniversário. No fim do dia 20 Cheshvan, ele distribuiu um discurso chassídico pronunciado pelo Rabbi Rashab, o “Ehaltsu Ranat”.

No dia 25 Cheshvan, a vitória estabelecendo a quem pertence os livros sagrados de nossos mestres da Chassidut foi novamente confirmada pelo tribunal federal. No dia 27, foi anunciado que estes livros poderiam reintegrar a biblioteca dos Chassidim Lubavitch no dia 22 Kislev, e logo, ele mandou editar um deles, o *Dereh Emuna*.

Ele pediu para que cada criança acendesse as luzes de Chanuka*, e colocar o candelabro “na porta de seu quarto” frente à mezuzá (para divulgar o milagre do pote de óleo, e iluminar o lado escuro do mundo). Ele aconselhou aos pais de distribuir cada dia “dinheiro de Chanuká” e, na quarta ou na quinta noite, de dar o dobro, ou mesmo o triplo deste valor. Cada noite da festa, ele comentou a Torá a fim de propagar o conteúdo do milagre de Chanuka.

Ele pediu que em cada lugar consagrado à Torá, à oração e às boas ações, adquirisse numerosos livros sagrados, em todos os domínios da Torá.

Ele fez um pedido aos autores e aos editores para que eles mandassem um exemplar de suas publicações para a biblioteca dos Chassidim Lubavitch. Ele pediu também que os colecionadores oferecessem os livros que eles pudessem doar, qualquer que seja o tema.

Ele propôs de erigir em princípio que toda reunião de dois Judeus tenha como finalidade fazer bem a um terceiro. Esse bem pode ter, particularmente, a forma de um Tsedaka* que podemos encarregar o outro de dar.

Ele pediu que o Tu Bishevat, ano novo das árvores, fosse celebrado por grandes reuniões de Torá e de Mitsvot, permitindo se fortalecer nos ensinamentos do Rabbi Yossef Itschak, o sexto Rabi, cuja Hillula é no dia 10 Shvat.

No dia 22 Shvat, a Rabbanit Chaya Mushka deixou este mundo. Nesta ocasião, ele explicou que devemos consolar uma pessoa em luto desde o primeiro dia. Ele estabeleceu uma caixa de Tsédaka* (de caridade) em sua memória, o *Keren Ahamesh*. Ele pediu que fossem criadas instituições com seu nome.

Ele propôs que reuniões chassídicas fossem organizadas, em todos os lugares, no dia 7 Adar. Ele destacou a necessidade de estabelecer uma unidade verdadeira entre as mulheres e as jovens judias para o estudo da Torá e para a prática da Mitsvot.

Ele organizou um grande encontro chassídico em ocasião da festa de Purim.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele pediu que o dia do aniversário de cada Judeu fosse uma ocasião para acrescentar o estudo da Torá, a oração e as boas ações, em particular, graças a uma reunião, organizada neste data, com seus amigos e sua família.

Em ocasião do dia 13 Nissan, dia da Hillula do Tsémach Tsédek*, o terceiro Rabi, ele pediu que fosse estudado seu ensinamento e que fosse dado Tsédaka. Ele também pediu que o dia 14 Nissan, dia do aniversário do Rambam*, fosse considerado como um dia propício a se aprofundar na prática do Judaísmo.

Ele pediu que as reuniões do Hakel fossem uma ocasião para intensificar o estudo do Rambam*. Ele comentou a Torá, durante cada noite de Pessach e sugeriu que fosse consultado o ensinamento do Admor Hazaken*.

Ele estabeleceu, durante cada Shabat*, o estudo do primeiro comentário do Rashi* e da Sidra* e, entre Pessach e Rosh Hahsana*, o estudo dos Pirkei Avot.

Ele Pediu para cada um, durante o momento do estudo da Torá, se dedicar plenamente a este, esquecendo qualquer outra preocupação e colocando em prática o Preceito “*em todas suas vias, conheça-O*”. Ele propôs um estudo da Torá específico para se preparar para a festa de Shavuot e pediu às mulheres de se reunirem pra se aprontarem (se prepararem) para receber a Torá.

Ele pediu para que fosse concedidos a cada criança os meios de receber uma educação judaica baseada no ensino da Torá, e pediu para se preparar para a festa da liberação do Rabbi Yossef Itzchak*, celebrada nos dias 12 e 13 Tamuz.

Ele pediu a cada um de lhe dar a lista de três atos positivos que ele teria feito (realizado) durante o ano.

Ele instituiu “o ano do menino e da menina, para fortalecer a educação baseada na Torá e na Chassidut.

Ele pediu para se preparar para a vinda do Mashiah e de acabar as últimas ações que permitem sua vinda. Ele propôs a cada comunidade de nomear um comitê de três pessoas às quais seriam transmitidas as ações realizadas. Ele pediu para multiplicar as reuniões que permitem tomar boas resoluções e de difundir amplamente as fontes da Chassidut no mais longe possível.

Ele propôs a cada um, no final do ano, de demonstrar a outros judeus o desejo de estar inscritos e celados para um bom ano. Ele lembrou que os Tefilin* e as Mezuzot* deveriam ser verificados, durante o mês de Elul*. Ele sugeriu também que as escolas organizassem festas de fim de ano.

Ele pediu que a alegria fosse intensificada a fim de acelerar (apressar) a vinda do Mashiah.

No dia 17 Elul, ele posou a primeira pedra do edifício do 770, Eastern Parkway, em Brooklyn, Nova Iorque, Headquarters (Centro) do movimento Chabad Lubavitch. Ele indicou que uma relação particular poderia ser feita entre a alegria e a construção. Ele propôs que cada um comprasse ou mandasse construir um edifício público ou uma casa pessoal e que lá colocasse, em particular, uma caixa de Tsédaka. Ele destacou também que o ano de 5749 (1989), marcaria o bicentenário do Tsémach Tsédek*, o terceiro Rabi.

Em 5749 (1989), ele pediu que a felicidade do Hakhel continuasse. Ele explicou também o sentido das letras que compõem o número deste ano, “*vai ser um bom ano para o Mashiah*”.

Ele concedeu seu apoio ao Agudat Israel, partido da unidade do povo Judeu, em ocasião das eleições israelenses. Ele lembrou, mais uma vez, a importância do problema “Quem é Judeu?” e a

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

necessidade de legislar na matéria. Ele sugeriu que a data do dia 5 Tèvet fosse comemorada pela compra de livros sagrados.

Ele mostrou a importância desse 10 Shvat, início do quarentésimo ano depois da saída desse mundo do Rabbi Yossef Itzchak*. De fato, passado este prazo de 40 anos, "*percebemos então a profundidade do ensinamento do mestre*". Ele pediu a celebração do ano novo das árvores com grandes encontros permitindo a consumação de frutas.

No dia 22 Shvat, em ocasião do primeiro aniversário do falecimento da Rabanit Chaya Mushka, ele pediu que seu nome fosse dado as recém-nascidas, assim como também às instituições que acabavam de ser fundadas.

Seu cunhado, o Rav Shmaryahu Gur Ary, deixou este mundo, no dia 6 Adar Rishon. Ele fixou, ele mesmo, os detalhes de seu enterro e prestou homenagem a sua memória.

Ele pediu que a celebração de Purim fosse particularmente alegre.

No dia 25 Adar, ele reforçou o costume de celebrar a data de seu aniversário tomando uma decisão específica no domínio da Torá e dos Mitsvot.

No mês de Nissan, ele pediu para estudar, cada dia, um capítulo do Tanya, antes da oração. Ele pediu para fortalecer a unidade do povo judeu e de multiplicar os cursos da Torá. Ele destacou a importância de Pessach Sheni e ensinou as práticas específicas deste dia que enfatiza a idéia que sempre tem a possibilidade de uma segunda chance na vida .

Ele indicou que o ano 5750 (1990) seria "*o meio da noite do sexto milênio*" e "*um ano de milagres*".

Ele celebrou a festa da liberação dos dias 12 e 13 Tamuz com uma amplitude particular e renovou seu pedido para que sejam construídos edifícios de Torá e de boas ações.

No mês de Av, ele destacou, diversas vezes, a necessidade de pedir a D'us a libertação imediata, a redenção (a *guéula*) com a vinda de Mashiah. Ele multiplicou, para isto, suas intervenções públicas, mostrando particularmente a importância do balanço (declaração) moral que deve ser realizado durante o mês de Elul e preparar "*o ano das maravilhas*".

Em **5750 (1990)**, ele obteve, no dia 26 Tishrei, a vitória em um processo que permitia estabelecer aos olhos das nações o impacto de seu ensinamento. Ele estabeleceu para todos um encontro semanal, durante o Shabat, que seria consagrado ao estudo da Torá. Ele pediu que a Tsédaka fosse distribuída, nas instituições judaicas, na véspera de Shabat.

Ele destacou mais uma vez a iminência da liberação (a redenção, *guéula*, com a vinda de Mashiah) e pediu que fossem organizadas conferências nacionais de seus emissários (*shluhim*).

Em Chanuka*, ele participou do primeiro ascendimento intercontinental das luzes da festa e, nesta ocasião, ele explicou seu sentido.

Ele pediu ao Gabay (bedel) de cada sinagoga de organizar um Kidusk depois da oração do Shabat manhã, quando concluir a leitura de um Livro inteiro da Torá

Ele pediu para que a quantidade de instituições do movimento Lubavitch, no mundo, ultrapassasse um milhar.

No dia 10 Shvat, em ocasião da quarentésima Hilula de seu sogro, ele distribuiu um Tanya a mais de dez mil pessoas.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele destacou a necessidade de fortalecer a unidade de Israel a fim de apressar a vinda do Mashiach. Ele condenou a restituição dos territórios de Erets Israel, criticou a atitude daqueles que se permitem pronunciar palavras severas a respeito dos outros Judeus. Ele pediu que fossem impressas novas edições do Tanya.

Ele participou da parada de Lag Baomer, dia da hilula de Rabi shimon Bar Yohai*, transmitida diretamente ao vivo para o mundo inteiro e distribuiu, nesta ocasião, uma moeda de prata criada especialmente para este dia.

Ele renovou o pedido para que se multiplicassem os estudos públicos da Torá, pedindo a cada um de ensinar aos outros.

Ele proclamou mais uma vez a proximidade da liberação, da redenção (*guéula*, com a vinda de mashiah) e da necessidade de prepará-la e de se preparar para ela.

Ele determinou que o ano 5751(1991) seria "o ano durante o qual eu vos mostrarei maravilhas". Desde o início deste, ele destacou ainda mais claramente a iminência da redenção e a presença de fatos maravilhosos na atualidade mundial que cada um pode ver com seus próprios olhos.

Desde o mês de Kislef, ele pediu que a Rússia restitua os Livros sagrados do Rabi Yossef Itzchak*, que estiveram ainda retidos na biblioteca nacional de Moscou.

Ele pediu para que cada Judeu recebesse os meios de celebrar a festa de Pessach.

Na quinta-feira 27 do mês de Nissan, durante um Discurso de importância capital, ele afirmou que tudo estava pronto para a liberação- redenção ocorrer, com a vinda de mashiah. *"A liberação é, na nossa época, de importância capital. Contudo, ela provoca o maior assombro: como, apesar de tudo o que foi realizado, a vinda de Mashiach ainda não se efetivou? Isso é absolutamente incompreensível.. É verdade que gritamos "até quando?" Mas, com isso se está apenas cumprindo uma obrigação. Se esse grito fosse sincero, é seguro e certo que Mashiach estaria aqui há muito tempo já...O que mais posso fazer para que o povo Judeu expresse com sinceridade seu desejo de revelar concretamente Mashiach? Tudo o que realizei até agora não serviu de nada. A prova pode ser tirada pelo fato de nos encontrarmos ainda no exílio e, mais do que isso, para tudo o que se refere ao serviço Divino, este exílio é particularmente profundo... Entretanto, me resta ainda uma coisa a fazer. Posso deixar em vossas mãos esta mensagem: façam tudo o que esteja em seu poder. Revelem as luzes mais intensas permitindo-lhes que se introduzam nos receptáculos do mundo, para que nosso justo Mashiah se revele concretamente, de maneira imediata. Possa D'us fazer com que dez judeus se obstinem e se comprometam em persuadir D'us, o Santo Bendito seja Ele. Seu empreendimento será, sem dúvida alguma, frutífero, já que eles pertencem a "um povo com a nuca dura", o que pode também se transformar numa qualidade. Desse modo, "Tu perdoarás nossos pecados" e a liberação verdadeira e completa poderá ser imediata."*

Rabi concluiu que a vinda do Mashiach dependia apenas do esforço de cada um, de qualquer um. Em seguida, ele multiplicou as intervenções públicas e as distribuições de Tsédaka, destacando cada vez com mais clareza a aproximação da liberação (*guéula*).

Durante o mês de Elul, particularmente, ele mostrou a necessidade de estabelecer um balanço moral do ano que acabava.

Em 5752 (1992), ele mostrou o sentido das letras que compõem o número deste ano, "vai ser um ano de maravilhas em todos os domínios", "vai ser um ano de maravilhas da compreensão". Ele destacou que a necessidade naquele momento era a ajuda concedida aos emigrantes na Terra

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Santa. Ele mostrou, várias vezes, a iminência da liberação-redenção e designou que o ano de 5753 (1993) seria "o ano das grandes maravilhas".

A esposa do Rabi foi a **Rabanit Chaya Muska**, de santa memoria.

Seu pai foi o **Rabbi Lévi Itschak**, grande Rav, erudito profundo, Chassid muito conhecido e Kabalista. Ele nasceu no dia 18 de Nissan 5638 (1878), foi o Rav de Yekatrinoslav e deixou este mundo no dia 29 Av 5704 (1944). Ele se dedicou ao estudo da parte revelada da Torá e de seu ensinamento esotérico. Ele se consagrou à prática dos Mitsvot e a espalhou amplamente. Pelo fato de sua atividade neste domínio, ele experimentou profundos sofrimentos e foi exilado. Ele ofereceu sua vida pela sua obra e rendeu sua alma em cativo. Seu pai era o Rabi Baruh Shnéor e seu avô, o Rabi Lévi Itschak, o Rav de Beshenkovitch e de Podobranka, por sua vez filho do Rabbi Baruch Shalom, o filho mais velho do **Tsémach Tsédek**.*

Sua mãe foi a **Rabanit Hanna**, que nasceu no dia 28 de Tevet 5640 (1879) e deixou este mundo no dia 6 Tishrei 5725 (1964). Ela era a filha do Rabi Meïr Shlomo Halevy Yanowsky, o Rav de Nikolaïev, e neta do Rabi Israel Leïb Yanowsky. Sua mãe era a Rabanit Beïla Rivkah, filha do Rabi Avraham David Lavout, o Rav de Nikolaïev, autor do *Shaar Hakollel*, do *Kav Naki* e outros trabalhos sagrados, e da Rabanit Rachel, filha do Rabi Itzchak Posnitz, o Rav de Dobrinka.

Seus irmãos foram:

- 1) Rabbi Dov Ber, pode D'us vingar seu sangue
- 2) Rabbi Israel Aryé Leïb, de santa memória.

Seus livros publicados:

1) A coletânea Haiom Iom, 2) Teshuvot e Byurim (em Kovets Lubavitch), 3) comentários sobre os propósitos do Tsémach Tsédek, sobre o Derech Mitsvotcha, sobre Kitsurim Veaharot, sobre o Tanya, sobre Torat Shalom – Sefer Hasihot, 4) a Hagada de Pessach com uma coletânea de costumes e de explicações, 5) Sefer Hatoldot sobre o Rabi Macharash, 6) comentários e referências sobre a Likuteï Diburim do Rabi precedente, 7) um índice de livros, discursos e explicações do Rabbi Rashab e do Rabbi precedente, 8) uma coletânea de costumes de Chabad, 9) Discursos e Sihot, 10) um índice de temas do Tanya, do Derech Chaïm, do Derech Mitsvotcha, do Chaarei Ora, do Torá Or, do Likuteï Torá, 11) um livro sobre o Rabbi Hillel de Paritch, 12) um

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

índice com temas da Chassidut do Rabbi Rashab e do Rabbi precedente, 13) Likutei Sichot (27 volumes), 14) Kountrass Maamarim, 15) Sefer hamaamarim Bati Legani (1^o volume), 16) Kountrass Inyaana Shel Torat Chachassidut, 17) comentários sobre Rashi da Torá e do Na"h (3 volumes), 18) Kountrass horef 5738, 19) coletânea 14 Kislev 5739, 10) Chidushim Ubyurim Beshass (3 volumes), 21) Kuntrass Veyaacov halach Ledarko 5740, 22) ontrass Syum Vehahanassat Sefer Torá, 23) Texto da bênção do sol segundo o costume Chabad, 24) Yagdil Torá: respostas e comentários (publicado em Jerusalém), 25) Guia do estudo da Mishné Torá, 26) Miguevaot Ashurenu, 27) conclusão do Rambam 5735, 28) comentários sobre as Leis do Templo, 29) Sefer hamaamarim Melukat (4 volumes), 30) Iguerot Kodesh (16 volumes), 31) comentários sobre Pirkei Avot, 32) Sefer hashlihut, 32) Kuntrassim 5747.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Referências deste capítulo

“Hayom Yom”, edições Kehot, Nova Iorque, 5748-1988.

“Der Rov”, Rabbanit E. S. Hodakov, edições Kehot, Nova Iorque, 5746-1986.

“Sefer Hatoldot, Rabbi Shneur Zalman de Lyadi”, Rav Hanoch Glitsenstein, edições Kehot, Kfar Chabad, tomo 1: 5738-1978; tomo 2: 5743-1983.

“Sefer Hatoldot, Admur Haemtsahi”, Rav Hanoch Glitsenstein, edições Kehot, Kfar Chabad, 5727-1967.

“Sefer Hatoldot, Admur Maharash”, redigido pelo Rabbi Shlita, edições Kehot, Nova Iorque, 5707-1947.

“Sefer Hatoldot, Rabbi Shmuel, Admur Maharach”, Rav Hanoch Glitsenstein, edições Kehot, Nova Iorque, 5719-1959.

“Sefer Hatoldot, Admur Maharachab”, Rav Hanoch Glitsenstein, edições Kehot, Kfar Chabad, 5732-1972.

“Sefer Hatoldot, Rabbi Yossef Itzhak, Admur Maharayats”, Rav Hanoch Glitsenstein, edições Kehot, Kfar Chabad, tomo 1: 5736-1976; tomo 2: 5736-1976; tomo 3: 5732-1972, tomo 4: 5734-1974.

“Sefer Toledot Levi Itshak”, Rav Naftali Tsvi Gottlieb, edições Kehot, Kfar Chabad, 5744-1984.

Índice

Ado-Shem
Aguna
Amora
Atsilut
Avaya
Baal
Baal Shem Tov
Baal Teshuva
Baalei Teshuva
Bar Mitsva
Barechu
Beth Hamidrash
Birkat Hamazon
Chabad
Chassid
Chassidut
Cohen
Elul
Gaon
Guemara
Haftara
Havdala
Hol Hamoed
Horodock
Iom Kipur
Kabala
Keducha
Kidush
Kislev
Kopek

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Kosher

Maariv

Maguid de Mezeritch

Mashiach

Melamed

Mikwé

Minyan

Mishna

Mitsva

Mitsvot

Moussaf

Peot

Rabbanit

Rabi Shimeon Ben Yo'hai

Rabi Dov Ber

Rabi Haim Vital

Rabi Levi Itshak de Berditchev

Rabi Shneur Zalman

Rambam

Rashi

Rav

Responso

Rosh Hachana

Sefer Torá

Sete povos de Canaan

Shabat

Shabat Chanuka

Shalom Alehem

Shema Israel

Shemini Atseret

Shmoné Essré

Shhita

Shhet de Tchachnik

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Shlchan Aruch

Shofar

Suca

Sucot

Tachanum

Talit

Talmud

Tana

Tanya

Taref

Tefilim

Tehilim

Tevet

Tishri

Torá

Tzaddikim

Tsedaka

Tsemach Tsedek

Yddish

Yeshiva

Zohar

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

GLOSSÁRIO

Achya de Shilo

Achya de Shilo foi um dos filhos de Israel que saíram do Egito e que pertencia à tribo de *Levi*. Ele estudou a *Torá** com *Moshé**. Ele teve uma vida extremamente longa (500 anos aproximadamente), e ensinou a *Torá** na época do rei David. Ele foi mestre do profeta *Elyahu*. Depois, D'us enviou sua alma para a terra mais uma vez para ensinar os segredos da *Torá** ao *Baal Shem Tov**.

Admur

Forma anacrônica das iniciais das palavras hebraicas: *Adonenu*, *Morenu*, *Verabenu*; nosso Líder, nosso Mestre e nosso Rabino; ver *Rabi**.

Ado-Shem

Nome divino ligado a *Sefira** de *Malchut*. Neste Nome encontramos a palavra *Adon*, Mestre. O significado deste Nome é o seguinte: “por que Tu és o Mestre de todas Tuas criaturas”. Este Nome corresponde à essência de D'us e faz alusão à Divindade que transcende as leis da natureza. A noção de Mestre está ligada a *Malchut**, a realeza. Ver *Avayé**.

Agada (pl.: Agadot)

(Narrações) Partes do *Talmud** que não tratam diretamente da Lei da Torá, (*Halacha**), mas que contêm ensinamentos e provérbios morais e éticos, assim como elementos históricos e populares. Uma coletânea de textos agádicos foi realizada no séc. XVI pelo *Rabi Jacob ibn Habib* no seu livro “*Ein-Yaakov*”, segundo o *Talmud** da Babilônia.

Agada de Pessach

Conjunto de narrações, comentários, bênçãos, Salmos e cantos que relatam a saída do Egito do povo judeu no ano 2448 do calendário judaico. A Agada é lida durante o *Seder** a cerimônia de Pessach (a páscoa judaica).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Aguna

Segundo a Lei judaica, mulher que não pode se casar novamente, ou por que o divórcio foi recusado, ou por que seu marido desapareceu, ou por que não há provas evidentes da morte dele.

Ahavat Israel

Mandamento divino (*Mitsva**) que consiste no amor ao próximo.

O Admor Hazaquen diz:

“O Preceito de amar outro judeu se aplica a qualquer um que pertença ao povo de Israel, mesmo se nunca o vimos antes. E, com mais razão, se refere a cada membro da comunidade à qual pertencemos, seja ele um homem ou uma mulher.”, Hayom Yom, 3 Adar Alef.

“O Admor Hazaquen contou ao seu filho, o Admor Haemtsaí:

“Meu avó (o Baal Shem Tov) dizia que é preciso fazer se sacrificar para amar o próximo, mesmo quando se trata de um judeu que nunca vimos.” Hayom Yom 15 de Kislev.

“Eis um dos provérbios do meu avó (o Rebe Maharash):

“Qual é utilidade da Chassidut e da devoção quando falta a qualidade essencial, Ahavat Israel, o amor ao próximo, e mais ainda, quando a ausência desta qualidade chega ao ponto de causar pena a outro, que D’us nos livre?”

(É neste dia que os inimigos de Israel penetraram no Santuário. Logo depois, este pode ser destruído por causa do “ódio gratuito.”) Hayom Yom, 8 de Av.

Alma

A alma divina é introduzida no corpo durante a *circuncisão*, no caso dos meninos, e desde o nascimento no caso das meninas. A alma divina é “uma parcela da Divindade verdadeira (consistente)”, segundo os termos do Admur Hazaken* no capítulo 2 do Tanya. Na verdade, na hora da concepção da criança, a célula que provém do pai vem do cérebro dele. Do mesmo jeito, a alma é uma “parcela de Divindade” proveniente do “cérebro do Pai”, da Essência de D’us.

Assim, a alma divina não precisa de nenhuma elevação, o mal estando ausente. Em compensação, a alma divina desce “aqui em baixo”, neste mundo físico-material, para realizar a elevação do corpo. Além do mais, a alma recebe a missão de “acumular roupas”, que são as Mitsvot*, cumpridas dentro da matéria, realizadas com a matéria do mundo físico-material.

No total são seis centas mil almas judias que se dividem em seis centas mil parcelas, cada uma dando vida a um corpo. Uma mesma alma pode então ocupar vários corpos de uma vez. Cada parcela deve cumprir todas as Mitsvot*, e o *Mashiach** se revelará quando todas as almas tiverem cumprido sua missão. Uma alma que ao longo de sua vida não cumpriu seu papel que lhe

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

foi dado, pode se reencarnar, a fim de completar, numa segunda vida, o que faltou durante a primeira.

A alma possui três forças intelectuais que são o discernimento, a análise e a compreensão sintética. Ela possui também sete forças emocionais que são a bondade, a severidade, a misericórdia, o triunfo, a glória, a fundação, a realeza.

O pensamento *chassidico* deduz do versículo "*D'us fez um frente ao outro*" que encontramos no domínio do mal o equivalente das forças do Sagrado. O mal possui então três forças intelectuais e sete forças emocionais. O mal é criado do mesmo modo que o bem. Ele é então o "outro lado".

Ver Cinco níveis da alma, Neshama* e Nefesh**

Alte Rebbe (Idish)

Literalmente, "velho Rebe"; em particular, apelido do Rabi Shneur Zalman* de Liadi, fundador da chassidut chabad Lubavitch, Primeiro Rabi (o Rabi mais antigo então) da dinastia dos Rabis de Lubavitch.

Amida

Shmoné Essré: reza principal pronunciada três vezes por dia, originalmente constituída de 18 bênçãos (*Shmoné Essré*) e que pronunciamos em pé (*Amida*).

Amora (pl. Amoraim)

Autoridades que foram, do séc. III ao séc. IV, os mestres da Guemara* (Talmud*). Eles viveram depois da compilação da Mishna* até a finalização do Talmud*.

Ari Zal

O Rabi Itshak Luria Ashkenazi (1534-1572) fundou sua própria escola Kabalística. Ele nasceu em Jerusalém, perdeu seus pais muito cedo e foi para o Egito. Ele estudou a *Torá** junto com o *Rabi David Ben Zimra*, o *Radbaz* e com o *Rabi Betsalel Ashkenazi*, o *Baal Shita Mekubetset*. Depois, ele se isolou e se consagrou ao estudo da *Kabala**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em 1569, ele se estabeleceu em Sfat (uma das quatro cidades santas de Israel), onde morava o maior Kabalista da época, o *Rabi Moshé Cordovero*. Quando este último deixou este mundo, em 1570, o *Ari Zal** passou a dirigir a escola Kabalística de Sfat. Seu discípulo mais importante, o *Rabi Chaim Vital*, registrou seu ensinamento em duas obras, o *Ets Chaim* e o *Peri Ets Chaim*.

Ele deixou este mundo com apenas 38 anos de idade. O *Ari Zal* influenciou profundamente o *Rabi Shneur Zalman**, autor do *Tania**.

Não foi por acaso que o Rabi Itshak Luria Ashkenazi mereceu o apelido de “Ari Hakadosh, “O santo Ari”. A palavra Ari é uma abreviação que teve diversos significados: em primeiro lugar, esta palavra é formada pelas iniciais de seu nome – **A**shkenazi **R**abi **I**tshak; ou então do nome dado por seus alunos e seus admiradores – **A**denu **R**abi **I**tshak (Nosso mestre Rabi Itshak), ou **A**eloki **R**abi **I**tshak (o divino Rabi Yitshak); é também o sinal mnemotécnico de: **A**mar **R**abi **I**tshak (Rabi Itshak disse) que era a maneira usada por seus alunos quando se referiam a ele. Mas, acima de tudo, foi por causa de sua personalidade extraordinária e de sua rara grandiosidade que ele foi chamado de Ari – o leão (em Hebraico), o rei dos animais, pois ele era um verdadeiro leão entre os grandes de Israel de todas as gerações.

Seus alunos receberam então o apelido de “filhotes de leão”, “Gur Arie” denominação merecida por seu valor pessoal e que permitia prever também sua transformação em “leão” sob a tutela do Ari. O apelido “Gur Arie” foi sempre atribuído a eles, até hoje em dia.

Assia

O mais baixo dos Quatro Mundos* espirituais, o Mundo da ação. *Assia* deve ser compreendido como o estágio final do processo de criação.

Atsilut

O Mundo da “Emanação”, o mais alto dos Quatro Mundos* que são *Atsilut*, *Bria*, *Ietsira*, e *Assia*; no ‘Chabad*, ele se prende etimologicamente a *Etzel* (“próximo”), o que quer dizer o mais próximo da Fonte da Criação, o *Ein Sof**, conseqüentemente ainda num estado de Infinitude.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Avaya

O Tetragrama*, que significa a Essência de D'us. Contração das palavras *Haya*, *Hové Ihyé*, "Ele foi, Ele é, Ele será", esse Nome faz alusão ao nível da Divindade que transcende o tempo e as leis da Natureza. O nome divino *Avaya** é formado por quatro letras hebraicas: **Yud**, **He**, **Vav**, **He**. A primeira letra, **Yud***, corresponde a *Chochma** (a sabedoria); a ponta que está no topo da letra Yud faz alusão à *Keter** (coroa). A segunda letra, **He**, corresponde a *Bina** (o entendimento); a terceira letra, **Vav**, corresponde aos seis *Midot** (sentimentos); e a última letra, **He**, corresponde a *Malchut** (a realeza).

A natureza do mundo não permite juntar, ao mesmo tempo, o passado, o presente e o futuro. *Avaya* é então a revelação da Divindade que transcende a natureza, e que está acima dos limites inerentes do mundo. Em oposição, *Elokim* tem o mesmo valor numérico que "*Hateva*", a natureza. *Elokim** designa então as manifestações de D'us, através da natureza, que se integram no esquema original da Criação.

Avodat Hashem

Literalmente serviço de D'us, essa noção engloba a reza que é chamada de "*serviço do coração*", e toda a *Torá* e as *Mitsvot* que cada judeu deve estudar e cumprir.

Baal (pl.Baalei)

Literalmente, "pessoa que...". Esta expressão designa a característica da pessoa; por exemplo, Baal Chessed, pessoa que faz o bem; Baal Torá, pessoa envolvida no estudo da Torá; Baal Tzedaka, pessoa que faz caridade; Baal Mochin, pessoa intelectual; Baalei Batim, membros da comunidade; etc...

Baal Shem

Literalmente "mestre do Nome"; homem que possui o segredo do *Tetragrama** e dos outros Nomes divinos, e que possui graças a este saber um poder que lhe permite ajudar e curar o corpo ou a *alma** de outra pessoa (*Kabala** prática).

Baal Shem Tov

"Mestre do bom Nome"; título dado ao Rabi Israel filho de Eliezer de Medziboz (na região da Galícia), fundador do Chassidismo*. Nascido em Okup (na região da Transilvania), em 1698, deixou este mundo em Medziboz, em 1760. A adição do adjetivo Tov, "Bom", indica que se trata de

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

um homem digno de confiança, em correlação verdadeira com o divino, que não intervém no domínio da magia e sim no domínio religioso. Para mais detalhes referir-se ao capítulo "Rebeim*".

Baal Teshuva (pl. Baalei Teshuva)

Arrependido. Ver *Teshuva**.

Bar Mitsva

Designa o menino que atinge o estatuto de adulto, aos treze anos, e a menina aos doze anos. Nesta idade a criança é considerada responsável pelos deveres prescritos pela Torá* (Mitsvot*). A alegria do Bar Mitsva é comparada com a do *casamento*. É quando a *alma** divina penetra no corpo e o possui. É por esta razão que a criança, quando se torna Bar Mitsva, é submetida à prática de todas as *Mitsvot** e recebe a força para servir D'us. A bênção chassidica tradicionalmente concedida ao Bar Mitsva é: "Seja um *Chassid**, temendo D'us e erudita nas Leis da Torá".

Barechu

Termo genérico para *Barechou Et HaShem Hamevorach*, "Abençoem D'us o Bendito" e a congregação responde *Baruch HaShem Hamevorach Leolam Vaed*, "Bendito seja o Eterno que é bendito para sempre"; é uma troca entre o *chazan* (o chantre da sinagoga) e a congregação para introduzir as bênçãos que precedem a leitura do Shema Israel*, e antes da leitura da Torá*.

Beth Hamidrash

"Casa de estudos", sinagoga e/ou centro de estudo da Torá*.

Bina

"Entendimento", a segunda das *Dez Sefirot**; o segundo estágio do processo intelectual, desenvolvendo o conceito original (*Chokhmah*); fonte das Severidades -*Guevurot* (cap.13 do *Tanya*); corresponde ao coração (Cap.44 do *Tanya*).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A *Sefira** de *Bina* introduz a análise lógica e a compreensão intelectual, detalhando o que *Chochma** traz.

Bina traz a revelação da intuição súbita - *Chochma**- no detalhe da análise raciocinada. Ela é comparada a audição, ao longo da qual cada detalhe é trazido separadamente, o conjunto aparecendo somente depois ter escutado.

Chochma, em compensação, corresponde a visão.

Diferentemente de *Chochma*, *Bina* é capaz de provocar as emoções. É por isto que ela é chamada de “*mãe das crianças*”. *Bina* é a “*mãe*”, pois ela recebe de *Ch’ochma*, que é o “*pai*”. Daí resulta o nascimento das “*crianças*” que são as emoções. Ela é igualmente chamada “*mãe superior*” quando é comparada a *Malchut**, “*a mãe inferior*”. (ver *Malchut**).

A compreensão verdadeira precisa então ao mesmo tempo *Chochma* e *Bina*, que, neste sentido são chamadas de “*Trein Rein Dela Mitparshin*”, “*dois amigos que não se separam*”. Todavia, *Chochma* é somente um ponto de compreensão enquanto que *Bina* introduz uma larga análise. Em relação a *Chochma*, o *Zohar** fala então de “*um ponto dentro de um palácio*”.

Binian

Construção.

Birkat Hamazon

Reza pronunciada após uma refeição ao ter consumido pelo menos 30 gramas de pão.

Bria

Segundo dos *Quatro Mundos** espirituais, é o mundo da criação. Aqui, o mau é minoria. A criação material é atualizada neste mundo sem ser ainda concreta.

Cabelo

Corte de cabelo (em Idish: *Opfernish*)

O primeiro corte de cabelo do menino é realizado quando ele completa três anos de idade. Este costume, que é muito importante para a tradição *Chassidica*, tem o objetivo de acostumar a criança a não cortar seus *Peot**, os cabelos que ficam sobre as têmporas. A partir deste corte de cabelo, ele começará, de maneira sistemática, a cobrir a cabeça com a *Kipá**, a colocar *Tsitsit**, recitar algumas frases da reza da manhã e as bênçãos da refeição.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A origem desta prática pode ser evidenciada na seguinte afirmação do *Midrash**: “Abraão tinha três anos quando ele reconheceu o Criador”. É então, a partir desta idade que a educação judaica da criança pode realmente começar, aproximando o menino de D’us durante toda sua existência. Por outro lado a *Torá** proíbe o consumo de um fruto proveniente de uma árvore com menos de três anos de vida. Em compensação a produção do quarto ano pode ser consagrada a D’us. Da mesma maneira, a partir de três anos de idade, a criança inicia seu *Serviço de D’us** de forma mais construtiva do que antes e pode já adotar suas primeiras práticas judaicas.

Chabad

Nome da escola filosófica e do movimento chassidico fundados pelo Rabi Shneur Zalman* de Liadi; composto pelas iniciais das palavras hebraicas: *Chochma** (sabedoria), *Bina** (compreensão), e *Daat** (saber) que são as três primeiras das dez potências criadoras de D’us (as dez *Sefirot**, ou emanações divinas) que constituem, segundo a Kabala*, o fundamento da existência dos *Mundos**. *Chabad* corresponde aos estágios do processo intelectual (*Seichel**). Os três atributos intelectuais que são *Chochma**, *Bina** e *Daat** constituem a origem dos sentimentos.

Chabad significa o tronco do movimento chassidico que consiste numa aproximação intelectual do serviço de D’us, fundada pelo Rabi Shneur Zalman de Liadi; o sinônimo de *Chabad* nesse sentido é Lubavitch*, nome da cidade onde o movimento se desenvolveu entre 1813 e 1815.

Chanucá

Festa das Luzes na qual é comemorado durante oito dias o milagre do pote de óleo, que aconteceu durante a re-inauguração do Templo Sagrado em Jerusalém depois da vitória dos Macabeus sobre o rei greco-sírio Antiochus Epifano.

Chassid (pl. chassidim)

Vem da palavra hebraica *chessed*, bondade.

Literalmente, “piedoso”, “fiel a D’us”; em particular, adepto ao *Chassidismo*.

Um ‘*Chassid*’ está ligado ao *Rabi**, estuda a ‘*Chassidut*’, adota os costumes e as práticas ‘*Chassidicas*’ e se liga a outros ‘*Chassidim*’.

O *Rabi Rashab** explica que um ‘*Chassid*’ é um “acendedor de lampião”. Quando a noite cai, com sua lanterna na mão, ele percorre as ruas e acende os lampiões para que aqueles que estão passando possam se beneficiar dessa iluminação. O *Rabi Rayats** diz que um ‘*Chassid*’ irradia à sua volta e forma discípulos. Se não for o caso, diz o *Rabi*, ele deve estar profundamente afetado e deve se perguntar como ele deve cumprir sua missão no mundo.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A ligação entre o 'Chassid e o Rabi*' é íntima e profunda. É por este motivo que, segundo os termos do *Rabi Rayats**, "quando um 'Chassid não age como deveria, ele impede que o Rabi seja o que ele deveria ser".

"O termo Chassid é antigo. Ele é aplicado por nossos Sábios, a Adam (Adão), o primeiro homem (Eruvin 18B). Ele descreve a perfeição e a elevação do intelecto, dos sentimentos ou dos dois ao mesmo tempo. Entretanto, na Chassidut Chabad o termo Chassid caracteriza aquele que conhece a sua natureza profunda, o nível dos seus conhecimentos de Torá e do seu estudo, bem como seu grau de compromisso no cumprimento das Mitsvot. O Chassid tem consciência do que lhe falta e se esforça em consertar essa falta, a ponto de transformá-la no objeto da sua preocupação. Ele é perfeitamente submisso, como se ele "carregasse um jugo". Hayom yom, 21 de Adar Alef*

"A afeição é o sopro de vida do serviço de D'us Chassídico, o fio que liga os Chassidim entre eles e a ligação que une o Rabi com os seus Chassidim e os Chassidim com o Rabi. Ela exerce seu efeito de maneira direta ou por retroatividade, não tem nenhum limite, transcende as noções de tempo e de espaço." Hayom Yom, 26 de Shvat

Ver *Chassidismo** e *Chassidut**.

Chassidim Chabad

Adeptos da *Chassidut* Chabad**.

Chassidismo

- a) Movimento fundado no séc. XVIII no leste da Europa pelo Rabi Israel, o Baal Shem Tov*; b) Filosofia ou literatura desse movimento.

Ver *Chassidut*.

Chassidut

Ensinos do *Chassidismo**. A *Chassidut* é o ensinamento de cada *Rabi*, constituído essencialmente por seus Ensinos escritos (*Maamarim**, *Sichot*), como também por cartas, respostas às perguntas e ensinamentos orais.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Admur Hazaken** fez uma parábola para definir a 'Chassidut. Um jovem príncipe estava muito doente e todos os médicos do reinado foram chamados para curá-lo. Um deles disse ao rei que ele poderia fabricar o remédio dissolvendo a pedra mais preciosa de sua coroa, um medicamento cujas algumas gotas poderiam salvar a criança, se ela conseguisse absorvê-las. A *Chassidut*, como esta jóia, é capaz de aproximar cada judeu de sua herança. É por isso que ela foi revelada nas suas últimas gerações, quando "o pequeno príncipe" ficou doente.

"Em Vilna (com os oponentes a cassidut, os Mitnagdim, aprendemos como um judeu deve aprender a Torá. Em Mezeritch, (com os chassidim) aprendemos o que a Torá deve ensinar para um judeu", O Admur Hazaken.*

Chassidut Chabad

Tronco *Chabad** da *Chassidut**. A *Chassidut Chabad* explica os conceitos da parte oculta da *Torá** em termos que o intelecto possa entender. Ela coloca ao alcance de cada um conhecimentos antes reservados a uma elite intelectual e moral. *Chabad* é o nome da escola e do movimentos intelectuais fundados pelo Rabbi Shnéor-Zalman de Liadi.

Chochma, Bina e Daat são os três atributos intelectuais da alma , eles são chamados "os três primeiros" ou as "três mães" pois eles são a origem do nascimento dos sentimentos. A *Chassidut Chabad* estabelece o papel primordial do processo do conhecimento intelectual no serviço divino.

"Um aspecto fundamental da filosofia de Chabad é que o intelecto domina, por natureza, os sentimentos. Ele submete o coração ao serviço divino por meio da reflexão, da compreensão e de uma profunda contemplação da grandeza do Criador do universo." Hayom Yom, 16 de Kislev.

"A Chassidut Chabad abre as portas dos santuários de Chochma (a compreensão) e de Bina (a análise intelectual) com a finalidade de que se conheça intelectualmente e de que se reconheça Aquele que, por Sua Palavra, criou o mundo.

A Chassidut Chabad desperta os sentimentos do coração de todos para que se experimente a emoção que decorre desta compreensão. Ela é um guia que permite a cada um, em função do seu nível, aproximar-se do Sagrado e servir D'us pelo seu espírito e pelo seu coração." Hayom Yom, 17 de kislev.

"A Chassidut muda a existência e revela a essência. A essência do ser judeu não pode ser medida ou avaliada. Por que ela faz parte integrante da Essência divina e "aquele que a detém (a

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

essência) em parte é considerado como se a possuísse totalmente". Do mesmo modo que a essência é ilimitada, uma parte desta o é também. Isto pode ser comparado com o *Tsitsit**, colocado no canto da roupa e que é feito do mesmo material que este canto. É, então, a Essência de D'us, na origem da alma judia, que lhe confere o caráter de criatura. E a Chassidut revela a essência desta alma." Hayom Yom, 13 de Kislev.

Chessed

"Bondade", primeira das sete *Midot**, (atributos da emoção); Benevolência ilimitada; quarta das *Dez Sefirot*. Corresponde a *Chochma**, "amor", "lado direito", "água", o Patriarca Avraham. (Introdução, Cap.3, 50 da Tanya). Ver *Sefirot**.

Quarta das dez *Sefirot*, igualmente chamada *Guedula*, "a grandeza", ela introduz um impulso de bondade e de amor que se espalha sem que nada possa contê-la. Ela envolve proximidade e abundância, que impede de chegar a criação efetiva. Ela é dominante no domingo.

Chitat

A palavra *Chitat** é composta pelas iniciais das palavras ***Chumash**** (o Pentateuco), ***Tehilim**** (Salmos), e ***Tanya**** (livro básico da *Chassidut Chabad** do *Admur Hazaken**). Trata-se de três estudos cotidianos estabelecidos pelo *Rabi Rayats**.

Chumash*

O *Chumash** é composto pelos Cinco Livros da *Torá** que são *Berishit* (Gênesis), *Shemot* (Êxodo), *Vaikra* (Levítico), *Bamidbar* (Números), e *Devarim* (Deuteronômio). O *Chumash** é composto por seções chamadas *Parasha** (no plural, *Parashiot*) ou *Sidra* (no plural, *Sidrot**). Estudamos uma seção da *Torá** por semana. Cada seção da *Torá* (Parasha) é também dividida em 7 partes ou porções de uma Parasha que correspondem aos 7 dias da semana. Estudamos então uma porção da Parasha por dia. O estudo do *Chumash** é semanal. Este estudo consiste em aprender, no domingo, o *Rishon* da *Parashá* da semana (a porção da Parasha do primeiro dia da semana), o *Sheni* (a porção do segundo dia da semana) na segunda-feira e assim por diante até o *Shabat**. Desta maneira a leitura e o estudo dos 5 Livros do *Chumash** é concluído todo ano no dia de *Simchat Torá**. Este dia é um dia de Festa do calendário judaico (*Yom Tov**), e a conclusão do Pentateuco* é o motivo de uma grande celebração e de uma imensa alegria acompanhada de danças com os rolos da *Torá** nas sinagogas em todas as comunidades.

Os versículos do *Chumash** são estudados com o comentário do *Rashi**. O temor de D'us é despertado naquele que estuda o *Chumash** com o comentário do *Rashi**. Por outro lado, o *Admur Hazaken** explicou aos *Chassidim** que "devemos viver no tempo atual". O *Maharil*, irmão do *Admur Hazaken**, explicou o significado desta expressão: "devemos viver segundo os ensinamentos da *Parasha* da semana". É então muito importante estudar o *Chumash** regularmente segundo a repartição diária da Parasha.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Tehilim, (Os Salmos)

Por outro lado, devemos ler (pronunciar) também os *Tehilim** (Salmos) da maneira que eles estão repartidos entre os dias do mês. Assim, a leitura dos cinco livros dos Salmos acaba todo mês. Além disso, eles são lidos uma segunda vez, no último *Shabat** do mês, quando o mês seguinte é abençoado. No total, são então 300 *Tehilim** que são lidos mensalmente; trezentos é o valor numérico do termo hebraico "*Kaper*", "redimir-se de seus pecados".

Tanya

O *Tanya**, finalmente é estudado segundo um ciclo anual com uma repartição específica quando há um ou dois meses de Adar segundo mês de *Adar*. O estudo do *Tanya** é concluído todos os anos, no 19 de (*Iud Teth*) *Kislev*, *Rosh Hashana** da *Chassidut**. É um antigo costume estudar todo dia um capítulo do *Tanya* antes da reza da manhã para estimular a concentração durante a reza ajudar na submissão perante D'us.

O *Rabi Rayats* destacou que o versículo 5 do capítulo 35 da Gênese faz alusão ao estudo do *Chitat*: "*E o temor (Chitat) de D'us se espalhou pelas cidades*". Assim, o estudo do *Chitat* permite proteger a pessoa das coisas indesejáveis e revelar a bênção em tudo.

O estudo do *Chitat* está relacionado à festa de *Shavuot (entrega da Torá)**, que é também o dia da *Hilula** (aniversário de falecimento) do rei David e do *Baal Shem Tov*. Na verdade, a entrega da *Torá** foi realizada por intermédio de *Moshé**, que redigiu o *Chumash**. O rei David escreveu os *Tehilim** e o *Tania** é uma apresentação racional da obra do *Baal Shem Tov**.

Chochma

"Sabedoria", primeira das *Dez Sefirot**, ou emanções. "A potencialidade do quê" (em Hebraico *Koach-Ma*); primeira das potências intelectuais da alma*; razão em potencial.

A Sefira de *chochma* é chamada "*Aba*", "o pai" e *Réshit*, "*o início*" pois ela é a primeira ação criativa de D'us.

Chochma é chamada também de "*raio do trovão*" pois ela corresponde ao saber intuitivo e instantâneo, à primeira impressão, que precede a compreensão profunda, à emergência do intelecto, ao saber potencial onde todas as implicações não são ainda reveladas. Trata-se de uma revelação súbita da inspiração (como o raio do trovão) que não é ainda assimilável pelo espírito. Trata-se da aparição de um conceito antes que sejam achadas as palavras que permitirão formalizá-lo.

Chochma é comparada a visão que, de um só piscar de olhos, permite perceber o panorama geral, sem trazer os meios de analisar os detalhes que o constituem.

Em oposição, *Bina** corresponde a audição. No estádio de *Chochma*, a consciência do eu (do ego) se perde diante do espanto provocado pelo novo conceito. É por isto que *Chochma* é o

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

anagrama de "Koach Ma", "a força do quê, e expressa a submissão. De fato, aquele que se espanta, incapaz de formular sua percepção, exclamará: "O quê?".

Ch'ochma é chamada de "pai" porque ela é na origem do processo da compreensão.

O *Talmud** explica que uma região do cérebro, "fria e humida" é na origem do discernimento (*Chokhma*), enquanto que uma outra região, "quente e seca" é na origem da análise (*Bina*).

Chol Hamoed

"Dias intermediários", dias de meia-Festa durante *Pessach** e *Sucot**.

Cidades de refúgio

As cidades de refúgio permitiam que aqueles que tinham matado alguém por inadvertência se protegessem de um eventual "vingador de sangue", (*o goel hadam*). Nessas cidades, os refugiados tinham tudo o que precisavam, tanto materialmente quanto espiritualmente (estudo da *Torá**). Eles se exilavam nestas cidades até a morte do Cohen Gadol (grande Sacerdote). Se eles saíssem de lá, eles não tinham mais proteção e o vingador podia matá-los. Moisés designou três cidades de refúgio na Transjordânia e, seu sucessor, Yohshua fez o mesmo na Terra Santa, em Israel. Além disso, quarenta e duas cidades de *Leviim* (da tribo de *Levi*) ofereciam asilo. Quando o *Mashiah** chegar, três outras cidades de refúgio serão anexadas a terra de Israel no territórios de *Keni*, *Kenisi* e *Kadmoni*.

O pensamento 'Chassídico*' insiste sobre a importância de tal refúgio, no sentido espiritual. Na verdade, aquele que transgredir a Lei da *Torá** é considerado como alguém que "derramou o sangue do Homem Celeste". Ele desviou a vitalidade da santidade para prendê-la nas forças do mal. Assim, quando o homem transgredir a Lei da *Torá**, ele é entregue as forças do mal, (o vingador de sangue). Assim como está escrito na *Torá*: "*Teu mal te fará sofrer*". Para se proteger de seus pecados, a pessoa deve se refugiar numa dessas "cidades" espirituais, que são o estudo da *Torá*.

Existe, no sentido espiritual, várias cidades de refúgio. Os Sábios dizem que "as palavras da *Torá** constituem um refúgio". O homem que transgrediu os Preceptos da *Torá* se afastou do caminho certo. Ele é considerado como aquele que matou alguém sem querer. Para se proteger de sua má inclinação, tal o "vingador do sangue", e deve antes de tudo se refugiar no estudo da *Torá**. Assim, "a luminária que a *Torá** contém lhe encaminhará para o bem pois segundo os Sábios, D'us disse: "*Quando eles Me abandonarem, que eles possam guardar minha Torá*".

Da mesma forma que o estudo da *Torá** é uma cidade de refúgio, existe também um refúgio no tempo. Trata-se do mês de *Elul**. Este mês é propício para fazer o balanço do ano e consertar os erros.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Na época, as cidades de refúgio eram sinalizadas por grandes painéis, fixados no cruzamento dos caminhos permitindo que o transgressor (tal o matador por inadvertência), se orientasse facilmente. Esta sinalização era muito importante. Hoje em dia, é necessário indicar para todos a existência de refúgios espirituais, e facilitar o acesso aos lugares onde se pode aprender a *Torá** e melhorar sua atitude.

Cinco níveis da alma

Nefech, o primeiro estágio da alma, traz a força vital que permite a existência do homem. Ele corresponde à manifestação vegetativa da vida.

Ruach, segunda parte da alma, revela o espírito e corresponde à expressão emocional da vida.

Nechama, terceira parte da alma ligada à fala, constitui a essência do ser e corresponde à expressão intelectual da vida.

Haya, quarta parte da alma que está ligada ao Mundo de Atzilut, só se revela em circunstâncias excepcionais, por exemplo no momento da revelação profética, que resulta de uma revelação Divina. Ela não reside em um membro particular do corpo. Ela é mais sentida do que entendida. Ela resulta de uma revelação Divina que o homem só pode revelar com seu próprio esforço.

Yehida, quinto nível da alma, ela está ligada a Essência Divina e constitui, propriamente dito, a parcela de D'us que mora no seu corpo. Ela não mora em um membro particular do corpo. Ela é mais sentida do que compreendida. Ela traz uma resposta involuntária e imediata. É dela que vem a fé íntegra, que está enraizada no coração de cada Judeu, até mesmo do mais simples ou do mais ignorante. Ela permite santificar sua vida pelo nome de D'us (*Kidush HaShem**), em particular pelo sacrifício de sua própria pessoa, pela *Torá** e pelas *Mitsvot**, e suportar as difíceis provas e os sofrimentos desta última fase do exílio, chamada de "*calcanhar do Mashiach*".

Cohen (pl.: Cohanim)

Sacerdotes descendentes de Aaron que dedicavam sua vida ao Templo* Sagrado em Jerusalém. O grande sacerdote, o *Cohen Gadol*, se destacava por sua força, sua beleza, sua riqueza, sua inteligência e sua total submissão a D'us. Ele não tinha nenhum defeito físico.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Daat

“Conhecimento”, a terceira das dez *Sefirot**; junto com *Chochma** e *Bina**, pertence a *Chabad** ou *Séchet**, completando o processo intelectual. Não é o “conhecimento” no sentido comum, e sim no sentido de concentração, ligação e afeição.

Daat realiza a síntese entre *Chochma**, o “pai”, e *Bina**, “a mãe”, entre o intelecto e o sujeito, provocando a conscientização e permitindo chegar à uma conclusão concreta. Neste sentido *Daat* se chama “*Ben*”, o “filho”. Ela provoca sentimentos, espanto, ligação, afeição e a união do espírito com o coração com o conceito analisado.

Ein Sof

“Sem fim”, “o Infinito”; termo freqüentemente utilizado no *Zohar** e nas obras kabalísticas posteriores para mencionar *D’us que não pode ser conhecido, (Inconhecível)*. *Ein Sof* designa a Essência de *D’us*, ilimitada e infinita assim como ela era antes do *Tsimtsum**. O nível do *Ein Sof* indica o que está além de qualquer percepção, representa a maior “plenitude” que pode existir, sem nenhuma imperfeição. Somente *D’us* puro (*Deitas*), absolutamente indefinível, está além do *Ein Sof*. Ver o Livro *Likutei Torá, Pekoudei*, p. 7-b, que cita as fontes kabalísticas sobre este tema.

Eliahu, o profeta

A Torá (*Melachim, O reis*) afirma que depois de ter subido vivo para o céu, o profeta *Eliahu* continua assumindo sua função de “mensageiro de *D’us*” e vem para instruir e ajudar os homens “aqui em baixo”, na terra. Ele aparece especialmente em cada circuncisão e em cada celebração de *Pessach** (a Páscoa), e vem também para socorrer pela última vez aqueles que estão na miséria e aflitos. Para conseguir vê-lo, aprender seus ensinamentos, e os mistérios da Torá*, é preciso ter méritos absolutamente excepcionais...

Elokim

Nome de *D’us* que faz alusão às manifestações divinas através das leis da natureza. Seu valor numérico (*guematria**) do Nome *Elokim* é o mesmo que o da palavra *Hateva**, “a natureza” em hebraico.

Elokim é, segundo a gramática hebraica, um termo empregado no plural. De fato, o Nome Divino *Elokim* corresponde às múltiplas manifestações de *D’us* através das vias da natureza quando se diz nos Salmos: “*como são grandes Tuas ações*” e “*como são numerosas Tuas ações*”.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em oposição, *Avaya** destaca o elemento unificador da criação, a Luz Divina, que é a existência verdadeira da criação, onde a aparência é apenas um acessório.

Elul

Último mês do ano judaico que precede *Rosh Hashana** (o Ano Novo).

Segundo o *Admur Hazaken**, *Elul* é o mês durante o qual o Rei dos reis, (D'us), fica no campo e é acessível para todos. Qualquer um pode então "vê-Lo" e Lhe fazer seus pedidos. Ele recebe cada um com benevolência e Se mostra sorridente. Depois, em *Tishri** (o mês seguinte), Ele volta para a capital e volta para Seu palácio. A partir de então, somente os "príncipes" e os "ministros" podem vê-Lo.

Muitos versículos da *Torá** fazem ilusão ao mês de *Elul*, e formam a partir das iniciais das palavras que compõem estes versículo, o nome *Elul*. Estes versículos descrevem o serviço de D'us propicio neste mês:

- *Teshuva** (arrependimento), graças a qual as ações são "boas e luminosas",
- o estudo da *Torá**,
- a oração com fervor e as boas ações (*Tefila*),
- *Tzedaka* (ajudar os necessitados para fazer justiça)

Na verdade, *Torá*, *Tefila*, *Tzedaka* e *Teshuva* são os três pilares sobre os quais o mundo se sustenta. A redenção com a vinda do *Mashiah* é a consequência de todo este processo.

Na época do Templo, as cidades de refúgio permitiam que aqueles que haviam cometido um crime por inadvertência, se protegessem de um vingador eventual. Do mesmo modo, no tempo, o mês de *Elul* é uma oportunidade de se refugiar para aquele que, ao longo do ano, por inadvertência transgrediu a vontade de D'us e os Preceptos da *Torá*. Ele desviou desta maneira a vitalidade da Santidade (*Kedusha*) nas forças do mal e ele está então exposto à vingança da má inclinação. (Ver com relação a isso cidade de refúgio).

O dia 18 de *Elul*, aniversário do *Baal Shem Tov** e do *Admur Hazaken**, é o dia que introduz a vitalidade no serviço de D'us deste mês. Na verdade, *Chai* significa vivo e possui como valor numérico 18.

Erets Israel

Literalmente "Terra de Israel"; designa o país que D'us deu ao povo judeu.

Em hebraico a palavra "*Eretz*" (país) possui a mesma raiz que a palavra "*Ratson*" (desejo). Com relação a isso, Nossos Sábios afirmam: "Porque que Israel foi chamada de "*Eretz*"? Porque ela desejava cumprir a vontade de seu Criador".

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Quanto à palavra "Israel", ela é formada (em hebraico) pelas iniciais das palavras que constituem a frase: *"existem seiscentos mil letras na Torá"*. (*"Iesh Shishim Rabot Otiot Latorá"*).

Erets Israel significa então o "desejo de Torá". E como todos os elementos materiais derivam de seu antecedente espiritual, a riqueza do entendimento e da compreensão nos conduzirá ao desejo da Torá: *Eretz Israel*. (*Discurso do Rabi segunda noite de Pessah 5720 - 1960*)

Estudo da Torá

O *Tanya** explica que o homem que estuda a Torá* pode realizar entre ele e D'us "uma união extraordinária que não pode ser comparada a nenhuma outra aqui em baixo, nesse mundo". Na verdade, aquele que analisa um conceito consegue dominá-lo. Paralelamente, ele é também envolvido e dominado pelo estudo, não podendo pensar em outra coisa ao mesmo tempo. Ora, materialmente, é impossível dominar e ao mesmo tempo ser dominado por um mesmo elemento. Somente a Torá* pode realizar tal fato. Por outro lado, está escrito que *"Sua sabedoria e Ele (D'us) são Um só"*. Assim, graças ao estudo da Torá, o homem realiza uma união profunda entre ele e D'us.

Por outro lado, o homem que estuda a Torá* usa, da maneira mais positiva, os meios intelectuais que D'us deu. Nesse caso, ele tem a possibilidade de conseguir uma representação exata do conceito que ele percebe. É assim então que o homem consegue se elevar intelectualmente. (*ver Torá**)

"A Torá e as Mitsvot regem a vida do homem, desde o dia do seu nascimento até o fim da sua vida. Elas o colocam num raio de luz, lhe conferem uma inteligência sadia, lhe fazem adquirir bons traços de caráter e comportamentos judiciosos, não somente com respeito a D'us mas também com relação ao próximo. Aquele que é guiado pela Torá e pelos ensinamentos dos nossos Sábios da Torá terá uma vida feliz, material e espiritualmente.". (*Hayom Yom, 27 de Tishri*)

Fargrenguen

Reunião chassídica.

"De um modo geral, uma reunião chassídica pública, em particular quando ela ocorre durante o Shabat, na saída deste dia, é um dos fundamentos das práticas chassídicas e da chassidut*. É um meio de acesso e uma introdução à Mitsvá fundamental de *Ahavat Israel*, amar o próximo.

Na grande maioria destas reuniões chassídicas, aqueles que falam comprometem os participantes a melhorarem seu comportamento e suas práticas, a respeitar escrupulosamente o tempo consagrado ao estudo da Torá, e a ligar o estudo à sua aplicação prática.

A idéia geral e o método prático para fazer repreensões estão explicados no discurso chassídico que começa por "Veim Ruach Hamoshal" (que se encontra no trigésimo fascículo dos

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

*Discursos Chassídicos do Rabi Iossef Itzhak**). Seria bom que cada Chassid* o estude e o introduza profundamente em seu coração.

Entretanto, as repreensões feitas no momento de uma reunião chassídica só devem ser relacionadas aos assuntos que não ofendam àqueles a quem se dirigem. De fato, tem sido sistematicamente assim. As repreensões sempre foram formuladas com um grande amor e com uma profunda afeição." Extrato do *Hayom Yom, 24 de Tishri*.

Fruta proibida

Antes que Adam (Adão) provasse "a fruta proibida da árvore do conhecimento do bem e do mal", o bem e o mal eram distintos, como o branco e o preto. Depois, a demarcação entre o bem e o mal ficou mais indistinta. Esta confusão que ocorreu afastou do mundo o bem puro e o mal puro, até ponto que não existe bem que não contem mal, e mal que não contem bem. Bem e mal são sempre misturados.

Quando o homem serve D'us*, quando ele controla seu impulso de querer ir contra a vontade de D'us, e sacrifica sua tentação do pecado por uma boa ação ou o estudo da Torá, ele separa o bem do mal, "purificando" e lapidando assim o mundo material. Este é o meio que conserta o "pecado da árvore do conhecimento do bem e do mal", até a vinda do *Mashiah**, quando o bem e o mal serão de novo totalmente separados.

Galut

Exílio, designa a dispersão do povo judeu após a destuição do Segundo Templo;

Também *praven galut* (yid/bebreu): exílio numa cidade de refugio* aonde é submetido um assassino involuntário.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O exílio é um período de ocultação da Luz Divina. É justamente por isso que a ação de um Judeu é ainda mais preciosa, revela ainda mais amplamente a espiritualidade na matéria do mundo e prepara assim a libertação, a redenção com a vinda do mashiah (Guéula*). Neste sentido, o exílio é comparado a um sonho. Não há existência verdadeira e é somente uma etapa transitória. É por este motivo que ele desaparecera definitivamente, com a vinda do *Mashiach*.

D'us se encontra também em exílio, como diz o versículo "D'us voltará com tua captivité", e não "D'us fará tua captividade voltar". Ele deseja então ser libertado e concede a cada judeu todas as forças necessárias para tornar esta libertação verdadeira.

Por outro lado, a *Chassidut** destaca que o exílio está relacionado ao corpo e não a alma*. Na verdade, esta é uma parcela de Divindade e o exílio não teria relação com ela. Em compensação, o corpo se parece com aquele das outras nações, no que diz respeito a seu aspecto exterior. O exílio deve ser o laminador que o conduzirá para a elevação. Assim, o *Rabbi Rayatz** ensina: "Quando chegar a libertação, nós lamentaremos o período de exílio. Nós sofreremos por ter servido D'us insuficientemente na época atual."

Gaon (*lit. gênio*)

Título honorífico concedido a um Talmudista*, excepcionalmente erudita, depois da época dos *Gaonim* (chefes espirituais das grandes academias talmúdicas da Babilônia, do séc. VII ao séc. XII) propriamente dita. O Gaon R. Eliahu de Vilna, grande talmudista e Kabalista, foi no séc. XVIII o principal protagonista da oposição ao Chassidismo*. Ver *Mitnagdim**

Gartel (*em idish*)

Cinto de tecido usado pelos homens para rezar, para marcar uma separação entre os membros superiores e inferiores.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Guemara

Parte do *Talmud** que comenta exaustivamente e complementa a primeira, a *Mishna**, também denominada *Shas* (acrônimo de *Shisha Sedarim* – Seis tratados da Mishná). Geralmente o *Talmud** decide a Lei quando os Sábios discordam. Ele contém também *Midrash** e *Hagada**. Geralmente, esta palavra é usada para designar o *Talmud** inteiro.

Guematria

Valor numérico das letras. Cada letra hebraica tem um valor numérico próprio. Exemplo: Alef=1, Beth=2 e assim por diante. A *Guematria* é o cálculo dos valores numéricos das palavras hebraicas.

Guéula

Libertação, redenção com a vinda de mashiah*.

A libertação permitira ao mundo o acesso à uma perfeição superior a perfeição da criação. De fato, a matéria teria sido elevada e teria se tornado um receptáculo para a Santidade. Esta elevação do mundo permitirá a união ente as forças intelectuais e as forças sentimentais. De fato, quando a “Aliança entre as partes” foi concluída entre D’us e Abraão, o território dos dez povos foi prometido à Israel. Apesar disso, durante a conquista e a divisão do país, na época de *Yoshua*, os filhos de Israel só receberam o território dos sete povos*, correspondentes aos sete Atributos do sentimento. Conseqüentemente, os judeus, hoje em dia, podem elevar somente as suas emoções e não têm o meio de elevar o intelecto, pelo qual eles devem se submeter. Quando a libertação ocorrer, esta elevação poderá ser realizada pois os judeus receberão os territórios dos três últimos povos, os *Kini*, *Knizi*, e *Kadmoni*. É também por este motivo que com a libertação ocorrerá a difusão da parte oculta da *Tora*, da maneira como ela é expressa, sendo perceptível ao espírito pela *Chassidut**. Assim, cada um poderá compreender por seu intelecto e se preparar para a libertação final, com a vinda do Mashiah*.

O *Rabi Rayatz**, alguns anos antes de deixar este mundo, lançou um slogan que teve uma grande repercussão no povo Judeu: “*Techuva* imediata, libertação imediata”. Ele adicionou:

“Se todos os Judeus, grandes e pequenos, gritassem: “Pai, já chega. Tenha piedade de nós e envie-nos o *Mashiach*”, ele já estaria certamente aqui.”

O *Rabi*, continuando sua obra, explicou diversas vezes que a libertação deve ser imediata. Ele citou a afirmação talmúdica segunda a qual “todas as datas limites da libertação foram ultrapassadas”. Retomando uma expressão do *Rabi Rayats*, ele disse, em diferentes ocasiões que “os botões do Uniforme para a parada_final já estão brilhando e basta estar de prontidão”. Ele explicou:

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Nossos sábios ensinam que o *Mashiach* virá quando ninguém pensar nele. Assim, como racionalmente é impossível compreender porque o *Mashiach* deve se revelar, devemos crer, com a fé que ultrapassa o entendimento, na sua vinda. Tal é o sentido de “quando ninguém pensar na sua vinda”. Conseqüentemente, o fato de que alguns esperam que esta época não mereça a libertação é a prova brilhante de sua proximidade”.

É também por este motivo que o *Rabbi* destaca a importância para cada Judeu de esperar a libertação, de desejar a vinda do *Mashiach*. Seu Slogan, “*We want Mashiach now*”, “nós queremos *Mashiach* agora”, deu a volta ao mundo, foi traduzido em todas as línguas e expressa o desejo ardente de Israel de ter acesso o mais rápido possível a libertação.

Gvurah

“Potência” ou “severidade” no sentido de “se restringir”; segunda das sete *Midot**, antítese de *CHessed**, corresponde à Binah, “temor”, “lado esquerdo”, “fogo”. Nos referimos as vezes sob o nome de *Din*, (“juízo severo”). (Cap.3, 31, 40, 41 do Tanya). Ver também *Sefirot**.

Quinta das dez *Sefirot**, ela corresponde à retenção, ponderação, moderação, ao temor, a concentração de potência que permite a severidade, inspirando o terror e impondo o julgamento. Ela é dominante na segunda-feira.

Haftara (pl.: Haftarot)

“Conclusão”; trecho dos profetas lido depois da seção semanal da *Torá** (Ver *Sidra** ou *Parashá**).

Hakafot

Procissão sétupla realizada na sinagoga durante *Shemini Atseret** e *Simchat Torá** (*Sucot**) com os rolos da *Torá** fechados e cobertos, acompanhada por cantos, danças e enorme alegria. A comemoração essencial de *Shemini Atseret** e *Sim'chat Torá** (durante *Sucot**) é a prática das *Hakafot*. Durante as *Hakafot* explode a maior alegria que possa existir.

Haskala

Filosofia das “Luzes “ nos séculos XVIII e XIX, visando a emancipação intelectual dos judeus do leste.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Hateva

Termo hebraico que designa a natureza e que tem o mesmo valor numérico que o Nome Divino *Elokim**, 86. De fato, a natureza é também uma manifestação divina, entretanto, ela esconde a divindade. O Nome *Elokim** se escreve, em Hebreu, no plural. Ele faz então alusão aos numerosos aspectos que a natureza pode apresentar, do mesmo jeito que se diz “como são numerosas Tuas ações e “como são grandes Tuas ações”. O estudo e a prática da *Torá** permitem revelar e evidenciar a divindade escondida na natureza.

Havdala

Cerimônia de encerramento do *Shabat** durante a qual o sagrado é “separado” do profano, e o *Shabat** diferenciado dos outros dias da semana. (Esta cerimônia é praticada também no final das festas judaicas- *lom Tov**).

Hod

Oitava dos dez *Sefirot**, ela permite a perseverança e a resistência. Graças a sua ação, todos os obstáculos poderão ser ultrapassados. Ela traz a majestade que permite confortar a *Gvura**. Ela é dominante na quinta-feira.

Homem Cósmico

A *Kabala* e a *Chassidut* explicam sobre a possibilidade de criar um universo material limitado pelo Criador Infinito com o conceito do *Tsimtsum*, ou contração, dissimulação.

Houve uma série de dissimulações da presença e da infinidade do Criador, cujo resultado final foi nosso universo físico, e um obscurecimento virtual total de D’us.

As etapas intermediárias não-corporais entre o Criador e esse mundo material são chamadas “Mundos*”; em geral são quatro: *Atzilut**, *Bria**, *Yetzira**, *Assiya**, com inumeráveis subdivisões dentro desses Mundos.

Com o cumprimento das *Mitsvot**, e em particular dos Mandamentos positivos, ou seja pela subordinação do mundo físico e da coisa específica do momento com um objetivo superior, Divino, todas as fases (ou Mundos) realizam uma apreensão mais clara do Criador, se sentem mais próximas Dele, Sua Presença e “Seu Ser” se tornam mais evidentes. É o que chamamos de “iluminação” do mundo.

Essa “iluminação” provocada pelo cumprimento de um dos 248 Mandamentos Divinos (*Mitsva**) pelo homem, beneficia o mundo mas também a alma individual que cumpre a *Mitsva**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O pecado tem o efeito contrário, tanto para a alma que transgride um dos 613 Mandamentos Divinos -que são a expressão da Vontade Divina- quanto para aquilo que está mais alto do que a alma do homem.

A importância do homem é cósmica. Todos os “Mundos*” sentem as repercussões das ações humanas.

Nós encontramos freqüentemente esse conceito do homem como objetivo da Criação e fator determinante do futuro do universo. (Ver o comentário de *Rashi* sobre Gênesis* 1:1; e *Tanya**, *Higueret Hateshuva*, cap. 1).

A revelação de D’us que resulta do cumprimento das *Mitsvot* varia com cada *Mitsva*.

Cada *mitsva** pertence a um destes três domínios, o domínio da fala, das ações e do pensamento:

Por exemplo a *Mitsva** realizada com a fala se cumpre através da pronuncia da palavras da Torá em geral.

A *Mitsva** realizada com a ação é obtida quando, por exemplo, uma pessoa esta fazendo justica, distribuido caridade material ou espiritual aos necessitados –*Tsedaka**, ou quando o homem amarra os *Tefilin** nos seu braço. São ações físicas efetuadas para cumprir a vontade de D’us. E a *Mitsva* realisada com o pensamento acontece quando uma pessoa estuda a *Torá*, se esforça na concentração do assunto estudado, ou medita sobre conceitos da *Torá* que ele já estudou varias vezes.

Cada *Mitsva** realizada corresponde e age sobre um órgão específico do corpo, conseqüentement, um “órgão” específico do Rei é revelado pelo cumprimento de tal ou tal *Mitsva**, e assim, revela a percepção de um aspecto diferente do Criador. (Os 613 Mandamentos bíblicos se dividem em 248 Mandamentos positivos e 365 Mandamentos negativos). Ver *Mitzva**, *Quatro Mundos**, *Teshuva**.

Horodock

Conhecido como *Rabi Mendel de Vitebsk* (ou Horodock), foi um dos discípulos eminentes do *Rabi Dov Ber*, o *Maguid de Mezeritch*. Depois do *Maguid* ter deixado este mundo, o *Rabi Shneur Zalman** aceitou que seu colega se tornasse seu mestre (Talmid chaver). Em 1777, o *Rabi Mendel* “subiu” para a Terra Santa, para se estabelecer finalmente em Tiberiade onde fundou e dirigiu a comunidade chassidica. Ele deixou este mundo e foi enterrado lá no primeiro dia de *Iyar** do ano de 5548 (1788). Seus ensinamentos da *Torá*, suas cartas sagradas, foram publicados sob os títulos *Pri Haaretz*, *Likutei Torá* e *Pri Haetz*.

Ibn Ezra

Gramático, filósofo, e comentarista famoso de século XII.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Idish

Termo comum para designar as línguas judaicas que resultam dos dialetos alemães medievais com componentes essenciais em hebraico aramaico, aos quais foram acrescentados elementos latinos e eslavos. Existe uma literatura Idish abundante, tanto religiosa quanto profana.

leshiva (pl.: leshivot)

Escola ou academia talmúdica*.

Iom Kipur

É celebrado no dia 10 de *Tishri** do calendário judaico; é o dia do arrependimento, o dia do perdão de D'us, dia de jejum de 26 horas e de orações.

O *Rabi Rayats** contou que ele perguntou uma vez ao seu pai, logo após *Iom Kipur*:

“E agora, como servir D'us?”

O *Rabi Rashab** respondeu:

“Agora? Deve-se fazer *Teshuva** (se arrepender) imediatamente!”

Iom Tov

Celebração do calendário judaico, Festa judaica; Rosh Hashana* (ano novo), Iom Kipur* (dia do perdão), Sukot* (festa das cabanas), Pessah* (pascoa), Shavuot* (dia da entrega da Torá).

Kabala

(Literalmente, os “ensinamentos tradicionais ou transmitidos”), os ensinamentos e doutrinas que tratam dos “segredos da *Torá*” e dos mistérios da Criação, transmitidos pelos Mekubalim (estudantes da *Kabala*), de geração em geração. O *Zohar** é um dos livros de base da *Kabala*.

A *Kabala* era transmitida de geração em geração a alguns eleitos, mas desde o *Baal Shem Tov**, é amplamente difundida graças a *Chassidut**. É a dimensão interna da *Torá**, correspondente ao *Sode* (conhecimento esotérico) dos quatro níveis da interpretação da *Torá**, conhecidos pelo nome de *Pardess**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Kedusha

Reza recitada na sinagoga durante o ofício da manhã e da tarde quando o oficiante repete o *Shemoneh-Esré**; o versículo principal é: "*Kadosh Kadosh Kadosh...*: Santo, Santo, Santo é O Eterno, D'us dos exércitos, toda a terra está cheia de Sua glória!"

"Santificação", "Santidade". O "bem" é, no *Tanya**, identificado com a *Kedusha* (santo). As boas ações são aquelas que são inteiramente consagradas a D'us sem a menor intervenção do ego (Cap.19 do *Tania*). *Kedusha* tem o sentido de "separado" do mal (Cap. 27, 46 do *Tania**); tem também o sentido de "Noivado" (união com D'us) por intermédio dos Mandamentos divinos* (*Mitzvot**), (cap.46 do *Tania**).

Keter

"Coroa" – categoria intermediária entre a essência do *Ein Sof** (O Emanador) e as Emanações; é então a fonte das *Dez Sefirot** e de *Atzilut**.

Keter é uma das dez faculdades da alma*, ela representa o "subconsciente", enquanto que as outras *Sefirot** desde *Chochma** correspondem à consciência da alma.

Kidush

Literalmente "santificação"; em particular, bênção do vinho pronunciada no *Shabat** ou nos dias de festa (*Iom Tov**).

Kidush HaShem

Santificação pelo nome de D'us, em particular pelo sacrifício de sua própria pessoa.

Kidush Levana

"Santificação da lua"; bênção sobre a lua pronunciada a partir do terceiro dia do mês até a véspera da lua cheia, à condição que ela esteja nitidamente visível.

Kipa

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Talmud* associa o uso da *Kipá* pelos homens e pelos meninos, para cobrir a cabeça, ao conceito de reverência e respeito a D'us. Cobrir a cabeça expressa o temor de D'us; em hebraico, "*Yarat shamayin*".

O erudito talmudista Huna ben Yehoshua disse o seguinte: "*Eu nunca andei 4 amot (aproximadamente 2 metros) com a cabeça descoberta porque D'us está acima de minha cabeça.*". (Tratado Kidushin 3.a).

Em *idish**, a *kipá* se chama *Yarmulka*. Segundo a tradição, a palavra *Yarmulké* ou *Yarmulka* é uma forma alterada das duas palavras hebraicas *Yeré mé Elokim* que significa temor de D'us.

Kislev

Terceiro mês do calendário hebraico. O mês de *Kislev* é o mês da libertação, dos milagres e da revelação da parte oculta da *Torá*.

No dia 19 de *Kislev* 1773 (5533) o *Rabi Dov Ber*, o *Maguid de Mezeritch* (o sucessor do *Baal Shem Tov*), deixou este mundo.

O dia 19 de *Kislev* 1798 (5559) é também o dia da libertação do *Admur Hazaken** das prisões czaristas. Ele foi vítima de uma delação dos oponentes da *Chassidut** e foi encarcerado durante 53 dias na prisão de segurança máxima de Petersburgo no dia 24 de *Tishri** 1798, pela primeira vez. Ele foi libertado no dia 19 ou 20 de *Kislev* 1798. Esta data foi decretada "*Rosh Hashana** da *Chassidut*" e "dia do nascimento de um *Chassid**". É um dia de celebração, um *Iom Tov**, o dia do Ano novo da *Chassidut**.

Uma geração mais tarde, foi introduzida uma nova festa, o dia 10 de *Kislev*, dia da libertação do *Admur Haemtsahi* e "dia da circuncisão de um *Chassid**". O *Admur Haemtsahi** – o segundo *Rabi** da dinastia *Chabad** - foi também vítima de uma falsa denúncia e foi encarcerado em Vitebsk no dia 28 de *Tishri** 1826 (5587). Ele foi libertado no dia 10 de *Kislev* 1826.

No dia 20 de *Kislev* 1796 (5557), o *Tanya** foi impresso pela primeira vez.

*Chanuka**, que ocorreu no dia 25 de *Kislev* 3622 (do ano 138 A.C.), é caracterizado pelo acendimento das velas durante oito dias, e é antes de tudo a festa do milagre do óleo, que faz alusão à parte oculta e aos segredos da *Torá**.

O mês de *Kislev* é então o mês da libertação e da revelação dos segredos da *Torá**: um judeu pode de fato nascer como um *Chassid**. Depois vem sua circuncisão e ele recebe sua "alma divina" que lhe permite viver de acordo com os ensinamentos da *Chassidut**. Enfim, *Chanuka** lhe oferece a possibilidade de iluminar tudo o que está a sua volta e transformar a escuridão do mundo em luz.

Klipa

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Literalmente significa “Barca” ou “concha”, símbolo freqüentemente empregado na Kabbala para designar o “mal” na natureza humana, (*Zohar* I, 19-b; II, 69-b; 198-b. 184-a; III, 185-a, etc). Quase sempre mencionada como *Sitra Achara* (o outro lado da Santidade, da *Kedusha**).

A Klipa é comparada à um casca. Trata-se da força do mal que oculta o bem, assim como a casca recobre o fruto. A força do mal é definida pelo pensamento *Chassidico* como uma *Klipa*, literalmente, casca. Na verdade, a casca não tem utilidade intrínseca e não tem outra finalidade a não ser recobrir o fruto. Também, o mal não tem outra utilidade, a não ser permitir que o homem exerça seu livre arbítrio. Quando o fruto está maduro, a casca se torna inútil e pode ser jogada fora. Da mesma maneira, quando a elevação da matéria do mundo for realizada, o mal desaparecerá e será cumprida a promessa segundo a qual “*Eu, (D’us), retirarei o espírito de impureza da terra*”.

Enfim, saber que a casca não será guardada, estabelece de uma vez por todas seu caráter insignificante. Da mesma maneira, a promessa do desaparecimento do mal no mundo vinduro com a vinda do Mashiach, é a prova que, mesmo hoje em dia, sua existência não é verdadeira.

Kelipot

Plural de *Klipa**, chamadas “o outro lado” (*Sitra achara*), o que quer dizer, domínio que não pertence à Santidade (*Kedusha**).

Três *Kelipot* são completamente impuras, “obscuras” e absolutamente más, e não têm chances de ser nem lapidadas nem elevadas.

Uma quarta *Klipa*, chamada *Klipat Noga** é uma intermediária entre as forças do mal, totalmente impuras, e do bem. Se for usada da maneira certa, ela pode reintegrar o Sagrado. A parte do bem pode ser lapidada e elevada para a Santidade, ou, se não for o caso, ela pode descer para o reino das três *Kelipot* completamente impuras. (Cap.1, 4, 6, 7, 22, 29, 37, 40 do *Tanya**).

Kelipat Noga

“Concha translúcida”; contém um pouco de bem, e se distingue das três *Klipot** completamente impuras, obscuras, que não possuem bem nenhum.

O termo “*noga*” é baseado em uma interpretação da “clareza” (*Noga*) na visão de Ezequiel (1:4). “A alma animal” (*Nefesh habahamit**), é derivada de *Kelipat Noga*, em oposição com sua “alma Divina*” (*Nefech**e *Elokih*), que é uma “parte” da Divindade mesmo. (Cap.1, 7, 37, 40). Ver *Klipot*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Kopek (russo)

Pequena moeda de cobre, um centésimo do rublo.

Kosher

Comida permitida pelas leis da *Torá** sobre a alimentação.

Letra no Sefer Torá

“A palavra “Israel” é constituída em Hebraico pelas iniciais das palavras da expressão “**Y**ech **S**hishim **R**ibo **O**tiot **L**aTorah” (há 600.000 letras na *Torá*). Isso significa que da mesma maneira que a integridade de um *Sefer Torá* depende de cada uma das letras sagradas que o constitui, a integridade do povo judeu (inclusive a de D’us) depende também de seus membros.

Quando um indivíduo geme por causa do castigo que ele recebe por ter cometido algum pecado, a *Shehina* (Presença Divina) diz: “*Minha cabeça está pesando, Meus ossos estão pesando*” (*Sanhedrim* cap. 6 *Mishna* 5). (*Discurso do Rabi de Pessach* 5712-5717 [1952-1957]).

Liosna

Cidade da Rússia Branca, localizada no distrito de Moghilev.

Lubavitch

(Lit.: “Cidade do amor”; em russo). Pequena cidade na Rússia Branca que foi de 1813 até 1915 o centro da “*Chassidut Chabad*” e de seus discípulos. Lubavitch tornou-se então sinônimo da *Chassidut Chabad* e dos *Chassidim*.

Maariv

Reza da noite, *Arvit*.

Maguid

Literalmente, narrador. Título concedido a certos Rabinos, a certos grandes pregadores. Em geral, um maguid era um líder e orientador do povo judeu.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Maguid de Mezeritch

Sucessor do *Baal Shem Tov**, o *Rabi Dov Ber*, o *Maguid de Mezeritch*, que estruturou a *Chassidut**, nasceu em Lukatch no ano 1704 (5464) e deixou este mundo no dia 19 de *Kislev** 1773 (5533) em Anipolis. Ele era o Mestre e Orientador do *Admur Hazaken**, primeiro *Rabi** da dinastia *Chabad *Lubavitch**, Rabi e líder de sua geração.

Maharal de Praga

Acrônimo de Morenu Harav ("Nosso Mestre o Rav") Judá Low bem Betsalel de Praga (XVI), *Gaon**, *Rabi** e líder, grande pensador e autor de muitas obras. Ele era descendente do rei David.

Esse nome é também empregado para designar o conjunto de seus escritos sagrados.

Malchut

"Realeza", a décima e a última das Dez *Sefirot**. Chamada também de Verbo de D'us que cria e vivifica toda existência (como um rei que governa por editos e por leis); é por isto que ela é identificada com a *Shékhina (presença Divina)*, a categoria Imanente da Presença Divina; também é a fonte de todas as almas. (cap.52 da Tania)

Malchut permite a realeza, a presença Divina, e igualmente a passagem da luz divina para um mundo inferior, fonte do processo criador no universo finito. O *Zohar** destaca que "*Malchut* não possui nada próprio" (assim como a Lua não possui luz própria). A função da *Sefira** de *Malchut* é antes de tudo transmitir. Ela é particularmente importante e a criação efetiva depende dela, a revelação do *Or Ein Sof**. Neste sentido ela é chamada *Shechina*, "Residência divina", pois ela permite que a Essência de D'us resida "aqui em baixo (neste mundo físico-material). Na alma do homem, ela permite a concretização da ação. Sua elevação se revela particularmente no *Shabat**, trazendo perfeição para a semana que o precede.

Mashiach

O *Machiach* (Messias) revelará a perfeição na criação. Ele virá quando cada alma judaica tiver cumprido todas as *Mitsvot**. Ele acabará com a guerra contra *Amalek*, para que o mal desapareça da terra. A alma de cada judeu possui uma parcela da alma do *Machiach*. Cada um pode então revelar no dia a dia esta parcela através do estudo da Torá e do cumprimento dos Mandamentos Divinos.

O *Machiach* será a perfeição do gênero humano. Ele ensinará a *Torá** a *Moché** (Moisés). Ele possuirá uma grande elevação, reinará sobre Israel, mas saberá se consagrar a cada judeu em particular, guiando e conduzindo-o na via de D'us.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Desde que sucedeu seu sogro, o *Rabi Rayats**, o *Rabi Menachem Mendel Schneersohn** destacou a iminência da vinda do *Machiach*. Ele mostrou por outro lado que esta espera não deve ser passiva, e que ela exige, muito pelo contrário, um empenho intenso. Muito mais, este empenho deve ser evidenciado até mesmo para as outras nações. É por este motivo que a sentença usada pelo *Rabi* “*We want Machiach now*”, “nós queremos *Machiach* agora” foi anunciada em inglês.

Melamed

Professor ou tutor de *Torá** para as crianças. O *melamed* desempenha uma função fundamental em qualquer comunidade judaica.

Melavé Malka (Escolta da Rainha)

Refeição de sábado à noite depois do *Shabat** que “acompanha” a saída da “Rainha” *Shabat*. Esta refeição é também chamada de “refeição rei David”, o rei Messiânico.

Mezuza – Mezuzot

Pergaminho sagrado escrito por um *Sofer** fixado no lintel das portas das casas judias, contendo trechos do *Shema Israel**.

Colocada na porta de casa, a *Mezouza* lembra a Unidade de D’us e a necessidade de cumprir as *Mitsvot**.

A *Mezouza* “protege as portas de Israel”. Destacando a importância desta proteção, o *Rabi** fez da *Mezuza* uma das dez *campanhas de propagação da Torá e das Mitsvot**. Nas respostas que ele trouxe aos pedidos de bênção que lhe foram transmitidos, o *Rabbi* pedia freqüentemente que sejam verificadas todas as *Mezuzot* da casa. Na verdade, a ausência de proteção que resulta de *Mezuzot* não kosher pode abrir a porta para alguns acontecimentos infelizes.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Midot

“Atributos”; são sete no total (que correspondem aos sete dias da criação): *Chessed**, *Gvura**, *Tiferet**, *Netzach**, *Hod**, *Yessod**, *Malchut** (ver cada uma dessas palavras). Com *Sechel* (ver definição), elas formam as dez *Sefirot** Celestiais.

No ser humano, as *Midot* constituem as sete forças emocionais da alma. As *Midot* se concretizam através do intelecto (*Sechel*); o estado mental. O estado afetivo e as emoções provêm do intelecto. Os três primeiros atributos (*Chessed*, *Gvura*, *Tiferet*) são os principais; os três atributos seguintes (*Netzach*, *Hod*, *Yessod*) são os troncos dos três primeiros atributos. *Malchut** (a realeza) é o produto de tudo isso.

Midrash (pl.: Midrashim)

Interpretação, explicação moral ou alegórica de um versículo bíblico. Diferenciamos *Midrash Haláchico* (da Lei), que se refere a Lei, do *Midrash Agadico* que ressalta uma lição ética ou mística.

Midrash é também o termo genérico para designar uma antologia desses ensinamentos; assim, o *Midrash Raba* é a coletânea principal dos Midrashim agádicos relacionados à *Torá** e as cinco *Meguilot* (Cântico, Ruth, Lamentações, Eclesiasta, Éster). *Midrash Tanchuma Yashan*: coletânea de ensinamentos do agadista *Tanchuma bar Abba* (séc. VI).

Mikvé

Banho para a imersão ritual. “Concentração” ou “acúmulo” de água (cf Gênesis 1:10).

O mikvé utilizado nos banhos rituais deve conter pelo menos 760 litros de água, (40 sea), e deve ser suficientemente profundo para que um adulto fique totalmente coberto. O banho ritual deve obedecer à todas as regras da Lei da Tora, a Halaha, e a construção deve ser orientada por um Rabino, que decide a Lei, (Possek halaha), Autoridade Rabínica da cidade. O tratado Mikvaoth da Mishna estuda as regras de construção dos banhos rituais e as condições que devem ser obedecidas.

Minian

Quorum de dez homens necessário para a reza e para determinadas orações.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Mishkan

Tabernáculo, Santuário.

O Santuário, que acompanhou os filhos de Israel em todas as etapas do deserto, em seguida em *Chilo*, *Nov* e *Giveon*, prefigurava o Templo de *Yerouchalaïm* e ocupava a mesma função. A *Chassidut** qualifica o Santuário de “residência provisória”, em relação ao templo, a “residência fixa” da Divindade. É por este motivo que o Santuário foi construído em madeira, um vegetal, e o Templo, em pedra, um mineral. O Santuário foi ao mesmo tempo o lugar da revelação de D'us no mundo e da oferenda de sacrifícios, permitindo a elevação da matéria até D'us. Porém, sendo somente uma residência provisória, ele não constituiu de maneira perfeita uma residência para D'us aqui em baixo, neste mundo físico-material. O Templo, residência fixa, por sua vez foi.

O Santuário tem por outro lado uma característica própria. Ele foi construído graças às oferendas de todo o povo judeu, conforme o desejo de *Moshé**. Neste sentido, ele simboliza a solicitude no serviço* de D'us. Também, ele destacou, pela primeira vez, que os bens pessoais de cada um podem tornar-se a herança de cada.

O Santuário foi igualmente inaugurado pelo sacrifício dos chefes de tribo. Cada um dentre eles ofereceu o mesmo sacrifício, mesmo que eles tivessem uma motivação diferente. A parte profunda da *Tora* comenta o significado desses sacrifícios e destaca sua grande importância.

Mishna

(Dshana, em Hebraico, “ensinar”)

Primeira parte da Lei Oral (Rabi Iehuda Hanassi, início do séc. II), amplamente comentada pela segunda, a *Guemara**.

Literalmente lição, repetição. Nome dado a coletânea de Leis e Preceitos orais da Torá a partir da destruição de Jerusalém por Tito. Divide-se em 6 ordens e 63 tratados, formando o núcleo e a primeira parte do *Talmud*. Seu ordenador e codificador foi o Rabi Iehuda ha-Nasi, o Príncipe de Israel.

Mitnagued (pl.: Mitnaguedim)

Literalmente “oponente”; adversário do *Chassidismo**.

“Em Vilna (com os oponentes a Chassidut, os Mitnagdim), aprendemos como um judeu deve aprender a Torá. Em Mezeritch, (com os chassidim) aprendemos o que a Torá* deve ensinar para um judeu”, O Admur Hazaken.*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Mitsva (pl.: Mitsvot)

Mandamento de D'us. A Torá emite 613 mandamentos, (sendo no total, 248 Injunções e 365 Interditos). Etimologicamente, este termo vem de Tsavo, ordenar, mas também vem de Tsavta, ligação. A Mitsva* é, para aquele que a cumpre, o meio de se ligar a D'us.*

Mode Ani

“Modé ani lefanecha melech hai vekaiaim, shehechezarta bi nishmati bechemla, raba emunatecha”

“Reconheço perante Ti, Rei vivo e Eterno, que com Sua misericórdia, devolveu dentro de mim a minha alma, Tua fidelidade é grande.”

Primeiro reconhecimento da bondade de D'us, que não menciona o Nome de D'us, de manhã, ao despertar, pronunciado antes de se levantar da cama, ainda com as mãos não lavadas com indica o Código das Leis Judaicas. Expressamos nosso profundo reconhecimento e gratidão por D'us, por ter devolvido nossa alma renovada depois da noite de sono.

Moshé

Moshé nosso Mestre recebeu a Torá de D'us, e deu a Tora para Israel. Ele foi além de tudo o maior profeta, aquele que teve a visão mais precisa de D'us. Assim, sua profecia começou por “Zé”, “Eis aqui”, o termo que indica a precisão e se refere àquilo que pode de maneira clara para ser apontada com o dedo. Em oposição, os outros profetas empregaram a palavra “Ko”, “assim”, que significa a imprecisão da visão, que é somente uma aparência distante.

A essência da alma Divina de *Moshé* iluminava inteiramente seu corpo. Foi assim que ele pôde ser totalmente submisso a D'us, como ele mostra na resposta que ele deu para os filhos de Israel quando se queixaram de ter saído do Egito. (*Shemot* 16, 8): _“O quê (*Ma*) somos nós? Não é contra nós que são dirigidas suas queixas, mas sim contra o Eterno”.

A '*Chassidut* vê no termo “*Ma*” a expressão da mais alta submissão a D'us que pode ser atingida pelo homem.

Existe em cada geração, um equivalente de *Moshé*, que perpetua sua obra e assume a mesma missão que a dele com o povo Judeu. É o Rabi de sua geração. Além do mais, a *Chassidut* destaca que cada judeu tem em si uma parcela da alma de *Moshé*. Graças a ela, o temor de D'us que foi, para *Moshé* “algo fácil” pode ser também adquirida da mesma maneira para cada um.

Ver Rabi, Tsadik*.*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Mundo vinduro

(em Hebraico, Olam Aba)

O mundo vinduro é a finalização do mundo atual, que se revelará quando vier nosso justo *Machiach**. A matéria do mundo será então elevada, radinada, lapidada a Santidade e poderá receber a revelação do espírito. A finalidade da criação será então atingida. No mundo vinduro, a Essência de D'us residirá neste mundo. De fato, as ações dos homens terão permitido criar para D'us uma moradia neste mundo. Então, a finalidade da bondade Divina se revelará plenamente. Assim, se o cumprimento dos Mandamentos divinos dão prazer ao Criador durante o exílio (*Galut*), o mundo vinduro será aquele do prazer das criaturas.

Mussaf

Reza "acrescentada" à reza da manhã no *Shabat** e nos dias de festa, *Iom Tov**. Originalmente, esta palavra designava o sacrifício adicional feito no Templo Sagrado em Jerusalém nessas ocasiões.

Nefachot

Plural de Nefesh*.

Nefesh

"Alma". Em *CHaBaD*, baseado no *Rabbi Haim Vital* (Cap.1 do *Tanya*), é exposta a doutrina das "duas" almas, a alma Divina e a alma animal.

Nefesh é o estágio mais baixo da alma, que traz a força vital que permite sua existência e que corresponde à manifestação vegetativa da vida. Nefesh está ligado ao mundo de *Assya** e à ação concreta.

Por outro lado, *Nefesh* é também o nome genérico da alma, com todas as outras partes que a compõem, *Ruach**, *Neshama**, *Chaya**, *Yechida**.

Assim, distinguimos *Nefech Habehamit**, a "alma animal", que assegura o funcionamento fisiológico do corpo, do *Nefeche Elokit**, a "alma Divina", parcela de Divindade que permite ao homem transcender os limites de seu corpo. Segundo esta distinção, a *Nefesh Habahamit** é composta dos *Nefesh** e *Ruach**, enquanto que a *Nefese Elokit** compreende as *Nechama**, *Chaya** e *Yechida**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Nefeshe Elokit

“Alma Divina”; “uma parte da Divindade” verdadeiramente (Cap.2 do *Tanya*). Esta doutrina não é nova no *Chabad** (cf *Midrache*, Gênese, 2:7; *Zohar* III 165-b), ela é adotada no *Tanya* com um sentido quase literal, e este conceito forma uma base da filosofia de *Chabad**. Contém dez potências correspondentes aos dez *Sefirot** Celestes; dividida em três faculdades intelectuais (*Sechel**) e sete potências emocionais (*Midot**), e tem três “roupas” externas (pensamento, fala e ação). Sua “residência” principal (órgão) no corpo é o cérebro e a parte direita do coração. (Cap.2, 3, 4, 9, 12, 18, 23, 24, 29, 37, 42, 49 do *Tanya*).

A alma divina é uma parcela de Divindade introduzida no homem. Ela permite refletir, ressentir, pensar, falar a fim de servir D’us. Ela provém da Santidade e tem a finalidade de elevar o corpo físico, assim como a matéria do mundo com o qual ele entra em contato.

Nefesh habahamit

“Alma animal”, ela tem sua origem na *Klipat Noga**. Contém as mesmas faculdades e as mesmas “roupas” que a *Nefeshe Elokit**, sua “residência” principal é a parte esquerda do coração (Cap. 9 da *Tanya*); sua purificação (*Tikun*) pelo intermediário da alma Divina (Cap. 37, 38, 39, 53 do *Tanya*).

A alma animal é aquela que permite ao homem refletir, ressentir, pensar, falar ou agir a fim de satisfazer suas necessidades físicas e de assegurar o bem estar de seu corpo. Ela provém de uma força do mal (*klipa**) mas que possui uma abertura para a Santidade.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Neshama

“Alma”, se refere ordinariamente à alma “Divina”. Porém, é admitido que qualquer coisa tem uma “alma” que é a força Divina (“verbo”) que cria e preserva, e traz tudo a existir a partir do nada, *ex nihilo* (*Chaar Hâyi houde Vebaémounah*, Cap. 1 do *Tanya*). *Neshama* é a mais alta das três categorias que compreendem a alma* humana, sendo as duas outras *Ruah** e *Nefesh**. (Cf *Zohar* I, 206 –a; II, 141-b, etc..., do mesmo que *Chnei Lou’hoth Harith* I, 9-b.).

Neshama é a terceira parte da alma, que está ligada ao mundo de *Brya** e ao pensamento, ela constitui a essência do ser e corresponde a expressão intelectual da vida.

Netzach

Sétima das dez *Sefirot**, ela permite a conquista e dá o meio de superar o obstáculo, de triunfar, de ultrapassar e de impor a finalidade. O triunfo que ela traz deve permitir de confortar *Chessed**. Ela é dominante na quarta-feira.

Nome

Um nome não é simplesmente um meio arbitrário e gratuito de distinguir uma pessoa da outra, um objeto de um outro; ele está diretamente e essencialmente relacionado à alma. O que esclarece a afirmação contida no *Talmud* (*Yoma*, 83-b; *Tanchuma*, *Breshit*) que diz que o *Rabi Meir* conhecia o caráter e a natureza de uma pessoa só pelo fato de conhecer seu nome.

Noga

Noga, claridade ou brilho, está mencionado em *Ezechieel* 1:4

A *Kabal*a* e a *Chassidu* t* falam de “três *Klipot**” (peles ou conchas) que são o mal, *Sitra Ahara**, “o outro lado”, em oposição à pureza e à santidade, *Kedusha**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Noga, estádio intermediário entre a pureza e a sujeira, é constituída pelo bem e pelo mal e pode ser usada tanto num quanto no outro sentido. O que é proibido (a comida proibida, por exemplo), provem das três *Klipot** totalmente impuras, e o que é permitido provem de *Noga**. Ver *Klipat Noga**

Parasha

Subdivisão ou secção da Torá. Ver *chitat**.

Parashiot

Plurial de *Parasha**,

Designa também as “partes”, os capítulos da *Torá* que estão inseridos nos *Tefilin**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Pardes

Acróstico de Pshat – Remez – Drash – Sod.

Pshat: Primeiro patamar da interpretação da *Torá** que expressa o sentido simples, a primeira idéia.

Remez: Segundo patamar da interpretação da *Torá** que expressa o raciocínio da Jurisprudência da *Torá* através de alusões .

Drash: Terceiro patamar da interpretação da *Torá** que expressa o sentido homilético, procede da abstração, da exegese, e permite anunciar as Leis.

Sod, o segredo: Quarto patamar da interpretação da *Torá** que expressa o sentido esotérico e profundo da *Torá*, a dimensão íntima e escondida da *Torá*. Ele se liga a *Kabala**, textualmente a tradição, pois esta parte da *Torá** é principalmente transmitida oralmente.

Peot

Literalmente: "cantos", "lados". Segundo uma prescrição deduzida do Levítico (Vaicra): 19, 27. Mexas do cabelo que são proibido raspar nas tampas.

Petropavlov

Nome da fortaleza de segurança máxima de Petersbugo onde foi encarcerado o *Admur Hazaken**, o autor do *Tanya** e do *Shulchan Aruch**, durante 53 dias, do dia 24 *Tishri** 1798 (5559) ao dia 19 *Kislev** 1798, e pela segunda vez 24 de *tishri* 1800 até 27 ou 28 de *kislev* 1800, por causa de falsas denúncias dos oponentes da *Chassidut**, os *Mitnaguedim**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Providência Divina

O *Baal Shem Tov* ensina que a criação original não foi feita de uma vez por todas. Muito pelo contrário. D'us renova a criação a partir do nada efetivamente em cada instante.

Cada detalhe da criação é determinado por D'us, conforme Sua Vontade, por um motivo que os humanos não podem entender.

Portanto, a Providência Divina não impede que o homem tenha livre arbítrio. O ensinamento que provém desse conceito é que todo ser humano deve ficar atento às maravilhas da criação e perceber o toque de D'us em tudo. Tudo o que envolve o ser humano, tudo o que ele vê e tudo o que ele ouve deve lhe servir de lição pessoalmente e para servir D'us. Além do mais, tudo o que acontece com o homem, até o menor detalhe de sua vida, não é por acaso e sim a expressão da Vontade divina. Qualquer informação que ele recebe é uma mensagem enviada por D'us. Se não fosse a Vontade de D'us nada disso teria acontecido.

Quatro Mundos

Os quatro estádios ou níveis principais no processo criador resultante do *Tsimtsum**: *Atsilut**, *Bria**, *Yetsira**, *Assia**. Referir-se a cada um desses termos neste glossário. Cada um deles compreende inumeráveis gradações, designadas também pelo nome "Mundos", "Hékhalot", etc.

As dez *Sefirot** se manifestam em cada um deles de acordo com sua classe e seu grau (categoria); o mais elevado de um grau inferior é inferior ao mais baixo de um grau superior.

Por analogia, levando em consideração a infinita distância entre esses dois casos, essas quatro frases do processo criador se aplicam à alma do homem, ou seja, à alma divina.

Os "Mundos" mencionados acima, descrevem estados e existências a diferentes distâncias de D'us, cada um deles tendo uma consciência cada vez menor de Sua presença e de Sua infinidade. Os três últimos "Mundos", (*Bria** ou Criação, *Yetzir*a* ou Formação, e *Assya** ou Ação) igualam, respectivamente, o pensamento, a fala e a ação, como manifestações da alma e do homem. O pensamento é interno, unido ao pensador; a fala é intermitente e direcionada para o exterior, direcionada à outra pessoa; a ação vai mais longe em relação aquele que a cumpre, e seus efeitos subsistem independentemente.

Quatro reinos

A vida na terra é geralmente dividida em quatro "reinos": *Domem*, o "silencioso", o mundo inanimado como a água, a terra, os minerais, etc; *Tzomeach*, o vegetal; *Hay*, o vivo, ou a vida animal; *Medaber*, aquele que tem o poder da fala, o ser humano.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Rabanit

(em Idish: Rebetsen)

Esposa de um rabino ou de um Rabi*.

Rabi (pl.: Rebeim)

O *Rabi* é um *Tsadik** que recebe de D'us uma missão para o seu povo, na sua geração. As letras que compõem a palavra Rabi em Hebraico formam a expressão “cabeça (*Rosh*) dos filhos (*Beni*) de *Israel*”. Os judeus sempre honraram os Justos e os Sábios da *Torá**, pedindo seus conselhos e sua orientação material e espiritual, toda vez que eles têm que tomar uma decisão importante e solicitando sua bênção.

O *Rabi* é aquele que revela neste mundo o que ele percebe no *Gan Edem* (Jardim do Édem). O *Rabi* introduz a luz da *Torá** no mundo material e a torna acessível para todos. *Moché* (Moisés), definindo sua própria função, disse:

“*Eu estou entre D'us e vocês, com a finalidade de dizer a vocês a palavra de D'us*”. O *Rashi**, comentador da *Torá*, explica este versículo: “*A fim de dizer, isto é, a fim de revelar*”.

O *Rabi* é aquele que revela, que coloca a luz da *Torá** ao alcance de cada judeu. Neste sentido, ele é a negação da idolatria que introduz um intercessor, instaurando uma ruptura entre o Criador e a criatura. Em oposição, o *Rabi* é um intercessor que aproxima e une o homem a D'us.

Um *Chassid** está profundamente ligado ao seu *Rabi*. Esta relação é do mesmo tipo que aquela que existe entre um pai e seu filho, e também um mestre e seu discípulo, e muito mais do que tudo isso junto. A ligação ao *Rabi* é fonte de inspiração para o serviço de D'us. O *Rabi* é aquele que dirige, guia, orienta, abençoa e ensina. Ver *Tzadik**.

Rabi Chaim Vital

Todos os alunos do *Ari Zal** não tinham o mesmo nível. O *Rabi Chaim Vital* se destacava nitidamente tanto pela confiança quanto pela Sabedoria que ele recebeu do seu Mestre e Orientador, o *Ari AZal**. Em seguida vinha um grupo de uma dezena de alunos, e depois um grupo com mais ou menos dez alunos também. O nível destes era mais baixo.

A vida do *Ari* e a do *Rabi Chaim Vital* estavam estreitamente ligadas. Na verdade, o período que eles estudaram juntos foi muito curto, um ano e dez meses ao todo! Portanto, a influência que um exerceu sobre o outro foi considerável. O *Ari* tinha uma enorme consideração por seu aluno, lhe ensinando grandes segredos da *Torá* que ele escondia dos outros.

Assim, o *Rabi Chaim Vital* se tornou o discípulo mais próximo do *Ari*. Ele anotou as palavras de seu mestre, juntou suas escritas colocando-as em ordem e as editou. Seus livros possuem os textos de base do método do *Ari* para estudar a *Kabala** até hoje em dia. Antes de deixar este mundo, o *Ari* ordenou que seus alunos nomeassem o *Rabi Chaim* como seu sucessor, o que foi cumprido.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O Ari Zal, seu Mestre dizia de *Rabi Chaim Vital* que ele era uma faísca da alma do *Rabi Eleazar Bem Rashbi* (o filho do *Rabi Shimon Bar Iochai*).

Rabi Shimon Bar Iochai

Quando o *Rabi Shimon* expressou opiniões que as autoridades romanas consideraram subversivas ele foi obrigado a se esconder numa caverna com seu filho *Rabi Eleazar*, durante treze anos, por que ele tinha sido condenado a morte. O *Rabi Shimon* e seu filho ficaram estudando Torá nesta caverna durante treze anos. Ninguém conhecia o esconderijo, exceto o profeta *Eli (Eliahu*)* que ia duas vezes por dia estudar com eles os segredos da *Torá** na caverna. Eles se enterravam na areia até o pescoço e estudavam a *Torá** assim, com ardor, durante o dia inteiro até o momento da reza quando eles se vestiam. Depois da reza eles se despiam novamente e recomeçavam o estudo, enterrados na areia.

O *Rabi Shimon* faz parte da segunda geração que viveu depois da destruição do Segundo Templo* (meados do séc II), que foi um período de sofrimento para os judeus, perseguidos e maltratados pelos decretos do Império romano. Ele era um *Tana** (Os *Tanaim** são os autores da *Mishna**). Apesar dos decretos do Império romano contra os judeus, o estudo da Torá era difundido e esta geração foi muito Sábia.

Ele era aluno do *Rabi Akiva* que gostava tanto dele que o chamava de “meu filho”. Logo depois de seu casamento, a partir do fim dos sete dias de festividades, o *Rabi Shimon* deixou sua casa e foi para *Bnei-Brak* (Israel) para estudar com seu mestre, o *Rabi Akiva*, em sua *Yeshiva** (escola Talmúdica). Ele ficou lá durante treze anos sem voltar para casa uma vez sequer. Ele tinha uma ligação tão forte com o *Rabi Akiva* que, quando este foi preso e torturado pelos romanos, o *Rabi Shimon* se arriscou para entrar na prisão junto com seu mestre para continuar aprendendo seus ensinamentos.

Durante todo o tempo que ele aprendeu com o *Rabi Akiva*, o *Rabi Shimon* sempre tomou cuidado para não demonstrar sua grandeza. Ninguém tinha consciência disso a não ser o próprio *Rabi Akiva*... Ele dizia para seu aluno:

– “Ninguém precisa conhecer sua grandeza exceto seu Criador e eu”.

Durante uma epidemia, vinte e quatro mil alunos do *Rabi Akiva* morreram e somente cinco escaparam; foi graças a esses cinco alunos que o estudo da *Torá** persistiu até hoje. O *Rabi Shimon* foi um deles.

O *Rabi Shimon* é o autor do *Zohar** que é a obra de base da *Kabala** e do *Sod** (segredos da Torá), apresentado como um comentário dos cinco livros da Lei Escrita. Também, o *Zohar* é chamado “O livro do *Rabi Shimon Bar Iochai*”, ou “Tua obra”. O *Rabi Shimon* era o pai do *Tana Rabi Eleazar*. Ele tinha também uma filha e um neto, o *Rabi Iehuda*.

No *Talmud**, quando nos referimos ao *Rabi Shimon* sem mencionar o nome de seu pai, trata-se de *Rabi Shimon Bar Iochai*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Rabi Shimon* deixou este mundo no dia 18 de Iyar, no trigésimo terceiro dia do Omer*. Este dia é para todos os judeus, em Israel, o dia no qual ele deixou este mundo, é a *Hilula* dele, é *um dia* de alegria. Milhares de peregrinos visitam seu túmulo.

O arco íris (sinal de insatisfação de D'us em relação ao comportamento da humanidade) nunca apareceu durante a vida do *Rabi Shimon* pois seus méritos protegiam sua geração inteira!

Rainha Shabat

Personificação tradicional do *Shabat**.

Rashi

Iniciais do nome *Rabi Shlomo Itshaki*.

Rashi nasceu em Troyes (França) em 1040 e deixou este mundo no dia 29 de *Elul* do ano 1105. O *Rashi* foi o descendente do rei David e do *Rabi Yochanan Hasandlar*. Ele foi também ancestral do *Rabi Shneur Zalman**, autor do *Tania**. O nome *Rashi* é composto pelas iniciais da frase "*Raban Shel Israel*", o Mestre de Israel.

Foi na cidade de Troyes (França) onde ele nasceu por volta de 1040, que ele recebeu a maior parte de sua instrução de Torá, graças a sua família e ao que foi oferecido pela comunidade judaica que tinha se estabelecido lá. Mais tarde, ele freqüentou as grandes escolas de *Torá** (*Ieshivot*) na Rhenania (Alemanha), mas foi em Troyes que ele escreveu seus famosos comentários sobre a *Torá* e que ele ensinou até deixar este mundo em 1105. Ele era tão ligado a esta cidade que ele assinava a suas cartas "Shlomo de Troyes"! Sua família estava ligada a cidade natal, na região de Champagne e aos grandes centros de judaísmo do norte da França. Sua família morou lá até que um rei da França mudou de idéia em 1306 (é a data da expulsão dos judeus da França por Philippe le Bel).

Rashi é um dos comentadores da *Torá* mais acessíveis e mais estudados. O comentário do *Rashi* acompanha particularmente o estudo das crianças e dos adultos iniciantes que aprendem o *Chumash** (o Pentateuco) e o *Talmud**. É reconhecido pelos Sábios da *Torá** que o comentário do *Rashi* incentiva o temor de D'us.

Mestre das crianças de Israel, *Rashi* é também o mestre dos pais. Dentre todas as sumidades da Idade Média, judaicas e cristãs, ele é sem dúvidas o único cuja obra não é somente estudada por especialistas como por todos. Este mestre antigo soube se manter contemporâneo, e foi graças a ele que os 24 Livros sagrados da Torá, (a Bíblia original) e a Torá Oral (o *Talmud**) não ficaram Livros inacessíveis.

Mestre de todos os judeus, ele foi também mestre de muitos cristãos que apreciavam particularmente seus comentários bíblicos; esses comentários acabaram sendo traduzidos em diversas línguas, inclusive em latim e em francês. Escapando dos limites dos estudos sagrados judeus, os comentários do *Rashi* fazem parte do patrimônio humano inteiro.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Rashi* viveu em Troyes (norte da França) onde cultivava uvas que produziam um dos melhores vinhos da França. Ele vigiava e cuidava pessoalmente das videiras que ele cultivava, assim como da colheita das uvas e da fabricação do vinho.

Os estudantes da *Torá** vinham às vezes de muito longe para estudar com ele, tanto que a cidade de Troyes se tornou um lugar famoso onde muitos vinham para aprender judaísmo.

Apesar de ser uma pessoa muito reconhecida, o *Rashi* manteve seu modo de vida simples e modesto. Era num pequeno casebre, no meio das videiras que ele passava a maior parte do tempo estudando. Lá, ele podia se concentrar sem ser incomodado.

O comentário do *Rashi* sobre a *Torá* é o reflexo de seu estilo de vida: simples e sem demasia. Não enganar ninguém faz parte da Sabedoria, é como uvas que dão um bom vinho. E até hoje, sua obra é reconhecida como “o vinho da *Torá**”.

O *Admur Hazaken** disse que “o comentário do *Rashi* contém o vinho da *Torá**”. De fato, o vinho é ligado ao segredo pois, como dizem os Sábios, “quando entra o vinho, sai o segredo”.

Rambam

Rabi Moshé Bem Maimon (Maimonides), famoso Talmudista, juiz, filósofo e médico (nasceu em Córdoba em 1135, e deixou este mundo em Fostat em 1204), autor de : *Mishné Tora**, *Yad-Hahazaka*, *Sefer Hamitzvot*, *Mor-Nevukhime* (o guia dos perplexos), etc.

O *Rabi Moshé Bem Maimon* é o autor do único código de Lei Judaica, o *Mishné Tora** do *Rambam*, chamado também *lad Hahazaka* (a mão forte). O *Mishné Tora** retoma a *Torá** toda, inclusive os princípios que não são mais aplicáveis atualmente. De fato na sua introdução está escrito que: “este livro é uma compilação de toda a Lei Oral. Aquele que estudar o *Mishné Tora** conhecerá a *Tora** inteira sem precisar consultar outro livro.”

É uma das razões pela qual o *Rabi* estabeleceu, a partir do 27 de *Nissan** do ano 5744 (1984), um estudo diário da obra do *Rambam*, que é além do mais o meio de criar a unidade entre todos que estudam o *Mishné Torá**. Além do mais, o nome do *Rambam* é composto pelas iniciais das palavras do versículo da *Torá*: *A fim de multiplicar Meus milagres no Egito*. Assim, o estudo do *Rambam* é um meio de multiplicar os milagres de D'us, na fase final do exílio.

A proposta do *Rabi** foi amplamente adotada e este estudo se espalhou ampla e rapidamente em diferentes comunidades. Todo ano, a conclusão do *Mishné Tora** é a ocasião de uma festa, em vários países, na presença de todos os grandes mestres da *Torá*. As numerosas explicações do *Rabi** sobre o *Rambam* são baseadas em alguns princípios fundamentais:

- 1) O *Mishné Torá** do *Rambam* é redigido em termos “claros e precisos”. Ele traz todos os elementos necessários para a compreensão do tema.
- 2) O *Rambam* considera que tudo o que ele ensinou antes foi aprendido e não repete então novamente.
- 3) O *Rambam* indica que os ensinamentos da *Torá** são dados “para elaborar opiniões e retificar e consertar as ações”.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Rabanim

Plurial de Rav*

Rav

“Mestre” (em Torá), Rabino.

Reb

Título respeitoso atribuído aos homens.

Rebeim

Plurial de *Rab**

Reb Yid

Termo informal para designar um homem cujo nome é desconhecido.

Resposta (em hebraico, Teshuvot)

Dissertações das Autoridades Rabínicas sobre questões da Lei na sua aplicação prática.

Reza

A reza é a base do comportamento da *Torá**, tanto que um *Chassid** é definido como “um homem que reza”. Ela é chamada de “serviço de D’us do coração”. Durante a noite a alma* deixa o corpo, deixando somente a parte necessária para manter a vida. Conseqüentemente, a materialidade do corpo e a rejeição da espiritualidade são então aumentados quando a pessoa come, bebe, etc. E, quando o homem acorda, ele perde em grande parte, sua sensibilidade ao Divino. A fim de se livrar deste estado grosseiro, ele deve rezar.

A reza da manhã, cujo objetivo é despertar o amor de D’us durante o dia inteiro, é composta por quatro etapas.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A primeira etapa vai do início até o texto "*Baru'ch Sheamar*". A finalidade desse trecho da reza é estimular a pessoa a aceitar e a se submeter de maneira natural a Vontade Divina sem portanto lhe tirar a consciência de sua própria existência.

A segunda fase da reza da manhã continua até a Bênção "*Ishtaba'ch*". Ela é essencialmente contemplativa. Ela coloca o homem diante das maravilhas da criação e o conduz a se extasiar perante a grandeza de D'us. Esta fase é, antes de tudo, emocional.

A etapa seguinte é a do "*Shema Israel*" e de suas bênçãos. Ela é meditativa e conduz o homem à reflexão. É particularmente por isso que ela descreve o serviço de D'us dos anjos. No final desta fase, o homem se submete a D'us, sente e compreende Sua grandeza. Todo este processo se expressa durante a etapa seguinte, a *Amida* (chamada também "as dezoito bênçãos").

Durante a *Amida*, o homem está agora totalmente ligado à D'us. Ele deve ficar completamente parado, sem se mexer, pois não pode desviar sua atenção e sua concentração. Sua unificação com a Divindade é total.

Depois desta fase ascendente, os textos da reza que sucedem a *Amida* têm a finalidade de levar para o mundo material a influência espiritual que foi suscitada. Desta maneira o amor e a submissão gerados durante a reza serão então fisicamente sentidos pelo corpo influenciando as atitudes da pessoa durante o dia todo, até o dia seguinte de manhã, quando será novamente necessário rezar.

Tudo isso explica o papel principal da reza. Esforços importantes de preparação, de submissão e de concentração são então necessários para seguir todas as fases da reza, e é também por isso que a reza é chamada de "trabalho do coração" (*Avodat Halev*) ou de "serviço de D'us" (*Avodat Hashem*). A reza é um trabalho, e por isso os *Chassidim** esforçados têm o hábito de rezar durante muito tempo. Assim, o *Rabi Yossef Its'hack*, avô materno do *Rabi Rayats**, explicava que "rezar com a comunidade" significa também rezar reunindo todas as forças de sua alma.

A *Chassidut** destaca a importância da reza do *Shabat**. Na verdade, esse dia tem um duplo aspecto. O *Shabat** eleva para a perfeição a semana que acaba de passar e traz a bênção para a semana que começa. É claro que a importância da reza é então maior.

O *Baal Shem Tov** destacou particularmente a importância da reza. O termo hebraico "*Teva*" significa ao mesmo tempo palavra e arca, ele parafraseou a injunção Divina a Noa'ch, "entre na arca", e disse "entre na palavra da *Torá** e da reza". Assim, o fervor da reza consiste em se conscientizar com as palavras que pronunciamos, e de interiorizar e aplicá-las em si mesmo. Em oposição, o pensamento '*Chassidico* destaca que aquele que tiver uma queda espiritual desistirá em primeiro lugar da reza, que se tornará seca, maquina e frial.

A reza completa o estudo da *Torá** para torná-lo produtivo. Assim, convém aprender três vezes uma explicação da '*Chassidut* a fim de perceber o sentido verdadeiro.

Durante o estudo da *Torá**, terá que ser feito um esforço para compreender a idéia desenvolvida deixando seu ego de lado. Antes da reza, nós meditaremos novamente sobre o que foi estudado para usá-lo na prática e na conduta cotidiana. Enfim, durante a reza, interiorizaremos esse estudo da *Torá** que fará parte de si e que se refletirá nas ações concretas "*por que o que mais importa são as ações*".

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Rosh Hashana

“Cabeça do ano”, festa do Ano Novo celebrada nos dias 1º e 2 de *Tishri**, o primeiro mês do calendário judaico. O Ano novo judaico é chamado “cabeça do ano” e não “final do ano” por que do mesmo jeito que a cabeça distribui a vida para o corpo todo, *Rosh Hashana*, traz a bênção para cada dia do ano. Todavia, a concretização desta bênção depende do comportamento. *Rosh Hashana* é “o dia da coroação de D’us”, e também “o dia do julgamento” onde os reinos mineral, vegetal, animal e humano serão avaliados.

Ruach

Segunda parte da alma judaica que é ligada à fala. Ela revela o espírito e corresponde à expressão emocional da personalidade.

Sanhedrim

É o Tribunal Supremo de Jerusalém. Constituído por setenta e um membros, Sábios da Torá, eles julgavam os casos mais graves e decidiam a guerra.

Sechel

“Intelecto”; compreende *Chochma**, *Bina**, *Daat** (*C’HaBaD*), as três primeiras das dez *Sefirot**; chamadas algumas vezes de *Mochine* (“cérebro”); ou também de *Immot* (“mães”), que é a origem dos *Midot** (sentimentos).

Seder

Literalmente “ordem”. “Programa” de Pessach, a Cerimônia Pascoal. A palavra designa também a própria noite.

Sefer Torá

Literalmente “Livro da *Torá**”; rolo de pergaminho no qual está manuscrito o texto da *Torá** por um escriba (sofer) especialmente qualificado e treinado para isso.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Sefira (pl.: sefirot)

São dez *Sefirot* ao todo, na ordem *Chochma**, *Bina**, *Daat**, *Chessed**, *Guevura**, *Tiferet**, *Netsach**, *Hod**, *Yessod** e *Malchut**.

As *Sefirot** se dividem em duas categorias: *Seche** (intelecto) e *Midot** (sentimentos). Às vezes, *Keter** é também considerada uma *Sefira*.

Elas constituem os veículos fundamentais da Luz Divina e de Sua emanção, ela se manifesta em cada um dos *Quatro Mundos** e originam as dez capacidades da alma. Os mundos* foram criados por seus intermediários (das *Sefirot*), e é por seus canais que D'us se revela para as criaturas.

Cada *Sefira* é comparada a um membro do corpo. Ela recebe uma função precisa. Elas não são de maneira nenhuma entidades distintas do *Ein Sof**, mas fazem parte dele. Além do mais, cada *Sefira* inclui em si todas as outras de uma vez. Por outro lado, as dez forças da alma* humana correspondem exatamente a estas dez *Sefirot* e a seus efeitos.

Uma *Sefira* é um receptáculo no qual a Luz Divina se introduz a fim de agir conforme D'us.

Uma *Sefira* é o receptáculo que D'us introduz na criação a fim de orientar a manifestação de Sua Luz infinita sem portanto perder Seu caráter Infinito. Assim, quando D'us faz um ato de bondade criando o mundo, Ele age pela *Sefira* de (*Chessed**), Bondade. Quando Ele faz uma ação de severidade (*Gvura**), por exemplo quando Ele mandou o dilúvio, Ele agiu a partir da *Sefira* da severidade. Mas tanto num caso como no outro, a *Sefira* teve apenas um papel de catalisador. É então D'us, e não o atributo de Bondade que criou o mundo, é D'us e não o atributo de Severidade que provocou o dilúvio. São dez *Sefirot* no total. Três estão ligadas ao intelecto e sete ao sentimento. Elas possuem um equivalente nas dez forças da alma judaica.

As *Sefirot* são atributos ou aspectos de D'us que se aproximam dos atributos intelectuais e emocionais do homem; as *Sefirot* são na verdade as fontes desses atributos humanos. O homem se revela e age por intermédio de seus atributos (ou de suas "roupas" – que são o pensamento, a fala e a ação). A revelação de D'us, Suas ações ocorrem também através de Seus atributos, as dez *Sefirot*. Essas *Sefirot* existem em cada um dos *Quatro Mundos**.

Serviço de D'us

(em hebraico, Avodat HaShem)

Literalmente, "trabalho" ou "serviço". Servir D'us consiste em se dedicar ao cumprimento da Vontade de D'us, em todos os momentos, em todas as ações da vida cotidiana. O Serviço divino é realizado através do estudo da *Torá**, da reza, do cumprimento dos Mandamentos Divinos (*Mitzvot**) e dos esforços pessoais para se aperfeiçoar. Obviamente, o serviço divino conduz a pessoa a rejeitar o mal definitivamente. Isso implica uma auto-análise constante e a aplicação concreta do que foi decidido durante esta análise. O Serviço de D'us requer Integridade do coração (*Temimut*).

Existem dois tipos de serviços de D'us, o do filho e o do servente. O filho possui um sentimento profundo de amor e de proximidade em relação a seu pai, mas não é submisso a ele. Em oposição, o servente é totalmente submisso a seu mestre, sem obviamente ser próximo a ele ou

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

sentir amor por ele. O serviço de D'us consiste em exercer tanto uma quanto a outra qualidade, ou seja, de filho ou de servente.

“Está escrito “conheça o D'us do teu pai e sirva-O com todo o coração”, porque qualquer ensinamento, qualquer sabedoria e compreensão da Torá, até mesmo a mais profunda, deve ser aplicada no serviço de D'us, permitindo refinar e melhorar os traços de seu caráter e provocar uma ligação profunda com D'us”. É isso precisamente que a Chassidut chama de Avodat (Serviço de D'us).” Haiom Iom*

“O serviço de D'us do oração permite que a compreensão intelectual (do cérebro) se introduza no sentimento do coração (as emoções). Depois o intelecto influencia um e outro no comportamento concreto, no cumprimento das Mitsvot com temor de D'us e na aquisição de traços de caráter positivos.” (Hayom, Yom 21 de Marheshvan).

Sete povos de Canaan

Trata-se dos sete povos que ocuparam a Terra Prometida aos filhos de Israel, que se tornou *Erets Israel**: os Cananeus, os Cheteanos, os Emoreanos, os Farizeanos, os Iebuseanos, os Heveanos e os Guirgacheus. A corrupção desses povos foi tanta que nenhuma elevação para a santidade foi possível.

O mal possui sete forças emotivas às quais correspondem esses sete povos. Estes sete povos correspondem as sete *midot** do lado mau.

Shabat

Literalmente “cessação”. Sétimo dia da semana judaica, da sexta-feira antes do pôr do sol e vai até sábado depois do pôr do sol. Dia de grande santidade, *Kedusha*, honrado e consagrado de diferentes maneiras; algumas atividades (39) são proibidas. Trata-se das “tarefas”, (“*avot melacha*”), que eram efetuadas para a construção do *Mishkan**, o Primeiro Templo Sagrado portátil no deserto, depois de ter saído do Egito, em 2448 do calendário judaico. A construção do Mishkan era proibida durante o Shabat.

Shabat Chanuka

Shabat que cai durante a festa de Chanuka*. Ver *Chanuka*.

Shalom Alechem

Saudação hebraica muito conhecida que significa, “que a paz esteja com você”. Também, título de um hino cantado sexta-feira de noite para desejar as boas vindas aos anjos durante o *Shabat**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Shavuot

Celebração de dois dias (fora de Israel), comemorada sete semanas depois da Páscoa. Festa das primícias dedicada à celebração da entrega da *Torá* no Monte Sinai.

Shechita

Abate ritual dos animais *kosher** que precisa de um abatadorritual, (um *Shochet**), uma faca especial, competência técnica baseada na Sabedoria da *Torá*, conscientização, moralidade, ética, e temor de D'us.

Shema Israel AdoShem Elokenu AdoShem Echad

"Escute Israel, o Eterno é nosso D'us, o Eterno é UM", liturgia. Uma das partes principais da reza cotidiana, composta por três capítulos do Pentateuco que proclamam a Unidade e a Unicidade de D'us, e que expressa a submissão e a fé mais profunda e intensa por D'us. O Shema é o nível mais alto da fé de D'us e transcende a lógica e qualquer limite.

Shemini Atseret

"Oitavo" dia de "encerramento"; dia de festa dos calendário judaico que ocorre imediatamente depois de *Sucot** e encerra o ciclo de festas, Iom Tov.

A prática essencial de *Shemini Atseret* e *Sim'chat Torá** é a prática das *Hakafof**, Durante as *Hakafof**, dançamos com um *Sefer Torá** fechado, revestido por sua capa. É um dia em que expressamos pela dança a maior alegria que pode existir

Shlita

Shlita é a abreviação de uma frase hebraica que significa: "*Chéi'hyé Leyamim Tovim Vaarukim*", que ele tenha longos e bons dias.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Shmoné Essré (em hebraico: dezoito)

Reza também chamada de *Amida* ou *Tefila*, que constitui a parte principal de cada uma das rezas cotidianas, e que contém originalmente dezoito bênçãos (atualmente, dezenove).

Shohet

Funcionário religioso; abatedor ritual qualificado para matar as aves e os animais *kosher** para o consumo permitido pela lei da *Torá**.

Segundo a *Chassidut**, *Shechita** significa elevação espiritual. A *Shechita** permite que a carne do animal atinja o objetivo de sua existência. A *Chassidut** emite um princípio geral que diz que, quanto mais elevada for a fonte espiritual de uma criatura, mais ela desce para um nível inferior nesse mundo material. Neste contexto, a carne do animal pode alimentar o ser humano só porque, na sua origem, ela é mais elevada do que o homem. A *Shechita** permite evidenciar isto.

A fonte espiritual dos animais se encontra no “mundo do conserto”, *Tikun**. É por esta razão que é possível consumir os animais kosher só depois de fazer um “conserto”, a *Shechita**. A origem dos peixes, em compensação, está no mundo anterior ao “mundo do conserto”, *Tohu**. Os peixes kosher podem então ser consumidos sem que uma *Shechita** seja necessária.

Shofar

“Chifre” de animal Kosher, em geral de boi ou de carneiro que representa o sacrifício de Isaac e que é tocado durante *Rosh Hashana**, e no final do dia de Iom *Kipur* (quando este não cai no shabat*), depois da última reza que finaliza o Dia do Perdão, a *Neila*.

Shulchan Aruch

(lit.: a mesa posta). Código das Leis judaicas que serve de referência, (primeira edição 1567); redigido pelo *Rabi Yossef Caro* (ele nasceu na Espanha em 1488 e deixou este mundo na cidade de Sfat (Israel) em 1575). Foi completado pelos comentários do *Rabi Moshé Isserlès*.

O Shulchan Aruch é composto por quatro partes: na primeira parte (*Orah Chaim*), os comportamentos cotidianos são regulamentados; na segunda parte (*Ioré Dea*), são evocadas as Festas e as datas particulares do calendário judaico; na terceira parte (*Even Aezer*), os preceitos da alimentação e da pureza familiar são definidos; na última parte (*Choshen Mishpat*), as regras do direito hebraico são apresentadas.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Shulchan Aruch Harav

Edição do Código das Leis Judaicas que o *Admur Hazaken** começou a compilar em 5530 (1770). O *Chulchan Aruch Harav* foi escrito a pedido do Mestre Professor e Orientador do *Admur Hazaken**, o Maguid de Mezeritch*. Esse Código de Leis determina a *Halacha** (Lei) baseada em todos os Códigos de Leis precedentes e também explica o significado e o motivo de cada Lei.

Sidra (pl.: Sidrot)

Subdivisão semanal da *Torá**, estudada com os Comentários de nossos Sábios, (pelo menos o do *Rashi** e do o *Targum Onkelos*) durante a semana inteira, e lida em cada Shabat durante a reza. Ver *Parasha** e *Chitat**

Simchat Torá

Literalmente "Alegria da *Torá**"; dia de festa do calendário judaico, *Iom Tov** que ocorre logo depois de *Sucot**, durante o qual é celebrada a leitura do fim da *Torá** e seu recomeço; em Israel, *Simcha Torá* é celebrado no mesmo dia que *Shemini Atseret**; fora de Israel*, *Simcha Torá* é celebrado no dia seguinte de *Shemini Atseret**.

Sitra Ahara

É uma outra palavra para o "mal", quando este nega a soberania de D'us. Tudo o que tende a se separar de D'us pertence à Sitra Ahara, a raiz do mal.

"O outro lado", aquele que não faz parte da Santidade. Sinônimo de *Klipa*. Ver *Klipa*.

Slichot (pl. de Slicha: perdão)

Orações de arrependimento e de penitência que são proferidas nos dias de jejum assim como no período de arrependimento que começa antes de *Rosh Hachana** e que termina em *Iom Kipur**.

Sofer

Escreva; é aquele que exerce a função de escrever sobre pergaminho os rolos da *Torá*, os *Parashiot* dos *Tefilin* e as *Mezuzot*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Suca

Cabana ritual (segundo as indicações da Torá) cujo teto é feito com galhos e erguida em ocasião de *Sucot**. A suca nos remete a Proteção Divina. A suca nos remete as nuvens que D'us enviou para proteger os judeus quando ficaram 40 anos no deserto, antes de entrar em *Eretz Israel**. Ver *Sucot**.

Sucot

Festa das “Cabanas”; uma das três festas da peregrinação que dura sete dias (do dia 15 ao 22 de *Tishri**) e durante os quais a *Torá** manda viver dentro da *Suca**.

Sucot é chamada “o tempo de nossa felicidade”. Uma idéia dominante em *Sucot* é a unidade entre os judeus. Ela é destacada pela própria *Suca**, pois, como dizem os Sábios, “todos os judeus deveriam morar numa mesma *Suca**”.

Uma *Mitsva** (preceito da Torá) particular de *Sucot* é a das “quatro espécies”: o Etrog (*Sidra*), o Lulav (ramo de palmeira), os Adassim (o mirto) e as Aravot (ramos de salgueiro) que juntamos e agitamos. Uma das explicações deste preceito é que cada uma das quatro espécies representa uma certa categoria de judeus. A reunião das quatro espécies representa de fato a unidade dos judeus. A *Sidra* tem gosto e cheiro, e representa aqueles que estudam a *Torá** e cumprem as *Mitsvot** (Mandamentos Divinos); a palmeira tem gosto mas não tem cheiro, faz alusão àqueles que se consagram mais ao estudo da *Torá** do que ao cumprimento das *Mitsvot**; O mirto que tem cheiro mas não tem gosto, representa aqueles que cumprem mais *Mitsvot* do que estudam *Torá**; o salgueiro, que não tem gosto nem cheiro, faz alusão àqueles que nem estudam a *Torá** nem cumprem as *Mitsvot**. Todos juntos se reúnem com alegria na festa de *Sucot*. As quatro espécies são agitadas nas quatro direções, para cima e para baixo, significando que D'us está em todos os lugares.

A alegria de *Sucot* vem também da presença dos “convidados especiais”, todos os dias da festa, na *Suca** de cada um. Segundo o *Zohar** eles são *Avraham*, *Its'hack*, *Yaacov*, *Yossef*, *Moshé*, *Aharon* e o rei *David*. Por outro lado o *Rabi Rayats** definiu os convidados ‘*Chassidicos**: o *Baal Shem Tov**, o *Maguid de Mezeritch**, o *Admur Hazaken**, o *Admur Haemtsah**, o *Tsemach Tsedek**, o *Rabi Maharash**, o *Rabi Rashab**, aos quais o *Rabi Menachem Mendel Schneershon** acrescentou o *Rabi Rayats**.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Tahanun

Literalmente “suplicação”; nome de uma reza que é a confissão dos pecados, o arrependimento e o pedido de perdão. Esta reza é pronunciada em todos os dias da semana, exceto no *Shabat** e nos dias de festas.

Talit

Xale de rezas cujos *tsitsit** estão atados nas quatro pontas.

Talmud

Coletânea fundamental da Lei Oral abrangendo a *Mishna** e a *Guemara** e que apresenta dois aspectos, um *Haláchico* (rigorosamente legislativo), e o outro agádico (moral ou ético). Existem duas redações do *Talmud*: O *Talmud Bavli* que é a edição desenvolvida da Babilônia e editada no final do séc V, e o *Talmud Ieruchalmi*, edição que foi compilada em Israel no final do séc IV.

Tana

(pl.: Tanaim, Aramaico)

Sábios que elaboraram a *Mishná** do sec IV a.C até o sec III.

Tanya

Livro básico da *Chassidut Chabad** escrito pelo *Admur Hazaken**, chamado também “*Likutei Hamarim*” (coletânea de propósitos) e “*Sefer Shel Beinonim*” (o livro dos intermediários). *Ver início do livro.*

Taref, Trefa

Em geral é aquilo que é contrário a *kosher**, ou seja, impróprio ao consumo, ritualmente proibido.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Tefilin

Filatérios; pequenas caixas pretas cúbicas de couro proveniente da pele do animal kosher. Cada caixa contém quatro trechos bíblicos manuscritos por um *sofer** sobre pergaminho (o *Shema Israel** entre outros) que proclamam a unidade de D'us e a saída dos judeus do Egito. Longas correias pretas, também de couro, são amarradas a estas caixas. Elas são colocadas na testa (*Tefilin Shel Rosh*) e no braço esquerdo (*Tefilin Shel Iad*) para os destros, e na direita para os canhotos, durante a reza da manhã nos dias da semana, e não nos dias de festas do calendário judaico, *Iom Tov*.

Os *Tefilin* indicam o controle das emoções pelo intelecto. É por esta razão que eles são colocados sobre a cabeça enquanto que as correias caem, de um lado e do outro do corpo, evocando os sentimentos de amor e temor a D'us. Os *Tefilin* do braço permitem a emoção comandada pelo intelecto de se expressar na ação concreta.

Os *Tefilin* têm uma santidade particular e são o meio de usar todas suas forças para o serviço de D'us. É por isso que um judeu que usa os *Tefilin* não pode desviar seu espírito deles. Por outro lado, eles têm o poder de aterrorizar o inimigo. Assim, comentando o versículo "e todas as nações do mundo verão que você traz (carrega) o Nome de D'us e elas temerão você", os Sábios dizem: "trata-se aqui dos *Tefilin* da cabeça".

Existem quatro pares de *Tefilin*, que são chamados, segundo o nome dos Sábios que os definiram, *Rashi**, *Rabenu Tam*, *ShimuSha Raba*, e *Rabad*. Eles diferem pela ordem de classificação dos pergaminhos dentro das caixinhas. Todos os *Chassidim** usam os *Tefilin do Rashi** e do *Rabenu Tam*. Eles começam a colocar os *Tefilin* dois meses antes da *Bar Mitsva**. Os *Tefilin* de *Shimusha Raba* e de *Rabad*, em compensação, necessitam mais de um corpo puro do que os dois precedentes. Eles são então usados pelos *Rebeim** ou, excepcionalmente, por alguns grandes '*Chassidim**, a quem o *Rab** pediu expressamente de usá-los.

Tehilim

Os Salmos.

A recitação dos Salmos do rei David, os *Tehilim**, foi considerada por D'us, como o estudo das Leis mais difíceis da *Torá**. A *Chassidut** dá uma grande importância a estes textos que constituem a base do ritual das rezas.

O *Baal Shem Tov** elogiou os judeus humildes que não têm um conhecimento aprofundado da *Torá**, mas que se reúnem entretanto para recitar os *Tehilim*. Esta leitura pode anular decretos severos e trazer bênçãos. É por este motivo que os *Chassidim** têm o costume de pronunciar muitos *Tehilim* nos dias de *Rosh Hashana** e *Iom Kipur**.

O *Rabi Rayats** instaurou e pediu que fosse difundida amplamente a recitação cotidiana dos Salmos, do jeito que eles são repartidos pelos dias do mês. Este estudo é introduzido nos estudos de *Chitat**. Depois, no último *Shabat** de cada mês, recitamos todo o livro dos *Tehilim*, antes da reza da manhã. Assim, trezentos Salmos são recitados cada mês, valor numérico da palavra "*Kaper*", que significa perdoar os pecados, redimir.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Baal Shem Tov* acrescentou uma recitação suplementar dos *Tehilim* durante os quarenta dias que separam o início de *Elul** de *Iom Kipur**, de maneira que o livro todo fosse lido durante este período. Ele pediu também que fosse lido todo dia o Salmo correspondente à sua idade. Por exemplo, se a pessoa tem 12 anos, ela deve ler cada dia o Salmo numero 13. Os *Chassidim** lêem, além do mais, o Salmo de seu *Rabi*.

No dia do aniversário é recomendado recitar todo ou uma parte parte do livro dos *Tehilim*. *Ver chitat**.

Templo Sagrado de Jerusalém

(Beit HaMikdash)

Primeiro e Segundo Templo de Jerusalém. O Rei Salomão começou a construir o primeiro *Beth Hamikdash* em 2928, que foi concluído sete anos depois. O Rei David comprou o lugar do *Arvenah o Jebusite*, e desde então, este local se tornou para sempre sagrado (*Kadosh**), o lugar da Presença Divina e de peregrinação três vezes no ano. O Primeiro Templo durou 410 anos e foi destruído no dia 9 do mês de *Av* de 3338 por Nabucodonosor da Babilônia.

Em 3408, os judeus exilados que voltaram da Babilônia construíram o Segundo Templo que foi destruído em 3828 pelo Imperador Romano Titus.

O templo permitiu o cumprimento do Preceito Divino: “*Eles farão para Mim um Santuário e Eu residirei entre eles*”. Esse Santuário Divino construído no meio da matéria do mundo é a finalidade da criação e isto destaca a centralidade do Templo. Muito mais, o exílio não tem outro objetivo a não ser o de elevar a matéria do mundo e, quando esta elevação for realizada, o Terceiro Templo será reconstruído, com ainda mais esplendor que os precedentes.

A definição do Templo é dada pelo *Rambam**. Ele é “*uma casa pronta onde serão oferecidos sacrifícios*”. Os sacrifícios ilustram na verdade o que deve ser esse Santuário, construído com todos os reinos* da criação, minerais (sais), vegetais (óleo, farinha), animais (bois, bodes) e humanos (Cohen, Levi, Israel). É por este motivo que o Templo iluminava o mundo, sendo, segundo a expressão dos Sábios, “*uma casa da qual emanava a claridade para o mundo inteiro*”.

Seu serviço sagrado foi interrompido quando os Gregos introduziram a impureza. Na verdade, o Templo e a impureza são compatíveis. No mundo futuro, em compensação, ele será reconstruído quando se realizar a promessa “*Eu (D’us) tirarei o espírito de impureza da terra*”. Uma controvérsia opõe os Sábios para saber se o terceiro Templo será construído pelos homens, como a Lei (*Halacha*) obriga, ou por D’us, como se diz, “*um Santuário eterno, que Tuas mãos construíram*”. A *Chassidu*t* explica que as duas opiniões são verdadeiras. O Templo descera já construído do céu, mas os homens fixarão as portas.

O *Rabi** introduziu a prática de estudar as Leis do Templo durante as três semanas que separam o dia 17 *Tamuz* do dia 9 *Av* , mas particularmente durante os nove primeiros dias de *Av*. Na verdade, o estudo dessas Leis permite que seja considerado como se estivéssemos

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

construindo o Templo e esse período deve, na hora da libertação (guéula), ser transformado em alegria e felicidade. Tal estudo é o meio de prefigurar a realização desta promessa.

Teshuva

Arrependimento. (O retorno da letra hebraica *hé*).

A *Teshuva* consiste em se conscientizar, se arrepender dos erros cometidos no passado e a tomar boas decisões para o futuro. Ela permite consertar “as roupas” da alma que são o pensamento, a fala e as ações. A *Teshuva* acontece antes de tudo no presente, pois somente a partir do momento que a pessoa decide corrigir suas atitudes diárias é que ela vai poder se empenhar no futuro e modificar o passado nos domínios da alma, do tempo-espaco e do mundo.

A *Chassidut** ensina que existem, de maneira geral, cinco períodos de *Teshuva* correspondentes, por expansão, aos cinco níveis da alma. O mês de *Elul** permite consertar as “roupas” da alma que são o pensamento, a fala e as ações. A fase das *Seli'hot** permite o aperfeiçoamento dos sentimentos. *Rosh Hashana** aprimora o intelecto. Os dias que separam *Rosh Hachana** de *Iom Kipur** corrigem a vontade. Enfim, *Iom Kipur** traz apuração e elevação no domínio do prazer.

O *Rabi Rashab* definiu cinco elementos que permitem a *Teshuva*: a integridade do coração, a contemplação da criação constantemente realizada a partir do nada por D'us, o amor ao próximo, a conscientização da Providência Divina, a humildade.

A *Chassidut** destaca que a *Teshuva* pode e deve ser alegre. Existem dois tipos de *Teshuva*: A “*Teshuva Inferior*” e a “*Teshuva Superior*”. A “*Teshuva Inferior*” é realizada por aquele que cometeu uma transgressão e deseja se redimir. A *Teshuva* permite consertar e limpar o defeito que foi feito na própria alma e no mundo por causa da transgressão cometida. A “*Teshuva Superior*” é um retorno da alma para sua origem. A “*Teshuva Superior*” é então independente do pecado ou do erro. Isso permite uma elevação que traz então a alegria.

Os Sábios destacam que “*lá onde estão os Baalei Teshuva** (arrependidos), os justos perfeitos (*Tsadikim**) não podem ficar”. Na verdade, o *Tsadik** (o justo) não tem contato nenhum com o mal. O *Baal Teshuva*, o arrependido, em compensação, quando cometeu transgressões, agiu contra a Vontade de D'us. Em seguida, graças a sua *Teshuva*, o arrependido transforma seus erros (pecados) intencionais do passado, primeiramente em erros cometidos por inadvertência, e depois, ele os torna em méritos. Sendo assim, o arrependido traz a elevação, e introduz a Luz Divina até para aquilo que na criação era impossível elevar espiritualmente. Nada disso é possível para o *Tsadik**, (porque ele nunca pecou). Ver *Homem cósmico**, *Transgressão*, *Tetragrama**.

Tetragrama

É o inefável Nome Divino das quatro letras *Iud*, *Hé*, *Vav*, *Hé*; é a força criadora e preservadora que age por intermediário do outro Nome Divino (*Elokime**) que é imanente na Natureza. Em termos Kabalísticos, as quatro letras do *Tetragrama* se dividem em duas combinações: *Iud-Hé* e *Vav-Hé*. A primeira combinação representa o “mundo oculto” do jeito que ele foi concebido no Espírito Divino (a letra *Iud* – um ponto – simboliza a *Chochma** (sabedoria)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Divina; a letra Hé – dimensional – simboliza *Bina* (compreensão). A última combinação (*Vav-Hé*) representa os mundos efetivamente criados, os “mundos revelados”, inclusive nosso mundo material (*Vav* – uma linha vertical – simboliza a extensão, ou a emanação para baixo; a letra Hé – os mundos que se desenvolvem *depois da emanação*, inclusive nosso mundo material). A *Teshuva** inferior permite o retorno da letra Hé inferior, e a *Teshuva** superior permite o retorno do Hé superior. Ver *Teshuva**, *Avaia**.

Tevet

Quarto mês do calendário judaico.

Tikun

Literalmente, “conserto”, “reparo”, “melhoramento”, “aperfeiçoamento”. Processo de refinamento que consiste em restituir e habilitar novamente a materialidade desse mundo.

È a organização das *Sefirot** entre elas que permite consertar a queda da espiritualidade dentro do mundo material. Esse termo se refere também à ação do homem que liberta a faísca de Divindade escondida dentro da matéria para que esta seja elevada. A *Torá** é o guia desse *Tikun*. Assim, a quebra que aconteceu no sistema de *Tohu* pode ser consertada graças ao *Tikun**. Ver *Tohu**.

Tikun Chatsot

Literalmente, “conserto-reparo da meia-noite”, “oração da meia-noite”.

Lamentações recitadas à meia-noite que se referem à destruição do Templo (*Beit HaMikdash**) e ao exílio da Presença Divina em um nível cósmico.

Tishri

Primeiro mês do ano judaico.

Tishri é um “mês que tem repercussões no ano todo”, pois todas as festas que compõem o mês de *Tishri*, *Rosh Hashana**, *Iom Kipur**, *Sucot**, *Shemini Atseret** e *Simcha Torá** influenciam no resto do ano.

Do ponto de vista da criação, Tishri é o primeiro mês. Mas do ponto de vista da formação do povo judeu, Nissan é considerado o primeiro mês e *Tishri** se torna então o sétimo mês, em hebraico *Chevii*, termo da mesma etimologia que *Sova*, saciedade. De fato, o sétimo mês é “farto” de forças espirituais oferecidas a cada um, para acrescentar entusiasmo e vida no estudo cotidiano da *Torá**

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

e no cumprimento de suas Leis ao longo do ano inteiro. Estas grandes forças trazidas pelo mês de *Tishri* justificam também a alegria própria deste mês. Esta alegria é de fato, o meio de revelar as maiores bênçãos.

Tohu

Literalmente, “desolação”. É o sistema que precedeu o sistema do reparo, *Tikun**, mesmo que essa anterioridade não seja interpretada no sentido cronológico. Em *Tohu*, as Luzes divinas possuem uma intensidade enorme em relação as capacidades que os receptáculos das *Sefirot** podem conter. Conseqüentemente as *Sefirot** se quebraram em duzentos e oitenta e oito parcelas (faíscas) de Divindade que foram introduzidas na matéria do mundo. O objetivo do *Tikun* é de libertar estas faíscas de Divindade para que elas possam reintegrar suas origens. Ver *Tikun**

Torá

Literalmente “Doutrina”, “Ensino”, “Lei”. Esta palavra designa o Pentateuco, os cinco livros de Moisés, e também toda a Lei judaica: a Lei Escrita e a Lei Oral (*Torá Shebikhtav e Torá Shebal Pe*).

A *Torá* é o “prazer escondido” de D’us. Neste sentido, ela transcende a criação. A *Torá* foi a primeira criação de D’us, ela precedeu a criação do mundo de dois mil anos. A *Torá* diz: “Eu fui um instrumento para O arquiteto que construiu o mundo”.

Quando D’us revela a *Torá*, ela se torna a sabedoria de D’us. Desde então, o homem pode, por intermediário do estudo da *Torá*, realizar uma união extraordinária entre D’us e ele. Na verdade, aquele que estuda a *Torá* pode, com esforços, dominar o assunto. Paralelamente, ele é dominado pela *Torá* e não pode durante o estudo se consagrar a mais nada. Nenhuma outra situação é, aqui em baixo neste mundo físico material, comparável a esta que permite ao homem ao mesmo tempo dominar a Sabedoria de D’us e ser dominado por Ela. (Ver Estudo)

Diferenciamos a parte revelada da *Torá* da parte escondida. A primeira é constituída pelo *Talmud** e pelas *Hala’chot** (Leis). O *Rambam** disse, na introdução de seu *Mishné Torá** que podemos, estudando este livro, conhecer todas as leis da *Torá*. A parte oculta da *Torá* corresponde ao *Midrash** e a *Kabala**. Ela é expressa através do intelecto pela *Chassidut**. Todavia, a parte revelada e a parte escondida da *Torá* formam uma só, a *Torá*. De maneira alusiva, a parte revelada da *Torá* se chama “água”, “pão”, “carne”, enquanto que a parte oculta é o “vinho” e o “óleo”. O óleo se refere aos segredos ainda mais escondidos. Na verdade, quando amassamos a uva, o suco aparece imediatamente. A oliveira, em compensação, deve ser fortemente amassada para que o óleo escorra.

O homem que estuda a *Torá* pode se libertar das coisas do mundo e até mesmo dominá-las. Qualquer situação que ele deverá confrontar pode ser trocada por uma fase do estudo. Assim, dizem os Sábios se referindo ao exílio no Egito, “a argamassa, *Homer*, pode ser trocado pelo raciocínio *a fortiori* da *Torá* (*Kal Va’homer*), e o tijolo, *Levena*, pode ser trocado pelo estudo do estabelecimento das Leis (*Livoun Hala’há*)”.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Por outro lado diz-se que a *Torá* “fala das criaturas celestes e faz alusão às criaturas terrestres”. Assim, ela descreve antes de tudo as manifestações mais elevadas da Divindade, até mesmo quando ela parece tratar dos problemas mais materiais. A *Chassidut** permite perceber a espiritualidade da *Torá*.

A *Torá* deve iluminar o mundo. Muito mais, tudo aquilo que aparece na criação passa por seu intermédio. É por isso que se diz que “a *Torá* foi dada para realizar a paz no mundo”. Destaca-se também que “a *Torá* não está no céu”, ou seja, não é inacessível para os homens. “A *Torá* não foi dada aos anjos”, ela está ao alcance de qualquer um, do menor ao mais velho. Cada um deve estudar a *Torá* e aplicar o que ele aprende segundo suas capacidades. É aqui neste mundo material que a *Torá* é interpretada pelos Sábios, decidida e aplicada; o tribunal celeste aceita a decisão do tribunal terrestre. A *Torá* é por outro lado o meio de elevar a matéria do mundo em função de suas decisões legislativas (*halachicas*). Assim, o homem decide de que maneira ele transformará o mundo, para construir aqui uma moradia para D'us.

“Existem duas espécies de princípios: aqueles que criam a vida e aqueles que são criados pela vida. As leis humanas são criadas pela vida. Esta é a razão pela qual elas diferem de um país ao outro, de acordo com as circunstâncias. A Torá de D'us é uma Lei Divina, que cria a vida. Ela é a Torá de Verdade que é idêntica em qualquer lugar e em qualquer época. A Torá é eterna.” Hayom Yom, 22 de Shvat.

“A Torá e as Mitsvot regem a vida do homem, desde o dia do seu nascimento até o fim da sua vida. Elas o colocam num raio de luz, lhe conferem uma inteligência sadia, lhe fazem adquirir bons traços de caráter e comportamentos judiciosos, não somente com respeito a D'us mas também ao próximo.

Porque aquele que é guiado pela Torá e pelos ensinamentos dos nossos Sábios terá uma vida feliz, material e espiritualmente.” Hayom Yom, 27 de Tishri.

“O estudo diário da Torá é indispensável para a vida, não somente para a alma daquele que o pratica mas também para as da sua família. Graças a ele, a atmosfera da casa respira a Torá e a piedade.” Hayom Yom, 4 de Heshvan.

Ver também *Estudo da Torá**, *Serviço de D'us**.

Transgressão - pecado

A transgressão, em Hebraico *Avera*, significa etimologicamente passagem. Ela marca a saída do domínio da santidade para entrar no domínio do mal (a negação da santidade). A transgressão é possível em um momento de maluquice. A transgressão provoca uma separação radical entre o homem e D'us que é comparada à uma “cortina de ferro” pela *Torá**. Ninguém pode então cometer um pecado conscientemente por que durante a transgressão a pessoa não pode medir as conseqüências de seus atos. Neste sentido, qualquer transgressão pode ser comparada à idolatria, que é uma perda de consciência de Divindade.

Existem 613 Mandamentos divinos (*Mitsvot**) nos quais 365 são Mandamentos negativos (proibições, interdições) e 248 são Mandamentos positivos (injunções ou imposições).

Diferenciamos a transgressão de uma Injunção (Mandamento positivo) da transgressão de uma Interdição (Mandamento negativo). O cumprimento de uma Injunção permite revelar a Luz

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Divina no mundo e na alma. O não cumprimento desta Injunção (*Mitsva**) provoca a perda desta Luz, que não poderá jamais ser adquirida. Por outro lado, a transgressão de uma Interdição provoca um defeito no mundo e na alma, (uma desfiguração), desviando assim a Luz atraída pelas Injunções, impedindo que ela chegue ao seu destino. Nos dois casos, a transgressão de um Mandamento Divino afasta o mundo do Objetivo original de D'us, afasta-O também da perfeição e da elevação. A transgressão tem então o poder de impedir o cumprimento de uma promessa Divina.

As diferentes fases da *Teshuva* permitem consertar os defeitos (as deformidades) provocados pelas transgressões. Enquanto o homem não sentir remorsos, não se arrepender e não tomar boas decisões, os efeitos negativos de suas transgressões persistirão no mundo e na sua alma. Quando a *Teshuva* (arrependimento) não é realizada, sofrimentos poderão "limpar as manchas" marcadas pelas transgressões.

A *Chassidut** destaca que uma transgressão cometida por inadvertência (feita sem querer) deve também ser consertada. Isso porque aquele que está profundamente ligado a D'us nem pode cometer este tipo de transgressão. Na verdade, a transgressão provocada sem intenção acontece desde que o mal se incrustou na alma.

Ver também *Teshuva**, *Mitsvot**, *Homem cósmico**, *Tetragrama**.

Tsadik (pl.: Tsadikim)

Literalmente "justo", personalidade fora do comum por sua fé, piedade, amor e temor de D'us.

A definição que a *Chassidut** dá do *Tsadik* se afasta da definição comum, segundo a qual, o justo é aquele que tem um bom comportamento. Na visão *Chassidica*, o *Tsadik* é aquele que não tem tendência para o mal, (isto é, não deseja nada que seja contra a Vontade de D'us), e ignora inteiramente o que é desconhecido ao *Serviço de D'us**. Sua existência é diferente daquela dos outros judeus comuns. Ele não considera o mundo do mesmo jeito que nós, não sofre a influência do mundo, não está sujeito aos mesmos acontecimentos. Em conseqüência, a orientação do seu serviço de D'us é totalmente diferente. Devido à dualidade entre o mundo material e o mundo espiritual, um judeu qualquer, atraído pelos prazeres do mundo material, deve se controlar, refletir, e sempre se esforçar para ajustar sua vida cotidiana aos preceitos da Torá, nas ações, na fala e no pensamento (ver *Serviço de D'us*). Ao contrário, o *Tsadik* tem uma tendência natural para a espiritualidade, ele deve se esforçar para considerar o mundo material, pois D'us deseja que um Santuário seja construído para Ele neste mundo material.

Diferenciamos o "Tsadik que tem o mal para ele" do "Tsadik que tem o bem para ele". O "Tsadik que tem o mal para ele" conserva em sua personalidade um traço do mal, entretanto, esse traço é tão desprezível que não tem efeito. O "Tsadik que tem o bem para ele" é um *Tsadik* perfeito, um *Tsadik Gamur*, e o mal está totalmente ausente de sua personalidade. Graças às forças particulares que ele dispõe, o *Tsadik* possui faculdades que os outros não têm. Assim, ele pode dominar as forças que normalmente não dominamos.

A vida do *Tsadik* é perfeita, e é por isso que se diz: "D'us preenche os anos dos *Tsadikim*, dia a dia". A data de seu nascimento corresponde então à data de seu falecimento. Foi na verdade o que ocorreu com *Moshé**, e também, com o *Admur Haemtsahi**, o segundo Rabi da dinastia

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Chabad lubavitch. Para os outros *Tsadikim*, podemos considerar que foi assim porém de maneira espiritual.

Quando os judeus fizeram o bezerro de ouro, não foi D'us que eles rejeitaram. O Eterno tinha se revelado para eles alguns dias antes para dar a *Torá**. Foi na verdade contra *Moshé**, o "Rabi" daquela geração, que eles se revoltaram. A *Torá** permitiu que eles expiassem o pecado do bezerro de ouro, onde cada um deveria dar meio-shekel (a metade da moeda corrente), "*Ma'hatsit Hachekef*". Como esta moeda poderia recuperar a falta de fé em *Moshé**? A explicação é a seguinte: a palavra *Ma'hatsit* possui cinco letras. A terceira letra é o *Tsadik*, que é então o centro de qualquer coisa. De um lado e do outro da letra *Tsadik*, tem a letra 'Heth e a letra *lud*, que formam a palavra 'Haí, vivo. As duas letras que formam as extremidades da palavra são o *Mêm* e o *Tav*, que formam a palavra *Met*, morte. Aquele que está próximo ao *Tsadik* conhece a vida real. Aquele que se afasta do *Tsadik* perde a vida.

Ver também *Rabi**, *Moshé**.

Tsedaka (lit.: Justiça)

Doação material ou espiritual (ensino da *Torá*), para os necessitados que constitui uma obrigação legal, um ato de justiça. Não é um ato de caridade, mas sim um ato de justiça, independente da generosidade ou da vontade do doador. Cada um tem o dever de dar a *Tsedaka*, que seja rico ou pobre. Esta doação pode ser material ou espiritual (através do ensino da *Torá* por exemplo).

A *Tsedaka* ocupa um lugar primordial na vida judaica. A *Torá** manda dar *Tsedaka* todo dia da semana. Muito mais, a *Tsedaka* pode ser também dada no *Shabat** ou no *Iom Tov**, ao receber convidados por exemplo. É bom dar *Tsedaka* antes de cumprir um Mandamento da *Torá*. Damos *Tsedaka* antes da reza da manhã ou da tarde. Uma mulher o faz antes de acender as velas do *Shabat** ou do *Iom Tov** (feriados do calendário judaico).

Tsemach Tsedek

Importante obra *Halachica** (de Lei) do *Rabi Menachem Mendel de Lubavitch**, o terceiro *Rabi*, (nascido em Liosna em 1789, e deixou este mundo em Lubavitch em 1866). O "*Tsemach Tsedek**" foi publicado pela primeira vez em Wilna em 1871; o livro foi publicado novamente pela *Kehot Publication Society*, Brooklyn, New York, em 1946 com manuscritos que não tinham sido ainda publicados.

Tsimtsum

Literalmente, "contração", ocultação". Auto-limitação da Infinita e Emanente Luz divina por progressivos graus de contração, condensação e ocultação tornando possível a criação do finito e das substâncias físicas.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Processo pelo qual D'us fez abstração de Sua Essência infinita e comprimiu Sua Luz para que o encadeamento dos Mundos* pudesse existir. Assim, o fluxo de Sua Essência foi ocultado, de maneira que subsistisse somente uma parte. Assim, as criaturas podem receber a vida e conhecer a perfeição a partir do nada. O *Tsimtsum* modifica então a percepção das criaturas, mas de jeito nenhum ela modifica a Divindade Ela própria. Se D'us não tivesse recurso a esse processo, os mundos não poderiam ter suportado Sua Luz. Assim, é precisamente a ocultação que é a origem da revelação. *Ver Quatro Mundos**.

Tzitzit

Franjas rituais que ficam presas nas quatro pontas do *Talit** que todo judeu deve usar permanentemente de acordo com a injunção bíblica “para se lembrar dos mandamentos” de D'us.

Yessod

Lit. fundação, Nona das dez *Sefirot**, ela permite que a Luz Divina que emana dos níveis mais elevados desça em direção a um estágio mais baixo. Seu papel essencial é aquele da transmissão. Ela é dominante na sexta-feira.

Yetzer Hatov

Literalmente “A boa inclinação”, “a tendência para o bem”.

Tendência do homem em escolher o “bem”, em cumprir os Preceitos da Torá e em seguir a alma* Divina (a *Nefesh Elokit**). A alma divina sendo essencialmente intelectual, o *Yetzer Hatov* terá que usar a lógica para persuadir o homem para escolher o “bem”. Poderá usar também os sentimentos, mas, neste caso, estes últimos são provocados e canalizados pela compreensão.

Yetzer Hara

Literalmente, “A má inclinação”, “a tendência para o mal”. Tendência do homem em escolher o “mal”, o que é contrario a vontade Divina, em seguir a alma animal*, a *Nefesh Habahamit**. Como a *Nefesh Habehamit* é essencialmente sentimental, o *Yetzer Hara* terá que usar a emoção para persuadir o homem, e induzi-lo a ir contra a vontade de D'us. O *Yetzer Hara* fará o homem desejar o caráter agradável dos pecados e dos prazeres materiais por exemplo, e tentará

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

convencê-lo de que ele não se desliga de jeito nenhum de D'us ao sentir estes prazeres. O Yetzer Hara pode também usar a reflexão, porém, esta é controlada e orientada pelos sentimentos.

Yetzira

Mundo de "Formação"; o terceiro dos *Quatro Mundos**

O terceiro dos Quatro Mundos*, de cima para baixo, é o "Mundo da formação", essencialmente aquele dos sentimentos. As *Midot** (*sentimentos, emoções*) são aqui dominantes. O mal está tão presente quanto o bem. O mundo material começa a tomar forma. Ele corresponde ao *Vav* do Nome Divino *Avaya**. É nele onde moram os anjos chamados *Malachim*, que são os mensageiros Divinos, sendo que cada um recebe uma só missão com a qual ele se une.

Yevsektsya

Seção judaica do partido comunista.

Zal

Sufixo acrônimo das palavras hebraicas que significam "de Memória Abençoada".

Zohar

Literalmente "irradiação", "brilho". "Livro do Esplendor". Obra principal da *Kabala**, cujo autor é o *Rabi Simeon Ben Yohai*, Tana do séc. II. Esta obra segue a ordem das *Sidrot* (secções) da *Torá** e foi escrita em hebraico e em aramaico; ela contém comentários e interpretações da *Torá**, rezas e costumes, doutrinas e ensinamentos profundos sobre o objetivo da Criação, a alma humana e diversos aspectos espirituais da vida do homem.